ELEMENTOS DE ESTATISTICA.

ELEMENTOS

DE

ESTATISTICA

COMPREHENDENDO

A THEORIA DA SCIENCIA E A SUA APPLICAÇÃO

Á

ESTATISTICA COMMERCIAL DO BRASIL,

DEDICADOS

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro

Dr. Antonio Francisco de Paula Souza,

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

PELO

Dr. Sebastião Ferreira Soares.

TOMO I.

RIO DE JANEIRO.
TYPOGRAPHIA NACIONAL,
Rua da Guarda Velha.

1865.

ILLM. E EXM. SR. CONSELHEIRO

Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.

O sabio Pascal enunciou uma verdade incontestavel, quando disse que : « La dernière chose qu'on trouve en faisant un ouvrage, est de savoir celle qu'il faut mettre la première. »

Confesso que mais facilidade tive em coordenar as idéas que se contém nos dous volumes que formão os meus ELEMENTOS DE ESTATISTICA, *do que em escrever estas mal traçadas linhas.*

As contradicções da vida me fizerão retirar do turbilhão da nossa ruidosa sociedade, e o deshabito das reuniões imprimio, na fórma de enunciar-me, certa rudeza pouco agradavel ao commum dos homens.

Nunca dediquei os meus modestos escriptos a homens eminentes; os que correm impressos gyrão desacompanhados de patronos. Assim praticando não sou impellido por mal entendido orgulho, mas aconselhado pela prudencia, que me diz que só trabalhos bem elaborados merecem as honras de uma dedicatoria, e os meus infelizmente não estão neste caso.

Hoje, porém, eu faltaria a um sagrado dever de gratidão, se deixasse de pôr sob a valiosa protecção de V. Ex. os meus ELEMENTOS DE ESTATISTICA, *que, comquanto não sejão um escripto bem elaborado, são o primeiro que neste genero se publica no nosso paiz.*

A sciencia estatistica ainda não tem sido estudada no Brasil como convém e é do interesse geral da

administração; e, portanto, penso que o meu modesto trabalho, se bem seja um simples ensaio, não é desapreciavel; ao menos este é o juizo dos homens competentes, a quem tenho tido a honra de consultar. Mas tal é o meu máo fado, que, se não fôra V. Ex., eu me veria forçado a fazel-o imprimir em Londres.

Honra, pois, ao illustrado Brasileiro, que tão bem sabe interessar-se por toda especie de progresso e prosperidade do nosso paiz: honra a V. Ex., que, sem auxilio de patronos, acolheu-me benignamente e ao meu modesto escripto.

Aproveito a opportunidade para agradecer ao Exm. Sr. Conselheiro Dias de Carvalho a benevolencia com que permittio-me o tempo preciso para coordenar este trabalho.

Digne-se, portanto, Sr. Conselheiro Paula Souza, de aceitar a dedicatoria, que a V. Ex. faço, dos meus ELEMENTOS DE ESTATISTICA, *como uma exigua prova da alta consideração com que tenho a honra de assignar-me*

De V. Ex.

muito obrigado e menor criado

Rio de Janeiro, 1.º de Novembro de 1865.

Dr. Sebastião Ferreira Soares.

INTRODUCÇÃO.

Entregando ao dominio do publico illustrado os ELEMENTOS DE ESTATISTICA applicada ao commercio do Brasil, julgo conveniente dar as razões que me induzirão a emprehender e concluir tão arduo quanto difficil e arido trabalho, fructo de longas vigilias e accurado estudo; mas sómente agora esboçado ao correr da penna.

Desde 1848 que me occupo com séria dedicação ao estudo da estatistica applicada ao Brasil, e grande cópia de dados tenho colligido com insano trabalho e fadiga.

Estudando os principaes factos sociaes do paiz, cheguei a convencer-me da existencia de algumas verdades que

passão desapercebidas ao geral de nossos concidadãos, as quaes, sendo generalisadas, poderão directamente actuar para o progresso nacional.

Por mais de uma vez tentei um trabalho de longo folego sobre a estatistica geral do Imperio, mas sempre tive de abandonar esses projectos, não só pela carencia dos necessarios elementos, como, e muito principalmente, porque me cheguei a convencer que é impossivel fazer-se um trabalho dessa ordem desajudado do governo, unico que póde pôr em acção os meios necessarios para se levar a effeito uma bem elaborada estatistica.

Na impossibilidade, pois, de escrever a estatistica geral do Brasil, tenho-me occupado de alguns ramos mais importantes dos nossos factos sociaes, e através de innumeras difficuldades consegui coordenar e publicar alguns escriptos sobre a nossa producção, commercio e industrias, com o que tenho despendido sommas superiores ás minhas possibilidades, sem que até o presente nenhum resultado tenha colhido dos meus sacrificios; mas ainda assim não fraqueio, porque acato o proverbio:—Nunca falta tempo a quem sabe esperar.

O escripto, que agora apresento não é um trabalho completo sobre a estatistica, mas simplesmente um ensaio sobre a estatistica commercial do Brasil, no qual se reune grande cópia de dados extrahidos dos documentos officiaes publicados pelo thesouro nacional, presidentes das provincias nos seus relatorios, e dos balanços e relatorios dos estabelecimentos bancarios que existem no paiz.

Permitta-se-me, portanto, que diga, sem nenhuma intenção de encarecer este meu trabalho, que os Elementos de Estatistica, que agora faço imprimir, contém o maior numero de dados commerciaes que é possivel reunir-se no paiz com o caracter official: além de que, sendo confeccionado em fórma de Compendio, presta-se para por elle se leccionar a sciencia estatistica, com a vantagem de apresentar a sua theoria e applicação.

Meu principal fim, escrevendo sobre a estatistica commercial, é fornecer os meios necessarios aos candidatos a empregos das alfandegas do Imperio de poderem cumprir o disposto no § 6.° do art. 74 do regulamento de 19 de Setembro de 1860; porquanto, determinando essa lei que se faça exame da estatistica commercial, não prevenio sobre a deficiencia em que se achão os estudiosos de aprender esta sciencia, que ainda até o presente não se achava formulada em corpo de doutrinas; porquanto na propria Allemanha, onde se dão cursos publicos de estatistica, se reduz o ensino á organização de quadros, e a mais algumas demonstrações, sem firmarem os professores regras positivas, o que agora faço no presente Compendio, no qual estabeleço os postulados desta sciencia, e os desenvolvo convenientemente no seguimento deste curso.

Conjecture-se, pois, com quantas difficuldades não tive de luctar para poder coordernar os principios e regras que andão dispersos pelos tratados dos diversos autores que se tem occupado da estatistica, os quaes são por demais deficientes, o que me obrigou a for-

mular a maior parte das theorias que apresento, fundando-me, para isso conseguir, no estudo e observação dos factos sociaes de que me occupo. Penso, porém, ter conseguido o fim a que me propuz, senão com rigorosa precisão scientifica, ao menos tanto quanto comporta o alcance de minha intelligencia.

E' opinião geral de todos os estadistas que a estatistica é indispensavel á marcha regular e progresso dos povos, porquanto, occupando-se esta vasta sciencia da enumeração de todos os factos sociaes, os estuda, analysa e desenvolve nas suas diversas phases, para determinar-lhes o seu verdadeiro modo de ser.

As nações cultas bem administradas possuem estatisticas convenientemente elaboradas dos principaes factos sociaes que tem relação com a marcha regular dos governos e progressos dos Estados. A França e a Belgica, entre todas as nações, possuem as melhores e mais minuciosas estatisticas de sua marcha social, e a administração publica daquelles paizes tem hoje em dia os necessarios elementos para poder apreciar a marcha das industrias e a riqueza nacional, bem como o desenvolvimento da instrucção e moralidade publica.

E' tal o conceito em que se acha a estatistica entre as nações cultas, que diversos sabios se reunirão em congresso internacional, com o fim de formularem as bases para a organização de uma estatistica geral de todos os povos civilisados; e nas suas reuniões tem demonstrado, até a evidencia, a utilidade desse im-

portantissimo trabalho, do qual deve sem duvida resultar a uniformisação de muitos factos sociaes até hoje divergentes, em pura perda dos interesses geraes dos homens dos diversos paizes.

Não posso desconhecer que o Brasil é uma nação muito moderna, comparada a sua com a antiguidade que contão os principaes Estados europeus, e que, portanto, ainda não podemos attingir á perfectibilidade, por exemplo, da França e da Inglaterra; mas, se ainda não podemos emparelhar com estes Estados, nem por isso devemos deixar de lado o estudo de nossa sociedade, porque em tanto importa a não existencia de uma regular estatistica, ao menos dos factos mais essenciaes á marcha regular de nossa administração interna.

O illustrado estatistico Mr. Quetelet na sua theoria das probabilidades diz mui judiciosamente sobre a estatistica, entre outras muitas verdades, o seguinte:

« Les documents statistiques offrent un double interêt; ils sont utiles à la fois aux sciences et à l'administration. Ce n'est qu'en consultant le passé que l' homme d'état peut se faire des idées justes sur l'avenir, reconnaêtre si un pays possède les élémenis nécessaires pour réaliser avec succès des plans projectés, apprécier quelles sont les lois qui exigent des réformes, et porter des lumiéres dans une foule de questions importantes. »

E' sobremaneira para sentir-se, e mesmo como que nos desconceitua na opinião dos estrangeiros, o contarmos

quasi que meio seculo de existencia politica como nação independente, sem que ao menos se tenha até o presente feito o censo geral da população do Imperio, visto tudo quanto existe a semelhante respeito ser imperfeito por incompleto. Deste abandono tem-se originado muitos e graves obstaculos á marcha regular da administração publica.

Parece-me que não é trabalho inexequivel o arrolamento da população do Brasil; a sua execução depende principalmente de que o governo ponha em acção os meios de que póde dispôr, creando, como nos outros Estados, uma repartição especial de estatistica, a qual, sendo bem dirigida, dentro de cinco annos, póde apresentar muitos trabalhos importantes sobre os principaes factos da nossa marcha social: cumpre, porém, que se escolhão os homens para os empregos dessa repartição, e não os empregos para os homens.

Os aridos trabalhos da estatistica dependem na sua execução de conhecimentos especiaes, e além disso do bom criterio dos seus executores; porque, quando estas condições faltão, os resultados da estatistica são precarios por imprestaveis.

A falta de uma regular estatistica dos principaes factos de nossa associação civil tem induzido a menos exactas apreciações, não só aos legisladores brasileiros, como ao proprio governo do paiz, porquanto, fundando-se uns e outros em informações pouco exactas, as providencias tomadas tem-se apartado algumas vezes do ponto a que se pretendia attingir.

O parlamento brasileiro é composto das principaes illustrações do paiz, mas, assim mesmo, graves questões se tem suscitado no recinto das camaras legislativas, as quaes tornárão-se interminaveis, debatendo-se os contendores n'um mar de probabilidades, sem que pudessem firmar os seus argumentos em dados positivos, por falta de uma bem elaborada estatistica nacional.

Poderá por ventura continuar a administração publica a laborar em semelhante confusão? Não será conveniente pôr um termo ao mar de conjecturas em que navegamos, sem que possamos chegar ao porto do nosso destino? A resposta não póde deixar de ser pela affirmativa. E' preciso organizar-se a estatistica geral do Imperio, porque unicamente sobre ella se poderão estudar os factos sociaes, e provêl-os do remedio necessario.

Para que se não diga que estou phantasiando para encher esta introducção, vou, ainda que de leve, tocar em alguns factos observados por mim, os quaes comprovão a razão que tenho para enunciar-me da fórma por que o faço.

As questões do credito trouxerão como consequencia as da producção agricola, e as sessões do parlamento em 1859 e 1860 tornárão-se por demais animadas. Os contendores mostrárão-se muito versados nas theorias economicas, mas, força é confessar, pouco inteirados dos factos sociaes do paiz, e por consequencia, expressando-se por fórma a deleitar o espirito dos ouvintes,

nada concluirão de positivo em relação á applicação dessas theorias ao paiz, para o qual legislavão, e a maior parte dos argumentos produzidos fundavão-se em factos relativos a outros Estados, e por inducção e analogia pretendião concluir com os mesmos resultados para a nossa associação.

Ora, se existisse uma bem elaborada estatistica, os argumentos, por analogia, só serião trazidos por comparação, e não como principaes; porque as inducções analogicas são quasi sempre falliveis, visto que difficil é concorrerem as mesmas causas e circumstancias em paizes diversos, e produzirem iguaes effeitos.

Raros são os escriptos publicados entre nós sobre a applicação das theorias economicas, e isto porque só em vista dos factos enumerados por bem elaboradas estatisticas, podem ser determinados os resultados obtidos das theorias applicadas, os quaes, sendo convenientemente analysados e comparados, poderão confirmar a utilidade dos principios postos em acção, ou aconselhar a sua modificação, a fim de surtirem os effeitos desejados.

Em 1859, no recinto da camara temporaria, foi descripto o paiz, como marchando para um abysmo, no qual infallivelmente tinha de despenhar-se. Cidadãos autorisados por seus reconhecidos talentos disserão que a nossa producção agricola definhava por falta de braços depois da cessação do trafico dos africanos; e até affirmárão que as fontes da riqueza particular e publica tendião a esgotar-se em breve tempo.

Estas inconsideradas proposições, lançadas no calor dos debates, por certa fórma abalárão o nosso credito no exterior, e os fundos publicos brasileiros baixárão muito nas suas cotações na bolsa de Londres.

Com a intenção de prestar um bom serviço ao meu paiz, e combater o máo effeito produzido por alguns discursos dos nossos parlamentares, cujas apreciações sobre a nossa producção agricola erão menos exactas, escrevi e fiz publicar no *Jornal do Commercio* uma serie de artigos baseados sobre os dados officiaes das nossas exportações, nos quaes demonstrei até a evidencia que a — producção agricola do Brasil —, marchava com lisongeiro progresso, principalmente depois da cessação do trafico de africanos.

Demonstrei que no paiz não havia falta de braços que se pudessem empregar nos trabalhos da agricultura, bem como que o facto principal, para o qual devião convergir as vistas dos legisladores e do governo, era o da existencia de grande numero de individuos sem occupação, e por isso sendo inactivos consumidores, quando, applicando-se os meios convenientes, poderião tornar-se productores laboriosos, e concorrentes para o progresso e riqueza nacional.

Os meus argumentos, tendo por base os dados officiaes, calárão no espirito publico, e produzirão os effeitos que visei — o restabelecimento do credito do Imperio no exterior —, o que se confirma pelos emprestimos publicos que se contrahirão em Londres em

1860 e 1863, os quaes forão realizados com condições muito vantajosas para o Brasil.

Quando comecei a publicar os meus artigos sobre o progresso da producção agricola do paiz, alguns cidadãos distinctos me disserão que não era possivel que eu pudesse provar os minhas proposições, mas a final não puderão resistir á evidencia dos factos numericos que produzi em sustentação dos meus argumentos, e se dignárão de louvar o meu arduo e insano trabalho.

Até então a opinião geral proclamava a falta de braços, attribuindo a essa causa a grande alta de preços dos generos alimenticios, mas, depois de minhas demonstrações, verificou-se ser falso aquelle raciocinio, e que a verdade era a que demonstrei — o abandono da pequena cultura, para se applicarem todas as forças dos agricultores na lavoura dos principaes generos de nossa exportação, bem como o abuso do credito que favorecia o monopolio, o qual especuladores audazes tinhão organizado nesta côrte, para se apossarem do negocio dos generos alimenticios.

O Sr. conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, director geral da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, remetteu para Paris a Mr. Charles Reybaud os primeiros artigos das minhas publicações, bem como uma breve demonstração que escrevi sobre o seguimento de minhas idéas, a fim de que Mr. Reybaud fizesse circular na Europa os verdadeiros factos do progresso do Brasil; e recebeu em resposta uma

longa carta, da qual se dignou dar-me por extracto a parte que diz respeito aos m us escriptos; e esse extracto julgo conveniente aqui transcrever, visto que nunca fiz uso desse e outros documentos muito honrosos, com que tenho sido mimoseado por homens distinctos nacionaes e estrangeiros. Peço que não se tome por vaidade esta transcripção, porque ella só tem por fim demonstrar que até mesmo estrangeiros illustrados são de opinião que importantes serviços prestei ao paiz com os meus modestos escriptos.

Eis o extracto da carta de Mr. Charles Reybaud ao Sr. conselheiro Azambuja:

« Je vous adresse mes vifs remercimens pour les documens que vous m'avez envoyées: J'ai lu avec un trés grand intérèt non seulement l'analyse manuscripte du travail de Mr. Ferreira Soares, mais encore les quatre articles plus développés qui ont eté publiés par le *commercio.* »

« J'at‹ ıds avec impatience la suite qu'il promet de ces publications, e j'espere en tirer bon parti. »

« Les investigations aux quelles s'est livré ce laborieux economiste e les résultats qu'il arrive à constater sont comme une révélation qui a dû deranger toutes les idées préconçues, même au Brésil. »

« Il y a peu de mois encore, un des hommes les plus éminens de votre pays, esprit sevére et droit, ou plus haut dégré, m'écrivait que la principale cause des embarras du Brésil était l'affaiblissement de la production agricole. »

« Les chiffres de Mr. Soares permettent de croire que c'est là une erreur, e les amis de l'Empire s'en feliciteront, car, s'il est établie que la production a augmenté depuis la suppression de la traite, nous ne sommes plus, grâce au ciel, placés entre ces deux affreux cotés du dilemme: ou les sources de la richesse agricole du Brésil sont à jamais dessecheés, ou bien il faut rétablir le trafic des noirs (ce qui, toute question morale à part, me parait d'une difficulté presque absolue). Ce sera pour Mr. Ferreira Soares un grand honneur que d'avoir éclairé d'une vive lumière un point si grave, et il y a d'autant plus de mérite à lui, qu'en faisant cette demonstration, il deconcert, se me semble, les préjugés enracinés de ses propres compatriotes. »

« Se vous avez quelques rapports avec cet honorable écrivain, faits lui, je vous prie, mes complimens bien sinceres. »

A benevolencia com que forão tratadas as minhas publicações pelos homens eminentes do paiz, e bem assim a lisongeira opinião que do meu trabalho formárão alguns distinctos e illustrados estrangeiros, me animárão a proseguir nos meus aridos estudos, e a publicar as minhas — Notas Estatisticas — em 1860, nas quaes dei muito maior desenvolvimento ás idéas emittidas nos meus artigos impressos no *Jornal do Commercio*.

O governo imperial dignou-se de remetter ao corpo diplomatico estrangeiro residente nesta côrte, e ao

brasileiro acreditado junto dos governos dos Estados amigos as minhas — Notas Estatisticas — do que resultou generalizarem-se as verdades que demonstrei nesse escripto em referencia a nossa producção agricola, e de então para cá, dentro e fóra do paiz, as idéas tomárão outra direcção, ficando banidos dos espiritos reflectidos o erroneo preconceito, de que a nossa lavoura definhava depois da cessação do trafico de africanos por falta de braços.

O illustrado Sr. Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras, na qualidade de secretario do instituto historico e geographico brasileiro, dando conta na sessão anniversaria de 15 de Dezembro de 1860 dos trabalhos executados pelos membros do mesmo instituto, em referencia a este meu trabalho, assim se expressa :

« Ainda bem daquelle que chega ao porto e a salvamento : a esse parabens pela fortuna que o guiou ; honra pela empreza titanica que venceu ; honra, pois, e parabens sinceros ao nosso honrado consocio o Sr. Sebastião Ferreira Soares, por ter escripto e lido a sua memoria historico-estatistica das provincias do Brasil.

« Embalado aos canticos do christianismo, dotado de um caracter rigido, e acerrimo partidario da abolição dessa infamia que o paganismo lançou como uma ironia satanica á face dos crentes da Nova Lei, o Sr. Ferreira Soares collimou, e conseguio arrancar do Brasil as nodoas que os adversarios lançavão sobre a sua extrema bandeira. Affrontando a colera dos mantene-

dores da propriedade humana, roçando muitas vezes o paradoxo, desajudado dos tibios defensores do trabalho livre, e combatido pelos sophismas da logica apparente dos factos, elle provou, á face dos documentos, á luz dos algarismos—que a producção agricola do Brasil marcha desde 1851, isto é, desde a abolição do trafico de africanos, nas vias de não interrompido progresso, e que a carestia dos generos alimenticios não é consequencia da falta de braços que se empreguem nos trabalhos da lavoura, a qual, na sensata opinião do nosso consocio, constitue a principal fonte do commercio de exportação do nosso paiz.

« E bem longe do systema commum dos reformadores economistas, que tudo criticão e nada reconstruem, o Sr. Soares não se limita a isentar o seu grande principio da responsabilidade dos males economicos de sua patria; vai além, e assigna a cada um delles uma causa anormal, sobresahindo entre todas o monopolio e o abandono em que os principaes lavradores deixárão a pequena cultura das especies farinaceas e leguminosas, para occuparem-se exclusivamente com a lavoura dos generos mais procurados para os negocios de exportação, como o café, o assucar e o algodão.

« Por mais extraordinarias que pareção estas soluções, o escalpello da critica disseca os ouropeis da opinião corrente, e desse modo o nosso consocio, fabricando um livro novo, fabríca ao mesmo tempo um grande archivo de dados estatisticos que existião esparsos e desconhecidos.

« A displicente aridez das materias do seu assumpto, a extrema difficuldade de beber nos documentos e fontes consultivas a necessaria extensão de tão complicado trabalho, nada, nada arrefeceu-lhe o animo; pelo contrario, o autor da memoria historico-estatistica oppoz a cada uma destas fraquezas uma virtude: á aridez do assumpto oppoz a fertilidade das provas e das consequencias; á difficuldade das informações, á tenaz encandecente de sua logica vigorosa, e á largueza da tarefa, a amenidade de uma descripção geographica, historica e topographica de cada uma das provincias de que vai gradualmente se entretendo.

« Resumindo direi: na importante memoria do nosso distincto companheiro, dous grandes pensamentos politicos se lobrigão através da malha da rêde estatistica que os envolve: o Sr. Soares demonstrou ao mundo civilisado que o Brasil detestava sensata e racionalmente o trafico da escravatura, e que a prosperidade de nossas rendas, mais do que nunca, marcha hoje a par do desenvolvimento productivo de nosso paiz. Honra, pois, ainda uma vez ao economista brasileiro que tão bizarramente recommenda sua nação. »

O honroso acolhimento que tiverão as minhas Notas Estatisticas sem duvida que derão origem a uma consulta que se dignou fazer-me o Sr. W. D. Christie, ministro de Sua Magestade Britannica residente, então, nesta côrte, sobre a cultura e producção do algodão no Brasil, na qual graves e ponderosas questões me forão feitas, e que me parece têl-as resolvido satisfactoriamente

na memoria que sobre esse assumpto dirigi ao Sr. Christie, e que S. Ex. fez immediatamente traduzir em inglez, e remetteu ao seu governo.

O ministro de S. Magestade Britannica, a titulo de pagar ao copista do meu trabalho, remetteu-me uma avultada quantia, que entendi não dever receber, embora estivesse, e ainda esteja luctando com mil difficuldades; e por isso a devolvi a S. Ex., declarando-lhe que meu unico fim, executando tal trabalho, era prestar um bom serviço ao meu paiz; e o Sr. ministro escreveu-me uma carta muito honrosa, declarando-me que, antes de seguir com licença para Londres, desejava fazer conhecimento pessoal commigo, o que realizou, occupando-nos por diversas vezes de questões economicas, e de utilidade para o Brasil; e quando regressou de Inglaterra dirigio-me por ordem do seu governo a nota que por traducção passo a transcrever:

Petropolis, Abril 10 de 1862.

« Senhor.—O governo de Sua Magestade encarregou-me de communicar-vos os seus agradecimentos pela muito valiosa exposição da cultura do algodão no Brasil, que, a meu pedido, dignastes-vos fazer o anno passado. Elles não contemplárão graciosa a vossa dadiva de tanto tempo e trabalho sobre a materia. Eu sinto que vós entendesseis recusar qualquer remuneração. Posso assegurar-vos que a vossa exposição foi muito apreciada.

Sou, Sr. Sebastião Ferreira Soares, vosso muito humilde criado.—*W. D. Christie.*

Esta tão honrosa demonstração, que se dignou dirigir-me, por intermedio do Exm. Sr. William Duglas Christie, o sabio governo de Sua Magestade Britannica, foi para mim a mais valiosa recompensa que podia receber, e por muito bem pago me dou do meu exiguo trabalho.

Corrêrão os tempos, depois que publiquei as minhas Notas Estatisticas, e que escrevi a memoria sobre a cultura do algodão no Brasil, a pedido do Sr. Christie; e perseverante continuei na minha modesta posição a estudar a producção e commercio do paiz, mas sem intenção de publicar o resultado dos meus estudos, quando disso me demovêrão os acontecimentos de Setembro de 1864.

A crise commercial de 10 de Setembro do anno passado gerou nos seus primeiros mezes, como que um desanimo geral entre os negociantes e capitalistas do Brasil, ao mesmo passo que o exaltamento de alguns individuos veio revelar factos que ha muito tempo não erão occultos para quem estudava com interesse o commercio da importante praça do Rio de Janeiro.

A imprensa periodica fez gemer os seus prelos nos dias da crise com innumeras publicações, nas quaes foi tratada a questão sobre diversos pontos de vista, e entre algumas idéas aceitaveis apparecêrão muitas outras disparatadas. O governo, em presença do grande numero de fallencias, teve de tomar medidas extraordinarias, das quaes algumas surtirão bons effeitos, outras porém abrirão a porta a actos menos justos.

ELEMENTOS DE ESTATISTICA.

ELEMENTOS

DE

ESTATISTICA

COMPREHENDENDO

A THEORIA DA SCIENCIA E A SUA APPLICAÇÃO

Á

ESTATISTICA COMMERCIAL DO BRASIL,

DEDICADOS

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro

Dr. Antonio Francisco de Paula Souza,

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

PELO

Dr. Sebastião Ferreira Soares.

TOMO I.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL,

Rua da Guarda Velha.

1865.

ELEMENTOS DE ESTATISTICA.

LIVRO I.

CAPITULO I.

DEFINIÇÕES GERAES DA SCIENCIA.

1. O corpo de doutrinas que fórma a sciencia estatistica ainda não se acha convenientemente coordenado, porque os diversos escriptores, que se tem occupado desta sciencia, não têm estabelecido, como convem, os seus principios positivos e fundamentaes, em ordem a serem ensinados, e a convencerem aos que pretendem estudar esta vastissima sciencia social.

2. Todos os tratados estatisticos, de que tenho conhecimento, se reduzem a apresentar numericamente os factos sociaes que descrevem com maior ou menor desenvolvimento, sem dar as razões philosophicas do seu modo de ser, tornando-se por isso incompletos e imperfeitos.

3. Pensão alguns autores que a estatistica é uma sciencia nova, outros até sustentão que a estatistica não é uma sciencia, e uns e outros se enganão completamente; porque a estatistica é uma sciencia antiquissima, conhecida e applicada desde a mais remota antiguidade pelos Egypcios, Hebreos, Gregos e Romanos.

4. O Genesis nos demonstra que José fez a estatistica da producção do trigo do Egypto, para poder prevenir os annos de fome que tinha vaticinado a Pharaó; bem como que Moysés fez o recenseamento do povo Hebreo, quando o conduzia pelo deserto, fugindo do cativeiro, e buscando a terra da promissão; e, quando com attenção se estudão os primeiros livros da Biblia, se reconhece que elles, de envolta com a historia, fazem a estatistica dos principaes factos sociaes dos Hebreos, sendo especialmente uma estatistica o livro dos—Numeros.

5. Hérodoto e outros escriptores da antiguidade nos demonstrão, por fórma a não restar a menor duvida, que os Gregos tinhão estatisticas exactas de todos os principaes factos sociaes da Grecia, e que não só nas guerras de Troya, como nas que fizerão a Xerxes e Dario, os contingentes de soldados para os exercitos forão exigidos na proporção da população de cada povo da Grecia.

6. No tempo de Octavio Augusto, tendo sido pacificados todos os dominios do Imperio Romano, que nesse tempo se extendia ao norte até o Rhin, Danubio e Ponto Euxino; ao Oriente até o Caucaso e curso do Euphrates; ao Meiodia pelos areaes da Syria, cataractas do Nilo e desertos da Africa até a cordilheira do Atlas; e ao Occidente até o Oceano Atlantico; mandou este sabio e poderoso Imperador fazer uma estatistica geral de todos os seus Estados, que, como se vê, comprehendião a maior parte do mundo conhecido, o que realizou, e foi lido por seu successor no centro do Senado. Deste importante facto não só nos dá conhecimento a historia Romana, como até o Novo Testamento no Evangelho de S. Lucas Cap. 2.° v. 1; pois que narra ter nascido Jesus Christo em Belém da Judéa, quando se procedia ao censo determinado por Augusto.

7. E' portanto certo e incontestavel que a estatistica data da mais remota antiguidade, e que era applicada como sciencia aos factos politicos e economicos dos Estados, baseando-se os legisladores e os governos nos seus elementos, para imporem os tributos, e para alistarem os cidadãos nos exercitos, bem como para outros fins da administração, que longo fôra enumerar.

8. Comtudo não se póde negar que na idade média a estatistica foi deixando de ser applicada pelos governos, até que com o regimen feudal e absoluto das monarchias europeas não se cuidou mais da estatistica, e isto porque, sendo ella a sciencia da publicidade dos factos, não convinha aos despotas e tyrannos devassar os antros de suas iniquidades; mas o sabio Luiz XIV a restabeleceu em França, e o grande Napoleão I deu amplo desenvolvimento á estatistica do

Imperio Francez, comprehendendo nos trabalhos que mandou organisar todos os factos sociaes que tinhão intimas relações com a marcha dos povos da França.

9. A exemplo do que fez a França, e mesmo antes della a Inglaterra e a Suecia, hoje em dia nenhum Estado bem administrado deixa de possuir a sua estatistica, porque está provado que sem uma bem elaborada estatistica não podem ser conhecidas as necessidades sociaes, e provel-as do indispensavel remedio em tempo opportuno.

10. A sciencia estatistica, porém, ainda existe na sua generalidade como sciencia de gabinete; e, para que seja ensinada com aproveitamento, carece de formular os seus principios positivos e racionaes methodicamente, firmando a descripção dos factos, de que se occupa, com clareza, e segundo a ordem de sua successão; e isto é o que se não observa nos tratados de estatistica até hoje publicados, que são deficientes por incompletos.

11. Seguindo, portanto, a ordem que me parece mais conveniente e methodica, vou tratar desta importante sciencia, começando por definir o que se deve entender por — estatistica—; e depois, estabelecendo os seus principios fundamentaes e positivos, farei delles applicação á — Estatistica Commercial do Brasil —, por ser este o fim principal a que me proponho neste Compendio, visto não nutrir a pretenção de escrever uma estatistica geral; porque nem disponho do cabedal de conhecimentos indispensaveis para tão ponderosa tarefa, e nem, quando possuisse esses conhecimentos, o poderia fazer, pela carencia dos dados necessarios; portanto só tratarei da Estatistica Commercial, e ainda assim como um simples ensaio.

12. Antes de entrar em materia, se me permittirá declarar que no systema, que vou seguir neste escripto, guio-me tão sómente pela minha razão, não adoptando nem desprezando as idéas de diversos autores que tenho estudado sobre esta sciencia, visto que nada conheço completo em estatistica, e nem vejo systematisados os principios applicados pelos estatisticos em ordem a formar um corpo de doutrinas, que pôssão ser preleccionadas; se, pois, conseguir coordenar esses principios, completos ficaráõ os meus desejos e aspirações.

13. **Estatistica** é a sciencia que se occupa da enumeração, comparação, analyse e estudo de todos os factos que tem relação com a marcha social dos povos em referencia a épocas determinadas. (1)

14. O fim desta sciencia é achar pela comparação e analyse de diversos factos sociaes correlatos, acontecidos em épocas distinctas, as causas que os produzirão, e poder prevenir sobre a sua reproducção.

15. Os meios, de que se serve a sciencia estatistica, são descrever os factos com a maxima precisão e clareza em referencia ás épocas que abranger, e comparal-os entre si, deduzindo, pela analyse e observação, os seus modos de ser,

16. Divide-se, pois, a sciencia estatistica em— **Descriptiva** — e — **Racional** — ; na primeira parte

---

(1) Mr. Henri Ahrens, diz que: « Statistique est la science de tous les faits importants et actuels, qui se manifestent dans les divers domaines de la societé. »
Mr. Moreau de Jonnés, define a estatistica da fórma seguinte : « La statistique est la science des Faits naturels, sociaux et politiques, exprimés par des termes numériques. »
Nenhuma destas definições me parece completa, e não as sigo.

comprehende a enumeração e descripção de todos os factos importantes relativos á marcha da sociedade, com a possivel exactidão; e na segunda estuda e analysa os acontecimentos, e deduz as causas que actuárão para o progresso ou decadencia dos povos, ou dos Estados.

17. E' portanto a estatistica uma sciencia pratica e especulativa, que, acompanhando, como a historia, os acontecimentos sociaes, os vai enumerando, comparando e analysando, com o fim de ensinar aos homens, e principalmente aos legisladores e aos governos dos Estados, o melhor caminho que conduz para o progresso e melhoramento da sociedade; e bem assim lhes presta os meios de evitar, ou pelo menos prevenir sobre o apparecimento das calamidades sociaes, que de tempos a tempos affligem os povos.

18. A estatistica comprehende no seu complexo tres ramos principaes e distinctos, que podem ser tratados em separado, mas que, reunidos, formão um corpo de doutrinas completas, as quaes occupão importantissimo lugar entre as sciencias sociaes.

19. O primeiro ramo da sciencia estatistica se occupa do estudo do sólo, descrevendo-o em referencia á sua formação geologica e topo-hydrographica, e analysando-o em relação aos minerios que contém, e aos seus productos vegetaes; e, finalmente, dos climas em referencia ás suas temperaturas, e em relação aos effeitos meteorologicos.

20. O segundo ramo abrange o estudo da criação animal em referencia á zoologia, mas principalmente se occupa dos homens reunidos em sociedade, os

quaes estuda desde a sua origem, para determinar-lhes as raças, religiões, leis, costumes e desenvolvimento moral; demonstrando o progresso ou regresso da população dos Estados, e as causas que para isso actuárão.

21. No terceiro ramo, finalmente, comprehende a sciencia estatistica a descripção, comparação, analyse e estudo de todas as industrias e melhoramentos materiaes da sociedade, precisando as épocas a que respeitão, e determinando as em que mais florescêrão ou decahirão, por meio de demonstrações numericas.

22. Estatistico, portanto, é o philosopho humanitario que, pondo em acção os seus variados conhecimentos, estuda, compara, analysa e descreve a marcha moral e industrial dos povos, assignando-lhes o seu modo de ser em diversas épocas, e demonstrando as causas claras ou latentes que actuárão directa ou indirectamente para o progresso ou decadencia dos Estados.

23. O estudo da sciencia estatistica depende no seu complexo de variadissimos conhecimentos, não só das sciencias physicas e naturaes, como das sociaes, juridicas e administrativas; sendo esta a causa, sem duvida, por que os diversos escriptores, que se tem occupado da estatistica, só a tem tratado com referencia a algum dos ramos da sciencia que professavão, tornando por isso incompletos os seus escriptos, e por essa razão imperfeitos para um ensino methodico e systematico.

24. Sendo o nosso espirito por demais limitado para reunir em um só individuo todos os conhecimentos humanos, forçoso foi dividir as sciencias em diversos

ramos, e subdividir estes em especialidades, a fim de melhor se aprofundarem as questões; e a estatistica, requerendo no seu complexo grande massa de conhecimentos, que difficilmente se encontrão reunidos, tem tambem subdividido os tres ramos principaes, que comprehende o corpo de suas doutrinas, em varias especialidades.

25. As especialidades mais communs, em que se divide a sciencia estatistica, além de outras de menor applicação, são as que passo a enumerar.

Estatistica territorial.
Recenseamento da população.
Nascimentos e decessos.
Estatistica rural.
Estatistica industrial.
Estatistica judicial.
Estatistica militar.
Estatistica financial.
Estatistica commercial.

26. Cumpre observar que qualquer destas especialidades, que acabei de enumerar, e outras, que por brevidade omitto, para serem convenientemente tratadas, devem ser descriptas, comparadas e analysadas de conformidade com os preceitos estabelecidos no § 16: aliás nenhum merito scientifico terão (2).

---

(2) Mr. H. Ahrens diz a este respeito: — « Mais pour que la statistique puisse être formulée en science, basée sur des principes, elle doit s'appuyer sur des vues philosophiques par les quelles on pénètre dans les causes et dans la liaison des faits sociaux. Sans cette base philosophique, la statistique ne serait qu'une nomenclature stérile de faits, dont on ne saurait juger ni la valeur ni les conséquences. »
A este respeito estou de perfeito accôrdo com Mr. H. Ahrens, e é por isso que divido a sciencia estatistica em — Discriptiva e Racional.

27. Para que se possa formar uma idéa exacta da sciencia estatistica nas diversas especialidades, que acabei de enumerar, vou, em resumida synthese, apresentar a theoria em que se basêa, e a fórma pratica de executal-a ; serei, porém, breve nas enunciações e demonstrações, porque, como disse, só me proponho neste Compendio a tratar da estatistica commercial, a cujo ramo reservo um capitulo especial para com maior amplidão desenvolver as suas theorias, que tem de ser convenientemente applicadas ao commercio do Brasil.

ESTATISTICA TERRITORIAL.

28. Este ramo da sciencia se occupa do estudo e descripção do solo, enumerando todos os factos relativos á sua formação geologica, mineralogica e hydrotopographia maritima e fluvial, recorrendo o estatistico ás sciencias que se occupão destas questões ; e tambem deve descrever os productos do solo, determinando os nivelamentos dos terrenos, e levantando um mappa geral estatistico de todos esses factos, ao qual devem acompanhar minuciosas descripções, que sirvão para esclarecer os desenhos ; e, finalmente, cumpre ao estatistico determinar as diversas alterações climatologicas das alturas e baixadas dos territorios que descrever, e precisar as diversas industrias a que elles se prestão.

RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO.

29. Esta especialidade da sciencia estatistica se occupa do arrolamento da população de um Estado ou provincia. Deve-se descrever a população por suas condições, sexos e idades, observando-se a seguinte

gradação: de 1 a 5 annos, de 6 a 10, de 11 a 15, de 16 a 20, de 21 a 30, de 31 a 40 annos, etc.; cumprindo determinar, não só em referencia aos livres, como aos escravos, as occupações, industrias ou empregos de que vivem; e, finalmente, comparar os resultados obtidos de diversos arrolamentos entre si, a fim de se poder conhecer o progresso ou decrescimento médio da população, e formar-se coefficientes, pelos quaes se possa em um tempo dado determinar a população de qualquer localidade por aproximação, independente de novos arrolamentos; mas, para que, esses coefficientes possão merecer fé, torna-se indispensavel que sejão estabelecidos em vista dos quadros estatisticos dos nascimentos e decessos de diversos annos.

NASCIMENTOS E DECESSOS.

30. Na descripção desta especialidade da estatistica é indispensavel começar pela enumeração dos casamentos, arrolando-se depois os nascimentos; determinando-se os filhos legitimos e os illegitimos; e nestes, distinguindo-se os que são abandonados á caridade publica, dos que são criados por seus pais naturaes. Na descripção dos decessos se deve conservar as mesmas distincções dos nascimentos, que no geral são arrolados no acto do baptismo: é além disso indispensavel que as taboas da mortalidade sejão organisadas por condições, officios, occupações e idades na mesma ordem e gradação determinada para os recenseamentos; e cumpre que se classifique as doenças ou mortes occasionaes, precisando-se quaes as classes da sociedade a que se referem os fallecimentos, a fim de se

poder calcular quaes as doenças que mais affligem as diversas classes, e quaes os empregos e officios que maior mortalidade apresentão.

Comparando-se finalmente todos esses factos, se deve deduzir pela analyse as causas que actuárão para a maior ou menor mortalidade.

ESTATISTICA RURAL.

31. Este ramo occupa-se da descripção dos estabelecimentos ruraes, enumerando todos os factos que lhes são relativos. Deve começar pela descripção das terras, determinando a extensão e qualidades das cultivadas, e as especies de culturas; a extensão e qualidade das incultas; as machinas e instrumentos agricolas empregados; as diversas especies de animaes criados, e episootias que os affligem; a quantidade de productos colhidos; o numero de trabalhadores empregados; os salarios que vencem; o consumo da familia do agricultor, e a quantidade que remette para o mercado: e, finalmente, formando-se um mappa estatistico de todos esses factos, deve-se fazel-o acompanhar de comparações analyticas, em ordem a que se possa apreciar os progressos industriaes, e melhoramentos dos trabalhos ruraes em épocas determinadas, a fim de que sejão os governos inteirados dos productos e meios de transportes de que dispõem os lavradores.

ESTATISTICA INDUSTRIAL.

32. Comprehende-se nesta especialidade a enumeração, descripção, comparação e analyse de todas as industrias de um Estado, e por isso cumpre estabelecer-

se um systema methodico em ordem a classificar as diversas industrias, de fórma a simplificar este trabalho tão extenso e complicado.

Deve-se em primeiro lugar tratar da industria fabril, depois das artes e officios mecanicos, e, finalmente, das outras especies de artes liberaes, como a pintura, esculptura, etc.

Quér na industria fabril, quér nos officios mecanicos, deve-se precisar a quantidade dos operarios, os salarios, a materia prima e os productos obtidos, a fim de se poder determinar os valores reaes de cada especie de producto; e o mesmo se praticando, quanto fôr possivel, com os productos das artes liberaes.

Os quadros estatisticos devem ser organisados de fórma a que se possa conhecer não só o numero de fabricas e officinas, por especies, como o de seus operarios e productos. Convem fazer acompanhar os quadros de minuciosas observações e deducções analyticas em referencia aos productos das diversas localidades do paiz.

ESTATISTICA JUDICIAL.

33. Esta parte da sciencia póde comprehender diversas especies, como, por exemplo, a estatistica dos processos intentados e em via de execução; a dos criminosos julgados; a dos sentenciados e condemnados a trabalhos correccionaes; mas, em qualquer dos ramos de que se tratar, é indispensavel que os processados e julgados sejão descriptos por condições, sexos e idades; profissões ou empregos; o gráo de instrucção que possuirem; a natureza dos crimes, e as reincidencias; e, finalmente, comparando todos estes factos entre si, demonstrar em mappas methodicamente organisados,

quaes os crimes mais communs, e quaes as classes que maior numero de criminosos apresentão; a fim de que o governo possa cuidar nos meios de remover as causas que actuão na sociedade para se desrespeitar as leis, com offensa da moral e dos direitos dos membros da grande familia do Estado.

ESTATISTICA MILITAR.

31. A estatistica militar comprehende duas partes correlativas, porém distinctas, que são a estatistica do exercito e a da armada; mas tanto uma como outra especie devem ser descriptas de inteira conformidade com a organisação dos respectivos quadros militares, e segundo as categorias.

Em referencia ao exercito terrestre deve-se descrever os soldados, officiaes inferiores, e officiaes de patente pelos corpos e classes a que pertencerem com distincção das armas; e bem assim determinar o seu estado effectivo, e o inactivo; as doenças e as mortalidades, não só nos hospitaes, como nos campos de batalha.

Em referencia á armada, deve-se descrever o estado effectivo, e inactivo do corpo da armada, e determinar os navios por suas lotações, força e armações, distinguindo os que navegão á vela dos movidos por vapor; e, finalmente, demonstrar a mortalidade nos hospitaes ou nos combates navaes.

Os quadros estatisticos devem ser confeccionados em ordem a apresentar todos os factos com clareza e distincção, sendo acompanhados de observações analyticas que dêm pleno e cabal conhecimento da moralidade, disciplina e valor do exercito e armada.

ESTATISTICA FINANCIAL.

35. Nesta especie se comprehendem grandes interesses da administração do Estado, e por isso cumpre ser minuciosa e syntheticamente organisada em referencia ao todo do paiz, e desenvolvida por provincias, não só em referencia ás receitas, como ás despezas publicas geraes, provinciaes e municipaes.

Em relação ás rendas e receitas publicas, deve-se determinar o seu producto pelas rubricas da lei, designando as repartições que as arrecadárão.

E quanto ás despezas, cumpre que sejão classificadas por ministerios, determinando-se as verbas e suas applicações, e as repartições que realizárão os pagamentos ou sahidas.

Os quadros estatisticos, tanto da receita como da despeza, devem ser acompanhados de minuciosas comparações entre diversos exercicios, com as analyses sobre as melhores fiscalisações economicas das administrações que abrangerem.

ESTATISTICA COMMERCIAL.

36. Occupa-se esta parte da sciencia de grandes interesses nacionaes publicos e particulares, por comprehender no seu complexo o gyro de todas as industrias nas suas permutações, bem como de todas as transacções mercantis que se effectuão com capitaes ou a credito. São em these estas as incumbencias da estatistica commercial, as quaes serão mais desenvolvidas em capitulo especial, visto ter por fim este Compendio a estatistica commercial, com applicação ao Brasil.

37. A sciencia estatistica deduz da comparação e analyse dos factos, que descreve, principios e regras positivas, que constituem o seu merito scientifico, os quaes têm importantissimas applicações nas sciencias sociaes, politicas, judiciaes, administrativas, economicas e commerciaes; e por isso no fim do presente capitulo apresentarei alguns postulados desta sciencia, que, sendo applicados com criterio, darão resultados satisfactorios.

38. Sem uma bem elaborada estatistica os legisladores e os governos dos Estados não podem attingir certeiros aos fins almejados pelas sociedades, lutaráõ com innumeras difficuldades, fazendo tentativas experienciaes, quasi sempre infructuosas e precarias.

39. A estatistica, dizia o abalisado economista João Baptista Say, — é para o corpo social o mesmo que a physiologia para o corpo humano,—e eu, ampliando a maxima do grande economista, avanço a dizer que: —A estatistica deve ser a bussola magnetica que sirva de guia ao estadista na governação da náo do Estado.

40. E' humanamente impossivel fazer-se uma verdadeira idéa de um paiz, de sua população, industrias e desenvolvimento moral, emquanto esse paiz, população e industrias não forem descriptos por bem organisadas estatisticas, que enumerem os factos sociaes com a necessaria clareza, verdade e individuação; porque as estatisticas sem bases positivas são mais prejudiciaes que uteis, e portanto devem ser desprezadas.

41. Os governos illustrados e amantes do progresso nacional devem promover e auxiliar todas as publicações estatisticas, que tiverem por base documentos

officiaes, porque é este o unico meio de se conhecer as necessidades do Estado, bem como os recursos de que dispõe para que possão os estadistas desenvolver os melhoramentos reclamados pelo paiz.

42. Os Estados-Unidos Norte-Americanos devem incontestavelmente o seu gigantesco progresso á corrente de emigrantes que de diversos paizes da Europa para alli se dirigio, levando comsigo braços vigorosos e industriaes; mas esses emigrantes só procurárão os Estados-Unidos pelo conhecimento que delles tinhão por minuciosas estatisticas, que se publicavão, auxiliadas pelo governo da União. Faça o mesmo o Brasil, e verá o governo que conhecido o paiz, virãõ homens intelligentes e industriosos povoar as nossas uberrimas terras, mais ferteis e salubres que as melhores da America do Norte.

43. Ha muitos annos que tenho por incontroversos estes principios, e desejando propagal-os, diversos escriptos tenho publicado sobre a fertilidade do nosso Brasil, os quaes correm impressos com aceitação das pessoas mais illustradas do paiz, e mesmo por distinctos estrangeiros; e não raras vezes esses trabalhos têm tido a honra de ser citados por homens competentes; unica retribuição que tenho recebido destes arduos trabalhos.

E', pois, o meu principal fim, publicando o presente Compendio, apresentar o nosso grande commercio em toda a sua extensão, e mostrar nos paizes longinquos a improcedencia das fabulas que contra o Brasil têm mal intencionados propalado.

44. Este genero de escripto é arido de si mesmo, e portanto poucos se têm com verdadeiro affinco entregue ao estudo destas questões; cumpre, pois, que a

nossa esperançosa mocidade seja iniciada nestes principios, cujas difficuldades, vencidas, trarão beneficos resultados para o paiz, fazendo correr muitas fontes de riqueza, que jazem estanques por falta de exploradores laboriosos e intelligentes, e algumas até por se ignorar a sua existencia.

45. Não nutro a pretenção de dizer cousas novas sobre a sciencia estatistica, mas supponho que não pequeno serviço presto ao meu paiz e aos estudiosos, em apresentar-lhes reunidas e coordenadas muitas regras e principios, que andão dispersos em muitos volumes, sem que por isso possão ser devidamente estudados e apreciados.

46. Dentro e fóra do paiz é apreciado o nosso commercio e industrias por hypotheses mais ou menos exactas, e no presente trabalho todas as proposições, que enunciar, terão o cunho da verdade, porque as minhas descripções numericas são baseadas em dados officiaes, unicos que existem para se determinar os valores das transacções commerciaes de importações e exportações, tanto de longo curso, como de cabotagem.

47. Convenção-se os homens bem intencionados de todos os credos politicos, em que se divide o nosso paiz, de que já se tem discutido de palavra sobre todas as causas mais do que era preciso; e, portanto, que hoje devem cessar todos os resentimentos mesquinhos, fazendo-se entre si os contendores mutuas concessões, para, unidos, trabalharem todos em desenvolver os elementos de riqueza e prosperidade, que nos apresenta o vasto imperio do Brasil.

48. Antes de concluir este capitulo, vou apresentar os principaes postulados da sciencia estatistica,

recommendando, porém, aos estudiosos que não tomem em absoluto as minhas proposições, porquanto a sciencia estatistica, como todas as outras, depende na sua applicação de causas concomitantes, as quaes, sendo eliminadas, só dão em resultado conclusões absurdas.

19. Os postulados, que vou produzir, têm grande applicação nas sciencias sociaes em geral, e portanto cumpre que sejão sómente deduzidos dos factos sociaes estatisticos, cuja veracidade não possa ser contestada, porque, ao contrario, deduzindo-os de principios falsos, podem na sua applicação conduzir a erros graves e maleficos para a nossa associação : isto posto, vou enunciar os

POSTULADOS ESTATISTICOS.

1.º

A estatistica territorial, serve para o cadastramento da propriedade publica e particular, e tambem para base das imposições directas sobre o sólo.

2.º

O recenseamento exacto da população serve para basear as contribuições directas *per capita*, e para as conscripções da força publica.

3.º

Os nascimentos e decessos combinados com os recenseamentos em diversos periodos, servem para se formar coefficientes, que, dadas as mesmas condições, se prestão a calculos quasi exactos de população; devendo-se, porém, determinar os coefficientes por municipios.

4.º

O arrolamento dos casamentos, dos filhos legitimos, e dos illegitimos serve para determinar o gráo de moralidade dos povos, e algumas vezes a decadencia ou miseria publica.

5.º

A estatistica rural serve não só para determinar o valor da propriedade, como para se conhecer o progresso da producção ou a sua decadencia, e além disso para regular as imposições directas sobre a lavoura.

6.º

A estatistica industrial serve para determinar o gráo de adiantamento e riqueza nacional, e tambem para se estabelecer os direitos alfandegaes.

7.º

A estatistica judicial demonstra o cumprimento dos deveres dos magistrados na repressão dos crimes, e o gráo de moralidade e respeito ás leis pelos habitantes do paiz.

8.º

A estatistica militar demonstra a garantia dos cidadãos no gozo de seus direitos pelo auxilio da força publica.

9.º

A estatistica financial serve de barometro regulador do credito publico e das transacções commerciaes do exterior e do interior, assim como para reprimir os desperdicios dos governos, que temem a censura publica de seus concidadãos.

50. Reservo-me para desenvolver os postulados, que se deduzem da estatistica commercial, no capitulo

seguinte, em que trato especialmente deste ramo da sciencia; portanto, pôstos os principios que acabei de estabelecer, devo advertir que elles, ainda que evidentes, são comtudo contingentes; porquanto, sem que se observe todas as condições necessarias, não podem apresentar resultados exactos na sua applicação.

Nenhuma sciencia existe, cujos principios não sejão sobordinados a certas e determinadas condições, e nem por isso deixão de ser axiomaticas as verdades que enuncião.

Peço, pois, aos que lerem este escripto que, antes de se decidirem contra ou a favor dos principios, que estabeleço, meditem seriamente; porquanto bem tenho meditado antes de formular uma regra: e, se estou em erro, érro de boa fé, e por não ir mais longe a minha comprehensão.

CAPITULO II.

ESTATISTICA COMMERCIAL.

Seus principios fundamentaes.

51. A estatistica commercial é um dos mais importantes ramos da sciencia estatistica, porque abrange a enumeração e descripção de todas as transacções e permutas mercantis que se operão dentro de qualquer Estado, não só em referencia aos negocios internos, como aos exteriores, assim enumerando e descrevendo as producções e industrias no gyro de suas permutações.

52. O commercio é sem a menor contestação um dos principaes elementos do progresso, riqueza e civilisação dos Estados e povos, conseguintemente o seu desenvolvimento deve ser demonstrado em todas as partes que comprehender, para que se possa apreciar

a sua marcha regular, e bem assim as industrias que o alimenta, ou que faz desenvolver e prosperar.

53. As permutas das industrias dos homens, as que se effectuão com os productos espontaneos da natureza, e toda e qualquer especie de transacção mercantil dos Estados ou povos, pertencem ao dominio da estatistica commercial, que deve descrever, enumerando todos estes factos, e comparar as suas sommas com as relativas a épocas anteriores, a fim de que pela analyse se possa demonstrar as épocas em que mais floresceu ou decahio o commercio, apresentando-se as causas que para isso contribuirão.

54. Occupa-se, pois, a estatistica commercial de questões mui ponderosas, que abrangem no seu complexo os elementos indispensaveis á solução de diversos problemas economicos e administrativos; portanto, é indeclinavel dever do estatistico-commercial circumscrever-se á enumeração e descripção sómente dos factos de que tiver plena certeza por documentos insuspeitos, a fim de que nas suas analyses e conclusões não seja induzido em erros, que podem em muito prejudicar a marcha da administração, e affectar o commercio em suas regulares operações.

55. A estatistica commercial, para ser completa, deve conter a descripção do paiz a que se referir, não só em relação á sua topographia, como aos seus portos mercantis, ás suas praças, producções, industrias, população, movimento do commercio exterior e interior, legislação relativa ao commercio e ao fisco na parte que lhe disser respeito; e, finalmente, tudo quanto tiver referencia aos meios transaccionaes do commercio.

56. As descripções estatisticas commerciaes, que se não referirem immediatamente aos valores das permutações, devem ser feitas syntheticamente, não só para se evitar a diffusão, como porque os commerciantes, que quizerem saber todos os factos relativos ao commercio dos Estados com os quaes entretem relações mercantis, podem ir beber esses conhecimentos mais minuciosos nas fontes de que dimanão, e não na estatistica propriamente dita, que mais se occupa das descripções numericas dos objectos permutados, e dos elementos que os põem em acção.

57. Cumpre ao estatistico commercial estudar os factos e operações mercantis com referencia ao credito, para poder pela analyse determinar as crises, e outros phenomenos que de tempos a tempos, como que entorpecem ou suspendem as transacções regulares das praças commerciaes.

58. O commercio em geral apresenta uma infinidade de operações e transacções, que impossivel é ao estatistico descrevel-as e individualisal-as; portanto, cumpre estudal-as no seu complexo em referencia ás fontes de riqueza que desenvolvem ou fazem estancar, para, demonstrando as causas que actuão, se poder applicar os meios convenientes á boa marcha e harmonia de todas as negociações effectuadas dentro do paiz; porque só assim se poderá methodisar as transacções entre praça e praça, e promover o exacto cumprimento de todos os contractos, do que em maior parte depende o progresso das industrias, e a riqueza nacional.

59. O commercio considerado no seu complexo é o resultado do movimento da permutação de interesses

correlativos, mas, observado em referencia ás transacções, póde ser dividido em duas ordens—commercio exterior— e —commercio interior—: abrange a 1.ª ordem todas as operações que se faz para o exterior, ou que de outros estados effectuão-se para o paiz; e na 2.ª ordem se inclue todas as permutas e transacções, que operão-se dentro da mesma nação, embora entre provincias ou praças diversas.

60. O commercio de dinheiro ou de emprestimos fórma uma especialidade, que deve ser tratada em separado sob a denominação de—credito commercial— ou —operações bancarias. Nesta especialidade commercial é que se encerra principalmente a sciencia dos negociantes, os quaes, sabendo bem dirigir o credito, podem crear elementos poderosos de força e de riquezas inexgotaveis, mas, ao contrario procedendo, creão as crises, e sacrificão as fortunas publicas e particulares.

61. O commercio exterior se effectua por meio de —importações— e de —exportações— entre os Estados que estão em relações mercantis, e dahi nasce o—commercio maritimo de longo curso—, que hoje em dia põe em contacto todas as nações civilisadas entre si; portanto, cumpre ao estatistico enumerar e descrever a navegação de longo curso, indicando os estados que percorrem, e as nacionalidades dos navios empregados neste commercio, determinando-lhes as lotações, e o numero das equipagens.

62. O commercio interior de um Estado maritimo, como o Brasil, effectua em grande parte o seu movimento pela navegação de cabotagem, outra parte pela navegação fluvial que o corta, e, finalmente, por suas

vias terrestres; é, portanto, dever do estatistico enumerar o movimento commercial, distinguindo estas diversas especies, a fim de que se possa bem apreciar a importancia de cada uma, e assim analysar e comparar qual o ramo mais vantajoso daquelles em que se subdivide o commercio interior do paiz.

63. Nos primeiros tempos da sociedade o commercio se reduzia a simples trocas dos objectos produzidos pelas industrias dos homens, sendo communs e quasi de nullo valor os productos espontaneos da natureza, e por essa razão, e principalmente pelas difficuldades dos transportes, o commercio tinha mui diminuta extensão, e quasi que se circumscrevia aos limites dos povos de uma mesma nacionalidade.

64. Com o correr dos tempos, os homens forão-se tornando mais industriosos, e pondo em acção os recursos da intelligencia, que os foi civilisando e creando-lhes mais amplas aspirações, das quaes nascêrão novas invenções, e entre todas figura em primeiro lugar a da navegação, que no começo se effectuou nos rios, depois a contornar as costas maritimas, e mais tarde, sendo descoberta a agulha de marear e o astrolabio, homens audazes sulcárão os mares, e transpuzerão em frageis lenhos a grande extensão dos oceanos, estabelecendo communicações entre os continentes conhecidos; e, finalmente, arrojando-se no centro de mares desconhecidos, descobrirão novos continentes e ilhas do globo terraqueo.

65. Ainda que todos os homens procedão de um só tronco, nem por isso em todas as partes do mundo os habitos e costumes são os mesmos; os climas e as producções naturaes, variando nas diversas zonas do globo terraqueo, imprimem no espirito humano habitos

diversos, e diversas propensões, fazendo dest'arte variarem as producções do engenho humano. Desta diversidade de productos da arte e dos da natureza se alimentão as transacções commerciaes dos povos civilisados.

66. Estabelecidas as relações commerciaes dos Estados entre si, tornou-se necessario inventar um meio mais facil de effectuar as permutas, que na infancia da sociedade erão realizadas em especie, e isso deu origem á invenção das moedas, escolhendo-se com o correr dos tempos para typo do valor commercial os metaes preciosos—ouro e prata—; mas, como estes metaes são raros, e não podião chegar para todas as necessidades das transacções, recorreu-se ao seu representativo o —Credito—, actualmente base das principaes operações mercantis.

67. O credito, esse poderoso elemento da civilisação moderna, é nos tempos actuaes quem põe em acção os capitaes que jazião inactivos, sem cousa alguma produzirem. O credito originou o papel moeda dos Estados, as apolices das dividas publicas consolidadas, as letras de cambio e da terra, os bilhetes bancarios, e todos os outros meios fiduciarios representativos de valor, dos quaes trata amplamente a sciencia economica desenvolvendo a sua theoria.

68. O credito, pois, sendo bem dirigido, e conduzindo-se dentro dos limites das necessidades reaes das transacções, faz com que os homens emprehendão negocios lucrosos, e intentem novas industrias productivas, que sem aquelle poderoso elemento ficarião por explorar em razão da deficiencia de capitaes; cumpre, portanto, ao estatistico commercial enumerar

e descrever todas as instituições de credito do paiz de que fizer a estatistica, e proceder á analyse desses estabelecimentos em relação ás vantagens que prestão ao commercio e industrias, e bem assim em referencia ao abuso ou repressão do credito.

69. O commercio, para poder prosperar, necessita de amplas liberdades de permutações, visto todas as restricções tenderem para amesquinhar e difficultar as transacções, que, quanto mais rapidas e amplas, mais augmentão as riquezas nacionaes, desenvolvendo as industrias do paiz; cumpre, pois, ao estatistico syntheticamente analysar as leis commerciaes e fiscaes que por sua natureza tendão a influir sobre o gyro dos contractos e operações mercantis.

70. Ainda que em todas as praças mercantis existão principios invariaveis em relação aos contractos de compra e venda, é comtudo indispensavel ao estatistico observar se esses contractos são solvidos nos tempos estipulados; porquanto este é o barometro regulador da marcha necessaria de qualquer praça commercial; visto que, quando os contractos não são realizados nos tempos estipulados, alguma causa a isso impelle o contractante devedor, que carece ser removida da melhor fórma possivel.

71. A estatistica commercial bem organisada é como que o itinerario dos negociantes que estão em relação com o Estado ou praça a que ella se refere; portanto nunca peccará o estatistico, por ser minucioso na enumeração dos factos commerciaes, e nem tão pouco em comparal-os e analysal-os convenientemente, porque muitas vezes esses factos se prestão á resolução de problemas economicos, administrativos e commerciaes de grande alcance.

72. Todas as sciencias tem seus principios axiomaticos, sem a existencia dos quaes nenhuma sciencia é possivel, e a estatistica tambem tem principios evidentes, porquanto, sendo ella uma sciencia, que tem por base os numeros, apresenta resultados de certezas geometricas; já demostrei no capitulo anterior alguns postulados da sciencia, mas julgo indispensavel estabelecer mais algumas verdades evidentes sobre a estatistica commercial, as quaes enumerarei no fim do presente capitulo.

73. O Imperio do Brasil é um paiz que encerra em si todas as proporções desejaveis, para se tornar o emporio do commercio do mundo; mas, força é confessar os tres e meio seculos de sua existencia civilisada não forão bem aproveitados durante os tempos coloniaes, e mesmo, depois da independencia, os males que nos forão legados ainda não deixárão de todo de produzir sobre o commercio nacional os seus maleficos effeitos.

74. As industrias necessarias ao consumo interno do paiz, geralmente denominadas industrias fabris, ainda existem em embrião, e em tão diminuta escala, que nada avultão em relação ás necessidades de nossa população, e por esta razão importamos do estrangeiro, por elevados preços, aquillo que no paiz se poderia produzir muito melhor e mais barato.

75. Existem homens considerados que nutrem o erroneo pensar de que devemos ser sómente agricultores, sem reflectirem que isto nada mais importa que escravisar-nos aos paizes que nos supprem com os seus artefactos industriaes, os quaes, actuando sobre o Brasil, nos forção a produzir a materia prima para as suas fabricas.

76. E' já tempo de reensaiarem-se entre nós as fabricações dos tecidos que já tivemos nos tempos coloniaes, cujas fabricas por um principio erroneo e absurdo, forão mandadas destruir pelo governo da metropole: os braços inactivos superabundão nas grandes cidades do Brasil, e torna-se indispensavel e urgente dar-lhes uma applicação util, e a industria fabril podia com vantagem ser levada a effeito, começando-se pela dos tecidos grosseiros de algodão e de lã, para depois irmos aperfeiçoando essas industrias.

77. O commercio, pondo em movimento esses productos do paiz, lucraria por duas fórmas; faria localisar maior numero de capitaes, e nacionalisaria as diversas industrias correlativas com as das fabricações, nas quaes terião empregos muitos individuos, que vivem ociosos, por falta de occupação, e que não se podem applicar á agricultura, pela carencia de habitos, que não se adquirem em pouco tempo.

78. Muito longe me poderião levar as considerações que se podem fazer sobre os meios de desenvolver o commercio, mas isso me demoraria do meu proposito; portanto, resumindo minhas idéas, tão sómente direi que o estatistico commercial deve enumerar e descrever todos os factos certos, que colligir, sobre as transacções mercantis; e, depois de coordenal-os convenientemente, proceder a comparações e minuciosas analyses, a fim de poder deduzir os principaes elementos do seu modo de ser.

79. Reconhecendo como indispensaveis a uma bem elaborada estatistica commercial os principios que tenho estabelecido, vou tratar neste Compendio de applical-os, o quanto me fôr possivel, á estatistica

commercial do Imperio do Brasil; enumerando os factos mercantis, em vista dos dados officiaes, unicos que existem no paiz, com o cunho de verdade; e, quando de um todo não tiver elementos officiaes, aceitarei os extra-officiaes, mas só depois de bem examinal-os, e convencer-me de sua veracidade; porque, ainda que este meu trabalho seja um simples ensaio, não quero que elle peque por menos exacto; e isso pretendo conseguir na sua coordenação.

80. Não darei a este meu trabalho o desenvolvimento que desejava, porque o Brasil ainda não possue os elementos estatisticos que superabundão na França, Inglaterra e Allemanha, onde os seus governos desde o meiado do seculo XVII, em que Luiz XIV restabeleceu a estatistica em França, tratárão de mandar colligir; porém, mesmo assim, e, laborando com innumeras difficuldades, penso que sobre este assumpto ainda até o presente ninguem reunio tão grande cópia de elementos exactos e apreciaveis, e por isso, e pelo insano trabalho, que tenho tido, espero merecer a indulgencia dos homens sensatos.

81. Antes de entrar em outra ordem de considerações, devo declarar que, sobre os mais severos exames por mim feitos e baseados em verdadeiras informações de negociantes respeitaveis desta praça, deve-se estimar os preços officiaes, que servem de base ás minhas descripções, menores que os commerciaes dos mercados do Brasil na razão média, as — Importações — de menos de 20 %, e as — Exportações — de menos de 10 %, o que cumpre ficar bem gravado no espirito dos leitores, a fim de poderem firmar os seus raciocinios com exactidão.

82. Vou agora formular os principios axiomaticos, ou antes os postulados que servem de base á sciencia estatistica no seu ramo applicado ao commercio; mas cumpre advertir que, para que os resultados demonstrados produzão os effeitos deduzidos, é indispensavel que os principios postos sejão exactos, ou de fontes insuspeitas, e que as causas que os produzirão sejão as mesmas nas épocas a que se os tiverem deapplicar, aliás podem falhar, sem que por isso deixem de ser evidentes em these absoluta.

83. Existem diversos meios para se determinar o progresso ou decadencia commercial e industrial de um Estado, de uma provincia, ou de uma praça, os quaes dependem de grande numero de circumstancias permanecentes ou accidentaes, que, depois de bem examinadas e analysadas, devem entrar para o calculo; e só então se póde determinar com certeza o progresso ou decadencia commercial, e assignar-lhes as causas motoras que estejão patentes ou occultas, e nessas observações se firmão os — Postulados — seguintes:

POSTULADOS DA ESTATISTICA COMMERCIAL.

1.º

O progresso commercial de um Estado se determina pela actividade, com que se realizão as permutas da demanda e da offerta, e pelos saldos constantes dos valores das exportações sobre os das importações, que dão em resultado a capitalisação, e a subida dos cambios sobre os paizes estrangeiros.

2.º

A decadencia commercial se determina pelo marasmo das compras e vendas nas praças mercantis, e

pelos constantes saldos que no balanço geral do commercio apresentão as importações sobre as exportações, fazendo baixar os cambios para fóra do paiz por falta de capitalisação nacional.

3.°

Estes principios são evidentes nos seus effeitos, quando applicados aos paizes no seu estado de paz interna e externa, porque a alteração desta póde produzir effeitos momentaneos, que demonstrem progresso ou decadencia passageira, e por isso não apreciaveis.

4.°

As mesmas causas que actuão para os Estados são applicaveis ás provincias e praças mercantis, feitas, porém, as indispensaveis modificações; porquanto o que determina principalmente o progresso de uma praça commercial é o solvimento em dia dos empenhos contrahidos fóra della.

5.°

As crises commerciaes se determinão ou pela falta de productos dos consumidores com o valor dos quaes possão solver os seus empenhos, ou por gastos excessivos auxiliados pela facilidade do credito, ou, finalmente, por especulações ruinosas dos commerciantes.

A falta de productos póde proceder de causas de força maior, ou de má direcção e deleixo dos productores, ou até de desidia.

Os gastos inconsiderados, e o luxo ruinoso são sempre a consequencia de falta de economia aliciada pela facilidade de obter dinheiro por emprestimo, mediante o juro convencionado.

As especulações ruinosas dos negociantes são filhas de errados calculos de lucros fantasiados, e tem em regra geral por base o abuso do credito.

6.°

Os panicos podem proceder de qualquer acto anormal na marcha do paiz, ou então de quebras provenientes de perdas de negociantes bem conceituados; e, conforme a sua intensidade, podem tornar-se em crises reaes.

7.°

As emprezas intentadas e executadas com capitaes emprestados a altos juros, sem probabilidades, quasi que evidentes, de apresentarem lucros que cheguem para cobrir os juros, e pagar as amortizações estipuladas, dão em resultado as fallencias dos emprezarios, que, refluindo sobre as praças commerciaes, creão os panicos, e não raras vezes originão as crises.

8.°

O abuso de credito póde-se determinar pelo grande numero de casas commerciaes estabelecidas sem capitaes, e que a credito comprão, e a credito vendem suas mercadorias, sem calcularem os seus vencimentos com os recebimentos, dando isso origem a reformas ou espaçamento de prazos, e accumulação de juros.

9.°

A retracção do credito se determina não só pelos juros altos, como e principalmente pela retracção das operações mercantis quér em referencia á demanda, quér em relação á offerta; do que resulta um estado de marasmo no movimento commercial.

10.

As industrias se desenvolvem e prosperão conforme a proporção da demanda dos seus productos; e se retrahem e definhão, quando os seus productos não encontrão aceitação nos mercados commerciaes.

84. Destes postulados se derivão muitas regras economicas e commerciaes, que devem ser observadas com criterio não só pelas administrações intelligentes do Estado, como pelos commerciantes praticos e esclarecidos; porque a sua ignorancia póde occasionar males incalculaveis á sociedade.

85. Sobre as theorias que acabei de estabelecer, vou organisar a estatistica commercial do Imperio do Brasil, descrevendo todos os seus principaes factos, e analysando-os com o mais severo escrupulo, e só emittindo opiniões conscienciosas a respeito da sua marcha e desenvolvimento transaccional.

CAPITULO III.

ESBOÇO ESTATISTICO DO IMPERIO DO BRASIL.

86. O Brasil, considerado em relação á sua posição geographica, occupa uma grande parte do continente meridional da America, extendendo-se, a começar do norte, na barra do Oyapok, na costa do oceano atlantico, na latitude septentrional de 4° 33' até a barra do Chuhy, na latitude austral de 33° 45'; e entre 37° 45' e 75° 4' de longitude occidental do meridiano de Paris.

A sua extensa costa, comprehendendo as diversas curvaturas das bahias e enseadas conta mais de 1.200 leguas sobre o Atlantico.

A sua maior extensão na recta traçada na direcção de norte a sul é de 785 leguas, e na tirada de leste a oeste é de 727 leguas, e por isso comprehendendo mais de 2/3 da America do sul. A área contida dentro do perimetro dos seus limites se avalia em 2.311.974 milhas quadradas de 60 ao gráo.

87. O Imperio do Brasil confina, ao norte, com as Guayannas Franceza e Ingleza, com parte das republicas de Venesuela e de Granada; ao sul, com o Estado Oriental do Uruguay; a leste, com o oceano atlantico; e a oeste, com as republicas do equador, Perú, Bolivia, Paraguay e Argentina.

88. O aspecto physico do paiz apresenta ao norte e ao sul extensas planicies que são cortadas em diversas direcções por innumeros rios caudaes, e entre todos sobresahem os magestosos Amazonas e Prata, que são os maiores rios do mundo.

No centro, a leste e a oeste, o territorio brasileiro é montanhoso, porém atravessado de grandes valles, por onde deslisão suas aguas um sem numero de rios gigantescos, que, além de fertilisarem as terras que os margeão, apresentão em todas as direcções inexgotaveis arterias de communicação entre os centros do paiz e as praias do oceano. Parece que a sabedoria de Deus modelou o Imperio do Brasil para ser o gigante industrial e commercial do universo; taes são as suas proporções topo-fluvigraphicas.

89. Tres são as cordilheiras que atravessão o Brasil, as quaes tem a sua origem no systema geral dos Andes. A cordilheira mais occidental é conhecida com a denominação de—Cordilheira das Vertentes—, e divide as aguas dos grandes rios que alimenta para as tres principaes bacias fluvigraphicas das terras de Santa Cruz. Extende-se esta cordilheira desde os limites meridionaes do Ceará até a extremidade oriental de Mato Grosso, descrevendo uma grande curva que passa pelas provincias do Piauhy, Pernambuco, Minas, Goyaz e Mato Grosso.

A cordilheira central, que é mais conhecida sob o nome de — Serra do Espinhaço — começa junto da margem direita do rio de S. Francisco na lat. de 10°, e se extende até os 28°, atravessando de norte a sul as provincias da Bahia, Minas e S. Paulo, e toca na do Rio de Janeiro, e na extremidade septentrional da do Rio Grande do Sul, onde já tem pouca elevação.

A cordilheira mais oriental conhecida pela — Serra do Mar — corre quasi parallela á cordilheira central; começa perto da costa do oceano em a lat. de 16°, e se extende até 30°; atravessa por si ou suas ramificações as provincias do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, e S. Paulo, e termina nas margens do Uruguay na provincia do Rio Grande do Sul.

90. Estas tres extensas e alterosas cordilheiras formão como que o esqueleto granitico, sobre que descansão as diversas camadas geologicas, que formão o solo brasileiro, sobre as quaes vegetão arvores colossaes, tenros arbustos e delicadas hervas.

91. Póde se considerar o territorio do Brasil, em relação á sua hydrographia fluvial, como dividido em tres grandes bacias, para onde afflue a maior parte dos rios, que por elle correm, fertilisando as suas uberrimas terras; sendo essas bacias:

A do **Amazonas**, ao norte.

A do **S. Francisco**, no centro.

A do **Prata**, ao sul.

Estas bacias são alimentadas por innumera quantidade de rios grandiosos, dos quaes ainda em maior parte estão por explorar os seus leitos, sómente sendo conhecidos pelas direcções; não poucos, porém, são navegados por navios de vela e por vapores em grandes extensões.

92. Na bacia do Amazonas se lanção mais de cem rios navegaveis, muitos dos quaes tem sido explorados, e são navegados, mas delles os principaes já sulcados pelas quilhas dos vapores são:

O Solimões, por mais de 800 leguas.
O Tocantins, por mais de 400 leguas.
O Araguay, por canoas até Goyaz.
O Madeira, por mais de 300 leguas.
O Trombetas, por longa extensão.
O Tapajoz, tambem por grande extensão.
O Xingú, o Porús, o Negro, o Napo, o Branco, e muitos outros que longo fôra enumerar.

93. A' bacia do S. Francisco afflue grande quantidade de rios importantes, que atravessão diversas provincias, mas os principaes são o das Velhas, o Paracatú, o Verde, e outros não menos caudaes, na proximidade de sua foz.

94. Para bacia do Prata correm muitos rios caudaes, mas entre todos sobresahem os gigantescos Uruguay, Paraná e Paraguay, cujas nascentes e a maior extensão de seu curso são em territorio do Brasil.

95. Além destas tres grandes bacias muitas outras existem no territorio brasileiro, que, com quanto sejão muito importantes, não são taes como as já descriptas, comtudo algumas são formadas de rios que tem de curso mais de 200 leguas; e taes são:

As das lagôas dos Patos e Merim, na provincia do Rio Grande do Sul, que recebem as aguas de muitos rios importantes.

A dos Patos recebe as aguas do extenso Jacuhy e seus grandes affluentes, que, unidos a elle, se lanção na lagôa pela barra do Guayba, e além destes recebe o caudaloso Camacuan, e outros menos importantes.

A da lagôa Merim recebe as aguas do S. Luiz, Lemar Sabolati e Taquary, que nascem no Estado Oriental; o rio Jaguarão, Arroio Grande, Chasqueiro e Piratiny, que nascem na provincia, e além destes muitos outros de menor curso.

A do rio Doce em Minas, e no Espirito Santo.

A do Parahyba do Sul no Rio de Janeiro.

A do Mucury na provincia do Espirito Santo.

A do Vasa-Barris na Bahia e Sergipe.

As dos rios Itapicurú, Serigi e Paraguassú na Bahia.

A do Parahyba do Norte na provincia de seu nome.

A do Parnahyba na provincia do Piauhy.

A do Itapicurú na provincia do Maranhão.

Além destas outras muitas bacias menores existem, as quaes não enumero por brevidade.

96. O sólo do Brasil é fertil em minas de ferro, cobre, estanho, chumbo, prata, platina, paladium e ouro, e até ultimamente se verificou a existencia de minas de azougue nas provincias do Paraná e Minas Geraes; bem como abunda o territorio de Santa Cruz em jazidas carboniferas ao sul e ao norte, e em camadas turfosas; encontrando-se no leito de seus rios e corregos, em zonas differentes, grande profusão de pedras preciosas, como esmeraldas, rubins, topazios, e diamantes da mais pura agua e differentes côres.

97. O reino vegetal apresenta variadissimas especies de arvores gigantescas de madeiras superiores para as construcções navaes, entre as quaes primão as secupiras, as perobas, as tapinhoans, os epés, os angicos e muitas outras, que longo fôra enumerar; bem como finissimas madeiras para a marcenaria, como o jacarandá, o páo setim, a guajuvira, e o lindo e ondeado vinhatico, além de muitas outras qualidades.

Não menos fertil é em madeiras tinturarias, taes como o páo brasil, a tatagiba, e outras. Mui variadas especies vegetão no Brasil de arvores, arbustos e plantas resinosas, tinturarias, oleginosas e ceriferas, como a copahiba e a carnauba; e, finalmente, o botanico, no meio de tanta profusão, encontrará muitas plantas medicinaes, como a ipecacuanha, o sussuaiá, a salsaparilha e mil outras.

98. Ainda que o vasto territorio brasileiro se ache em sua maxima extensão coberto de frondosas matas virgens, nem por isso os seus bosques contém as feras indomitas dos desertos da Africa, porque, além da onça e do tigre mosqueado, só se apresentão em magotes a anta e o cerdum montez, que não accommettem ao homem, senão quando por elle acossados nas suas montarias e caçadas.

99. Se os extensos bosques virgens que cobrem as terras do Brasil não occultão feras destruidoras, são por isso mesmo povoados por grande quantidade de quadrupedes proprios para alimentação do homem, e taes são os veados, os quatís, as cotias, as pacas, os coelhos, e outras muitas especies; e bem assim por milhares de gallinaceos apreciaveis, como o macuco, o jacú, a jacutinga e outros; e por innumeros passaros e passarinhos de variadissimas especies e generos: As costas e rios internos são abundantissimos de saborososos peixes, que fornecem sãa e nutriente alimentação, e podem constituir na sua pesca um importante ramo de commercio.

100. Os climas deste vasto paiz são tão diversos, quantas são as zonas que o atravessão, e alturas em que se observarem as temperaturas. Não possuindo as

observações meteorologicas de todas as localidades do Imperio, só direi que em nenhuma das provincias do norte, centro e sul, se experimentão os abrazadores sóes da zona torrida africana, nem os gelidos frios da zona glacial.

O accidentamento do sólo, os innumeros rios, que atravessão o paiz em todas as direcções, e a frondosa e gigantesca vegetação, que toda a sua extensão cobre, modificão os frios e as calmas das diversas estações annuaes; e por toda parte se respira no Brasil um ar embalsamado pelo aroma das fragantes flores.

101. Acha-se o Brasil administrativamente dividido em vinte grandes provincias, algumas das quaes muito maiores em territorio que alguns Estados de 1.ª ordem da Europa; essas provincias tem a denominação seguinte:

Grão-Pará	maritima.
Maranhão	idem.
Piauhy	idem.
Ceará	idem.
Rio Grande do Norte	idem.
Parahyba	idem.
Pernambuco	idem.
Alagoas	idem.
Sergipe	idem.
Bahia	idem.
Espirito Santo	idem.
Rio de Janeiro	idem.
S. Paulo	idem.
Paraná	idem.
Santa Catharina	idem.
Rio Grande do Sul	idem.

Minas Geraes........................ central.
Mato Grosso........................ idem.
Goyaz................................ idem.
Amazonas........................... idem.

102. Todas as provincias maritimas tem os portos, que designarei nos lugares competentes, quando dellas tratar, pelos quaes entrão e sahem as embarcações empregadas no seu commercio maritimo.

As provincias centraes, com quanto não tenhão portos nas bordas do oceano, podem comtudo communicar-se com o mar por vias fluviaes, como passo a demonstrar.

Minas Geraes póde communicar-se com o mar pelos rios Doce e Mucury, que fazem barra na provincia do Espirito Santo; pelo Rio de S. Francisco, que tem a sua foz entre as Provincias de Alagôas e Pernambuco; e pelo Jequitinhonha na Bahia, e Itabapoama entre o Rio de Janeiro e Espirito Santo.

Mato Grosso communica-se com o mar pelo rio Paraguay, e deste pelo do Prata até o mar.

Goyaz communica-se com o Pará pelo Araguaya, Tocantins, Guaporé e Madeira até o Amazonas, e por este até o mar.

Amazonas communica-se com o mar pelo rio Negro e pelo Amazonas.

103. Vê-se, pois, que, mesmo independente de estradas terrestres, estas quatro grandes provincias centraes do Imperio se podem communicar, e já se communicão com o littoral, pela navegação fluvial das grandes arterias que as percorrem, as quaes são outros tantos elementos para a sua prosperidade industrial e commercial, que em um futuro não mui remoto se lhes antevê.

104. O vasto territorio do imperio do Brasil, que tantos elementos de grandeza e prosperidade apresenta aos olhos daquelles que o estudão, contando tres e meio seculos de existencia civilisada, ainda até agora tem as suas 2.311.974 milhas de superficie quasi que completamente despovoadas de braços industriosos e productores, e isto porque os emigrantes europeos não conhecem este paiz, senão pelas exposições fabulosas que novelleiros tem fabricado e feito imprimir.

105. O Brasil póde conter sem o menor inconveniente mais de 100 milhões de habitantes, porém, conforme os melhores calculos estatisticos, apenas conta 11.780.000 habitantes, dos quaes 10.380.000 são livres, e 1.400.000 escravos, computando-se no numero dos livres 500.000 indigenas, que vivem errantes nos bosques virgens do Imperio.

106. Os indigenas que vivem errantes não se querem amoldar aos habitos e costumes da civilisação, e poucos fructos se tem, nos ultimos tempos, colhido das catecheses e aldeamentos; parece que está perdida para sempre a chave com que os padres Jesuitas abrião os corações dos indigenas, para nelles depositar as verdades eternas do christianismo; os mesmos indigenas, que actualmente se aldeão, raras vezes persistem por muito tempo sob o dominio dos seus directores, dispersão-se e voltão para os bosques, levando comsigo os utensilios e ferramentas, que recebêrão para a agricultura, mas ainda assim a catechese e aldeamentos devem continuar.

107. Os calculos sobre a população do Brasil são por demais falliveis, e eu não pretendo que o meu

passe por perfeitamente exacto, mas tenho convicção de que elle se approxima mais da verdade do que todos quantos até o presente tem sido publicados; e, se erro existe, deve ser para menos na população livre, e para mais na população escrava; porquanto, é minha convicção individual que a população livre do Brasil é superior a 12.000.000; e a população escrava pouco mais póde exceder de 1.000.000, e isso mesmo é duvidoso.

108. Ainda no principio do seculo actual a população dos diversos Estados da Europa era calculada arbitrariamente, estimando-se em Inglaterra a população de Galles e da Escocia na razão de 5,22 por habitação, e em Londres na razão de 7,17 por casa. Malte Brum estimava a população de Portugal em 4 habitantes por fogo, e Antillon anteriormente em 4 individuos. A França baseava os calculos da sua população sobre os coefficientes arbitrarios de Euler ainda em 1814. Tudo era, pois, arbitrario em paizes cuja extensão é menor que um decimo do Brasil, e além disso tão bem povoados; que muito é, pois, que eu faça, por falta de dados, o que elles fizerão? Serei comtudo cauteloso, e antes quero errar para menos do que para mais na população livre, e ao contrario na população escrava.

109. O illustrado Sr. Dr. João Manoel Pereira da Silva, no tomo 4.º pag. 261 da sua historia da fundação do Imperio do Brasil, apresenta em resumo o recenseamento da população do Imperio, feito em 1817 e 1818 por ordem do governo real do senhor D. João VI, e diz que esse recenseamento foi publicado no Rio de Janeiro em 1820; procurei essa publicação na

bibliotheca publica, e n'outras particulares, e não o pude achar, mas sei de certo que esse recenseamento foi feito com a maior precisão possivel nos povoados; e tenho conhecimento do que se refere a S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, cujo numero de população coincide com a demonstrada pelo Sr. Dr. Pereira da Silva; e, pois, sobre esses dados em relação aos livres procederei aos meus calculos, e quanto aos escravos, aceitando o numero do mesmo recenseamento de 1817, farei sobre elle as combinações de minhas proprias observações.

110. Francklin affirmou que a população dos Estados-Unidos dobrava em 20 annos, e o Dr. Price diz que de suas constantes observações tinha colhido que nos estabelecimentos internos a população dos Estados-Unidos dobrava em 15 annos, e em todas as colonias do Norte em 25 annos, mas não tratou da escravatura dos Estados do Sul. La Rochefoucauld Liancourt assevera que toda a população da União norte-americana dobrava em 15 annos; os primeiros excluem de seus calculos a emigração, e este nada diz a respeito: o recenseamento de 1860 demonstra que a população dobra em 16 $^1/_3$ annos.

111. Ninguem haverá que negue ser o clima do Brasil e todos os seus territorios muito mais salubres que a maior parte das zonas dos Estados-Unidos, porquanto nos Estados do Oeste sempre reinão as febres amarellas e as sezões, e outras febres malignas; não será pois desarrazoado que eu tome, para calcular a população livre do Brasil, o termo médio dos tempos apresentados no paragrapho anterior, que é 19 annos para duplicar a população; mas ainda assim o augmentarei de mais 1, tomando para meus calculos 20 annos.

112. O recenseamento de 1817, dá como população livre do Brasil 1.887.900 habitantes, o que me parece muito diminuto, mas ainda assim o calculo apresentará o seguinte resultado:

1817.	População livre arrolada	1.817.900 hab.
1837.	Será 1.887.900 × 2 = ...	3.775.800 »
1857.	Será 3.775.800 × 2 = ...	7.551.600 »
1864.	Será 7.561.600 + 7/20 de 7.551.600 = ...	10.244.660 »

Calculo superior ao que apresento baseado em outros elementos, porquanto, estimando eu a população livre, incluindo 500.000 indigenas, em 10.380.000 habitantes, excluidos os indigenas, fica reduzida a 9.880.000 individuos, menor que o calculo demonstrado em 364.660 almas.

113. Quanto á população escrava, não póde ella ser subordinada aos mesmos calculos, porque concorrem a seu respeito muitas considerações que actuão para que a sua reproducção, em regra geral, seja muito menor que a sua mortalidade, como vou demonstrar por exactos calculos por mim feitos sobre os recenseamentos da população do Rio Grande do Sul em 1847 e 1848.

114. Nenhuma das provincias do Imperio do Brasil está nas condições, a respeito da escravatura, da do Rio Grande do Sul, porque alli a alimentação é mais simples e mais sadia que em nenhuma outra. A alimentação dos escravos se reduz a carne fresca em abundancia, e a farinha e feijão em quantidade sufficiente para a nutrição: os trabalhos de pastoreio são muito suaves em relação aos da cultura da cana, do assucar e do café; e o trabalho das xarqueadas são sómente de

quatro mezes no anno, e mesmo este trabalho é muito menos pesado que o da cultura do café, e da colheita da canna e fabricação do assucar. A alimentação da escravatura das provincias ao norte da do Paraná, se bem que abundante, é menos salubre que a que tem os escravos do Rio Grande do Sul.

115. As taboas mortuarias da quasi totalidade da população do Rio Grande do Sul, em relação aos escravos, davão 2,08 %, quando a dos livres apresentavão sómente 0,85 %.

As taboas dos nascimentos dos escravos apresentavão 1,88, ao mesmo passo que as dos livres 2,63 %.

A mortalidade das crianças nos escravos davão 30 % proximamente; por consequencia, entrando em calculo todos estes factos, teremos que os escravos no Rio Grande do Sul tem uma diminuição annual constante de 0,76 %, a qual era preenchida até 1850 pelos novos escravos introduzidos; mas, cessado o trafico, o vacuo da maior mortalidade não póde ser preenchido.

116. Tomando, pois, esta base para calcular a escravatura do Brasil sobre 1.728.000 existentes, segundo o recenseamento da população de 1817, e addicionando a esta somma 371.625 escravos importados da Africa de 1840 a 1851; e estimando termo medio annual em 5.000 os escravos importados da Africa desde 1817 a 1839, que sommão em 110.000 escravos, teremos um total de 2.109.625 escravos, sobre os quaes vou applicar a diminuição de 0,76 % ao anno, que verifiquei no Rio Grande do Sul, augmentando-a de mais 1/4 deste decrescimento para as provincias do norte, o que faz uma diminuição de 0,95 % mais que a

reproducção dos escravos, sem entrar em calculo a grande mortalidade que causou o cholera, e o resultado apresentará a população escrava do Brasil (3).

117. Seja o numero dos escravos em 1817, conforme o seu recenseamento, 1.728.000; os importados de 1840 a 1851, conforme a estatistica de Liverpool, de 371.625; estimem-se em 110.000 os importados de 1817 a 1839, e todos sommados dão 2.109.625 escravos; sobre este numero deduzão-se 0,95 °/o em 47 annos, e se terá a seguinte equação:

$$x = \frac{0,95 \times 47 \times 2.109.625}{100,00} = 941.947$$

Resulta, pois, que dos 2.109.625 abatidos 941.947 ficão existindo 1.167.678, dos quaes mais de 100.000 devem ter morrido do cholera; além destes grande numero de escravos tem sido libertados por seus proprios senhores, como é costume em remuneração de serviços.

118. Entrei nestas longas demonstrações, por ser esta uma questão de grave interesse para o Brasil na actualidade, e por tanto entendo que nada se perde em pôr em plena luz tudo quanto existe a respeito; de mais tenho a plena convicção de que, se se fizer um

(3) Conforme uma estatistica do municipio da côrte que vem junta ao relatorio do ministerio do Imperio de 1838, vê-se que a população escrava sommava em 1837, conforme o arrolamento em 37.137 individuos, e que os nascimentos nesse anno forão em numero de 2.198, ou na razão de 5,91 °/o; ao mesmo passo que os obitos se elevárão a 3.754, ou na razao de 10,10 °/o; conseguintemente apresentando um decrescimento annual na razão de 4,19 °/o!

Este decrescimento me parece extremamente excessivo, porque, no tempo do cholera, a mortalidade sobre 5.000 escravos seguros não chegou a 3 °/o, e todos sabem que o cholera foi devastador para os escravos mais do que para os livres.

recenseamento minucioso da população do Imperio, se ha de achar mais de 12 milhões de livres e, se tanto, um milhão de escravos.

119. Debate-se na actualidade uma ponderosa questão sobre a emancipação dos escravos; minhas idéas a este respeito são muito conhecidas desde 1860, portanto ninguem me poderá em boa fé classificar de esclavagista, mas entendo que estão-se muitos a afadigar para conseguirem resolver um problema, que por si mesmo se está resolvendo, sem que para isso attendão os que tem-se occupado desta grave questão.

A cessação da escravatura é uma consequencia inevitavel da terminação do trafico dos africanos em 1850; por quanto, como demonstrei até a evidencia, a mortalidade dos escravos é superior á sua reproducção, na provincia mais favorecida, em 0,76 %; mas estou certo de que em todo o Brasil, o decrescimento dos escravos é maior do que 1 ½ %; portanto póde-se geometricamente calcular o anno em que devem de todo ter desapparecido os escravos; e em vista disto o nosso principal cuidado deve ser o da introducção de colonos livres e laboriosos, que os vão substituindo, e deixemos ao tempo a solução do problema da escravidão.

120. Passando a considerar a população do Imperio pelas vinte provincias em que se acha dividido administrativamente, cumpre-me observar que esta distribuição está em maior parte de accôrdo com o recenseamento de 1817, e sómente modificado nas provincias de que tenho dados mais modernos e positivos sobre a sua população: distribuo, pois, a população do Brasil, conforme o mappa que se segue, no qual os numeros dos habitantes representão — milhares —.

PROVINCIAS.	Aras em milhas quadradas.	MILHARES.		
		Total.	POPULAÇÃO.	
			Livre.	Escrava
Grão-Pará	315,000	350	325	25
Maranhão	144,000	500	450	50
Piauhy	94,500	250	230	20
Ceará	32,645	550	520	30
Rio Grande do Norte	18,000	240	235	5
Parahyba	32,400	300	260	40
Pernambuco	47,583	1,220	970	250
Alagoas	46,800	300	250	50
Sergipe	14,220	320	285	35
Bahia	133,524	1,450	1,170	280
Espirito Santo	14,166	100	90	10
Rio de Janeiro, e municipio da côrte	55,800	1,850	1,550	300
S. Paulo	92,700	900	825	75
Paraná	72,000	120	110	10
Santa Catharina	23,220	200	190	10
Rio Grande do Sul	73,836	580	550	30
Minas Geraes	180,000	1,600	1,440	160
Mato Grosso	471,580	100	95	5
Goyaz	225,000	250	240	10
Amazonas	225,000	100	95	5
	2,311,974	11,280	9,880	1,400
Indigenas errantes nos grandes sertões do Brasil	....	500	500	
Somma Total	2,311,974	11,780	10,380	1,400

121. A raça predominante dos brasileiros é a latina, mas para o Sul do Imperio vai-se ella cruzando com a raça germanica pelas allianças havidas entre os brasileiros e os allemães povoadores das colonias fundadas desde 1824 no Rio Grande do Sul, e em Santa Catharina. Para o norte tambem predomina a raça latina, se bem que, durante a occupação dos hollandezes desde Pernambuco até o Maranhão, a raça germanica ficasse muito mesclada na população das cidades maritimas; comtudo, nas provincias ao norte da do Rio de Janeiro, e mesmo nesta em menor escala, e

muito pouco nas do sul, existe o cruzamento das raças europeas com a dos indigenas e dos africanos.

122. Ainda que a raça branca forme a maxima parte da população brasileira, nem por isso deixão de haver entre os homens livres alguns procedentes das raças cruzadas; os quaes em nada são inferiores aos da raça branca pura: as côres são meros accidentes, e o que distingue o homem é a sua capacidade moral, e a sua illustração, e não raros são os cidadãos distinctos que tem tido o Brasil nos homens procedentes das raças cruzadas; mas deixarei de parte esta questão, porque aos ethnographos e não aos estatisticos cumpre estudar a influencia do cruzamento das raças humanas, que em ultima analyse constitue unicamente uma.

123. No geral os brasileiros são intelligentes e dados ao estudo das sciencias, nas quaes muitos se tem distinguido, creando para si uma bem merecida reputação, e para o seu paiz natal uma gloria imperecedoura: nas artes liberaes, e nos officios mecanicos, mostrão não vulgar gosto e habilidade aquelles que a taes trabalhos se entregão.

124. O caracter dos brasileiros é geralmente docil, affavel e generoso; possuem em subido gráo as virtudes civicas e guerreiras, e sabem, como convem, respeitar os seus direitos e dignidade de homem; e sem que sejão soberbos ou vaidosos, possuem um nobre pondunor que os não deixa abater em presença dos potentados, ante os quaes sabem com energia reclamar e defender os seus direitos, preferindo antes nada conseguirem de suas justas pretenções do que curvarem-se, e fazer humilhantes rogativas aos dominadores do poder.

125. O Imperio do Brasil, encarado sob a sua fórma governamental e politica, é regido por uma monarchia constitucional, hereditaria e representativa, na fórma da Constituição jurada em 25 de Março de 1825, e do acto addicional de 12 de Agosto de 1834.

A Constituição brasileira reconhece quatro poderes distinctos e independentes, porém todos delegados pela soberania nacional, os quaes são : o poder legislativo, o poder moderador, o poder executivo, e o poder judiciario; e todos, funccionando dentro da orbita de suas attribuições, formão a harmonia politica e administrativa do Brasil.

126. O poder legislativo é representado pela assembléa geral com a sancção do Imperador. A assembléa geral se compõe de duas camaras; a dos senadores, que é vitalicia, sendo os seus membros eleitos pelos eleitores do povo, e apresentados em lista triplice á escolha do Imperador; a camara dos deputados, é elegivel de quatro em quatro annos por circulos e por eleitores do povo.

127. O poder moderador é a chave de toda a organisação politica do Imperio do Brasil, sendo delegado privativamente no Imperador, como chefe supremo da nação e seu inviolavel defensor perpetuo.

128. O poder executivo tem por chefe irresponsavel o Imperador, que exercita as suas attribuições por intermedio de seus sete ministros responsaveis perante as camaras legislativas, ante as quaes podem ser accusados e julgados pelos crimes de—traição, peita, suborno, concussão, abuso de poder, falta de observancia de lei, e pelo que obrarem contra a liberdade, segurança ou propriedade dos cidadãos, e por

qualquer dissipação dos bens publicos; não os salvando da responsabilidade a ordem do Imperador, vocal ou escripta.

129. O poder judicial é independente, e se fórma dos juizes e jurados, que pronuncião as suas decisões, de conformidade com as leis civis, commerciaes, criminaes e militares, havendo recurso dos juizes de primeira instancia para os juizes e tribunaes de instancias superiores; e destes póde haver recurso de impetração de graça para o poder moderador.

130. Cada um dos quatro poderes reconhecidos pela Constituição tem as suas attribuições bem definidas na mesma Constituição, e nas leis emanadas dos Poderes competentes. O acto addicional definio e explicou algumas duvidas constitucionaes, e amplificou as liberdades publicas, descentralisando a economia propria das provincias, pela conversão dos conselhos geraes das provincias em assembléas legislativas provinciaes, a quem conferio o direito de crear impostos locaes, e applicar as suas rendas ás necessidades publicas de suas respectivas provincias.

131. O Imperador é sagrado e inviolavel, sem responsabilidade alguma legal; e a sua descendencia legitima succede no throno, segundo a ordem da primogenitura e representação, preferindo sempre a linha anterior ás posteriores, e o sexo masculino ao femenino.

132. Todos os cidadãos brasileiros têm iguaes direitos perante as leis, não existindo privilegios de familias, e sendo preferidos para os cargos publicos do Estado aquelles que mais se distinguírem por suas virtudes e talentos: a todos é garantida a liberdade de

publicar seus pensamentos pela imprensa, com tanto que nos escriptos se respeitem a moral publica e a religião do Estado.

133. O Imperador, como chefe do poder moderador, póde commutar as penas impostas aos delinquentes, depois de julgados pelos tribunaes, e até mesmo póde perdoar os crimes politicos e publicos. Os ministros de estado são da livre escolha do Imperador, que os póde demittir, quando julgar conveniente á marcha regular dos negocios publicos: tambem póde adiar e dissolver a camara dos deputados, consultando ao seu conselho de estado, mas obrando conforme entender mais acertado.

134. Muitas outras considerações poderia fazer sobre o direito publico brasileiro; mas isso, além de alongar demais este Compendio, pouco aproveitaria aos commerciantes; portanto só mais direi que as provincias são administradas por um delegado do governo imperial, que tem o titulo de presidente da provincia; e, quanto á sua economia, pertence ás assembléas provinciaes, que decretão as leis, que só podem ter effeito depois da sancção dos presidentes.

135. As causas civeis ou criminaes correm pelo fôro respectivo, e as commerciaes pelos juizos e tribunaes do commercio, onde summariamente são organizados os processos, havendo, no caso de fallencia, appellação ex-officio para o juizo criminal e para a relação do districto, e finalmente para o supremo tribunal de justiça. Ainda mesmo em questões, em que se trate sómente de transacções commerciaes, ha recurso para os tribunaes superiores, quando os valores demandados excedem a alçada dos juizos e tribunaes inferiores.

136. As leis fiscaes do Imperio, que tem immediata relação com o commercio, são as das alfandegas e recebedorias; e por isso dellas e das leis commerciaes hei de dar uma clara idéa em capitulo especial, depois de ter tratado do credito e das crises commerciaes.

137. Por demais me tenho alongado nesta synthetica descripção estatistica do Imperio; mas disso me não podia eximir, sem que peccasse contra os principios estabelecidos; e mesmo porque entendo que tudo quanto fica expendido é indispensavel saber o negociante intelligente; passarei, pois, a relatar em resumo a historia do commercio do Brasil desde a sua origem até o presente,

CAPITULO IV.

SYNTHESE HISTORICA DO COMMERCIO DO BRASIL.

138. O commercio do Brasil desde que principiou a ser colonisado até a invasão dos hollandezes em 1633 se reduzia a remessas para a metropole de — páo-brasil, ouro, pedras preciosas, e alguns productos de sua industria agricola, entre os quaes mais avultavão o assucar, fumo e arroz; tambem se fazião remessas de madeiras de construcção naval e de marcenaria.

139. Não permittindo o governo da metropole o ingresso de navios estrangeiros nas suas colonias da America, e não tendo Portugal população bastante para mandar povoar o vasto continente descoberto por Cabral, os progressos do Brasil erão muitos lentos; a maior parte de seus innumeros productos naturaes ficavão por aproveitar, e sem nenhum valor commercial.

Nestas épocas as vistas dos portuguezes se fixavão sómente no commercio da Asia, do qual Lisboa se tinha tornado o mais importante emporio na Europa.

140. A fatal expedição da Africa tentada e executada pelo rei de Portugal D. Sebastião, em 25 de Julho de 1578, deu em resultado a desastrosa batalha de Alcacer-Quivir, na qual succumbio o rei com a flôr da fidalguia portugueza que o havia acompanhado. Succede-o no throno o cardeal D. Henrique, que falleceu em 31 de Janeiro de 1580, passando, por falta de successão, a corôa de Portugal para a cabeça de Felippe II de Hespanha.

141. Assim que a corôa portugueza passou para o dominio dos reis de Hespanha, as colonias de Portugal forão quasi que abandonadas aos seus proprios recursos, e os hollandezes, francezes e inglezes se apossárão da maior parte dellas. Na Asia perdeu Portugal a ilha de Ormuz, Moluccas e Malaca. Na Africa a costa da Mina e varios estabelecimentos de Guiné. Na America, finalmente, apossárão-se os hollandezes de Pernambuco, parte de Sergipe, das Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão.

Já anteriormente os francezes se tinhão apossado do Maranhão, isto no anno de 1612, mas forão repellidos pelos brasileiros em 1615; e as tentativas inglezas e holladezas forão por muito tempo repellidas até que tiverão os brasileiros de succumbir ao numero; mas ainda assim os hollandezes nunca se puderão assenhorear senão das costas de mar, porque os centros do paiz sempre lhes foi disputado, e suas excursões desbaratadas.

142. Assim que os hollandezes occupárão os pontos indicados do Brasil, reconhecêrão as grandes vantagens que podião recolher de tão importantes conquistas, e fizerão todos os esforços possiveis para se apossarem da Bahia e dos centros do paiz; mas os intrepidos brasileiros André Vidal de Negreiros e Camarão, em Pernambuco, Parahyba e Alagôas, acompanhados de outros não menos valentes, obstárão aos batavos o seu intento; com igual valor tambem os atacava no Maranhão o bravo e invencivel Antonio Teixeira de Mello, que conseguio em 1644 expulsar os hollandezes da ilha de S. Luiz.

143. Restaurado Portugal do dominio dos Felipes de Hespanha em 1640, e acclamado rei D. João IV, antes duque de Bragança, tratou desde logo de prover de remedio a administração do paiz, e de reivindicar as colonias perdidas, mandando para o Brasil os diminutos reforços de que podia dispor, por se achar a braços com a guerra que era obrigado a fazer á Hespanha, para poder sustentar a corôa que lhe tinhão offerecido os portuguezes.

144. Os brasileiros, sabedores da revolução de 1640 e da acclamação de D. João IV, redobrárão de esforços; e, reunidos todos os que podião combater nas diversas capitanias, atacárão os hollandezes em Pernambuco; mas, só depois de varios recontros e batalhas, em que a victoria foi disputada com muita bravura de parte a parte, conseguio João Fernandes Vieira, chefe das tropas brasileiras, que Segismundo van Schkoppe abandonasse o Recife em 27 de Janeiro de 1654, depois de ter sido apertado e completamente batido pelo heroe Vidal de Negreiros, Camarão e Henrique Dias, principaes protogonistas das guerras brasileiras contra os altivos batavos.

145. Durante a occupação dos Hollandezes, e sob a bem dirigida administração e politica do principe Mauricio de Nassau, a industria agricola e o commercio do Brasil-Hollandez muito prosperárão, e grandes riquezas lucrou a companhia commercial batava. A este illustrado principe se deve a edificação da bella Veneza da America, que é hoje a importante e commercial cidade do Recife. Quem sabe qual seria o estado de prosperidade e opulencia da Terra de Santa Cruz nas épocas decorridas até a nossa emancipação, se mais regular fosse a politica do governo batavo para com o principe de Nassau?

146. Morto D. João IV, succedeu-lhe no throno seu filho D. Affonso VI, o qual, em vez de seguir os feitos exemplares de seu illustre pai, desnorteou, tornando-se indolente e efeminado, entregando os negocios do estado a validos incapazes de governar e bem dirigir tão vasta monarchia, resultando de tudo isto a perda de diversas possessões portuguezas na Asia, como sejão: Manará, Cochim, Coulan, Granganor, Negapatan, Cananor e Jafanapatan, situadas nas costas de Malabar, Coromandel e Ceylão; e, para requinte dos prejuizos da monarchia, ainda deu D. Affonso VI em dote á infante de Portugal que casou com o rei de Inglaterra Carlos II, a praça de Tanger, na Africa, e a de Bombaim na Asia. Dest'arte a criminosa indolencia de um rei prodigo e despotico sacrificou os importantes interesses de um povo inteiro; e, para adquirir os quaes, seu sangue havia corrido a jorros. Parece que até se quiz apagar das paginas da historia portugueza as glorias:

> Dos Albuquerques terriveis, e Castro forte,
> E outros em quem poder não teve a morte.

147. Deus, porém, é justo, e a todos premeia ou pune, conforme os seus merecimentos, não respeitando as posições e gerarchias terreneas, porque todos somos formados do mesmo pó da terra.

O proprio irmão de D. Affonso VI, o principe D. Pedro, promoveu uma rebellião contra o rei, a qual achou echo em todos os angulos do Reino, e pelo meio da força encarcerou este desventurado monarcha no palacio de Cintra, onde, louco terminou seus dias; governando D. Pedro, como regente, o reino, emquanto o misero rei, enclausurado, perpassava na mente os actos inconsequentes e injustos de sua vida.

148. Reinou D. Pedro II por morte de D. Affonso VI; mas, com quanto censurasse, e até se revoltasse contra os actos de seu irmão, a quem substituio, pouco melhor governo fez do que elle, e não pequenas humilhações soffreu a monarchia durante o seu reinado; porquanto imprudentemente ligou-se ao archiduque Carlos d'Austria contra a França, que, por represalia e a titulo de vingar a morte de Carlos Duclerc, mandou uma esquadra contra o Rio de Janeiro, commandada por Duguay-Trouin, o qual bombardeou esta capital em 12 de Setembro de 1711, e além disso lançou-lhe uma pesada contribuição de guerra, que estimou em 610:000 cruzados, que pagárão em maior parte os negociantes; mas o prejuizo total se orça em mais de 40 milhões de cruzados, que reduzidos, a moeda actual, dão 40:000:000$000.

149. Grande sem duvida forão as perdas que ao Commercio do Rio de Janeiro causou Duguay-Trouin que, além de tomar a cidade á força d'armas, incendiou diversos navios mercantes, que se achavão ancorados

no porto, e carregados para seguirem ao seu destino; portanto foi esta a mais importante perda, que até então tinha soffrido o commercio nacional.

150. A D. Pedro II succedeu seu filho D. João V, o qual durante toda a sua vida foi um humilissimo familiar da curia romana, com a qual despendeu grande parte das immensas riquezas que recebia do Brasil; porquanto, para obter o vaidoso titulo de *Fidelissimo*, e possuir uma patriarchal em Lisboa, remetteu para Roma valores taes, que, calculados na nossa moeda actual, se elevão á enorme somma de 237.590:000$000 ! ....

O investigador portuguez demonstra por especies esses valores, que são os seguintes:

Dinheiro em especie: cruzados.	115,509,132.
Ouro de lei..................	6,417 @ e 13 ℔.
Prata de lei..................	324 @
Cobre...	15,697 @
Diamantes....................	2,308 quilates.

Foi em verdade demasiadamente caro o titulo de *Fidelissimo* dos reis de Portugal, e demais elles de tal titulo não careciāo, porque timbrárão sempre em ser fieis aos seus contractos.

151. Durante os tres reinados de D. Affonso VI, D. Pedro II e D. João V, a monarchia portuguez, em vez de progredir, decahio muito de seu antigo explendor, e isto não porque os valerosos navegadores luzitanos tivessem degenerado, mas tão sómente porque nestes tres reinados se cumprirão as sentenças do grande lyrico :

> Culpa de reis, que ás vezes a privados
> Dão mais que a mil, que esforço e saber tenhão.

152. Em 31 de Julho de 1750 succede a D. João V seu filho D. José I, cujo principal merito foi saber bem escolher o seu primeiro ministro, o celebre Sebastião José de Carvalho e Mello, depois conde de Oeiras e marquez de Pombal, que, a despeito de todas quantas imputações lhe fação, foi o maior estadista que teve Portugal até aquellas eras, e que mesmo pouco tem que invejar aos que lhe succedêrão.

153. O abalizado estadista marquez de Pombal sem duvida que deveria ter defeitos; mas, postos elles a par de suas grandes qualidades administrativas, desapparecem: o sol tambem tem mancha.

Os primeiros cuidados do illustrado Carvalho forão reerguer a nação do estado de tutella estrangeira em que se achava, e melhorar as finanças que tocavão quasi á bancarôta.

O seu genio prescrutador vio que tudo dependia do desenvolvimento commercial e industrial do paiz, e disso com affinco se occupou, creando uma aula de commercio onde se formassem os negociantes que devião rehabilitar o commercio, decahido.

Destruio o absurdo systema de frotas para a America, e permittio que cada negociante mandasse seus navios, quando lhe aprouvesse.

Reformou a companhia do Grão-Pará e Maranhão, que difinhava a olhos vistos, e concedeu-lhe amplos favores, para que progredisse.

Permittio, finalmente, que os commerciantes do Brasil pudessem ampliar suas navegações da Asia e Africa até os portos europeos da metropole; fez, pois, mais que até então todos os governos de Portugal tinhão feito ao commercio do Brasil, que desde logo começou a florescer.

Mas, maniatado pelos prejuizos e preconceitos daquelles tempos, conservou fechados os portos das colonias ao commercio das nações amigas: tudo, porém, não se póde realizar em pouco tempo, ainda mesmo sendo-se um estadista da ordem do illustrado Pombal.

154. Não cabe no plano deste trabalho tratar de toda a administração do marquez de Pombal, mas tão sómente da que se referir ao commercio do Brasil, senão diria que elle reformou a universidade de Coimbra, fez reedificar Lisboa quasi completamente destruida pelo terremoto de 1755, e, finalmente, que aconselhou a D. José I para transferir a séde da monarchia para o Pará, tendo com taes vistas mandado construir o grande palacio da cidade de Belem; mas infelizmente não se realizou esta sua gigantesca idéa politica.

155. Assim que forão expulsos os hollandezes das provincias que occupavão no Brasil, permittio a metropole mais algumas franquezas ao commercio da America; e foi então que se organisou a companhia de commercio do Grão-Pará, e logo depois a do Maranhão, que forão a final refundidas na companhia commercial do Grão-Pará e Maranhão, a qual obteve estatutos pelo alvará de 12 de Fevereiro de 1682; mas que não podia progredir, como era conveniente, o que foi a final attendido e reformado pelo marquez de Pombal, como fica dito.

156. As praças do Rio de Janeiro e Bahia, no começo do seculo XVIII, aproveitando-se de mais algumas franquezas permittidas ao commercio do Brasil pela metropole, principiárão a mandar alguns navios ás possesões portuguezas da Asia e da Africa; e mais tarde d'alli para a metropole; e por tal fórma foi crescendo

nosso commercio de longo curso, que, no fim do seculo XVIII e principio do seculo XIX, este era o principal commercio maritimo do Brasil, no qual se empregavão os maiores navios de porte de fragatas regulares, que forão armados em guerra por seus proprios donos; e não foi raro o combate que sustentárão contra os corsarios e navios de guerra francezes, que infestavão as costas do continente de Santa Cruz.

157. De todos estes factos, porém, só restão as tradicções dos antigos negociantes, porquanto nada de official existe escripto a semelhante respeito; e portanto não póde um estatistico severo basear-se em taes informações, por carecerem de prova; comtudo é facto incontestavel que o Brasil até a celebração do tratado de 19 de Fevereiro de 1810, entretinha grande commercio maritimo de longo curso com a Asia, Africa e sul da America até o Pacifico.

158. Se, porém, não se póde determinar numericamente o commercio do Brasil nos tempos coloniaes, póde-se precisar em grande parte as avultadas rendas que em ouro e diamantes recebião os reis de Portugal das minas das terras descobertas por Cabral; porquanto só nos archivos fiscaes de Minas Geraes, consta de registros authenticos que os direitos do quinto do ouro arrecadados em especies desde 1700 até 1822 se elevárão a 29.235.405 oitavas; e que os diamantes arrecadados para a corôa desde 1730 até 1822 pesárão 165.760 3/4 oitavas; portanto só desta capitania recebêrão os reis de Portugarl as sommas que vou demonstrar, pelo valor actual do mercado:

Ouro de lei 29.235.405 oitavas a 3$500.	102.323:917$500
Diamantes 165.760 3/4 « a 300$.	49.728:225$000
Somma...	152.052:142$500

Ora, estas duas parcellas divididas, a primeira por 122 annos, e a segunda por 92, dão uma renda média annual de 1.379:244$820.

159. Calculão, pois, muito bem diversos escriptores, estimando os quintos do ouro do Brasil remettidos para Portugal, em 130 e 140 arrobas annualmente, e os diamantes em 10.000 quilates por anno; porquanto só de 1772 a 1794 remetteu a provincia de Minas para Portugal 48.547 oitavas de diamantes, que a 300$000 sommão em 14.564:100$000.

Desde 1733 a 1771 estiverão arrendadas as minas de diamantes de Minas Geraes por 120 e 140 contos de réis annuaes.

160. As quasi inacreditaveis riquezas, que todos os annos recebião os Reis de Portugal das colonias do Brasil, erão esbanjadas com mão profusa, e não convertidas em melhoramentos materiaes do paiz, como de certo o faria um governo previdente e economico.

Era tal o estado de ignorancia administrativa nas épocas a que me estou referindo, que foi prohibido pelo Governo da metropole a cultura no Brasil de plantas exoticas, principalmente das que produzião as Indias, e fundava-se esta decisão nas erroneas congecturas de que esses productos fossem entrar em concurrencia com os similares da Asia!...

O absurdo, porém, sóbe de ponto, quando se vê que pela carta regia de 7 de Fevereiro de 1701 mandou-se prohibir o commercio das capitanias do Sul com as do Norte do Brasil!

E' inexplicavel tanta ignorancia nos principios mais comesinhos de boa politica e administração.

161. Finalmente, quando das glorias da Asia só existião para Portugal as sublimes descripções:

> Daquelle cuja lyra sonorosa
> Será mais afamada que ditosa.

permittio o Governo da metropole que se cultivassem no Brasil as plantas exoticas, mas ainda assim com restricção; porquanto prohibio a cultura das vinhas e das oliveiras, porque fornecião um ramo importante de commercio a Portugal!

E' preciso a mais impertubavel calma, para se descreverem estes reprovados actos do governo despotico que dominava em Portugal e no Brasil; visto que o producto dos vinhos e do azeite portuguez representava um valor muito infimo, quando comparado com as riquezas que fruião do Brasil os reis de Portugal, porém nem mesmo assim fazião a menor concessão ao povo americano.

162. Ainda só no que fica exposto não parava a oppressão dos brasileiros, porquanto, pela carta régia de 3 de Julho de 1766 (e é admiravel, por ser expedida sob a administração do marquez de Pombal) se mandárão destruir todas as fabricas de tecido de algodão, linho, lã e seda que houvesse no Brasil, bem como prohibir que se trabalhasse nos officios de ouro e prata; e o cumprimento desta carta régia foi muito recommendado ao vice rei do Brasil nas instrucções reservadas de 5 de Janeiro de 1785, nas quaes se lhe ordenava que fizesse sentar praça no exercito áquelles que transgredissem o régio mandato!....

Semelhante prepotencia não tem explicação alguma possivel, em nenhuma de suas partes, porque Portugal, mesmo na presente época, não póde ser classificado como nação manufactureira e fabril, quanto mais em

1766; para que, pois, destruir as fabricas do Brasil? Ellas não podião concorrer com as da metropole, que as não possuia.

163. Fica, portanto, demonstrado até a evidencia que, sob a oppressão de um Governo tão tyranico quanto inepto, o commercio do Brasil não podia prosperar, e muito menos as suas industrias, que, como se vio, erão guerreadas e distruidas sem o menor criterio, por ordens de um governo que sustentava um luxo e aparato asiaticos sómente com o ouro, diamantes, e outros monopolios que tinha estabelecido no Brasil.

164. A industria, pois, que era permittida aos brasileiros se reduzia á da agricultura, e ainda assim com algumas restricções; pois que no geral se occupavão os nossos lavradores da cultura da canna do assucar, do fumo, do arroz, do algodão, e de alguns outros productos alimenticios; e o commercio mandava em retorno dos objectos recebidos de Portugal, assucar, fumo, algodão e poucos outros generos: não se póde, porém, demonstrar numericamente as quantidades e valores exportados naquelles tempos, porque não existem registros officiaes completos. A contabilidade publica tanto de Portugal como do Brasil até um quarto do seculo actual era um verdadeiro cahos, como claramente o demonstrou Ferreira Borges na sua synthelologia.

165. Tratando-se, pois, do commercio do Brasil, deve-se-lhe assignar o seu verdadeiro começo em 1808, por ser a época em que foi desprendido das cadeias com que o maniatava o monopolio da metropole, pelo fechamento dos seus portos aos navios que não içavão a bandeira portugueza; e é claro que o commercio

só póde ser considerado tal, quando as permutas são realizadas em livre concurrencia de vendedores e compradores, e isso prohibia o monopolio.

166. Ao grandioso genio das batalhas do seculo XIX deve indirectamente o Brasil o apressamento de sua independencia politica, e o rapido desenvolvimento industrial e commercial que começou a ter de 1808 para cá; porquanto, fazendo Napoleão o Grande marchar sobre Portugal o general Junot com a sua divisão, para occupar militarmente aquelle reino, forçou o principe regente, depois D. João VI, a embarcar-se para o Brasil com sua augusta mãi a rainha D. Maria I, e toda a mais real familia e fidalgos da côrte, para evitar o cahir prisioneiro do general de Napoleão, e ter de passar pelos mesmos tramites, por que passou o monarcha de Hespanha.

Assim, portanto, deve o Brasil indirectamente ao Grande Napoleão I o livrar-se mais cedo da oppressão da metropole, e o possuir a testa do maior Imperio da America Meridional um Monarcha Constitucional garante de sua unidade e engrandecimento futuro.

167. A familia real portugueza embarcou para bordo da armada nacional surta no Tejo, e transpoz a sua foz no dia 30 de Novembro de 1807, e com prospera viagem atravessou o oceano, aportando á Bahia de Todos os Santos em 20 de Janeiro de 1808, onde, desembarcando o principe regente e sua real familia, foi recebido pelos briosos habitantes da cidade de S. Salvador com todas as honras devidas aos augustos viajantes, e no meio de verdadeiras ovações de puro enthusiasmo do povo bahiano, que se ufanava de ver pela primeira vez os seus soberanos.

168. Logo após da chegada do principe regente á Bahia, foi-lhe apresentado pelo conde da Ponte, governador daquella capitania, o distincto e illustrado economista bahiano Dr. José da Silva Lisboa, que mais tarde foi agraciado pelo Sr. D. Pedro I com o bem merecido titulo de visconde de Cayrú.

O principe regente teve longas conferencias com o sabio brasileiro, e nellas só se tratou sobre as difficuldades da situação, e dos meios indispensaveis e mais directos de se acudir as necessidades da côrte e do Estado.

169. O Dr. Silva Lisboa demonstrou ao principe regente que, estando Portugal occupado militarmente pelas forças commandadas pelo general Junot, não se podia esperar renda alguma das alfandegas de Lisboa e Porto, e que por isso era indispensavel e urgente habilitarem-se os portos do Brasil ao commercio das nações amigas, a fim de se obter as rendas necessarias para fazer face aos gastos da côrte, e ás precisões do Estado: além destas muitas outras medidas economicas propoz para o desenvolvimento industrial e commercial do Brasil, visando desde logo a sua emancipação do jugo oppressor da metropole.

170. O principe regente accedeu as razões produzidas pelo sabio economista brasileiro, e grato ás ovações espontaneas do povo bahiano, mandou em continente, no dia 28 de Janeiro, lavrar a carta régia que concedia a franquia dos portos do Brasil as Nações amigas, mas com o caracter de medida temporaria; e em seguida fez constar aos governos, com quem estava em boas relações, esta sua resolução, bem como que tinha transferido a côrte portugueza para o Brasil, emquanto durasse o estado anormal da Europa, escolhendo para sua residencia a cidade do Rio de Janeiro.

171. Assim que foi publicada na Europa e na America a abertura dos portos do Brasil ao commercio do mundo, começárão por se dirigirem para o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará muitos negociantes inglezes e norte-americanos, e nestas principaes cidades fixárão desde logo a sua residencia, abrindo casas commerciaes importantes, das quaes ainda algumas existem em mão dos seus fundadores ou herdeiros.

172. Pouco tempo se demorou o principe regente na Bahia, e por nenhuma fórma quiz acceder aos instantes pedidos e representações dos bahianos, para fixar a sua côrte na cidade de S. Salvador.

Deixou a capital da Bahia, e se dirigio para o Rio de Janeiro, onde aportou no dia 7 de Março de 1808, desembarcando no seguinte dia debaixo de verdadeiras explosões de sincero entuhsiasmo dos fluminenses; e na imperial Sebastianopolis fixou a sua côrte, emquanto residio no Brasil, de onde se retirou, bem contra suas convicções, para Lisboa, em 26 de Abril de 1821.

173. A chegada ao Brasil da familia real da monarchia portugueza é um facto tão importante da nossa historia e por tal fórma, se liga a todos os elementos da vida social brasileira, não só encarando-se este acontecimento sob vistas politicas, como em relação ao desenvolvimento moral e material das sciencias, industrias e artes, que de narral-o não póde prescindir um escriptor estatistico; porque cumpre ao estatistico estudar todos os factos sociaes que tenhão relaçoã com a marcha e progresso dos povos, e o de que tracto está neste caso a todos os respeitos.

174. D. João VI, então principe regente, era o typo da bondade, e injustos são aquelles que mal o classificão, suppondo que elle se deixava conduzir sem reflexão, não: D. João era versado, e muito, no traquejo da politica, e por isso, como philosopho, preferia convencer com o raciocinio a vencer com a espada; e este systema deve ser a principal alavanca do regio poder, que só lhe cumpre desembainhar a espada como ultimo recurso.

175. Durante os primeiros tempos da residencia do principe regente no Brasil, tratou elle com verdadeiro interesse de promover os melhoramentos moraes e materiaes do paiz: creou aulas e academias de instrucção superior; fez abrir a sua bibliotheca ao publico estudioso; decretou concessões ás industrias, permittindo, e até animando o estabelecimento de fabricas; e, finalmente, ordenou a organisação do 1.º banco do Brasil, ao qual deu estatutos com data de 8 de Dezembro de 1808, marcando-lhe o fundo capital de 1.200:000$. As suas operações tiverão principio em 1809, sendo em 1812 elevado a 3.600:000$000 o seu fundo capital.

176. Se o principe regente tivesse ministros conhecedores do paiz, e dos seus immensos recursos, de certo que a prosperidade do Brasil se effectuaria rapidamente; mas infeliz foi a sua escolha, chamando a D. Rodrigo de Sousa Coutinho para dirigir a administração; não porque fosse destituido de saber, mas sim e tão sómente por se achar demais imbuido de falsas idéas e preconceitos prejudiciaes ao progresso nacional.

177. O governo de Inglaterra tinha aconselhado ao principe regente, por intermedio de Lord Strangford, seu ministro em Portugal, para que se retirasse para

o Brasil, a fim de evitar a sorte do rei de Hespanha; e o principe, só depois de muita reluctancia, e quando vio o general Junot ás portas de Lisboa, se resolveu deixar a Europa; e, se bem que tivesse para seu transporte a esquadra nacional composta de oito náos de linha, quatro fragatas, dous brigues e uma escuna, foi comtudo acompanhado em sua viagem por uma divisão da esquadra ingleza sob o commando do almirante Sidney Smith; o qual, dando parte ao almirantado da Inglaterra da sahida da familia real portugueza, dizia, nessa participação do 1.° de Dezembro de 1807, que a esquadra portugueza constava do numero de navios que acabei de mencionar; além de *uma grande multidão de grandes navios mercantes armados em guerra*. Ora esta grande multidão de navios mercantes armados em guerra, que, segundo informação de uma testemunha occular, passavão de 200, erão na quasi sua totalidade pertencentes ás praças commerciaes do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará.

178. A parte activa que tomou o governo inglez na retirada da familia real para o Brasil, e o auxilio que para esse fim prestou ao principe regente, muito preponderou no coração magnanimo do Sr. D. João, e Lord Strangford não desprezou a generosidade do principe, servindo-se della para obter favoraveis concessões á Inglaterra; e foi sob semelhantes auspicios que se organisou o malefico tratado de commercio de 19 de Fevereiro de 1810, no qual todas as vantagens ficárão para a Inglaterra; e para Portugal e Brasil sómente perdas e nenhumas reciprocidades de favores.

179. Como já narrei, o commercio de longo curso do Brasil para Asia, Africa e Portugal, de meiado do seculo VXIII em diante, tinha muito se desenvolvido,

attingindo a grande proporções, quando forão abertos os portos das terras de Santa Cruz aos navios das nações amigas em 1808; pois de então se estendêrão as nossas navegações aos portos da America do Sul até o Pacifico: ainda existem alguns honrados negociantes desse tempo, que avalião o nosso commercio de longo curso nessa época em 2.000 navios; era portanto prospera a marinha mercante do Brasil.

180. O tratado de 19 de Fevereiro de 1810 não attendeu a nenhuma consideração economica e commercial; concedeu favores excessivos e injustificaveis ao commercio de Inglaterra, os quaes importavão em perdas reaes ao commercio nacional; porquanto permittio e concedeu direitos differenciaes na razão de 9 °/₀ ás mercadorias inglezas importadas no Brasil sob a bandeira da Gram-Bretanha, sem mesmo exceptuar da differença as mercadorias de origem e procedentes de Portugal; e além disso, sendo obrigadas todas as mercadorias a um direito de consumo na razão de 24 °/₀ cobrados em vista da tarifa das alfandegas, as de origem ingleza, por aquelle tratado, devião pargar 15 °/₀ *ad valorem*, calculados sobre as facturas apresentadas pelos proprios negociantes importadores! Isto é tão excentrico de tudo quanto é racional em administração, que, por mais tratos que se dê á razão, não póde ser cohonestado em tempo algum; mas esse tratado foi ractificado e subsistio como lei do paiz, em pura perda de seu commercio e industrias, por muitos annos.

181. Nem ao menos no tratado de 19 de Fevereiro de 1810 se cuidou de estipular a reciprocidade de direitos nas alfandegas de Inglaterra para os generos brasileiros similares dos das colonias inglezas; foi

portanto esse tratado um contracto leonino, que deu em resultado o exterminio da marinha mercante nacional, porque os armadores do paiz, muito menos favorecidos que os inglezes, não podião com elles concorrer: tal acto foi o mais prejudicial produzido pelo ministro Souza Coutinho durante a sua administração.

182. Os armadores nacionaes dirigirão diversas representações ao principe regente, expondo com franqueza e verdade os prejuizos resultantes para o commercio nacional da America e da Europa da execução do tratado de 19 de Fevereiro de 1810; mas D. Rodrigo de Souza Coutinho, de combinação com Lord Strangford, fizerão com que essas justas representações não fossem attendidas pelo principe regente, e tiverão os negociantes de resignar-se, e ver apodrecer seus navios fundeados nos portos principaes do Brasil, se não encontravão inglezes que os comprassem.

183. Parte, pois, sem a menor duvida o aniquilamento da marinha mercante de longo curso do Brasil do nefasto tratado de 1810; porquanto fôra de utilidade sem duvida a liberdade do commercio maritimo, mas nunca permittindo-se aos navios estrangeiros maiores favores do que os concedidos aos nacionaes: infelizmente ainda hoje existem homens illustrados que trabalhão pelo aniquilamento da nossa cabotagem imbuidos por falsos raciocinios de liberdade commercial illimitada; como se a liberdade mercantil possa querer a destruição dos nacionaes e elevação dos estrangeiros.

184. A marinha mercante de Inglaterra deve a sua prosperidade a leis protectoras, e principalmente ao acto de Cromwel sobre a navegação, o qual prohibia que se içasse a bandeira da Grã-Bretanha em navio

que não fosse construido nos seus estaleiros, e por esta fórma animava e como que forçava a construcção naval; a liberdade ampla só tem sido adoptada pelas nações cultas, quando já as suas industrias não podem achar competidores que as supplantem pela concurrencia; não queiramos principiar por onde outros acabão.

185. Em geral se argumenta a favor da illimitada liberdade de navegação com os prosperos resultados obtidos pelos Estados-Unidos Norte-Americanos, sem attender-se a que aquelles Estados são inteiramente excepcionaes sobre este e outros pontos de sua liberrima administração; porquanto a sua colonisação em maior parte foi effectuada por capitalistas industriosos que emigravão da metropole por motivos religiosos e politicos, e portanto, levando avultadas sommas, promovião o desenvolvimento das industrias, e, para obterem vantajosos resultados dos seus productos, creárão desde logo uma grande navegação costeira e de longo curso, a qual, mesmo nos tempos coloniaes, era uma das mais importantes que se conhecia. O Brasil não está neste caso, porque, desde o seu descobrimento até o presente, raro é o estrangeiro que aporta ás nossas plagas, trazendo capitaes para empregar em industrias no paiz; no geral aqui vem em busca de formar algum peculio e com elle retirar-se: este é o facto.

186. Tambem não procedem os argumentos de que a Inglaterra tem augmentado a sua marinha mercante, desde que cessárão em 1830 as restricções finaes do acto Cromwel, porque não ha quem ignore que parte de então a maior extensão do commercio inglez para a Asia e para a Australia, e já se vê que necessariamente teria a navegação mercante de Inglaterra de augmentar, segundo o progresso do seu commercio.

187. Sou seguidor dos principios de liberdade com mercial; mas, estudando os factos locaes do meu paiz, não posso deixar de oppôr-lhe algumas restricções, sómente tendo por fim libertar o nosso commercio e industrias do predominio estrangeiro. O maior cancro que corroe e dilacera as melhores instituições administrativas do Brasil é o predominio que exerce o commercio estrangeiro no paiz.

188. A ampla liberdade da navegação de longo curso, ou, para melhor me expressar, a protecção exclusiva concedida aos navios inglezes pelo nefasto tratado de commercio de 19 de Fevereiro de 1810, deu em resultado o aniquilamento de nossa marinha mercante de longo curso, que de mais de 2.000 navios que nesse trafico se empregavão, hoje sómente contamos 316 navios nacionaes empregados nesse commercio.

189. Os dados que vou produzir, extrahidos da estatistica official do thesouro nacional, relativos aos exercicios de 1839—1840 e 1863—1864, levaráõ a minha proposição até a evidencia; porquanto a logica dos numeros não succumbe mesmo em presença dos mais eloquentes discursos demosthenicos. Eis os factos:

190. Em 1839—1840 a navegação de longo curso entre o Brasil e os diversos Estados, com quem entretemos relações mercantis, empregou 1.697 navios, lotando 419.643 toneladas: em 1863—1864 empregárão-se na navegação de longo curso 3.032 navios, lotando 929.158 toneladas.

Comparando-se os navios relativos a estas duas épocas, que comprehendem um espaço de 24 annos, se vê que houve um augmento de navios na razão de 78,6 por cento, e em relação á sua tonelagem o augmento se effectuou na razão de 121,8 por cento.

Os valores do commercio de importação e exportação, que alimentão a navegação de longo curso no exercicio de 1839—1840 sommárão em 95.551:000$000; e no exercicio de 1863—1864 em 254.765:000$000, apresentando um augmento de 166,7 por cento; o qual demonstra um accrescimo maior que o das tonelagens dos navios de 44,9 por cento.

191. O commercio de cabotagem em 1839—1840 empregou no seu trafego 2,065 navios, lotando 188.791 toneladas, e em 1863—1864 occupou 3,341 navios, lotando 646.160 toneladas; e da comparação entre estas duas épocas resulta um augmento no numero dos navios na razão de 161,7 por cento e nas suas tonelagens na de 343,7 por cento.

O valor do commercio de cabotagem em 1839—1840 se elevou a 35.003:000$000, e em 1863—1864 á somma de 100.702:000$000, apresentando um augmento na razão de 187,6 por cento; e, comparando-se a razão do augmento das tonelagens dos navios com a do valor do commercio de cabotagem, reconhece-se que a navegação teve um accrescimo superior ao augmento do commercio de 156,1 por cento; o que se traduz em um real progresso de nossa marinha mercante de cabotagem, a qual erroneamente propalão ir definhando, sem se estudarem os factos que acabo de apresentar, que não podem judiciosamente ser contestados.

192. Dos factos descriptos se deduzem verdades evidentes para confirmarem os meus argumentos, e estas são:

1.ª Que o tratado commercial de 19 de Fevereiro de 1810 destruio a navegação nacional de longo curso, por conceder favores aos navios inglezes, que importavão em reaes perdas para os navios nacionaes.

2.ª Que a limitação da navegação de cabotagem, reservando-a para os navios nacionaes sómente, tem dado em resultado o seu progresso, o qual, ainda que lento, é muito superior ao augmento do commercio que o alimenta.

3.ª E, finalmente, que, se se franquear este ramo de nossa industria maritima aos estrangeiros, ella terá de aniquilar-se como se aniquilou a de longo curso; porquanto, não podendo os nacionaes competir com os estrangeiros na barateza da construcção dos navios, esta industria desaparecerá dentre nós.

193. O argumento de que os fretes são muito elevados não procede; porque os fretes estão na razão directa da difficuldade das navegações que tem de effectuar os navios, e ninguem ignora, por exemplo, que os fretes para o Rio Grande do Sul devem ser muito mais caros que os que se pagarem para Pernambuco, visto que a barra, e mesmo a costa do Rio Grande são muito mais perigosas que a de Pernambuco; e, demais, se entregar-se a cabotagem aos estrangeiros, elles a principio exigiráõ pequenos fretes, mas, tendo feito desapparecer esta industria nacional, nos imporão a lei.

194. Finalmente será conveniente que se extermine a unica escola de aprendizagem de nossa marinha de guerra? Será politico que entreguemos aos estrangeiros o trafego de nosso litoral, e que deixemos de ser maritimos, tendo uma costa, cuja extensão é maior de 1.200 leguas?! Não é acreditavel que se supplantem todos os factos, para aceitarem-se idéas que não tem um modo de ser, senão em meras probabilidades theoricas, as quaes podem e devem falhar na pratica, como falhárão muitas outras.

195. A despeito, porém, do tratado de commercio de 1810, o Brasil ia prosperando nas suas industrias internas, ao mesmo passo que se aniquilava a sua marinha mercantil de longo curso. Nem podião deixar de progredir as industrias nacionaes, tendo sido abertos os portos do paiz aos diversos mercados do mundo civilisado; visto que anteriormente tudo era intorpecido pelo monopolio da metropole, ou destruido por ordem de um governo arbitrario e anti-economico. Em presença da prosperidade industrial não era bem apreciada a decadencia da marinha commercial senão pelos armadores; os seus effeitos, porém, são hoje patentes, e não podem ser judiciosamente contestados.

196. Fallecendo D. Rodrigo de Souza Coutinho, já então conde de Linhares, em 26 de Janeiro de 1812, foi substituido pelo conde das Galvêas, e pouca melhoria encontrou o paiz na sua marcha administrativa em relação ao exterior, comtudo conseguio este ministro que o governo inglez indemnisasse ao commercio portuguez de parte dos grandes prejuizos que lhe tinha causado com a apprehensão, ou retenção da frota que em fins de 1807 se dirigia para Portugal, e foi conduzida para o Tamiza, e alli se conservou, deteriorando-se os navios e carregamentos, até depois da rectificação do tratado de 19 de Fevereiro de 1810.

197. Ao conde das Galvêas succedeu o cavalheiro Antonio de Azevedo Araujo, depois agraciado com o titulo de conde da Barca. Este prestante estadista possuia grande cópia de conhecimentos, e tendo sido ministro em Portugal antes da transferencia da côrte para o Brasil, aqui se achava posto de lado pelas intrigas da côrte.

198. Os primeiros actos do conde da Barca forão para rehabilitar o paiz do estado de tutela estrangeira em que o tinha collocado o conde de Linhares, a qual se conservou durante a administração do conde das Galvêas; conseguio que lord Strangford fosse retirado do Brasil; e em seguida tratou de reorganizar as finanças exhaustas, e para isso conseguir, animou muito as industrias, as artes e o commercio, e se não fossem as intrigas da côrte e a sua morte em 1817, de certo que o Brasil, quando fez a sua independencia, estaria em um verdadeiro pé de prosperidade.

199. Logo que os exercitos invasores, ao mando dos marechaes Soult primeiramente, e depois de Massena, forão forçados a evacuar Portugal, por carencia de forças e de recursos para baterem o exercito anglo-luso, fórte de mais de 100.000 homens ao mando do distincto Lord Wellington, ficou pacificado todo aquelle reino, porém extremamente abatido em suas industrias e commercio; e além disso opprimido pela regencia que, na falta do rei, dirigia os destinos do paiz; e isto fez com que innumeras representações se dirigisse ao rei D. João VI, pedindo-lhe que regressasse para Europa. Os fidalgos em maior parte opinavão pelo regresso, porém o illustrado conde da Barca sempre a isso se oppoz com valiosas razões, a que o rei accedeu.

200. As arbitrariedades da regencia, a destruição da lavoura de Portugal, o marasmo que apresentava o commercio de Lisboa e do Porto, unidos todos estes factos ás idéas de liberdade inoculadas entre as classes médias de Portugal, e a não ida do rei para Europa, derão em resultado a revolução popular de 1820, que proclamou e jurou as bases constitucionaes desse anno,

a qual D. João VI aceitou; sendo por isso, e para acalmar os revoltosos, forçado a regressar para Lisboa, o que effectuou, embarcando-se no dia 26 de Abril de 1821, e entregando a regencia do Brasil ao principe real o Sr. D. Pedro, que estava destinado pela Providencia Divina para nos emancipar do jugo da metropole, e ser o nosso primeiro Imperador.

201. Regressando D. João VI para Portugal, tentárão os portuguezes europêos novamente recolonisar o Brasil, fechando os seus portos ao commercio das nações civilisadas, e monopolisando todas as industrias brasileiras, para ver se assim Portugal se reerguia do estado de completo abatimento em que se achava; o plano sem duvida que era gigantesco, mas sobremaneira impossivel de realizar-se, e portanto disparatadas se tornárão taes pretenções: o resultado de tudo quanto se tentou em Portugal a semelhante respeito foi o apressamento da independencia do Brasil, pondo-se à sua frente o Sr. D. Pedro I, que foi acclamado Imperador constitucional do Brasil nos campos do Ypiranga em 7 de Setembro de 1822.

202. A independencia do Brasil se realizou sem grande abalo, não só porque tinha á sua frente um principe magnanimo, como porque impotentes erão os bramidos da antiga metropole contra o gigante dos tropicos, que acordava do lethargo em que por mais de tres seculos tinha jazido; porém o mal entendido espirito de nacionalidade de alguns emperrados fez retirar grandes sommas de capitaes empregados no gyro das principaes praças commerciaes do Brasil, o que por certa fórma perturbou as transacções.

203. Antes de terminar esta synthese da historia commercial do Brasil, julgo indispensavel dizer alguma

cousa sobre o valor das importações e exportações antes da nossa independencia, e por isso me soccorrerei dos elementos que me fornece a estatistica de Portugal e Brasil por Balbi, visto que, como já disse, dos archivos das repartições fiscaes nada se póde colher a semelhante respeito. Balbi é um autor acreditado e insuspeito, e portanto os seus dados podem ser aceitos sem o menor escrupulo.

204. Diz Balbi que as importações e exportações do Brasil em 1806 sommavão: as importações em 8.425:800$000, e as exportações em 14.155:500$000, e que se distribuião nas seguintes relações pelas capitanias:

CAPITANIAS.	1806.	
	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.
Rio de Janeiro....	3.015:500$000	4.670:300$000
Bahia...........	2.110:400$000	3.284:600$000
Pernambuco......	1.788:700$000	3.818:700$000
Maranhão........	831:600$000	1.527:700$000
Pará.............	652:500$000	786:900$000
Ceará...........	27:100$000	67:300$000
	8.425:800$000	14.155:500$000

205. Ora, é bem provavel que os valores descriptos não representem valores reaes, porquanto em relação ás importações devem ser muito subidos, e em referencia ás exportações muito diminutos, pelas considerações que passo a fazer. As importações, sendo monopolisadas pela metropole, erão as mercadorias de

que constavão introduzidas por preços muito crescidos; e as exportações, não podendo ser effectuadas senão para a metropole, tambem erão monopolisadas. Na falta de compradores em concurrencia, vendião-se os generos do paiz por mui baixos preços; mas ainda assim vê-se que, já em 1806, o Brasil exportava quasi o duplo do que importava.

206. Desejava apresentar algumas noticias sobre o valor do commercio exterior do Brasil, na época em que D. João VI se retirou para Portugal; mas, por mais que me tenha cansado em procurar elementos estatisticos a semelhante respeito, só tenho achado dados incompletos, os quaes nem mesmo se prestão a um calculo aproximado, por isso deixo de os produzir.

207. A contabilidade fiscal do Brasil até a reforma do thesouro nacional, conforme a lei de 4 de Outubro de 1831, se resente das innumeras imperfeições de que se achava eivado o extincto erario real. O primeiro balanço regularmente organisado é o que se refere ao anno de 1829, mandado confeccionar pelo fallecido conselheiro Miguel Calmon du Pin e Almeida, depois marquez de Abrantes; e antes daquelle balanço nada existe completo.

208. Feita a independencia do Brasil, e supplantadas as tropas lusitanas no Rio de Janeiro, Bahia e Montevidéo, entrárão os negocios commerciaes do Brasil no seu estado normal, tendendo as transacções a augmentar; mas, tratando-se do reconhecimento do imperio americano, forão pouco cautelosos os ministros daquella época; porquanto, sem que estudassem bem os interesses locaes do paiz, fizerão ratificar, pelo

tratado de 1825 com a Inglaterra, as disposições do de 1810, contra o qual tanto clamava o commercio; mas felizmente este ultimo expirou em 1844.

209. Tambem firmou-se um tratado perpetuo com a França em 1826 sobre pretendidos interesses de reciprocidades, quando não é tão cedo que o Brasil poderá fruir para seus naturaes os gozos e direitos que desde então tem os francezes fruido no Imperio, e a seu exemplo os outros estrangeiros que entre nós residem.

210. O credito bancario começou a ser pela primeira vez ensaiado no Brasil em 1809, época em que deu principio ás suas operações o banco do Brasil. Ora, é da natureza de todas as cousas sociaes para que sigão uma marcha regular, o dependerem de estudo e do tirocinio pratico: os directores do banco do Brasil podião ser intelligentes e honestos, mas não tinhão o traquejo e pratica das operações bancarias, e por isso não poucas vezes deixárão de acertar nas medidas tomadas, além de que o governo do rei abusou do seu arbitrio, e comprometteu aquelle importante estabelecimento.

211. O banco começou regularmente as suas operações de descontos e depositos; mas, tendo recrescido as urgencias do Estado com as questões do rio da Prata, onde se sustentava um exercito de occupação em Montevidéo, para fazer conter o caudilho e sanguinario Artigas em suas continuas excursões sobre a provincia do Rio Grande do Sul, com o fim de roubar e assassinar os seus pacificos habitantes; entendeu o governo que o banco devia ser o suppridor das urgencias do Estado, fazendo-lhe avultados emprestimos sobre a faculdade de suas emissões, e a tanto foi levado esse

abuso que as notas do banco se depreciárão em mais de 50 por cento, dando em final resultado a liquidação daquelle estabelecimento em 1829.

212. Entrando o banco em liquidação, se reconheceu que o governo lhe devia a elevada somma de 18.911:967$000, que foi paga pelo cofre geral do Estado em moeda papel, pela primeiro vez emittida no imperio do Brasil, a qual era inconversivel, mas por muito tempo satisfez as exigencias das transacções commerciaes e publicas.

213. Durante os dezoito annos da gestão do 1.º banco do Brasil, e a despeito das irregularidades e erros de sua administração, os seus accionistas recebêrão lucros vantajosos, conforme o demonstra o Exm. Sr. conselheiro Sousa Franco no seu opusculo—os bancos do Brasil— ; e além disso recebêrão no rateio geral perto de 81 por cento do capital de suas acções; tendo fruido dividendos de 1814 até 1827 entre o minimo de 9,67 e o maximo de 18,96 por cento, perfazendo um dividendo médio annual na razão de 12,31 por cento; o que sem duvida é um lucro excessivo.

214. A despeito, porém, do resultado final da liquidação do banco, que foi muito satisfactoria, e nenhum prejuizo deu, segundo a opinião autorisada do Sr. conselheiro Souza Franco; tal foi o descredito em que cahirão as associações bancarias no Brasil, que, pretendendo o fallecido conselheiro Calmon, na qualidade de ministro da fazenda, em 1829, reorganisar o banco, e não liquidal-o, não pôde reunir capitalistas que quizessem subscrever as acções do estabelecimento reformado; e o mesmo aconteceu ao follecido marquez de

Barbacena em 1831 : tinha-se espalhado um panico, em parte justificavel, contra os bancos, com medo principalmente da indebita intervenção do governo.

215. Decorrêrão sete annos sem que nenhuma associação bancaria se estabelecesse no Brasil, até que na provincia do Ceará se organisou em 1836 uma modesta caixa bancaria com o diminuto capital de 60:000$000, a qual funccionou por muito tempo regularmente, e se liquidou, sem o menor prejuizo de seus accionistas por falta de fundos.

216. Em 1838 diversos negociantes e capitalistas do Rio de Janeiro se reunirão e fundárão o seu banco commercial com o capital de 5.000:000$000, que obteve estatutos do governo imperial em 1842. Em 1845 creou-se o banco da Bahia com o capital de 2.000:000$000. Em 1846 no Maranhão se estabeleceu um banco com o capital de 400:000$000. Fundou-se outro banco na Bahia com o capital de 400:000$000 em 1847. Em Pernambuco nesse mesmo anno creou-se um banco com o fundo de 200:000$000. Finalmente, organisou-se outro banco no Rio de Janeiro com o capital de 10.000:000$, com o titulo de banco do Brasil.

Todos estes estabelecimentos funccionárão regularmente sem nenhum obice, até que se desenvolveu a febre das associações anonymas em fins de 1852.

217. As associações anonymas derão em resultado mil projectos bancarios, que em maior parte só tinhão por base a mira na agiotagem ; e então o consumado financeiro o Exm. Sr. visconde de Itaborahy tratou de crear um banco nacional, com o principal fim de regularisar o meio circulante do Imperio, e fazer desapparecer esses innumeros projectos sem base. Sob estas

vistas se fundou, com o capital de 30 mil contos de réis o actual banco do Brasil, o qual nasceu da fusão do banco commercial do Rio de Janeiro com o 2.º banco do Brasil em 1853; que começou a funccionar em principio de 1854, bem como o banco rural e hypothecario, creado em Março de 1853.

218. Não entrarei no desenvolvimento historico das transacções bancarias, porque reservo-me para especialmente escrever um capitulo sobre esta importante parte da historia commercial do Brasil; portanto, só resumidamente direi que, mesmo depois da creação do actual banco do Brasil, diversos outros bancos forão creados aqui na côrte, e nas provincias, dos quaes funccionárão alguns, e outros nunca realizárão os seus capitaes, e não puderão por isso installar-se.

219. Se não tivera de tratar tambem em capitulo especial das crises, sem duvida que aqui me cumpria dizer alguma cousa a semelhante respeito, comtudo syntheticamente direi que o commercio do Brasil tem passado por diversos panicos e crises commerciaes passageiras; sendo, porém, uma real calamidade a que teve começo em 10 de Setembro de 1864 nesta côrte, á qual até o presente nenhuma igualou.

220. Terminando o presente historico do commercio do Brasil, cumpre-me declarar em obsequio á verdade que até bem poucos annos rarissimos erão os casos de fallencia, porque muito diminutas erão as transacções a credito, em relação ás que de 1853 para cá se tem realizado, e por isso não admira o que hoje se observa; porquanto um commercio, que geralmente é fundado no credito, deve ser muito cauteloso em suas transacções, aliás necessariamente tem de tornar-se im-

pontual, e não serão raros os fallimentos. Isto posto, vou demonstrar numericamente as importações e exportações de longo curso e de cabotagem do Brasil, e proceder sobre ellas a minuciosas comparações estatisticas, para depois entrar na apreciação do credito bancario, e nas crises commerciaes.

Cumpre-me porém declarar que todos os valores, e quantidades das importações e exportações que apresentar merecem plena fé, porquanto são compulsados das estatisticas officiaes publicadas nos relatorios do ministerio da fazenda, e nos das presidencias das provincias; bem como em referencia as operações bancarias só apresentarei os dados officiaes constantes dos inqueritos do governo, e dos balanços e relatorios dos proprios bancos.

CAPITULO V.

O COMMERCIO DO BRASIL.

Considerado em geral.

221. O commercio do Imperio do Brasil, considerado em geral, se reduz á permutação de seus productos e industrias pelas producções e industrias de outros paizes com que entretem relações mercantis; e tambem se alimenta das diversas transacções e negocios que se effectuão de umas para as outras provincias, ou entre praças diversas; assim como das negociações realizadas dentro de uma mesma praça do Imperio; e, finalmente, dos escambos e outras operações de compra e venda para commercio, saques, emprestimos, e todas as mais especies mercantis permittidas pelas leis commerciaes.

222. Resulta, pois, que o commercio apresenta duas especies muito distinctas :

Commercio exterior.
Commercio interior.

Cumpre, portanto, avaliar cada uma destas especies, primeiramente em referencia á massa geral de suas operações em todo o Imperio, e depois em relação a cada uma das provincias em que se divide o Brasil administrativamente.

223. Além do commercio exterior propriamente dito, existe um outro commercio envolvido nesta mesma especie, porém distincto della, que é o commercio de importação em transito e as reexportações que podem tambem considerar-se um—transito.

224. O commercio, considerado em relação aos seus meios de transporte de umas para outras nações, ou de umas para outras provincias, póde ser effectuado por via de mar ou de terra ; e daqui nasce a classificação de

Commercio maritimo.
Commercio terrestre.

Deve-se, portanto, avaliar a extensão numerica de cada uma destas especies, a fim de se poder determinar com exactidão a sua importancia.

225. As nações maritimas, como o Brasil, cujas costas no oceano abrangem uma extensão de mais de 1.200 leguas, tem necessidade de dividir o seu commercio maritimo em duas especies :

Navegação de longo curso.
Navegação de cabotagem.

Para precisar o valor destas especies de navegação, é indispensavel descrever o numero de navios de cada uma, a sua lotação e equipagem.

Cumpre advertir que ainda por maior minuciosidade se póde subdividir a—navegação de cabotagem—em navegação de grande cabotagem, e navegação costeira; eu, porém, só considerarei as duas primeiras especies, não fazendo esta subdivisão que acabo de notar.

226. Sendo o Imperio do Brasil todo cortado de rios grandiosos, alguns dos quaes se juntão ou correm em territorios de diversas provincias, torna-se indispensavel considerar o commercio interior em relação aos seus meios de transporte dividindo-o em duas especies:

Navegação interna, ou fluvial.
Viação terrestre.

Em relação á navegação interna ou fluvial, deve-se determinar o numero das embarcações que nella se empregão, descrevendo a sua lotação e equipagem. Em referencia ás vias terrestres enumerará o estatistico todos os esclarecimentos que puder obter.

227. Sobre os principios, que ficão expostos, vou fazer a enumeração do commercio geral do Brasil no presente capitulo, só deixando de desenvolver aquelles pontos sobre os quaes não tenha dados positivos, em que me possa basear com certeza; e, depois de tratar da descripção dos factos, farei as comparações e analyses estatisticas a que os mesmos factos se prestarem.

228. Para se poder estabelecer as comparações estatisticas, torna-se indispensavel descrever, pelo menos, duas épocas distinctas de factos correlativos; portanto, enumerarei o commercio realizado nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, que distão dez annos um do outro, e dos quaes existem documentos officiaes completos no thesouro nacional.

229. Além das duas épocas designadas no paragrapho anterior, que desenvolverei em todas as partes commerciaes que contiverem, tratarei englobadamente dos valores das importações e exportações, relativos a exercicios mais remotos, a fim de poder deduzir as minhas conclusões estatisticas, baseado em uma serie de factos numericos incontestaveis.

230. O Brasil ainda até a presente época é uma nação quasi que exclusivamente agricola, porque os variados productos de suas industrias, em poucos ramos fornecem elementos para o commercio exterior, porquanto em sua generalidade são consumidos taes productos pela população brasileira; conseguintemente fôra inutil entrar na enumeração dos productos artisticos, fabris e industriaes que produz o paiz.

231. O commercio do Imperio directa ou indirectamente negocia com quasi todas as nações civilisadas e commerciaes do globo terraqueo; mas as que entretem mais relações comnosco são:

Na Europa...	Grã-Bretanha......	Hespanha.
	França..........	Italia.
	Allemanha......	Belgica.
	Russia..........	Hollanda.
	Dinamarca.......	Prussia.
	Suecia..........	Cidades Hanseaticas.
	Portugal........	Grecia.
Na America..	Estados-Unidos ..	Chile.
	Mexico..........	Perú.
	Bolivia.........	Estados do Prata.
Na Africa....	Angola..........	Benguella.
	Cabinda.........	Costa da Mina.
Na Asia.....	Ceylão..........	Coromandel.
	Costa de Malabar.	Japão.

Grande parte destes paizes negocião directamente com o Brasil, mas alguns remettem suas mercadorias, e recebem os productos do Brasil por meio de transito, que effectuão pelas nações que tem commercio directo comnosco.

232. Dos Estados europeus recebe o Brasil a maior parte dos tecidos que consomem nos seus vestuarios os brasileiros, e bem assim muitos outros diversos productos fabris e industriaes indispensaveis á vida do homem civilisado; da America recebe alguns tecidos de algodão, grande porção de farinha de trigo, e mais alguns objectos; da Asia vem as especiarias e outros productos; e da Africa cera, azeites vegetaes e marfim.

233. As nações europeas que maiores valores remettem nos seus productos, e que mais exportão dos productos do Brasil são:

A Grã-Bretanha.
A França.
Portugal.
Cidades Hanseaticas.
Hespanha.

234. Os Estados americanos, que maior commercio entretem com o Brasil, são:

Os Estados-Unidos.
Os Estados do Prata.
O Chile e Perú.

235. Considerando-se o commercio do Brasil em geral nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 pelos valores officiaes das mercadorias compradas e vendidas,

isto é, sahidas ou entradas nas alfandegas do Imperio, se obtem as sommas que passo a demostrar por suas respectivas classificações.

Classes.	1854—1855	1863—1864
Importações directas	85.171:000$000	124.200:000$000
Exportações idem...	90.699:000$000	130.565:000$000
Cabotagem.........	49.772:000$000	100.702:000$000
Interior............	14.200:000$000	17.500:000$000
	239.842:000$000	372.967:000$000
Differença.		
Para mais no ultimo exercicio......		133.125:000$000

236. Pela simples comparação entre os valores que apresentão as sommas do commercio geral dos exercicios de 1854—55 e 1863—64, demonstrei que no ultimo anno deste decennio se realizou um augmento de 133.125:000$000, o qual se traduz no progresso ou proporção geometrica de 55,51 %.

Demonstra-se pela enumeração dos valores descriptos que o commercio do Brasil é bem importante em qualquer dos ramos de que se compõe, os quaes, póstos em relação entre si, representão e se convertem nas seguintes proporções geometricas :

Em referencia ao exercicio de 1854—55.

A importação está para a exportação, como. 85,1:90,6
A exportação está para a cabotagem, como. 90,6:49,7
A cabotagem para o commercio interior,
como.............................. 49,7:14,2

Em referencia ao exercicio de 1863—64:

A importação está para a exportação, como.................................124,2:130,5
A exportação está para a cabotagem, como.130,5:100,7
A cabotagem para o commercio interior, como.................................100,7:17,5

Em referencia aos exercicios entre si:

A importação do primeiro para a importação do segundo está como............85,17:124,2
A exportação do primeiro para a exportação do segundo está como................ 90,69:130,56
A cabotagem do primeiro para a cabotagem do segundo está como................49,77:100,7
O commercio do interior do primeiro para o do segundo está como.............. 14,2:17,5

237. Em todos os ramos, de que se compoz o commercio geral do Brasil, se observam relações de progresso bem apreciaveis no decennio decorrido de 1854—55 a 1863—64, portanto póde-se concluir que o nosso desenvolvimento industrial segue na sua marcha ascendente, visto que, sempre que o commercio prospéra, todas as industrias, que o alimentão, seguem a mesma lei; passemos, porém a ver com que Estados se effectuou o commercio exterior de longo curso.

238. O commercio exterior ou maritimo de longo curso, nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, foi realizado, em relação ás—importações—, pelos diversos Estados commerciaes, que vou demonstrar, com designação dos valores que importárão no Brasil, os quaes hei de demonstrar resumidamente por especies.

Commercio de importação por procedencia e valores officiaes.

PROCEDENCIA.	1854—55.	1863—64.	OBSERVAÇÕES.
Gram-Bretanha e possessões..............	46.565:000$	65.678:000$	Augmentou.
França e possessões...	9.950:000$	23.317:000$	Idem.
Republicas do Prata e Chile	5.396:000$	9.231:000$	Idem.
Estados-Unidos	7.073:000$	6.285:000$	Diminuio.
Portugal e possessões .	5.949:000$	6.298:000$	Augmentou.
Cidades hanseaticas...	4.830:000$	5.499:000$	Idem.
Hespanha e possessões.	1.254:000$	2.324:000$	Idem.
Belgica	1.603:000$	1.806:000$	Idem.
Italia.................	761:000$	778:000$	Idem.
Austria.	234:000$	779:000$	Idem.
Suecia, Dinamarca e Hollanda............	642:000$	658:000$	Idem.
Diversos paizes........	914:000$	1.547:000$	Idem.
Somma...	85.171:000$	124.200:000$	Augmento 45,8 %

239. Demonstra o quadro precedente que o commercio de importação no Brasil teve um augmento de 45,8 por cento no ultimo exercicio desta comparação, bem como que o Estado que maior somma de valores importou foi a Inglaterra, seguindo-se-lhe a França, e a esta as republicas do Prata, Portugal e os Estados-Unidos.

Cumpre observar que as mercadorias importadas dos paizes estrangeiros, acima designados, forão calculadas pelos seus valores officiaes, os quaes conforme as melhores informações, são 20 por cento menores que os preços commerciaes.

Traduzindo em proporções numericas as relações dos paizes de que se trata em referencia ao total das importações, teremos os resultados que passo a demonstrar com relação aos exercicios de 1854—55 e 1863—64, a fim de que se possa bem aprecial-os.

RELAÇÕES ENTRE OS PAIZES E O CONSUMO GERAL DO BRASIL.	RAZÃO POR CENTO.	
	1854—55.	1863—64.
A Inglaterra	54,67	52,88
A França	11,68	18,78
As Republicas do Prata	6,33	7,66
Os Estados-Unidos	8,30	5,08
Portugal	6,98	5,07
Cidades Hanseaticas	5,67	4,43
Outros Estados	6,27	6,10
	100,00	100,00

240. O commercio exterior de longo curso, em relação ás — exportações — realizadas nos exercicios de 1854 — 55 e 1863 — 64, apresenta as sommas que vou demonstrar, segundo os valores officiaes, e com designação dos paizes a que se destinão. Estes valores são menores 10 por cento que os seus preços commerciaes, segundo os melhores calculos.

Commercio de exportação pelos paizes do destino, e valores officiaes.

Paizes importadores.	1854--1855.	1863--1864.	Observações.
Gram-Bretanha e possessões.	29.513:000$	66.648:000$	Augmentou.
França e possessões	8.195:000$	17.114:000$	Idem.
Estados-Unidos	23.856:000$	21.678:000$	Diminuio.
Portugal e possessões	4.664:000$	7.031:000$	Augmentou.
Pepublica do Prata e Chili.	5.786:000$	5.494:000$	Diminuio.
Hespanha e possessões	878:000$	4.395:000$	Augmentou.
Suecia, Noruega e Hollanda.	4.331:000$	2.352:000$	Diminuio.
Grecia e Turquia	269:000$	1.328:000$	Augmentou.
Cidades Hanseaticas	8.531:000$	1.184:000$	Diminuio.
Austria	1.624:000$	765:000$	Idem.
Italia	1.223:000$	565:000$	Idem.
Russia e portos do Baltico.	79:000$	803:000$	Augmentou.
Diversos Estados	1.750:000$	1.208:000$	Diminuio.
Somma.	90.699:000$	130.565:000$	Aug. 43,9 %

241. Vê-se das quantidades descriptas que resulta um augmento no ultimo exercicio de 43,9 °/₀, e bem assim que os principaes freguezes dos productos do Brasil forão a Inglaterra, os Estados-Unidos, a França, Portugal, as Republicas do Prata e a Hespanha; e as comparações estatisticas apresentão os resultados que constão da demonstração que segue:

Demonstração dos valores proporcionaes com que concorrêrão para a importação os diversos paizes nos exercicios declarados.

PAIZES.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha................	32,53	51,07
Eatados-Unidos...............	26,08	16,73
França.......................	9,03	13,10
Republicas do Prata..........	6,37	4,24
Portugal.....................	5,14	5,38
Diversos Estados.............	20,85	9,48
	100,00	100,00

242. As mercadorias importadas no Brasil, procedentes de paizes estrangeiros, são de tão variadas especies e qualidades, que os estreitos limites de um Compendio não comportão o seu desenvolvimento, portanto só em resumida synthese vou descrevel-as pelos valores officiaes da tarifa das alfandegas do Imperio, e com relação aos exercicios de 1854—55 e 1863—64; parecendo-me que, pela synthese que vou apresentar, se poderá avaliar o movimento especial das importações, o qual segundo a classificação que adoptei no

mappa que segue, dá uma idéa das diversas especies de mercadorias estrangeiras que são consumidas no nosso paiz.

Synopse das mercadorias estrangeiras importadas no Brasil nos exercicios de

CLASSIFICAÇÃO.		1854–1855.	1863–1864.
Bebidas alcoholicas.	Licores, cerveja, etc.	493:000$000	1.166:000$000
	Vinhos	3.933:000$C00	5.632:0.0$000
Comestiveis..	Azeites	800:000$000	1.122:000$0C0
	Carnes salgadas e fumadas	1.349:000$000	7.144:000$000
	Farinha de trigo	4.298:000$000	4.143:000$000
	Manteiga	1.302:000$000	1.940:000$000
	Peixes salgados e de conserva	2.182:000$000	1.383:000$000
	Sal	1.094:000$000	1.327:000$000
Calçados diversos		701:000$000	1.326:000$000
Chapéos de varias qualidades		1.275:000$000	1.384:000$000
Couros preparados, solas, bezerros, carneiras, etc		635:000$000	901:000$000
Drogas medicinaes		153:000$000	1.498:000$000
Ferragens e cutelarias		2.065:090$000	4.798:000$000
Joias de ouro e prata		2.102:000$000	1.543:000$000
Louça e vidros		1.281:000$000	1.463:000$000
Machinas diversas		234:000$000	621:000$000
Manufacturas de......	Algodão	22.266:000$000	24.971:000$000
	Lã	4.889:000$000	4.501:000$000
	Linho	3.824:000$000	3.050:000$000
	Seda	1.003:000$000	2.351:000$000
	Mixtas	481:000$000	2.736:000$000
Materia prima	Carvão de pedra	1.624:000$000	1.834:000$000
	Ferro em guza e em barra	526:000$000	670:000$000
	Ouro em barra	192:000$000	$
	Prata idem	941:000$000	765:000$000
Papel de diversas qualidades		611:000$000	1.207:000$000
Polvora		347:000$000	519:000$000
Roupas de diversas qualidades		822:000$000	1.530:000$000
Artigos diversos não classificados		19.459:000$000	22.570:000$000
		80.892:000$000	104.593:000$000
Ouro amoedado		4.279:000$000	19.607:000$000
	Somma.	85.171:000$000	124.200:000$000

243. Observando-se a synopse, que acabei de produzir, com attenção, colhem-se alguns esclarecimentos bem apreciaveis para a administração, os quaes podem ministrar elementos para muitos actos que reclamão providencias urgentes: comparando-se por especies alguns dos artigos descriptos, vê-se que no ultimo exercicio de 1863—64 a importação das bebidas alcoholicas se elevou sobre a realizada em 1854—55 na somma de 2.872:000$000; isto é, em 65 por cento proximamente: as carnes salgadas e fumadas forão acima das importadas no 1.º exercicio em quasi o sextuplo do seu valor: os tecidos de seda, e os mixtos tambem forão no ultimo exercicio a mais do triplo; e estes factos revelão a toda a evidencia o luxo excessivo de que se acha eivado o paiz, o qual cumpre fazer desapparecer, ou pelo menos modificar.

244. Nos valores das importações demonstrados não se achão comprehendidos os das mercadorias de transito, não só porque este commercio constitue uma especie distincta, como porque os unicos elementos officiaes, que pude colher, sobre o nosso commercio em transito referem-se ao que é effectuado pelos paquetes a vapor transatlanticos da Europa para as Republicas do Prata, e destas para a Europa, Esses valores se reduzem a 7.674:000$000 por importação e exportação; sendo por entradas para o Rio da Prata 4.392:000$000, e por sahidas para a Europa 3.282:000$, sómente com referencia ao exercicio de 1863—64.

245. Com quanto na provincia do Pará se creasse um entreposto publico de transito, na fórma do decreto de 19 de Setembro de 1860, nada a semelhante respeito consta dos documentos officiaes de 1863—64;

e sómente se vê que no Pará as reexportações importárão em 32:000$000; o que de certo é mui diminuto valor para o commercio do Perú, effectuado em transito por aquella provincia.

246. Finalmente, em referencia aos valores officiaes das mercadorias estrangeiras importadas no Brasil, e reexportadas, consta dos documentos officiaes do exercicio de 1863—64 que o seu valor se elevou á somma de 1.547:000$000; e bem assim que as reexportações effectuadas no exercicio de 1854—55 sommárão em 1.525:000$000, havendo por conseguinte o diminuto augmento de reexportação no exercicio de 1863—64 de 22:000$000; o que prova em favor do progresso commercial do Brasil.

247. Os productos da industria nacional, que servem para alimentar o commercio de exportação do Brasil, são muito variados, e por isso não podem ser individualisados; portanto sómente tratarei de demonstrar os que mais avultárão nas exportações dos exercicios de 1854—55 e 1863—64, enumerando-os por suas quantidades e valores officiaes, os quaes conforme já demonstrei no § 240, são no geral menores que os seus preços commerciaes na razão de 10 por cento; cumpre porém ponderar, que esta diminuição de valores nada influem nas comparações, visto serem proporcionaes as differenças nos dous exercicios comprehendidos na synopse que se segue; comtudo seria de summa conveniencia que nos mappas da estatistica official que se organizão nas Alfandegas do Imperio, se determinasse em columna especial os valores commerciaes dos generos exportados, e importados.

Synopse dos principaes productos do Brasil exportados para paizes estrangeiros por suas quantidades e valores nos exercicios de

GENEROS.	Unidades.	1854—1855.		1863—1864.	
		Quantidades.	Valores.	Quantidades.	Valores.
Aguardente........	Canadas.	3.689.614	1.300:000$	1.736.950	645:000$
Algodão em rama.	Arrobas..	887.177	4.686:000$	1.338.200	29.293:000$
Assucar...........	»	8.193.137	16.679:000$	7.919.976	19.893:000$
Cacáo.............	»	147.901	419:000$	234.633	1.133:000$
Café..............	»	8.698.036	48.491:000$	8.172.233	54.131:000$
Castanhas........	Alqueires	45.000	150:000$	55.437	197:000$
Couros em cabello	Arrobas..	935.885	5.810:000$	1.464.486	7.604:000$
Diamantes........	Oitavas...	9.571	3.738:000$	10.255	4.129:000$
Farinha de mandioca...........	Alqueires	95.505	202:000$	86.714	109:000$
Fumo em folha e corda..........	Arrobas..	681.230	2.028:000$	897.313	3.476:000$
Gomma elastica..	»	195.285	2.830:000$	232.288	3.695:000$
Herva matte......	»	406.682	857:000$	614.602	1.274:000$
Ouro em pó e barra	Oitavas...	63.428	257:000$	31.898	114:000$
			87.447:000$		125.693:000$
Diversos artigos..	....	....	3.252:000$	....	4.872:000$
			90.699:000$		130.565:000$

248. Observa-se da synopse, que precede, que a aguardente, o assucar e o café experimentárão alguma differença para menos nas quantidades do exercicio de 1863—64, ao mesmo passo que muito augmentárão os seus valores; o contrario, porém, aconteceu com o algodão, que augmentou quasi 50 °/₀ em quantidade, e elevou o seu valor ao sextuplo do que tinha no exercicio de 1854—55; mas a causa desse augmento de valor é a consequencia necessaria da guerra dos Estados-Unidos que erão os maiores productores de algodão no mundo.

249. O nosso commercio de cabotagem entre as diversas provincias do Imperio constou de mercadorias

nacionaes e estrangeiras, e foi realizado pelas provincias que se passa a demonstrar, em resumo, visto que delle tratarei desenvolvidamente, quando me occupar do commercio por provincias.

Demonstração do valor da importação e exportação de cabotagem entre as provincias do Imperio do Brasil nos exercicios de

Provincias.	1854—1855.	1863—1864.	Observações.
Rio de Janeiro....	16.332:000$000	25.939:000$000	Augmentou.
Pernambuco......	5.326:000$000	15.733:000$000	Idem.
Bahia............	3.804:000$000	11.413:000$000	Idem.
Rio Grande do Sul.	8.084:000$000	10.887:000$000	Idem.
Pará.............	1.171:000$000	2.439:000$000	Idem.
Maranhão........	1.413:000$000	2.684:000$000	Idem.
S. Paulo.........	6.238:000$000	10.114:000$000	Idem.
Paraná...........	1.695:000$000	2.001:000$000	Idem.
Alagôas..........	1.209:000$000	3.795:000$000	Idem.
Sergipe..........	925:000$000	3.719:000$000	Idem.
Espirito Santo....	439:000$000	1.125:000$000	Idem.
Parahyba.........	689:000$000	3.437:000$000	Idem.
R.Grande do Norte	387:000$000	1.302:000$000	Idem.
Ceará............	823:000$000	2.228:000$000	Idem.
Piauhy...........	159:000$000	1.110:000$000	Idem.
Santa Catharina..	1.048:000$000	1.499:000$000	Idem.
Mato Grosso......	....	743:000$000	Idem.
Amazonas........	....	534:000$000	Idem.
Somma Rs..	49.772:000$000	100.702:000$000	Augmento 102,32 %

250. Esta demonstração prova um grande augmento de transacções commerciaes entre as provincias neste ultimo decennio, o qual se effectuou na razão média annual de 22,48 %. Em lugar competente demonstrarei este e outros augmentos commerciaes.

251. O commercio do interior, ainda mesmo só em referencia ao que se effectua entre umas e outras provincias por vias terrestres e fluviaes, não póde ser

determinado com exactidão, porque nenhuns registros officiaes existem que se occupem de arrolar esse movimento transccional; portanto, os dados que vou apresentar são colhidos, com muito trabalho, de informações commerciaes dignas de fé; mas, ainda assim, são suppositivos, e só delles lanço mão para completar este trabalho e demonstrar a necessidade palpitante que tem a administração publica de arrolar esse movimento.

252. As provincias centraes suppridas pelas maritimas, são as de Minas Geraes, Mato Grosso, Goyaz e Amazonas; devendo-se observar que a provincia de Mato Grosso suppre-se actualmente em maior parte nas praças de Montevidéo e Buenos-Ayres, por intermedio de sua navegação pelos rios Paraguay e da Prata; e as provincias maritimas que supprem áquellas são as do Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Maranhão e Pará, e esses negocios internos nos exercicios de 1854—1855 e 1863—1864 se realizárão na escala seguinte.

PROVINCIAS SUPPRIDAS.	1854—1855.	1863—1864.
Minas Geraes....	8.700:000$000	10.500:000$000
Mato Grosso......	1.500:000$000	1.000:000$000
Goyaz..........	3.000:000$000	4.500:000$000
Amazonas........	1.000:000$000	1.500:000$000
	14.200:000$000	17.500:000$000

253. Em retorno destes valores remettem as provincias suppridas ás suas suppridoras: a de Minas, algodão tecido e em rama, fumo, queijos, carnes de

porco salgadas, e gado vaccum e suino, e principalmente ouro e pedras preciosas; a de Mato Grosso remette principalmente ouro e diamantes; a de Goyaz, ouro diamantes e gado vaccum em pé; e a do Amazonas remette cacáo, salsaparrilha, algodão, borraxa e varios outros productos naturaes e de sua industria; mas as quantidades desses objectos não se póde calcular por falta de dados officiaes.

254. Descriptas enumeradamente as importações e as exportações de longo curso e de cabotagem do Imperio do Brasil, e bem assim em resumo o commercio interior das provincias maritimas para as centraes, cumpre descrever os meios de que se serve o commercio para effectuar os transportes das mercadorias que remette e recebe.

255. O commercio de longo curso entre o Brasil e os Estados estrangeiros, com os quaes está em relação de interesses mercantis, se effectua em navios nacionaes e estrangeiros, que conduzem as mercadorias importadas, e levão em retorno os productos que do paiz são exportados para os paizes estrangeiros.

256. O commercio de cabotagem se realiza em navios nacionaes que se empregão em transportar de umas para as outras provincias maritimas do Imperio os productos que alimentão as suas relações commerciaes; e por excepção algumas vezes se permitte a navegação de cabotagem a navios estrangeiros, de conformidade com o disposto no regulamento das alfandegas de 19 de Setembro de 1860.

257. O commercio propriamente do interior, isto é, nas provincias maritimas para as centraes, ou das

principaes praças commerciaes de uma provincia para as suas cidades e villas do interior, se effectua ou por meio de transportes terrestres, ou pela navegação interna e fluvial das respectivas provincias, a qual é bem importante, principalmente no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro, na Bahia e no Pará onde para este mister já existem muitos vapores, além de quantidade de barcos de vela apropriados.

258. Antes, pois, de entrar na descripção e enumeração destes factos commerciaes, apresentarei um quadro resumido de todas as especies de navegação, que se empregão no commercio do Brasil, assignando-lhes as suas lotações, tripolações e numero de navios, com referencia aos exercicios de 1854—1855 e 1863—1864; a fim de que se possa apreciar nas duas épocas o desenvolvimento e progresso do nosso commercio maritimo.

Demonstração resumida da navegação que se empregou no commercio de longo curso, cabotagem e fluvial do Imperio do Brasil nos exercicios de

CLASSIFICAÇÃO.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
De longo curso.						
Navios nacionaes....	316	32.688	2.078	398	65.306	4.019
Navios estrangeiros.	2.452	764.217	28.819	2.634	863.852	37.657
	2.768	796.905	30.897	3.032	929.158	41.676
Cabotagem e interior.						
Navegação fluvial...	3.231	381.514	29.635	3.341	646.160	50.228
Navios da cabotagem.	6.171	343.251	34.055	8.108	405.591	45.360
	9.402	724.765	63.690	11.449	1.051.751	95.588

259. Cumpre observar que esta descripção não apresenta numero de navios em referencia á navegação de longo curso e de cabotagem, porém sim numero de viagens, o que é muito differente; mas, em referencia á navegação interna e fluvial, representa numero de embarcações, nas quaes se comprehendem, além dos navios de coberta, lanchões, lanchas, botes e canôas.

260. Representando as entradas dos navios de cabotagem 3.341, e sendo igual o numero das sahidas no exercicio de 1863—64, sommão as viagens realizadas neste exercicio em 6.682; e calculando-se o termo médio do tempo gasto em cada viagem redonda em tres mezes, será o numero dos navios nacionaes empregado na nossa cabotagem de 1.670, lotando 323.080 toneladas, e tripolados por 25.114 individuos.

Este calculo não se deve apartar muito da verdade, porque do relatorio do ministerio da marinha deste anno de 1865, vê-se que o numero de navios nacionaes pertencentes á praça do Rio de Janeiro matriculados na capitania do porto em 1864 somma em 304; sendo de longo curso 76, e de cabotagem 228 navios; e nestes 301 navios nacionaes pertencentes á praça do Rio de Janeiro se empregão 9.330 pessoas, sendo livres 6.302, e escravos 3.028.

Muito conviria fazer a estatistica official de toda a marinha mercante do Brasil, quér de longo curso e cabotagem, quér dos rios e lagos internos, a fim de saber-se ao certo o seu valor.

261. A navegação de longo curso do Imperio, empregada no transporte das importações e exportações relativas aos exercicios de 1854—55 e 1863—64, foi a

que consta do mappa que segue, no qual se designão os navios por suas nacionalidades, e pelo total da tonelagem e equipagem.

Mappa dos navios de longo curso entre o Brasil e os diversos Estados estrangeiros, por suas nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—1855			1863—1864		
	Navios.	*Tonelagem.*	*Equipagem.*	*Navios.*	*Tonelagem.*	*Equipagem.*
Americanos	418	146.402	4.674	125	67.162	2.108
Argentinos	19	2.870	159	41	8.595	553
Austriacos	2	620	26	13	4.496	164
Belgas	40	13.570	388	8	1.620	65
Bremenses	49	15.359	480	65	12.423	402
Chilenos	10	4.714	135	4	2.472	68
Dinamarquezes	150	35.935	1.236	180	34.872	1.626
Francezes	208	58.972	2.642	267	130.251	7.251
Hamburguezes	138	41.330	1.346	85	23.900	962
Hanoverianos	30	8.384	272	83	16.872	698
Hespanhóes	207	46.404	2.287	135	27.978	1.627
Hollandezes	31	8.465	284	107	22.000	794
Inglezes	619	223.644	8.103	852	345.901	13.895
Italianos	73	18.048	791	62	13.629	565
Lubeckenses	6	1.979	55	3	740	27
Mekemburguezes	3	1.310	28	7	4.000	67
Norweguenses	23	8.338	242	60	16.202	506
Oldemburguezes	9	1.770	66	35	7.180	264
Orientaes	17	1.936	125	28	5.453	316
Peruanos	1	506	12			
Portuguezes	281	82.547	4.306	313	89.199	3.961
Prussianos	9	2.672	78	23	8.209	184
Russos	.....	....	......	9	1.914	87
Suecos	111	39.650	1.901	129	28.794	973
	2.452	764.217	28.819	2.634	863.852	37.657
Brasileiros	316	32.688	2.708	398	65.306	4.019

262. Vê-se do mappa que precede ser a maior navegação de longo curso do Imperio realizada por navios inglezes, seguindo-se a estes os portuguezes, depois os francezes, dinamarquezes, hespanhóes e suecos; reconhece-se porém que diminuio a navegação americana no

ultimo exercicio, vindo menos 293 navios ao Brasil em 1863—64 do que em 1854—55, mas isso procede do estado de guerra em que se achou a União Norte-Americana. Os navios nacionaes forão em numero de 398.

263. A navegação nacional de longo curso em relação á estrangeira que demandou os nossos portos esteve, quanto ao numero de navios, na proporção de 3,16 : 24,52; quanto á tonelagem, na de 6,53 : 86,38; e quanto á equipagem, na de 4,01 : 37,65; comtudo se reconhece que a navegação nacional tende a elevar-se do estado de abatimento a que ficou reduzida pelo tratado de commercio com a Inglaterra de 19 de Fevereiro de 1810; porquanto, no exercicio de 1863—64, já se empregárão nesta especie de navegação mais 82 navios que no exercicio de 1854 a 1855; indo além do duplo a sua tonelagem, e quasi duplicando o numero das equipagens.

264. Cumpre advertir que na descripção da navegação de longo curso não se comprehendêrão os oito grandes vapores empregados nas companhias de paquetes inglezes e francezes entre a Europa e o Brasil, e do Rio de Janeiro para o Rio da Prata.

A linha entre a Europa e o Rio de Janeiro toca no seu trajecto no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e os seis vapores destas duas companhias effectuão duas viagens mensaes.

A linha entre o Rio de Janeiro e o Rio da Prata não toca em outros pontos do Brasil, effectuando duas viagens por mez.

265. E' sem duvida um grande melhoramento para o commercio exterior as linhas dos vapores

transatlanticos; mas, força é confessar, a facilidade que hoje se encontra de ir a Europa tem despertado em muitos o desejo de passear e percorrer as principaes cidades do velho continente; resultando disso que grande parte dos capitaes, que até antes do estabelecimento daquellas linhas erão gastos no paiz, são hoje improductivamente consumidos no estrangeiro : isto, porém, não seria sensivel, se houvesse compensação; mas rarissimos são os europeos que vem viajar ao Brasil, e, quando o fazem, é com o fim de o estudar scientificamente, e portanto pouco despendem em relação ao que annualmente gastão os curiosos que do Brasil partem para a Europa em busca dos gozos apurados pelas invenções artisticas; sendo, pois, os vapores transatlanticos um grande melhoramento para as nossas relações exteriores, são tambem um novo canal pelo qual se escoão os capitaes que antes delles ficavão no paiz, principalmente o dos portuguezes, que antes erão applicados nos melhoramentos do paiz.

266. Passarei agora a tratar da navegação de cabotagem, determinando as provincias por que ella se effectuou nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, a fim de que não só se possa bem avaliar o seu desenvolvimento, como a importancia deste commercio em referencia a cada provincia.

267. O commercio effectuado pela navegação de cabotagem do Imperio se realizou em navios nacionaes, que se empregárão no transporte das mercadorias negociadas entre as dezaseis provincias maritimas; e foi realizado nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, no valor que consta do mappa seguinte.

Mappa dos navios empregados na cabotagem do Brasil por provincias.

PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Rio de Janeiro.......	1.145	129.767	9.891	820	163.038	12.512
Pernambuco	223	26.866	1.827	592	105.272	7.089
Bahia	460	74.000	4.967	421	74.919	5.178
Rio Grande do Sul...	246	45.971	2.410	294	60.855	3.484
Pará	84	12.085	1.034	57	26.725	1.744
Maranhão	71	9.287	691	57	11.594	860
S. Paulo	197	19.084	2.807	190	36.138	3.485
Paraná..............	140	9.607	1.056	72	9.427	567
Parahyba............	95	2.518	376	119	5.219	575
Ceará	22	1.864	162	108	57.820	5.904
Santa Catharina.....	108	12.110	834	99	11.692	809
Alagôas	151	12.355	1.166	212	25.454	2.148
Sergipe..............	174	18.998	1.696	152	29.219	2.248
Rio Grande do Norte.	29	653	112	32	12.342	797
Espirito Santo.......	73	4.717	479	73	10.968	1.076
Piauhy	13	1.632	127	43	5.479	752
	3.231	381.514	29.635	3.341	646.160	50.228

268. O mappa precedente demonstra que a navegação de cabotagem acompanha o progresso geral do commercio, porquanto no exercicio de 1863—64, apresenta 110 navios mais que no exercicio de 1854—55, e além disso que a lotação dos navios do ultimo exercicio do decennio foi superior á dos barcos deste trafico, no primeiro em 264.646 toneladas, tendo tambem augmentado o numero das pessoas que tripolárão os navios de cabotagem, sendo esse augmento de 30.593 individuos. E' portanto evidente que a navegação de cabotagem marcha nas vias do progresso commercial.

269. A navegação interna e fluvial do Imperio, cuja estatistica vou produzir, ainda não está bem conhecida, porque a maior parte dos pequenos barcos não são registrados, nem mesmo nas provincias em que ha capitanias de portos, e por isso o que vou apresentar em parte se basêa nos documentos officiaes do thesouro nacional, e nos relatorios das presidencias das provincias, e, em muito poucos casos, em informações de pessoas competentes; mas ainda assim penso que esta estatistica representa um movimento fluvial muito menor que real; conviria, pois, mandar organizar a estatistica desta especie de navegação.

Navegação interna e fluvial do Imperio do Brasil, comprehendendo barcos regulares, lanchas, saveiros e canoas empregadas na pescaria.

PROVINCIAS.	1854—1855			1863—1864		
	Barcos.	*Tonelagem.*	*Equipagens.*	*Barcos.*	*Tonelagem.*	*Equipagens.*
Rio de Janeiro	1.539	132.913	12.731	1.159	129.952	12.910
Bahia	284	17.189	2.187	408	21.676	2.746
Pernambuco	245	15.268	986	1.150	33.297	5.084
Rio Grande do Sul	1.235	64.894	5.525	1.225	66.907	6.386
Pará	605	60.085	3.385	879	75.300	4.520
Maranhão	180	10.625	920	216	11.927	1.045
S. Paulo	34	781	134	60	1.685	292
Paraná	5	137	20	45	895	125
Parahyba	48	745	164	180	5.382	767
Ceará	128	1.740	492	169	1.275	1.290
Rio Grande do Norte	111	2.041	408	168	2.825	585
Alagôas	508	9.490	1.892	517	16.756	2.041
Sergipe	2	101	13	49	885	185
Espirito-Santo	42	777	195	69	958	256
Piauhy	39	108	117	76	925	301
Santa-Catharina	531	9.788	1.153	532	10.371	1.963
Minas-Geraes	150	528	500	250	2.000	950
Mato-Grosso	102	2.265	528	186	3.920	635
Goyaz	175	6.752	1.640	395	9.840	1.954
Amazonas	208	7.024	1.065	375	8.815	1.325
	6.171	343.251	34.055	8.108	405.591	45.360

270. O commercio terrestre do interior se effectua, transportando-se as mercadorias pelas diversas estradas que existem, as quaes, nas provincias montanhosas, raras admittem vehiculos de rodagem, e então são conduzidas ás costas de animaes, como succede do Rio de Janeiro e S. Paulo para Minas, Goyaz e Mato Grosso; mas parece que não está muito distante a época em que as vias ferreas de D. Pedro II, no Rio de Janeiro; Joazeiro, na Bahia; Agua-Preta, em Pernambuco; e a de Santos á São Paulo se extendão para os centros do Imperio, e a locomotiva, percorrendo os actuaes desertos do Brasil, conduzirá a população laboriosa e intelligente, que, como nos Estados-Unidos, faça no centro das matas brotarem cidades commerciaes e industriosas.

A provincia do Rio de Janeiro já possue, além das vias ferreas de D. Pedro II, Mauá, Cantagallo e Tijuca, outras estradas de rodagem excellentes, como são a da União e Industria, a de Mauá a Petropolis, a de Mangaratiba a S. João do Principe, e a do Presidente Pedreira.

271. Empregão-se na navegação de cabotagem 37 vapores, lotando 13.948 toneladas e da força de 4.905 cavallos; sendo tripolados por 1.025 individuos; bem como existem em diversas provincias, empregados na sua navegação interna, 75 vapores, lotando 10.311 toneladas, e da força de 4.485 cavallos, que são tripolados por 832 individuos; perfazendo o total da navegação mercantil por vapor, pertencente ao Imperio, 112 vapores, lotando 24.259 toneladas, e da força de 9.390 cavallos, e tendo 1.857 praças de tripolação.

272. Não se póde contestar a grande utilidade, que tem resultado para o desenvolvimento industrial e

commercial do Brasil, do estabelecimento das diversas linhas de vapores que percorrem as costas maritimas do Imperio; as rendas publicas tem muito augmentado nas provincias do norte, como, por exemplo, no Pará, Maranhão e Pernambuco, sendo isso em maior parte devido á facilidade commercial que proveio das linhas de vapores; portanto os 2.587:000$ que recebem de subvenção essas companhias, é uma despeza productiva para o Estado, que não affecta as rendas publicas, mas antes as auxilia. (1)

Passarei, pois, a apresentar um mappa estatistico dos vapores que se empregão na cabotagem do Brasil, a fim de que se veja quanto já é importante a nossa navegação por vapor.

(1) Grandes vantagens tem resultado da navegação a vapor entre as diversas provincias do Imperio, porquanto, despertando o desejo de se percorrer as provincias, tem animado os brasileiros e estrangeiros a viajarem de um a outro extremo o paiz, o que antes do estabelecimento dos vapores não acontecia. Não se pense, porém, que sou contradictorio com o que disse no § 185 em referencia aos vapores transatlanticos, porque os individuos que viajão de umas para outras provincias gastão as suas rendas no paiz, e por isso não são esses capitaes perdidos, e antes, pelo contrario, tornão-se animadores das nossas industrias.

Mappa da navegação a vapor dos portos e rios internos do Brasil.

DENOMINAÇÕES.	*Vapores.*	*Tonelagem.*	*Equipagem.*	OBSERVAÇÕES.
CABOTAGEM.				
Companhia brasileira de paquetes a vapor	10	7.504	487	Pertence ao Rio de Janeiro.
Companhia Pernambucana	4	1.292	106	Idem a Pernambuco.
Companhia Bahiana	3	750	49	Idem á Bahia.
Companhia do Espirito Santo e Campos	2	436	50	Idem ao R. de Janeiro.
Companhia União Fidelista	3	1.150	58	Idem, idem.
Companhia Intermediaria	3	987	77	Idem, idem
Companhia Maranhense	2	600	31	Idem ao Maranhão.
Vapores da linha de Santos	2	471	44	Idem ao R. de Janeiro.
Ditos para os portos do Rio de Janeiro	8	758	123	Idem, idem.
	37	13.948	1.025	
NAVEGAÇÃO FLUVIAL.				
Rio de Janeiro, diversas companhias	29	4.389	139	Pertence ao Rio de Janeiro.
Rio Grande do Sul, idem	18	1.435	182	Idem ao Rio Grande do Sul.
Bahia, idem	4	460	31	Idem á Bahia.
Pará. Companhia do Pará e Amazonas	8	1.697	334	Idem ao R. de Janeiro.
Maranhão	5	1.240	68	Idem ao Maranhão.
Piauhy	2	280	19	Idem ao Piauhy.
Sergipe	2	380	15	Idem a Sergipe.
Espirito Santo	2	150	10	Idem ao R. de Janeiro.
Campos	4	230	26	Idem, idem.
Paraná	1	50	8	Idem a Antonina.
	75	10.311	832	
Somma geral	112	24.259	1.587	

273. Quando tratar do commercio por provincias, designarei os vapores contidos neste mappa por suas denominações, força, tonelagem e equipagem, bem como demonstrarei as linhas que percorrem, a fim de que bem se possa apreciar a navegação por vapor no Imperio, quér de cabotagem, quér dos rios internos das provincias a que pertencem, ás quaes tem levado

o desenvolvimento commercial e industrial a todos os pontos em que tocão.

274. Tendo tratado do commercio em geral, não devo terminar este capitulo sem apresentar o numero das casas commerciaes e industriaes que se occupão no Imperio do Brasil de alimentar as suas permutações, e portanto vou produzir essa demonstração estatistica tambem resumidamente, por ter de desenvolvel-a nos lugares competentes.

Mappa estatistico das casas commerciaes, fabricas e officinas existentes no Imperio do Brasil nos exercicios abaixo declarados.

PROVINCIAS.	1854–1855.			1863–1864.		
	TOTAL.	NACIONAES.	ESTRANGEIRAS.	TOTAL.	NACIONAES.	ESTRANGEIRAS.
R.º de Janeiro { Municipio.	6.876	1.235	5.591	7.224	1.373	5.851
R.º de Janeiro { Provincia.	5.298	2.739	2.559	5.299	2.810	2.489
Pernambuco	2.846	1.598	1.248	2.887	1.685	1.202
Bahia	3.785	2.779	1.006	3.813	2.538	1.275
Rio Grande do Sul	3.342	1.593	1.749	3.809	1.614	2.195
Pará	898	285	613	959	328	631
Maranhão	1.639	1.054	585	1.605	1.086	519
S. Paulo	3.893	3.185	708	4.633	3.476	1.157
Paraná	591	316	275	547	395	152
Parahyba	415	311	104	519	356	163
Ceará	1.622	1.281	341	1.484	1.333	151
Rio Grande do Norte	123	98	25	130	112	18
Alagôas	826	694	132	903	702	201
Sergipe	528	392	136	650	564	86
Piauhy	298	235	63	419	378	41
Espirito Santo	226	149	77	449	351	98
Santa Catharina	495	301	194	590	435	156
Minas Geraes	5.128	4.193	933	5.605	4.703	902
Mato Grosso	256	134	122	573	399	174
Goyaz	389	301	88	603	498	105
Amazonas	123	73	50	118	64	54
	39.597	22.998	16.599	42 828	25.200	17.628

275. Vê-se da demonstração que acabei de produzir que as casas commerciaes, fabris e industriaes de todo o Imperio se elevavão no exercicio de 1854—55 a 39.597, e no exercicio de 1863—64 a 42.828; e que em relação á nacionalidade, no 1.° exercicio, as nacionaes estavão para as estrangeiras na razão de 22,9:16,5; no 2.° exercicio, as nacionaes estavão para as estrangeiras na relação de 25,2:17,6; resultando deste facto a prova de que o commercio do Brasil tende a nacionalisar-se.

276. Terminarei o presente capitulo, designando as principaes praças commerciaes do Imperio por provincias, classificando-as segundo a importancia do seu movimento commercial, e estabelecendo a ordem que ellas occupão neste meu trabalho, sem ter em attenção a classificação administrativa que lhe compete.

Ordens.	Provincias.	Principaes praças de commercio.	Meridiano do Rio de Janeiro.	
			Lat. Sul.	*Long. E. O.*
1.ª ordem.	Rio de Janeiro........	Côrte do Imperio.	22° 54' 15"	0° 0' 0"
	Pernambuco..........	Recife............	8° 3' 27"	8° 17' 19" E.
	Bahia..............	S. Salvador......	12° 55' 58"	4° 45' 1" »
	Rio Grande do Sul....	S. Pedro do Sul..	32° 2' 50"	8° 46' 40" O.
2.ª ordem.	Pará.................	Belém...........	1° 28' 0"	5° 10' 15" O.
	Maranhão...........	S. Luiz..........	2° 31' 0"	1° 7' 35" »
	S. Paulo.............	Santos...........	23° 55' 51"	3° 8' 49" »
	Parahyba............	Parahyba.......	7° 3' 30"	8° 13' 54" E.
	Alagôas..............	Maceió...........	9° 40' 0"	7° 33' 20" »
	Ceará................	Fortaleza........	3° 42' 58"	4° 41' 52" »
3.ª ordem.	Sergipe....	Aracajú..........	11° 17' 0"	5° 30' 50" E.
	Paraná...............	Paranaguá.......	24° 58' 0"	5° 11' 0" O.
	Santa Catharina......	Desterro.........	27° 35' 36"	5° 24' 3" »
	Rio Grande do Norte.	Natal............	7° 51' 12"	6° 50' 13" »
	Piauhy..............	Parnahyba......	2° 57' 54"	1° 29' 35" »
	Espirito Santo.......	Victoria..........	20° 19' 23"	2° 52' 34" E.
Centraes..	Mato Grosso..........	Albuqnerque. ...	19° 26' 53"	15° 22' 24" O.
	Amazonas...........	Manáos..........	3° 8' 4"	16° 51' 2" »
	Minas...............	S. João de El-Rei.	21° 42' 0"	1° 48" 30" O.
	Goyaz..	Goyaz...........	8° 20' 0"	11° 25' 36" »

CAPITULO VI.

COMPARAÇÃO E ANALYSE SOBRE O COMMERCIO DO BRASIL.

277. Tendo feito no capitulo anterior a estatistica descriptiva do commercio do Brasil, cumpre-me agora deduzir a estatistica racional do mesmo commercio, a fim de completar este trabalho, e para que se possa bem apreciar as quantidades nella citadas; vou, pois, proceder a minuciosas comparações e analyses estatisticas sobre os valores commerciaes das importações e exportações, e bem assim em referencia aos principaes generos nacionaes que exportamos.

278. Antes de entrar no desenvolvimento comparativo dos valores do commercio, relativos aos exercicios de 1854—1855 e 1863—1864, que tomei por base de minhas descripções estatisticas, vou fazer a classificação e comparação das importações e exportações relativas a um periodo de 30 annos successivos, por-

que dest'arte se terá um grande espaço de tempo para se calcular o progresso ou decadencia do Brasil.

279. Para poder formular as comparações estatisticas, que vou fazer, dividirei o tempo que decorre de 1834—1835 a 1863—1864 em seis periodos quinquennaes, e sobre os termos médios dos valores das importações e exportações do commercio de longo curso estabelecerei as comparações e analyses estatisticas com mais exactidão do que de anno a anno, em que podem soffrer momentaneas alterações.

280. Não me remontarei a épocas anteriores ao exercicio de 1854—1855 em referencia ao commercio de cabotagem e interior, não só para abreviar este Compendio, que já demais vai se alongando, como porque falta-me o tempo indispensavel para compulsar e organisar os documentos, e depois sobre elles fundamentar os meus calculos e demonstrações estatisticas; portanto, em referencia ao commercio de cabotagem e do interior, sómente procederei á analyse e comparações entre os valores que são descriptos nos exercicios de 1854—1855 e 1863—1864, os quaes distando um do outro dez annos apresentão um espaço de tempo sufficiente para se poder calcular o desenvolvimento que teve esta especie do commercio interno do Imperio, e pelo qual se poderá estimar o progresso dos annos anteriores.

281. Os valores officiaes das importações das mercadorias estrangeiras introduzidas pelas alfandegas do Brasil nos exercicios de 1834—35 até 1863—64 são os que se passa a demonstrar por periodos quinquennaes.

Demonstração das importações do Brasil pelos valores officiaes.

EXERCICIOS.	VALORES.	EXERCICIOS.	VALORES.
1834—35.......	36.577:000$000	1849—50.......	59.165:000$000
1835—36.......	41.196:000$000	1850—51.......	76.918:000$000
1836—37.......	45.320:000$000	1851—52.......	92.860:000$000
1837—38.......	40.757:000$000	1852—53.......	87.332:000$000
1838—39.......	49.446:000$000	1853—54.......	85.839:000$000
Média....	42.659:200$000	Média....	80.422:800$000
1839—40.......	52.359:000$000	1854—55.......	85.171:000$000
1840—41.......	57.727:000$000	1855—56.......	92.779.000$000
1841—42.......	56.041:000$000	1856—57.......	125.227:000$000
1842—43.......	50.639:000$000	1857—58.......	130.264:000$000
1843—44.......	55.289$000$000	1858—59.......	127.268:000$000
Média....	54.411:000$000	Média....	112.141:800$000
1844—45.......	55.228:000$000	1859—60.......	113.028:000$000
1845—46.......	52.194:000$000	1860—61.......	123.720:000$000
1846—47.......	55.740:000$000	1861—62.......	110.531:000$000
1847—48.......	47.350:000$000	1862—63.......	99.163:000$000
1848—49.......	51.570:000$000	1863—64.......	124.200:000$000
Média....	52.416:400$000	Média....	114.128:000$000

282. A serie dos valores das importações, que acabei de descrever, comprehende um espaço de trinta annos, tempo sufficiente para se poder apreciar com certeza o seu progresso ou decrescimento; mas, para ser mais positivo nas demonstrações estatisticas a que vou proceder, dividi esse espaço por seis periodos quinquennaes, e tomando os seus termos médios, vou proceder ás indispensaveis comparações estatisticas.

283. Os termos médios das importações effectuadas nos seis quinquennios comprehendidos nos trinta

exercicios decorridos de 1834—35 até 1863—64 apresentão os valores seguintes.

Quinquennios.	Valores médios.
De 1834—35 a 1838—39.......	42.659:200$000
De 1839—40 a 1843—44.......	54.411:000$000
De 1844—45 a 1848—49.......	52.416:000$000
De 1849—50 a 1853—54.......	80.422:800$000
De 1854—55 a 1858—59.......	112.141:800$000
De 1859—60 a 1863—64.......	114.128:000$000
Valor médio dos 30 annos. ...	76.029:800$000

284. Procedendo-se á comparação das importações médias entre si, se obtem lisongeiros resultados para o progresso commercial do Brasil, como passo a demonstrar numericamente em réis, e na razão geometrica proporcional.

Termos médios comparados.	Differença em réis.	RAZÃO PROPORCIONAL.	
		Augmento. Por cento	Diminuição. Por cento.
Da comparação do 1.º com o 2.º..................	11.751:800$000	27,5	
Idem do 2.º com o 3.º.....	1.994:600$000	»	3,6
Idem do 3.º com o 4.º.....	28.006:400$000	53,4	
Idem do 4.º com o 5.º.....	31.719:000$000	39,4	
Idem do 5.º com o 6.º.....	1.986:600$000	1,7	
Idem do 6.º com o 1.º.....	71.469:200$000	167,53	

285. Analysando os factos classificados e comparados nos trinta exercicios descriptos, se chega a concluir

que o augmento dos valores no ultimo exercicio de 1863—64 foi sobre os do primeiro de 1834—35 na importancia de 71.469:200$000, ou na razão proporcional de 167,53 por cento nos trinta annos, o que se traduz n'um progresso constante na média razão annual de 5,76 por cento; observa-se, porém, que o maior desenvolvimento das importações se começou a operar no exercicio de 1850—51, coincidindo com a cessação do trafico dos africanos, o que prova evidentemente que os capitaes empregados até então naquelle immoral commercio forão applicados depois a fins mais licitos e productivos para o paiz.

286. Não deve passar desapercebido que o exercicio que apresentou maior somma de valores importados foi o de 1857—1858, seguindo-se-lhe com pequena diminuição o de 1858—1859, e muito menores sendo as importações de 1859—1860, as quaes tornárão a elevar-se no exercicio de 1860—1861, para baixarem nos dous exercicios seguintes, tendo grande incremento no exercicio de 1863—1864: estas oscillações se explicão satisfactoriamente.

287. O progressivo augmento dos valores importados desde 1850—1851 até 1857—1858 teve por origem tres factos principaes: 1.° A cessação do immoral commercio de escravatura africana em 1850, o que fez com que os capitaes empregados nesse nefando trafico fossem applicados a outros ramos licitos de commercio: 2.° A organisação de diversas emprezas industriaes que se começou a tentar de 1852 em diante, alguma das quaes forão levadas a effeito: 3.° Finalmente, porque a facilidade do credito nas principaes praças commerciaes do Imperio, e em maior escala

no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco deu impulso a transacções de maiores valores; sobrevindo, porém, a crise de 1857, e sabendo-se de seus effeitos no Rio de Janeiro em fins desse anno, começou a retracção dos negociantes cautelosos nas suas vendas a credito, emquanto observavão os resultados dessa crise, que felizmente pouco influio sobre as praças commerciaes do Brasil.

288. O augmento que se observa nos valores importados relativos ao exercicio de 1860—1861, não procede de maior numero de mercadorias importadas nesse exercicio, porém da sahida dellas dos depositos das nossas alfandegas; consequencia da publicação da tarifa de 3 de Novembro de 1860, a qual concedeu um prazo de 60 dias para a retirada das mercadorias armazenadas pelas taxas da tarifa anterior, do que resultou uma retirada rapida e muito crescida; porquanto erão avultadissimos os depositos das mercadorias, alfandegadas; parecendo, pois, para quem não estuda estes factos nas suas verdadeiras fontes, que o exercicio de 1860—1861 se elevou nas importações em muito sobre os exercicios anteriores, quando na realidade o contrario aconteceu.

E' portanto este um facto que a estatistica commercial póde determinar com toda a exactidão possivel, e que serve para destruir juizos imperfeitos e conclusões erroneas e prejudiciaes.

289. O decrescimento constante dos valores das importações nos exercicios, que seguirão ao de 1860 a 1861 até o de 1862 a 1863, procedeu principalmente do estado de duvida em que se achava o commercio em referencia ás leis do credito bancario, desde que foi apresentado o projecto para a reforma

dos bancos na camara dos deputados pelo Sr. conselheiro Salles Torres Homem, cujo projecto, não tendo sido approvado na mesma camara, deu em resultado a sua retirada do ministerio, onde occupava a pasta da fazenda, sendo nella substituido pelo Sr. conselheiro Ferraz, que insistio na reforma bancaria, a qual então foi votada, e produzio a lei de 22 de Agosto de 1860, que fez desapparecer o estado de duvida commercial, e firmou as transacções a credito nas nossas praças mercantis.

290. Firmada a lei bancaria, e determinada a conversão dos bilhetes dos bancos em ouro, as transacções commerciaes tornárão a entrar na ordem normal, e começárão a effectuar-se negocios de importação e exportação em maior escala; decorrêrão, porém, dous annos depois da publicação da lei, para que as transacções chegassem ao seu estado anterior; e esses dous annos forão o tempo gasto para se liquidar as transacções anteriores á promulgação daquella lei.

291. E' facto muito corrente e sabido que as sociedades bem organisadas não podem mudar de um para outro systema de regimen interno, sem grande abalo, e isto aconteceu no Brasil, passando-se do systema de liberdade de credito para o de repressão, sem que mediasse o tempo necessario para se liquidarem as operações realizadas sob o primeiro systema.

292. Não ha em boa fé quem possa contestar a utilidade da lei de 22 de Agosto de 1860, mas tambem não existe uma só pessoa, que, tendo estudado essa lei, não previsse desde logo que ella traria, como immediato resultado de sua execução, a liquidação forçada de muitas casas commerciaes, pela carencia, em que

se achavão collocadas de espaçarem os seus pagamentos, por terem, fiadas na facilidade do credito, vendido avultadas facturas a longos prazos aos seus freguezes; e isto foi o que aconteceu, porque os bancos começárão desde então a retrahir-se, negando-se a reformar as letras aceitas pelos negociantes, o que os forçou a fazerem pressão sobre os seus devedores, e aquelles que não puderão cobrar em tempo o que se lhes devia tiverão ou de suspender os seus pagamentos e fallirem, ou de pedir moratorias.

293. As causas que acabei de especificar são, no meu entender, as que mais influirão para as oscillações que se observa nos valores das importações dos exercicios que seguirão o de 1857—58 até o de 1862—63: outras podem existir, que com estas concorressem, porém de menor importancia; e tanto isto assim é, que, no ultimo exercicio desta minha demonstração, 1863—64, a exportação se elevou sobre a do exercicio anterior em 23.880:000$000, demonstrando assim os commerciantes do exterior plena confiança no credito brasileiro.

294. Tendo comparado as importações entre si, passarei a tratar das exportações, procedendo do mesmo modo, e analysando o seu movimento, para poder determinar as causas mais provaveis do seu augmento ou diminuição.

Demonstração das exportações do Brasil pelos valores officiaes.			
EXERCICIOS.	VALORES.	EXERCICIOS.	VALORES.
1834—35.......	32.999:000$000	1849—50.......	55.032:000$000
1835—36.......	41.442:000$000	1850—51.......	67.788:000$000
1836—37.......	34.183:000$000	1851—52.......	66.640:000$000
1837—38.	33.511:000$000	1852—53.......	73.645:000$000
1838—39.......	41.598:000$000	1853—54.......	76.843:000$000
Média.........	36.746:600$000	Média.........	67.989:600$000
1839—40.......	43.192:000$000	1854—55.......	90.699:000$000
1840—41.......	41.672:000$000	1855—56.......	94.432:000$000
1841—42.......	39.084:000$000	1856—57.......	114.457:000$000
1842—43.......	41.040:000$000	1857—58.......	96.200:000$000
1843—44.......	43.800:000$000	1858—59.......	106.782:000$000
Média.........	41.757:600$000	Média.........	100.514:000$000
1844—45.......	47.034:000$000	1859—60.......	112.958:000$000
1845—46.......	53.630:000$000	1860—61.......	123.171:000$000
1846—47.......	52.450:000$000	1861—62.......	120.720:000$000
1847—48.......	57.926:000$000	1862—63.......	122.480:000$000
1848—49.......	56.290:000$000	1863—64.......	130.565:000$000
Média.........	53.470:000$000	Média.........	121.978:800$000

295. Os termos médios das exportações realizadas nos trinta exercicios decorridos de 1834—35 até 1863—64 dão os resultados seguintes.

QUINQUENNIOS.	VALORES MEDIOS.
De 1834—35 a 1838—39.............	36.746:600$000
De 1839—40 a 1843—44.............	41.757:600$000
De 1844—45 a 1848—49.............	53.470:000$000
De 1849—50 a 1853—54.............	67.989:000$000
De 1854—55 a 1858—59.............	100.514:000$000
De 1859—60 a 1863—64.............	121.978:800$000
Termo médio dos 30 annos....	70.409:300$000

296. Comparando-se os valores médios das exportações supracitadas, se reconhece que o desenvolvimento industrial do Brasil marcha em constante progresso, assim fazendo calar a logica irresistivel dos numeros, e as demonstraçães da estatistica commercial, aos pessimistas que pintão o paiz no estado de completa decadencia; vou ainda fazer mais saliente esta demonstração de progresso, por meio de outras comparações estatisticas sobre os valores *em réis*, e proporcionaes.

TERMOS MEDIOS ENTRE SI.	Differença em rs.	Differença proporcional.	
		Augmento.	*Diminuição.*
Comparando-se o 1.° com 2.°......	5.011:000$000	113,6	°/₀
Idem o 2.° com o 3.°.............	11.712:400$000	28,2	»
Idem o 3.° com o 4.°...	14.519:600$000	27,1	»
Idem o 4.° com o 5.°.............	32.524:400$000	47,8	»
Idem o 5.° com o 6.°.............	21.464:800$000	21,3	»
Idem o 6.° com o 1.°.............	85.232:200$000	232,24	»
			»

297. A demonstração precedente prova por fórma evidente que no espaço de 30 annos, contados de 1834—35 até 1863—64, houve um progresso ou augmento de valores na razão de 232,24 °/₀, o qual se traduz em um crescimento constante na razão média annual de 8 °/₀; e que as pequenas intermittencias, que se observa, em alguns dos exercicios comparados são a consequencia de influencias das estações mais ou menos regulares sobre as colheitas do paiz, ou da diminuição dos valores de nossos productos no mercado nesses annos, porquanto os termos médios dos quinquennios comparados apresentão sempre augmentos e não decrescimento de valores.

298. Para que não se possa oppôr a menor objecção ás conclusões estatisticas, que acabei de produzir, vou apresentar uma demonstração por especies dos principaes generos que formão a base do commercio de exportação do Brasil, especificando as quantidades do café, algodão e assucar, e outros artigos que exportou o paiz nos annos indicados.

Demonstração do café exportado nos exercicios de 1834 — 35 a 1863 — 64.

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1834—35.	3.237.190	1844—45.	6.229.277	1854—55.	13.027.524
1835—36.	3 579.465	1845—46.	7.034.582	1855—56.	11.651.806
1836—37.	3.285.025	1846—47.	9.747.730	1856—57.	13.026.299
1837—38.	3.833.480	1847—48.	9.558.141	1857—58.	9.719.054
1838—39.	4.446.620	1848—49.	8.600.032	1858—59.	11.168.110
Média...	3.676.356	Média...	8.233.952	Média...	11.718.558
1839—40.	5.648.801	1849—50.	5.935.770	1859—60.	10.227.293
1840—41.	5.059.223	1850—51.	10.148.268	1860—61.	14.585.258
1841—42.	5.565.325	1851—52.	9.544.858	1861—62.	9.880.824
1842—43.	5.897.555	1852—53.	9.923.983	1862—63.	8.686.836
1843—44.	6.294.282	1853—54.	8.698.036	1863—64.	8.172.233
Média...	5.693.037	Média...	8.850.183	Média...	10.310.488

299. Desde que se compara as quantidades do café exportado, se reconhece que o seu desenvolvimento segue progressivamente no Brasil, soffrendo em alguns annos as intermittencias consequentes das estações; do que nenhuma especie de cultura está isenta.

A serie de exportações comprehendendo o espaço de 30 exercicios que acabo de produzir sempre apresentando progresso, prova até a evidencia que o principal producto de nossa industria não está decadente, como pretendem aquelles que superficialmente olhão para os factos existentes, e isto é o que demonstrão os termos médios seguintes :

	Periodos.	Arrobas.
Termo médio...	De 1834—35 a 1838—39.......	3.676.356
	De 1839—40 a 1843—44........	5.693.037
	De 1844—45 a 1848—49........	8.233.952
	De 1849—50 a 1853—54........	8.850.183
	De 1854—55 a 1858—59........	11.718.538
	De 1859—60 a 1863—64........	10.310.488
	Termo médio nos 30 annos...	8.080.429

300. O crescimento da producção do café é incontestavel, bem como é evidente que nos ultimos annos os seus cultivadores tem muito melhorado a sua preparação, do que tem resultado obter o café brasileiro preços mais altos nas praças commerciaes em que é exposto á venda; o augmento da producção entre o termo médio do primeiro e sexto periodo foi de 180, 47 %, e conseguintemente realizou-se um progresso médio annual na razão de 6, 22 %.

E' principio economico incontestavel, ser melhor produzir menos e de superior qualidade, do que mais e de pessima especie, visto que mais se lucra na primeira hypothese do que na segunda.

301. A cultura do algodão tambem seguio o mesmo progresso da do café nos 30 annos de que estou tratando, como se vê do mappa que segue, tendo além disso muito elevado o seu preço no mercado pela falta que sentem os mercados consumidores do algodão dos Estados Unidos nestes ultimos annos.

Demonstração do algodão exportado nos exercicios de 1834—35 a 1863—64.

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1834—35.	780.825	1844—45.	8[illegible]6.445	1854—55.	877.177
1835—36.	839.414	1845—46.	645.346	1855—56.	1.024.801
1836—37.	654.379	1846—47.	608.890	1856—57.	1.088.025
1837—38.	764.515	1847—48.	639.288	1857—58.	1.008.680
1838—39.	530.374	1848—49.	854.829	1858—59.	751.348
Média...	717.701	Média...	714.958	Média...	950.006
1839—40.	697.985	1849—50.	1.109.313	1859—60.	854.624
1840—41.	691.872	1850—51.	883.440	1860—61.	670.860
1841—42.	639.580	1851—52.	898.249	1861—62.	872.210
1842—43.	685.149	1852—53.	997.908	1862—63	1.085.626
1843—44.	814.255	1853—54.	892.273	1863—64.	1.338.200
Média...	703.768	Média...	936.236	Média...	964.304

302. Observa-se desta demonstração que o progresso da cultura do algodão tem marchado com lentidão no paiz, porém, ainda assim, fazendo algum progresso, principalmente nos dous ultimos exercicios, e promettendo muito augmentar pelo elevado preço que offerecem os mercados cousumidores desta materia prima da industria textil.

Cumpre ser perseverante na cultura do algodão, visto que ainda recontinuando a produzil-o os Estados-Unidos muito devem lucrar neste genero os seus cultivadores.

303. Os termos médios resultantes dos seis periodos quinquennaes desta comparação apresentão os resultados que passo a demonstrar, e delles se prova que esta especie da nossa cultura agricola tende a tomar grandes proporções em um futuro não remoto.

QUINQUENNIOS.	ARROBAS.
De 1834—35 a 1838—39..................	717.701
De 1839—40 a 1843—44..................	705.768
De 1844—45 a 1848—49..................	714.958
De 1849—50 a 1853—54......	956.236
De 1854—55 a 1858—59..................	950.006
De 1859—60 a 1863—64..................	964.304
Média nos 30 annos.........	834.829

304. O progresso observado entre o termo médio do 1.º quinquennio com o do 6.º foi na razão de 34,36 %; mas, observando-se as colheitas dos exercicios de 1862—63 e 1863—64, vê-se que ellas se elevárão sobre as do exercicio de 1860—61, a do 1.º em 414.766 arrobas, e a do 2.º em 667.380, isto é, quasi que duplicou; portanto é bem de prever que agora que se começa a ensaiar em maior escala a cultura do algodão nas provincias ao sul da do Espirito Santo, vá ella em grande progresso, visto que as terras que se dizem *cansadas* para a cultura do café se prestão optimamente para a do algodão, o qual póde fazer a fortuna de seus cultivadores. Ainda mesmo baixando o seu preço a 8$000 por arroba, apresenta o algodão maiores lucros e menor trabalho que o café; não se devendo porém abandonar esta importantissima cultura, que faz a principal riqueza do Brasil.

305. O algodão do Brasil já foi muito apreciado nos mercados europeus, e principalmente o de longa seda de Pernambuco; mas a imprevisão dos exportadores, que só fitavão o lucro, e o máo trato, que lhe davão

os cultivadores, fez com que muito se depreciassem em Inglaterra e França os algodões de todo o Brasil, porque misturavão com o algodão superior diversas especies inferiores, e até mesmo o damnificado. O illustrado redactor do *Correio Brasileiro* em Londres apontou esse grave erro em 1814; cumpre, pois, não tornar a cahir no engano de que felizmente nos vemos remidos pela acção da autoridade fiscal.

306. O assucar exportado para paizes estrangeiros nos exercicios de 1834—35 até 1863—64 montou nas quantidades que passo a demonstrar no quadro que segue, dividido em quinquennios.

Demonstração do assucar exportado nos exercicios de 1834 — 35 a 1863 — 64.

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1834—35.	4.895.267	1844—45.	7.476.287	1854—55.	8.193.137
1835—36.	5.625.260	1845—46.	7.110.804	1855—56.	7.448.582
1836—37.	4.975.845	1846—47.	7.098.843	1856—57.	7.670.430
1837—38.	6.125.204	1847—48.	7.768.309	1857—58.	7.257.758
1838—39.	4.628.274	1848—49.	8.305.659	1858—59.	10.649.428
Média...	5.250.170	Média...	7.551.980	Média...	8.243.867
1839—40.	5.540.271	1849—50.	7.933.586	1859—60.	5.735.070
1840—41.	6.698.392	1850—51.	8.907.852	1860—61.	4.451.188
1841—42.	4.817.578	1851—52.	7.490.099	1861—62.	10.571.970
1842—43.	5.209.721	1852—53.	10.681.344	1862—63.	9.545.371
1843—44.	5.682.981	1853—54.	8.258.378	1863—64.	7.919.976
Média...	5.589.788	Média...	8.654.251	Média...	7.644.715

307. Desta demonstração se verifica que a industria assucareira do Brasil tambem segue na sua marcha crescente, e que as diminuições que se observa em alguns annos são a consequencia necessaria dos effeitos climatericos, como por exemplo, nos exercicios de

1859—60 e 1860—61, cuja producção muito diminuio em razão das seccas abrazadoras que soffreu a provincia da Bahia, as quaes esterilisárão as suas lavouras, bem como parte das culturas de Sergipe e Alagôas; mas, assim que esses flagellos desapparecêrão, as safras dos assucares produzírão quantidades duplas ás dos annos das seccas, servindo isto para provar que a industria da fabricação do assucar tambem marcha e progride no Brasil.

308. Vou agora produzir os termos medios das quantidades exportadas nos seis periodos acima descriptos, a fim de poder demonstrar a razão proporcional do augmento das exportações.

QUINQUENNIOS.	ARROBAS.
De 1834—1835 a 1838—1339.............	5.250.170
De 1839—1840 a 1843—1844.............	5.589.788
De 1844—1845 a 1848—1849.............	7.551.980
De 1849—1850 a 1853—1854.............	8.654.251
De 1854—1855 a 1858—1859.............	8.533.867
De 1859—1860 a 1863—1864.............	7.644.715
Termo médio nos 30 annos.........	7.155.795

309. Prova-se com a demonstração precedente que o augmento da exportação do assucar do paiz nos exercicios de 1834—1835 a 1863—1864 se realizou na razão de 45,61 por cento; mas observa-se que nos dous ultimos quinquennios as quantidades exportadas forão inferiores ás que se realizárão no quinquennio de 1849 — 1854; comtudo este facto tambem se explica satisfactoriamente; porquanto é constante que

na provincia de S. Paulo e no municipio de Campos, que erão os logares mais assucareiros do sul do Imperio, a cultura da canna do assucar foi em grande parte abandonada pela do café, e disto parte a diminuição observada; ainda que parece que os novos processos ultimamente introduzidos para a fabricação do assucar restabelecerão esta industria, elevando-a acima do estado em que se acha, e talvez mesmo além do que já foi em annos passados.

310. A historia commercial do Brasil apresenta ao observador factos bem dignos de serem considerados pela administração do paiz, taes como o abandono em que forão deixados alguns productos bem importantes de nossa exportação: por exemplo, a da coxonilha, e do anil que ha bem annos que se depreciou nos mercados estrangeiros pela falsificação que fizerão nas suas remessas os exportadores, e ainda não ha muitos annos que na Bahia se vio a administração fiscal obrigada a reprimir as falsificações que ião apparecendo nas remessas dos assucares, e do fumo em rama. Parece incrivel que haja homens que em vista de um lucro immediato sacrifiquem o futuro de uma industria de que fazem o seu commercio; mas infelizmente não se póde negar os factos de que trato, que constão de processos intentados contra os falsificadores pela administração fiscal.

311. Outro producto da canna do assucar, que tem diminuido a sua exportação, é a aguardente, da qual vou agora tratar, demonstrando as quantidades exportadas desde 1839—40 até 1863—64. Tratarei depois dos couros em cabello, fumo, gomma elastica, herva-mate e cacáo, não me remontando ao exercicio de 1834—35 por falta de dados officiaes.

312. A aguardente de canna exportada para paizes estrangeiros nos exercicios de 1839—40 a 1863—64, foi nas quantidades que constão do mappa que segue, dividido em periodos quinquennaes.

Demonstração da aguardente exportada nos exercicios de 1839—40 a 1863—64.

Exercicios.	Canadas.	Exercicios.	Canadas.	Exercicios.	Canadas.
1839—40..	2.233.814	1844—45..	3.066.069	1849—50..	2.932.609
1840—41..	1.850.440	1845—46..	3.136.120	1850—51..	2.378.641
1841—42..	3.725.837	1846—47..	2.056.942	1851—52..	2.362.848
1842—43..	1.410.303	1847—48..	2.307.782	1852—53..	2.512.338
1843—44..	1.968.421	1848—49..	2.981.421	1853—54..	3.106.765
Média..	2.238.165	Média..	2.709.667	Média..	2.658.640

Exercicios.	Canadas.	Exercicios.	Canadas.
1854—55.	3.689.614	1859—60.	1 438.465
1855—56.	2.480.431	1860—61.	1.354.695
1856—57.	2.092.532	1861—62.	2.782.383
1857—58.	2.373.311	1862—63.	2.847.782
1858—59.	2.594.871	1863—64.	1.686.950
Média..	2.646.556	Média..	2.022.255

313. Os termos médios dos cinco quinquennios, que acabei de produzir, apresentão uma sensivel differença na exportação da aguardente de canna nos ultimos exercicios; é, porém, facto corrente, nas praças do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, que, assim que cessou o trafico da escravatura da Africa, a aguardente de canna baixou muito de preço no mercado, e esse depreciamento calculão os negociantes provectos em 40 a 50 por cento, pois que na Africa é que este producto de nossa industria tinha maior extracção.

314. Vou apresentar em fórma comparativa os termos médios da quantidade da aguardente de canna exportada nos cincos quinquennios que comprehende o espaço decorrido de 1839 á 1864, para melhôr se apreciar.

QUINQUENNIOS.	CANADAS.
De 1839—40 a 1843—44	2.238.165
De 1844—45 a 1848—49	2.709.667
De 1849—50 a 1853—54	2.638.640
De 1854—55 a 1858—59	2.646.556
De 1859—60 a 1863—64	2.022.255
Termo médio nos 25 annos	2.455.056

315. Prova-se da demonstração, que precede, que houve uma diminuição na quantidade da aguardente exportada na razão de 9,6 por cento, no espaço de 25 annos, o qual corresponde a 0,38 por cento, ao anno. Esta diminuição que experimentou a aguardente não tem importancia em relação as outras producções de nossa industria agricola, visto que a aguardente de canna tem sido sobrecarregada com pesados impostos pela administração publica com o fim principal de diminuir a sua fabricação e augmentar a do assucar, que sem duvida encontra maior consumo nos mercados estrangeiros.

316. A quantidade dos couros em cabello seccos e salgados exportados nos exercicios de 1839—40 a 1863—64 é a que se demonstra no mappa que segue.

Demonstração dos couros exportados nos exercicios de 1839—40 a 1863—64.

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1839—40.	602.891	1844—45.	1.267.846	1849—50.	1.017.733
1840—41.	630.609	1845—46.	1.429.317	1850—51.	1.126.396
1841—42.	786.339	1846—47.	1.708.197	1851—52.	1.120.653
1842—43.	891.212	1847—48.	1.216.386	1852—53.	1.215.803
1843—44.	1.320.589	1848—49.	1.316.791	1853—54.	1.458.828
Média...	830.368	Média...	1.387.707	Média...	1.124.086

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios	Arrobas.
1854—55.	955.885	1859—60.	1.103.193
1855—56.	904.381	1860—61.	1.181.338
1856—57.	947.560	1861—62.	1.284.031
1857—58.	717.031	1862—63.	1.202.144
1858—59.	847.733	1863—64.	1.464.486
Média...	874.526	Média...	1.267.038

317. O termo médio da exportação dos couros em cabello, nos cinco quinquennios, que acabei de demonstrar, apresenta alguma intermittencia nas transacções realizadas; porém, ainda assim, vê-se que este producto não tem diminuido, e antes pelo contrario tende a augmentar, como se verifica da comparação que segue.

QUINQUENNIOS.	MEDIO. ARROBAS.
De 1839—1840 a 1843—1844........	830.368
De 1844—1845 a 1848—1849........	1.387.707
De 1849—1850 a 1853—1854........	1.124.086
De 1854—1855 a 1858—1859........	874.526
De 1859—1860 a 1863—1864........	1.267.038
Termo médio nos 25 annos......	1.100.745

318. Apresenta a comparação dos termos médios da exportação dos couros em cabello um augmento de 72,55 por cento no espaço de 25 annos, o que se póde converter no progresso constante, na razão média annual de 3,02 por cento, sem ter-se em attenção as alterações para mais e para menos que tem apresentado este producto do gado vaccum e cavallar.

319. Um dos mais importantes productos do Brasil é o fumo, e delle vou agora tratar; mas, antes de produzir o peso numerico das exportações effectuadas nos exercicios de 1839—1840 a 1863—1864, direi duas palavras a respeito deste importante producto nacional, do qual ainda mesmo agora não tira o commercio o interesse que poderia tirar.

320. A Havana faz um grande e lucroso commercio no artigo fumo e charutos, e o Brasil, que muito fumo produz, ainda não póde competir com aquella ilha, nesta especie similar. E porque o fumo do Brasil não póde concorrer com o fumo da Havana e de Marilande? E' porque no paiz ainda não se soube tratar as folhas desta planta, como convem, visto que a qualidade do fumo brasileiro não é em cousa alguma inferior aos melhores fumos do mundo, quando é bem tratado.

Em Baependy de Minas Geraes se fabrica fumo em corda, o qual não tem outro que o iguale: cumpre, pois, preparar bem o nosso fumo; elle só de per si é um grande e poderoso elemento de riqueza do paiz.

321. A quantidade de fumo em folha e em corda, exportada nos exercicios de 1839—1840 a 1863—1864 para paizes estrangeiros, é a que consta do mappa que segue, dividido em periodos quinquennaes.

Demonstração do fumo em folha e corda exportado nos exercicios de 1839—40 a 1863—64.

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas
1839—40.	293.996	1844—45...	290.491	1849—50 ..	346.522
1840—41.	218.886	1845—46...	290.339	1850—51...	490.508
1841—42	342.310	1846—47...	330.709	1851—52...	566.113
1842—43.	314.604	1847—48...	323.884	1852—53...	412.825
1843—44.	292.844	1848—49...	296.290	1853—54...	680.151
Média.	292.922	Média..	·29.342	Média..	499.223

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1854—55.	681.230	1859—60.	683.614
1855—56.	326.366	1860—61.	313.750
1856—57.	602.268	1861—62.	776.922
1857—58.	302.278	1862—63.	1.127 912
1858—59.	554.465	1863—64.	897.313
Média.	413.321	Média.	759.902

322. Os termos médios da exportação do fumo nos cinco quinquennios, em que dividi o espaço decorrido de 1839—40 a 1863—64, apresentão um satisfactorio progresso nesta especie de cultura, como se demonstra numericamente.

Quinquennios.	Arrobas.
De 1839—40 a 1843—44	292.922
De 1844—45 a 1848—49	326.342
De 1849—50 a 1853—54	499.223
De 1854—55 a 1858—59	413.321
De 1859—60 a 1863—64	759.902
Termo médio nos 25 annos......	458.342

323. Da comparação dos termos médios quinquennaes resulta conhecer-se um augmento na exportação

do fumo, o qual se calcula na razão de 159,95 por cento no espaço decorrido de 1839 a 1864, que é igual a um progresso médio annual de 6,66 por cento.

324. A gomma elastica é um dos mais importantes productos da provincia do Pará, e a sua exportação nos exercicios de 1839—40 a 1863—64 é a que vou demonstrar no mappa seguinte, pela sua quantidade, e por quinquennios.

Demonstração da gomma elastica exportada nos exercicios de 1839—40 a 1863—64.

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1839—40...	28.426	1844—45..	24.988	1849—50..	59.878
1840—41...	25.343	1845—46..	26.833	1850—51..	94.978
1841—42...	35.986	1846—47..	35.469	1851—52..	107.007
1842—43...	19.805	1847—48..	48.701	1852—53..	109.619
1843—44...	24.320	1848—49..	51.547	1853—54..	157.420
Média.....	26.776	Média....	37.507	Média	105.780

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1854—55.	195.235	1859—60..	170.522
1855—56.	144.677	1860—61..	164.235
1856—57.	111.908	1861—62..	150.865
1857—58.	109.344	1862—63..	204.046
1858—59.	116.354	1863—64..	232.288
Média ...	135.513	Média	184.391

325. Os termos médios dos cinco quinquennios comprehendidos no tempo decorrido de 1839—40 a 1863—64 apresentão grande augmento no commercio da exportação da gomma elastica, o qual representa um accrescimo na razão proporcional de 590,31 por cento nos vinte cinco annos da exportação comparada, que se póde converter em um progresso médio

annual e constante na razão de 24,59 por cento, como se verifica da numerica demonstração dos termos médios quinquennaes que vou reproduzir em fórma comparativa.

Este importante producto natural da provincia do Pará tem actualmente muita applicação em diversas industrias, e portanto muito conviria tratar-se da cultura da arvore que produz a gomma elastica, que até o presente vegeta sem cultura naquella provincia.

326. Os termos médios dos cinco quinquennios da exportação da gomma elastica, comprehendidos nos exercicios de 1839—40 a 1863—64, são os que constão do resumo que segue, e por elles se reconhece a marcha progressiva em que segue o commercio da gomma elastica, que não encontra competidores no mercado europeo, porquanto nenhuma parte do mundo produz a gomma elastica como a do Pará.

QUINQUENNIOS.	ARROBAS.
De 1839—40 a 1843—44	26.776
De 1844—45 a 1848—49	37.507
De 1849—50 a 1853—54	105.780
De 1854—55 a 1858—59	135.513
De 1859—60 a 1863—64	184.391
Termo médio dos 25 annos	97.993

327. A exportação do mate do Paraná e Rio Grande do Sul nos exercicios de 1839—40 a 1863—64 é a que consta do mappa que vou apresentar, dividido em periodos quinquennaes.

Demonstração do mate exportado nos exercicios de 1839—40 a 1863—64.

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1839—40...	173.422	1844—45..	202.022	1849—50..	380.808
1840—41...	181.365	1845—46..	173.853	1850—51..	347.099
1841—42...	161.475	1846—47..	204.009	1851—52..	497.929
1842—43...	168.651	1847—48..	311.238	1852—53..	322.582
1843—44...	161.404	1848—49..	381.251	1853—54..	472.683
Média.....	169.263	Média....	254.474	Média....	404.220

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1854—55.	406.682	1859—60..	547.293
1855—56.	465.421	1860—61..	463.108
1856—57.	517.728	1861—62..	432.704
1857—58.	404.271	1862—63..	516.114
1858—59.	440.624	1863—64..	614.602
Média...	446.945	Média....	514.764

328. Comparando-se o termo médio do primeiro com o do ultimo quinquennio da exportação da herva mate, se obtem resultados bem satisfactorios de progresso commercial neste importantissimo producto das provincias do Paraná e Rio Grande do Sul, como demonstra o resumo que vou reproduzir.

QUINQUENNIOS.	ARROBAS.
De 1839—40 a 1843—44	169.263
De 1844—45 a 1848—49....................	254.474
De 1849—50 a 1853—54.	404.220
De 1854—55 a 1858—59.	446.945
De 1859—60 a 1863—64.	514.764
Termo médio dos 25 annos..........	357.933

annual e constante na razão de 24,59 por cento, como se verifica da numerica demonstração dos termos médios quinquennaes que vou reproduzir em fórma comparativa.

Este importante producto natural da provincia do Pará tem actualmente muita applicação em diversas industrias, e portanto muito conviria tratar-se da cultura da arvore que produz a gomma elastica, que até o presente vegeta sem cultura naquella provincia.

326. Os termos médios dos cinco quinquennios da exportação da gomma elastica, comprehendidos nos exercicios de 1839—40 a 1863—64, são os que constão do resumo que segue, e por elles se reconhece a marcha progressiva em que segue o commercio da gomma elastica, que não encontra competidores no mercado europeo, porquanto nenhuma parte do mundo produz a gomma elastica como a do Pará.

QUINQUENNIOS.	ARROBAS.
De 1839—40 a 1843—44	26.776
De 1844—45 a 1848—49	37.507
De 1849—50 a 1853—54	105.780
De 1854—55 a 1858—59	135.513
De 1859—60 a 1863—64	184.391
Termo médio dos 25 annos	97.993

327. A exportação do mate do Paraná e Rio Grande do Sul nos exercicios de 1839—40 a 1863—64 é a que consta do mappa que vou apresentar, dividido em periodos quinquennaes.

Demonstração do mate exportado nos exercicios de 1839—40 a 1863—64.

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1839—40...	173.422	1844—45..	202.022	1849—50..	380.808
1840—41...	181.365	1845—46..	173.853	1850—51..	347.099
1841—42...	161.475	1846—47..	204.009	1851—52..	497.929
1842—43...	168.651	1847—48..	311.238	1852—53..	322.582
1843—44...	161.404	1848—49..	381.251	1853—54..	472.683
Média.....	169.263	Média....	254.474	Média....	404.220

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1854—55.	406.682	1859—60..	547.293
1855—56.	465.421	1860—61..	463.108
1856—57.	517.728	1861—62..	432.704
1857—58.	404.271	1862—63..	516.114
1858—59.	440.624	1863—64..	614.602
Média...	446.945	Média....	514.764

328. Comparando-se o termo médio do primeiro com o do ultimo quinquennio da exportação da herva mate, se obtem resultados bem satisfactorios de progresso commercial neste importantissimo producto das provincias do Paraná e Rio Grande do Sul, como demonstra o resumo que vou reproduzir.

QUINQUENNIOS.	ARROBAS.
De 1839—40 a 1843—44	169.263
De 1844—45 a 1848—49..................	254.474
De 1849—50 a 1853—54..................	404.220
De 1854—55 a 1858—59..................	446.945
De 1859—60 a 1863—64..................	514.764
Termo médio dos 25 annos...........	357.933

329. Da comparação dos termos médios do primeiro e ultimo quinquennio resulta conhecer-se um augmento na exportação do mate, o qual se póde converter em uma proporção de 204,43 por cento, nos vinte cinco annos comprehendidos nesta demonstração, o que importa em um progresso annual constante na razão média de 8,51 por cento.

330. O mate do Brasil é na sua maxima parte consumido pelas republicas sul-americanas, e hoje em dia o que se fabrica na provincia do Rio Grande do Sul,-em cousa alguma é inferior ao melhor mate preparado no Paraguay : seria, pois, muito conveniente que na provincia do Paraná fossem introduzidos os melhoramentos que nestes ultimos annos tem tido a torrefacção e sóque do mate na provincia do Rio Grande, dos quaes resulta aproveitar-se maior quantidade de mate, e dar-lhe uma côr e sabor muito melhor que o do mate fabricado pelo systema antigo; disto longamente tratei nas minhas notas estatisticas, impressas em 1860 na typographia do *Jornal do Commercio.*

331. Vou, finalmente, apresentar a quantidade do cacáo exportado nos exercicios de 1839—40 a 1863—64, assim demonstrando que os nove principaes artigos de nossa exportação, não tem diminuido, e antes pelo contrario augmentado de quantidade e de valor; portanto póde-se concluir que, a despeito de tudo quanto se tem dito e escripto sobre decadencia do paiz, elle marcha nas vias de um progresso não interrompido, como o prova a logica irrespondivel dos numeros.

332. O cacáo exportado nos exercicios de 1839—40 a 1863—64 é o que vou demonstrar em periodos quinquennaes no mappa que segue, a fim de poder-se melhor apreciar o commercio deste genero.

Demonstração do cacáo exportado nos exercicios de 1839—40 a 1863—64.

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1839—40..	201.249	1844—45..	132.755	1849—50..	282.260
1840—41..	139.249	1845—46..	199.816	1850—51..	262.670
1841—42..	182.282	1846—47..	205.749	1851—52..	291.361
1842—43..	151.526	1847—48..	161.015	1852—53..	229.986
1843—44..	189.749	1848—49..	251.682	1853—54..	316.251
Média..	172.811	Média..	190.203	Média..	272.905

Exercicios.	Arrobas.	Exercicios.	Arrobas.
1854—55.	147.901	1859—60.	216.564
1855—56.	164.283	1860—61.	236.986
1856—57.	240.448	1861—62.	203.213
1857—58.	246.409	1862—63.	263.690
1858—59.	245.938	1863—64.	234.633
Média..	208.995	Média..	231.017

333. Os termos médios do cacáo exportado nos quinquennios da demonstração precedente apresentão alguma intermittencia nas quantidades; mas, comparado o primeiro termo médio com o quinto, reconhece-se um lisongeiro progresso, como se vê da seguinte demonstração comparativa.

Quinquennios.	Arrobas.
De 1839—40 a 1843—44..............................	172.811
De 1844—45 a 1848—49..............................	190.203
De 1849—50 a 1853—54..............................	272.905
De 1854—55 a 1858—59..............................	208.995
De 1059—60 a 1863—64..............................	231.017
Termo médio dos 25 annos....................	215.186

334. Da comparação do termo médio do cacáo exportado no primeiro quinquennio com o termo médio do ultimo se verifica que o augmento da exportação se realizou na razão de 39,46 por cento, o qual póde-se converter em um progresso médio annual na razão de 1,64 por cento.

335. Demonstradas as exportações dos nove principaes productos que alimentão o commercio exterior do Brasil, cumpre, para melhor apreciação dos economistas, e dos commerciantes, apresentar em grupo o desenvolvimento e progresso proporcional que tiverão esses artigos, não só em relação ás suas quantidades médias quinquennaes, como em referencia aos valores médios nos mesmos periodos.

Augmento proporcional das quantidades dos productos designados, em 30 e 25 annos; e seu progresso annual.

ARTIGOS.		AUGMENTO %	
		Total.	Por anno.
De 1834 a 1864.	Café	180,47	6,32
	Algodão	34,36	1,18
	Assucar	45,61	1,43
De 1839 a 1864.	Couros	72,55	3,02
	Fumo	159,95	6,66
	Gomma elastica	590,31	24,59
	Mate	204,43	8,51
	Cacáo	39,46	1,64
A aguardente		9,6	0,38

336. Para que bem se possa apreciar a importancia relativa á exportação total do progresso demonstrado,

vou apresentar o valor em réis das exportações médias dos productos acima designados, em referencia ao termo médio dos dous quinquennios formados pelos exercicios de 1839—40 a 1843—44, e de 1859—60 a 1863—64, e depois entrarei em algumas considerações estatisticas sobre as quantidades e valores, assim demonstrando até á evidencia o progresso commercial do Brasil.

337. Os valores médios das exportações dos principaes productos nacionaes nos quinquennios de 1839—44 e de 1859—64 se computão no 1.° quinquennio, em 41.757:600$000, e no 2.° em 121.978:800$000, apresentando o ultimo um augmento de valor de 80.221:200$000, o qual se transforma na razão geometrica proporcional de 192,37 °/₀ no espaço de 25 annos, ou em um progresso constante annual de 8,01 °/₀.

Procedendo por esta fórma se consegue reduzir os valores dos nove productos demonstrados a um mesmo espaço de tempo, e se póde com mais exactidão calcular o progresso operado sobre o total das exportações effectuadas nos 25 annos comparados.

338. O augmento de valores demonstrado no paragrapho antecedente se realizou em sua totalidade pelos nove productos descriptos na demonstração do § 335; mas, para melhor se apreciar o desenvolvimento e progresso de cada artigo, vou descrevel-os com os valores médios relativos aos dous quinquennios que servem de base a esta comparação, demonstrando as differenças em réis, e as proporcionaes.

As differenças em réis e na razão proporcional descriptas no mappa que segue esclarecem quanto é possivel esta comparação.

Demonstração dos valores médios dos productos abaixo declarados.

ARTIGOS.	VALORES MEDIOS EM		AUGMENTO.	
	1839 a 1844.	1859 a 1864.	Em réis.	Por cento ao anno.
Café..............	18.371:000$	62.217:000$	43.846:000$	9,94
Algodão..	3.646:000$	12.811:000$	9.165:000$	10,46
Assucar..........	10.313:000$	17.545:000$	7.232:000$	2,92
Couros......	3.480:000$	8.269:000$	4.789:000$	5,73
Fumo........... ...	751:000$	4.159:000$	3.408:000$	18,93
Gomma elastica....	198:000$	3.120:000$	2.922:000$	61,48
Mate..	284:000$	1.463:000$	1.179:000$	17,29
Cacáo..............	412:000$	1.306:000$	894:000$	9,04
Aguardente.........	487:000$	676:000$	189:000$	1,61
	37.942:000$	111.566:000$	73.624:000$	8,09
Outros artigos......	3.815:600$	10.412:800$	6.597:200$	7,23
	41.757:600$	121.978:800$	80.221:200$	8,01

339. As demonstrações precedentes provão, por fórma incontestavel, que os nove principaes productos que alimentão o commercio de exportação do Brasil tem tido um augmento progressivo, quér em relação ás quantidades exportadas, quér em referencia aos valores; cujas progressões passo a demonstrar em fórma comparativa.

340. Ainda em ultimo resultado apresentarei o progresso proporcional que tem tido os nove productos, de que me estou occupando, em relação aos valores e ás quantidades, a fim de que nenhuma duvida reste aos que fechão os olhos á evidencia dos factos.

Augmento proporcional que tem tido os artigos abaixo declarados nos exercicios de 1839 a 1864, em referencia ao progresso médio de um anno.

ATIGOS.	Razão annual do augmento.		
	Do valor.	Da quantidade.	Total.
Café..................	6,22	9,94	16,16
Assucar..............	1,43	2,92	4,35
Algodão..............	1,18	10,46	11,64
Couros...............	3,02	5,73	8,75
Fumo................	6,66	18,93	25,59
Gomma elastica......	24,59	61,48	86,07
Mate................	8,51	17,29	25,80
Cacáo................	1,64	9,04	10,68
Aguardente...........	1,61	0,38	1,23

341. Em vista desta demonstração não se poderá razoavelmente dizer que a producção e o commercio do Brasil marchão em decadencia, e que as finanças publicas ameação uma bancarrota ; é certo que o commercio e a producção se resentem de graves faltas, mas estas tem sua origem na não capitalisação dos lucros do commercio no paiz; porquanto ainda bem esses lucros figurão sómente nos livros dos commerciantes estrangeiros, quando são immediatamente retirados do paiz por descontos feitos dos seus valores representativos nos bancos.

342. Agora passarei a apresentar a comparação das importações e exportações directas, a fim de demonstrar o balanço commercial do Imperio em relação ao seu movimento exterior, e dest'arte fazer patente qual o gravame que supporta o paiz, por ser puramente agricola e não, como era mais conveniente, agricola e fabricante, pelo menos, dos tecidos mais communs.

Quadro comparativo dos valores officiaes das importações e exportações directas do Imperio do Brasil relativos aos exercicios de 1834—35 a 1863—64.

EXERCICIOS.	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	DIFFERENÇAS.	
			Para mais.	Para menos.
1834—1835......	36.577:000$	32.999:000$	3.578:000$	
1835—1836.. ...	41.196:000$	41.442:000$	$	246:000$
1836—1837......	45.320:000$	34.183:000$	11.137:000$	
1837—1838......	40.757:000$	33.511:000$	7.246:000$	
1838—1839......	49.446:000$	41.598:000$	7.848:000$	
Média...	42.659:200$	36.746:600$	5.912:600$	$
1839—1840......	52.359:000$	43.192:000$	9.167:000$	
1840—1841......	57.727:000$	41.672:000$	16.055:000$	
1841—1842......	56.041:000$	39.084:000$	16.957:000$	
1842—1843......	50.639:000$	41.040:000$	9.599:000$	
1843—1844......	55.289:000$	43.800:000$	11.489:000$	
Média...	54.411:000$	41.757:600$	12.653:400$	$
1844—1845......	55.228:000$	47.054:000$	8.174:000$	
1845—1846......	52.194:000$	53.630:000$	$	1.436:000$
1846—1847......	55.740:000$	52.450:000$	3.290:000$	
1847—1848......	47.350:000$	57.926:000$	$	10.576:000$
1848—1849......	51.570:000$	56.290:000$	$	4.720:000$
Média...	52.416:000$	53.470:000$	$	1.054:000$
1849—1850......	59.165:000$	55.032:000$	4.137:000$	
1850—1851......	76.918:000$	67.788:000$	9.130:000$	
1851—1852......	92.860:000$	66.640:000$	26.220:000$	
1852—1853.....	87.332:000$	73.645:000$	13.687:000$	
1853—1854......	85.839:000$	76.843:000$	8.996:000$	
Média...	80.422:800$	67.989:000$	12.433:200$	$
1854—1855......	85.171:000$	90.699:000$	$	5.528:000$
1855—1856......	92.779:000$	94.432:000$	$	1.653:000$
1856—1857......	125.227:000$	114.457:000$	10.770:000$	
1857—1858......	130.264:000$	96.200:000$	34.064:000$	
1858—1859......	127.268:000$	106.782:000$	20.486:000$	
Média...	112.141:800$	100.514:000$	11.627:800$	$
1859—1860......	113.028:000$	112.958:000$	70:000$	
1860—1861......	123.720:000$	123.171:000$	549:000$	
1861—1862......	110.531:000$	120.720:000$	$	10.189:000$
1862—1863......	99.163:000$	122.480:000$	$	23.317:000$
1863—1864......	124.200:000$	130.565:000$	$	6.365:000$
Média...	114.128:400$	121.978:800$	$	7.850:400$

343. O quadro das importações e exportações directas, que acabei de produzir, demonstra muitos factos bem dignos de serem apreciados pelos economistas, e principalmente pela esclarecida administração do Brasil, porque delle observa-se que mesmo a despeito do progressivo augmento de quantidades e valores de nossa producção exportavel, ainda assim quasi que foi constante o saldo das importações sobre as exportações até o exercicio de 1860—61; mas felizmente para o paiz nos ultimos exercicios de 1862—64 o balanço do commercio exterior foi a nosso favor em 39.871:000$000. (3)

344. Para que se torne mais simples a demonstração do balanço commercial do Imperio em referencia aos seus negocios exteriores, vou reproduzir os saldos dos dos seis quinquennios descriptos pró e contra as exportações, e dest'arte ficará provado até a evidencia, que o Brasil precisa de fundar fabricas de tecidos e outros objectos dos mais communs usos de nossos conterraneos, aliás sempre estaremos a trabalhar para as industrias estrangeiras, produzindo e vendendo a materia prima, para depois recebermol-a por altos preços já fabricada, quando no paiz, estabelecendo-se fabricas, ficarião aqui em maior parte os capitaes que sahem para se empregar nos objectos dos usos mais communs da vida do homem em sociedade.

---

(3) Ainda que seja muito lisongeiro o resultado que apresenta o balanço commercial dos tres ultimos exercicios, nem por isso devemos pensar que estes 39.871:000$000 ficarão no paiz capitalizados porque, como já fiz ver, o escoamento dos nossos capitaes se effectua' mesmo antes de serem liquidados, e é essa a razão porque o mappa que segue-se ao § 344 ainda apresenta um deficit de 33.722:000$000 na comparação relativa aos exercicios de 1834—35 a 1863—64.

Balanço dos saldos das importações e exportações pelos quinquennios em referencia aos valores médios.

	SALDOS.	
	CONTRA.	A FAVOR.
De 1834—35 a 1838—39..	5.912:000$	
De 1839—40 a 1843—44..	12.653:400$	
De 1844—45 a 1848—49..	....	1.054:000$
De 1849—50 a 1853—54..	12.433:200$	
De 1854—55 a 1858—59..	11.627:800$	
De 1859—60 a 1863—64..	....	7.850:400$
		8.904:400$
Saldo contra a exportação no fim dos 30 annos.	....	33.722:000$
	42.626:400$	42.626:400$
Deficit annual................	1.124:666$	

345. Vê-se, pois, do balanço que precede, que temos importado nestes 30 annos ultimos mais do que temos exportado a somma de 33.722:000$, que é um valor perdido para o paiz, o qual não teria sahido, e antes ter-se-hia capitalisado no Imperio, se ao menos os tecidos grossos de lã, linho e algodão fossem fabricados em estabelecimentos nacionaes.

346. Muitas outras considerações estatisticas poderião fazer-se sobre os elementos numericos que ficão descriptos, mas fôra por demais alongar este Compendio; portanto vou entrar na apreciação do negocio de cabotagem, tratando desta especie não com o desenvolvimento que ella comporta, mas sómente em breve

synthese, porque em lugar competente será mais desenvolvida esta parte.

347. O commercio de cabotagem nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, em referencia ás importações e exportações de umas para outras provincias do Imperio, sommou, no 1.º exercicio em 49.772:000$000, e no 2.º em 100.702:000$000, apresentando um augmento dos valores permutados na importancia de 50.930:000$, no decennio, o qual se traduz na proporção geometrica de 102,32 %, que se converte em um progresso médio annual e constante de 11,37 %: este progresso se realizou pelas provincias maritimas nas relações seguintes.

PROVINCIAS.	Augmento em réis.	Razão por %.	OBSERVAÇÕES.
Rio de Janeiro	9.607:000$	58,88	Calculado sobre seu commercio.
Pernambuco	10.407:000$	195,4	Idem.
Bahia	7.609:000$	200,02	Idem.
Rio Grande do Sul	2.803:000$	34,67	Idem.
Pará	1.268:000$	108,28	Idem.
Maranhão	1.271:000$	89,96	Idem.
S. Paulo	3.856:000$	61,61	Idem.
Paraná	306:000$	18,05	Idem.
Alagôas	2.586:000$	213,06	Idem.
Sergipe	2.784:000$	297,75	Idem.
Espirito-Santo	686:000$	156,26	Idem.
Parahyba	2.748:000$	398,83	Idem.
Rio Grande do Norte	915:000$	236,26	Idem.
Ceara	1.405:000$	170,71	Idem.
Piauhy	951:000$	598,11	Idem.
Santa Catharina	451:000$	43,03	Idem.
Mato Grosso e Amazonas.	1.277:000$	....	Provincias interiores.
	50.930:000$		

348. O augmento demonstrado no mappa que precede é calculado sobre a comparação entre o commercio do exercicio de 1854—55 com o de 1863—64,

e por isso apresentão as provincias tão grande desenvolvimento, o qûal apparentemente discorda do mesmo augmento calculado sobre o total do commercio geral do Brasil.

349. O grande desenvolvimento que no ultimo decennio tem tido o commercio de cabotagem, é em maior parte devido ao estabelecimento da navegação a vapor, a qual, tornando mais rapidas as communicações e os transportes, tem muito concorrido para o desenvolvimento industrial das provincias maritimas.

350. Em referencia ao commercio do interior pouco ou quasi nada se sabe de positivo no Brasil, porque, não havendo registros onde se relacionem as mercadorias transportadas de umas para outras provincias, não se póde avançar um juizo seguro a semelhante respeito, mas os dados que relativamente pude colher desenvolverei na segunda parte deste Compendio, quando tratar das provincias individualmente.

351. Ainda até o presente nenhuma das nações mais adiantadas da Europa tem podido organisar uma estatistica approximada da verdade do movimento de seu commercio interior; portanto não é para admirar-se que o vasto Imperio do Brasil, na sua maxima parte despovoado para o interior, deixe de tratar, por emquanto, do seu commercio do interior, o qual só no futuro poderá ser determinado, relacionando-se as mercadorias que se remetter para o centro do paiz nas praças maritimas, onde tambem se poderá arrolar os productos que vierem dos logares centraes.

352. Antes de concluir estas comparações estatisticas sobre o commercio geral do Imperio, vou apresen-

tar uma demonstração de todas as provincias, determinando o seu valor transaccional a fim de que se possa de uma vista d'olhos reconhecer a importancia relativa de cada provincia.

Demonstração da importancia do commercio das provincias em 1863—1864.

SITUAÇÃO.	PROVINCIAS.	VALORES.
Maritimas....	Rio de Janeiro................	150.797:000$000
	Pernambuco....................	32.583:000$000
	Bahia.........................	40.574:000$000
	Rio Grande do Sul.............	22.538:000$000
	Maranhão......................	14.993:000$000
	Pará..........................	13.513:000$000
	São Paulo.....................	17.826:000$000
	Alagôas.......................	10.434:000$000
	Parahyba......................	9.310:000$000
	Ceará.........................	6.400:000$000
	Sergipe.......................	4.949:000$000
	Paraná........................	3.338:000$000
	Santa Catharina...............	2.096:000$000
	Rio Grande do Norte...........	1.902:000$000
	Piauhy........................	1.493:000$000
	Espirito Santo................	1.214:000$000
Centraes	Minas Geraes..................	10.500:000$000
	Goyaz.........................	4.500:000$000
	Amazonas......................	2.034:000$000
	Mato Grosso...................	1.931:000$000
		372.687:000$000

353. As diversas provincias do Imperio, consideradas em relação ao seu desenvolvimento commercial posto em comparação com a somma em geral do commercio brasileiro, guardão a relação que vou demonstrar; tomarei por base o commercio do exercicio de 1863—64 que se elevou á importancia de 372.967:000$.

Apreciação das provincias em referencia á sua importancia commercial com o commercio geral.

	PROVINCIAS.	RAZÃO %
Maritimas.	Rio de Janeiro	40,44
	Pernambuco	14,10
	Bahia	10,88
	Rio Grande do Sul	6,05
	Maranhão	4,02
	Pará	3,62
	São Paulo	4,78
	Alagôas	2,82
	Parahyba	2,49
	Ceará	1,71
	Sergipe	1,32
	Paraná	0,90
	Santa Catharina	0,56
	Piauhy	0,40
	Rio Grande do Norte	0,51
	Espirito Santo	0,32
Centraes...	Mato Grosso	0,52
	Amazonas	0,54
	Goyaz	1,20
	Minas Geraes	2,81
		100,00

354. Desta fórma fica claramente demonstrada a importancia commercial de cada provincia, e portanto passarei a tratar no capitulo seguinte da estatistica do commercio bancario, visto ter dado o maior desenvolvimento que me foi possivel á estatistica do commercio de longo curso, de cabotagem e interior do Imperio.

CAPITULO VII.

CREDITO COMMERCIAL OU OPERAÇÕES BANCARIAS.

335. Demonstrei no § 175 que a primeira instituição de credito, que teve o Brasil foi decretada pelo principe regente, depois el-rei D. João VI, em 1808, que creou o primeiro banco do Brasil com o capital de 1.200:000$, o qual foi elevado á somma de 3.600:000$ em 1812, mas só intregalmente realizada em 1825, sendo as suas emissões suspensas em 1827, e entrando em liquidação em 1829; cumpre-me agora fazer o historico estatistico deste estabelecimento, dos outros que até o presente tem existido no paiz, e dos que ainda continuão nas suas operações de credito mercantil.

336. Considero tão graves e importantes as questões do credito bancario, que sobre ellas não emittirei proposição, alguma sem ser fundado em documentos officiaes, não só baseando-me nos relatorios dos bancos, como

soccorrendo-me aos bem elaborados inqueritos ordenados pelo govervo imperial, que se imprimirão em 30 de Abril de 1860 e 25 de Abril de 1865, os quaes forão executados pelas commissões para esse fim nomeadas, a primeira sob a direcção do illustrado Sr. conselheiro José Carlos de Almeida Arêas, e a segunda presidida pelo distincto e profundo estadista o Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz.

357. O primeiro banco do Brasil teve estatutos dados pelo governo real em 12 de Outubro de 1808, dos quaes no § 7.° do art. 1.° se vê as operações que podia executar. Este estabelecimento foi fundado sob as bases dos —descontos e depositos—e com direito de emissão; no § 6.° do artigo citado se concedeu aos accionistas o privilegio de não poderem as suas acções ser penhoradas ou sequestradas por dividas fiscaes ou civis. No geral o regulamento ou estatuto do banco é bem confeccionado, mas cumpre observar que poucos e mui raros devião ser os negociantes portuguezes, naquella época, que tivessem os necessarios conhecimentos para bem dirigirem uma instituição de credito, que pela primeira vez era realizada no Rio de Janeiro, e portanto os erros da aprendizagem serião a consequencia do novo tirocinio commercial.

358. Começou a funccionar o banco em 1809 com o fundo de 116:000$000 valor das 116 acções inscriptas e realizadas, e só em 1817 pôde realizar o valor capital de 1.189:000$000, que foi progredindo, de fórma que em 1820 tinha emittido 2.215 acções, e realizado o capital de 2.215:000$000; e em 1823, 1824 e 1825, tendo emittido mais 1.385 acções, completou o fundo capital de 3.600:000$000, a que tinha sido elevado em 1812, com o qual se conservou até entrar em liquidação no anno de 1829.

359. Parece incrivel que um estabelecimento, ao qual se concedeu tão amplos privilegios, como o de não poderem as suas acções ser penhoradas e sequestradas, e além disso um imposto especial, por alvará de 12 de Outubro de 1812, denominado do—banco—, que se reduzia a uma taxa directa sobre as casas commerciaes, sobre os navios de longo curso, cabotagem e barcos do interior; cuja renda no espaço de cinco annos devia pertencer aos accionistas, e ser distribuido o seu juro com os dividendos; não pudesse marchar desafrontado nas suas operações, e se visse forçado o governo a determinar a sua liquidação em 1829.

360. As operações do banco do Brasil, durante a sua gestão, estudadas sobre os seus balanços, são menos desastradas, que a voz do publico insciente as tem proclamado; porquanto observa-se desses balanços que de 1809 até fins de 1820, sendo o capital 2.215:000$, o fundo de reserva 206:569$098, e a renda do imposto do banco 500:000$000, perfazendo estas tres addições 2.921:566$089, era a emissão em circulação de 6.518:350$000, menor que o triplo do fundo real do estabelecimento. Os dividendos apurados até o fim de 1820 sommavão em 1.239:396$610, dos quaes, deduzidos os gastos e fundo de reserva, se distribuio pelos accionistas a somma de 1.056:454$684, tocando, termo médio, a cada acção 99$494, o que se traduz em um juro médio annual na razão de 9,94 por cento, o qual de certo não póde ser classificado de máo lucro para os accionistas.

Os dividendos apurados de 1821 até 1829 sommavão em 5.259:422$973, e destes, deduzidos o fundo de reserva e gastos, recebêrão os accionistas a somma de 4.614:231$724, ou 154$075 por acção, o que é igual a um juro médio annual na razão de 15,40 por cento.

O capital do banco nesta época era de 3.600:000$, o fundo de reserva se elevava a 1.083:136$591, e o imposto do banco a 500:000$000, perfazendo o total de 3.183:136$521, e a emissão, nesta data (1829), era de 19.174:920$000.

361. Vou reproduzir numericamente as demonstrações que acabei de apresentar em synthese, a fim de que aquelles que quizerem estudar esta questão reconheção por si mesmos, se havia razão fundada para o panico que produzio a gestão do banco do Brasil em 1829, o qual fez depreciar tanto os seus bilhetes nas transacções commerciaes, porque nisso importa a subida do ouro ao premio de 190, da prata a 110 ,e do cobre a 40 por cento, e depois apresentarei o seu desenvolvimento pelos annos em que funccionou este estabelecimento de credito.

362. As razões produzidas pelo illustrado Sr. conselheiro Souza Franco no seu opusculo sobre os bancos do Brasil, publicado em 1848, de que em fins de 1827 as dividas do banco perdidas ou retardadas se elevavão á somma de 2.361:505$000, e que estas e a enorme emissão erão a causa do depreciamento dos bilhetes bancarios, tem grande peso; mas, se os gerentes do banco demonstrassem ao publico a existencia do fundo de reserva, que era nessa época 819:260$377, e bem assim a garantia dos emprestimos feitos ao governo imperial, de certo que a depreciação dos bilhetes bancarios não chegaria a um tal ponto, visto que para semelhante descredito não existia uma verdadeira razão de ser.

363. Representando o fundo real do banco em 1827 a somma de 4.919:260$377, que se compunha de

3.600:000$000 das acções emittidas e realizadas, dos 500:000$000 do imposto do banco, effectivamente recebido, e do fundo de reserva no valor de 819:260$377, ainda quando os 2.361:505$000 fossem dividas totalmente perdidas, o que a final não se realizou; o depreciamento dos bilhetes bancarios não devêra ser além da proporção entre esta e aquella somma, o que dá em resultado a seguinte equação.

$$x = \frac{2.361:505\$000 \times 100}{4.919:260\$377} = 48,00$$

Mas a differença de 150 por cento, média dos premios da prata e ouro, moedas legaes, dão em resultado uma depreciação dos bilhetes do banco de 60 %, isto é, os bilhetes bancarios naquella época representavão $^{2}/_{5}$ do seu valor, porque com 100$000 de metal se podia comprar a valor 250$000 de bilhetes bancarios; logo é evidente que, além dos prejuizos suppostos, outras causas existião para a alça das moedas metallicas, e estas de certo não podião ser senão a sua exportação para os paizes estrangeiros, não só para pagar os saldos das importações sobre as exportações commerciaes, como e muito principalmente para pagar os artigos bellicos comprados para sustentar-se a guerra que nessa época tinhamos com as republicas do Prata, que terminou pela paz de 1828.

364. Se, pois, em 1827 não encontro razão plauzivel para o estado de descredito a que chegárão os bilhetes bancarios, menos razão encontro para justificar a liquidação do primeiro banco do Brasil em 1829; porquanto, nessa época, o seu fundo capital era representado por 5.183:135$591, sendo 3.600:000$000 de

suas acções realizadas, 500:000$000 do imposto do mesmo banco, recolhido aos seus cofres, e 1.083:136$591 de fundo de reserva; accrescendo que a emissão de seus bilhetes, que em 1827 se elevava a 21.574:920$000, tinha baixado a 19.174:920$000, a qual era garantida pelo governo imperial, e foi paga em papel moeda no valor de 18.911:967$000 até 1835, época em que terminou a liquidação do banco, não se apresentando ao troco a differença entre esta e aquella somma. O quadro que vou reproduzir demonstra com evidencia as razões que tenho para assim opinar.

Operações do primeiro banco do Brasil desde a sua installação até liquidar-se.

Annos.	*Acções emittidas e realizadas.*	*Fundo de reserva.*	*Imposto do banco recebido.*	*Dividendos pagos aos accionistas.*	*Dividendos por acção.*	*Emissão em circulação.*
1809	116:000$					
810	4:000$	250$915	....	1:254$579	10$283	160:000$
1811	2:000$	748$606	....	3:755$568	30$680	104:200$
1812	50:000$	1:002$845	....	5:064$200	40$665	60:000$
1813	225:000$	3:589$684	62:609$878	18:048$542	59$986	130:000$
1814	105:000$	8:597$619	59:263$026	43:267$700	96$717	1.042:500$
1815	79:000$	14:680$883	61:222$257	74:113$900	137$149	1.199:700$
1816	109:000$	23:770$886	88:858$659	120:297$961	189$607	1.862:280$
1817	499.000$	30:155$400	63:673$854	153:409$074	148$815	2.600:000$
1818	530:000$	39:577$435	75:444$431	202:027$018	171$804	3.632:250$
1819	318:000$	40:391$630	72:529$385	208:076$868	107$647	6.518:350$
1820	178:000$	43:800$195	16:398$510	227:139$274	101$082	8.566:450$
1821	20:000$	68:579$055	....	353:223$578	153$519	8.070:920$
1822	13:000$	53:626$920	....	281:891$819	119$805	9.170:920$
1823	109:000$	75:068$013	....	391:778$128	163$878	9.994:320$
1824	305:000$	80:762$350	....	424:003$755	163$157	11.390:920$
1825	938:000$	85:394$805	....	451:204$150	126$621	11.940:920$
1826	....	122:305$844	....	640:029$087	169$869	13.390:920$
1827	....	126:957$292	....	669:401$616	176$329	21.574:920$
1828	....	135:048$662	....	716:206$206	187$567	21.355:920$
1829	....	128:827$552	....	686:493$395	178$927	19.174:920$
	3.600:000$	1.083:136$591	500:000$000	5.670:686$418		

365. A demonstração, que precede, prova por fórma irrecusavel que o primeiro banco do Brasil deu grandes

lucros aos seus accionistas, porquanto os dividendos distribuidos durante os vinte annos de sua gestão regulárão, termo médio annual, por 126$875 em acção de conto de réis, o que é igual ao juro na razão de 12,67 por cento ao anno; e em vista de semelhante resultado os accionistas não tinhão motivo algum para se possuirem de um panico injustificavel contra a gestão do banco.

366. A emissão do banco em 1829 tinha diminuido da de 1827 na somma de 2.750:000$000, ficando de 21.574:920$000 reduzida a 19.174:920$000, ao mesmo passo que o seu fundo de reserva tinha augmentado em 263:876$214, de sorte que o estado financeiro do banco não era desanimador, e antes pelo contrario tinha as melhores probabilidades de entrar na sua marcha normal, porquanto as causas, que principalmente o tinhão forçado a tão elevadas emissões, havião desapparecido com a terminação da guerra com as republicas do Prata em 1828.

367. Tendo o governo imperial garantido a emissão, nada mais restava a fazer que pagar o mesmo governo a sua divida ao banco por meio de uma operação de credito, e reconstruir o seu mecanismo sobre uma melhor fórma; isto é, fazendo cessar o privilegio das acções, tornando a emissão futura conversivel em ouro, e elevando o capital do banco a 10.000:000$000, a fim de dar mais elasterio ás transacções.

368. Se os homens illustrados daquella época tivessem esclarecido a opinião publica neste sentido, de certo que o primeiro banco do Brasil teria continuado a sua marcha regular, dando crescidos dividendos aos seus accionistas, e prestando importantes auxilios ao commercio e ao governo; mas nada disto se fez, e a

primeira instituição de credito do Brasil deu em resultado a creação do papel moeda inconversivel, do qual grandes perturbações resultárão ao nosso systema monetario, pelo abuso que algumas administrações fizerão desse meio para acudir aos deficits das rendas publicas.

Fica, portanto, historiada a marcha do banco do Brasil fundado em 1808 e liquidado em 1829, sem prejuizo dos seus accionistas, mesmo em relação ao recebimento de seus capitaes, que realizárão em ouro na razão de 81 por cento, cujo agio ainda lhe deu a final um bom lucro.

369. Os bilhetes do primeiro banco do Brasil tinhão curso no Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e S. Paulo; e, quando se procedeu ao seu resgate, trocando-os por moeda papel do governo, realizou-se um lucro de 307:933$000 sobre a emissão total de 29.726:450$000, valor dos bilhetes bancarios não apresentados ao troco; e este lucro é igual a 1,03 por cento.

370. A liquidação do primeiro banco do Brasil, e os boatos adrede propalados de perdas enormes, que a sua gestão tinha causado aos accionistas, gerou nos capitalistas um panico injustificavel contra as associações bancarias, e os fallecidos marquez de Abrantes e marquez de Barbacena, por mais que se esforçassem, quando ministros da fazenda em 1829 e 1830, não puderão reunir numero sufficiente de accionistas, para incorporarem um novo banco, como tinhão proposto ás camaras; e o esforço, que empregárão estes estadistas, ainda mais serve para corroborar a idéa de que o banco do Brasil devia ter sido reformado, e não liquidado.

371. Corrêrão os annos, sem que nenhuma associação de credito bancario se estabelecesse no paiz, até que

em 1836 se organisou na provincia do Ceará uma pequena caixa bancaria com o diminuto capital de 60:000$000, a qual se dissolveu em 1839 por falta de meios para sustentar-se, visto que começou por emprestar a longos prazos uma somma quasi igual ao triplo do seu capital, e de nada lhe valeu ter uma lei provincial autorisado que os seus bilhetes fossem recebidos nas repartições provinciaes em pagamento das rendas da provincia; o que de certo não podia fazer, porque ás assembléas provinciaes não compete a attribuição de crear moeda local seja de que especie fôr.

372. Só nove annos depois de dissolvido o primeiro banco do Brasil, e quatro depois de sua liquidação, se reunirão diversos negociantes e capitalistas da praça do Rio de Janeiro, e organisárão o banco commercial, que foi installado em 10 de Dezembro de 1838 com o capital de 5.000:000$000, e desde logo começou as suas operações de descontos e depositos; embora obtivesse estatutos do governo imperial em 23 de Junho de 1842, os quaes dividirão o seu capital em 10.000 acções de 500$000 cada uma, determinando as operações do banco, no art. 47 desses estatutos; as quaes se reduzião a permittir-lhe todas as operações dos bancos de desconto e depositos, e bem assim a a emittir bilhetes com prazo determinado.

373. A exemplo dos negociantes e capitalistas do Rio de Janeiro, os negociantes da Bahia em 1845 creárão e installárão o banco da Bahia com o capital de 2.000:000$, o qual obteve estatutos em 18 de Janeiro de 1850; assim tambem praticárão em 1846 os negociantes do Maranhão, creando o seu respectivo banco com o fundo de 400:000$000; os do Pará, em 1847, fundando o seu

banco com o capital de 400:000$000; e neste mesmo anno os de Pernambuco, creando a sua caixa de soccorros com o fundo de 200:000$000, cujos estabelecimentos tiverão estatutos approvados pelo governo imperial em 1853 e 1857.

374. Fôra longo historiar a marcha de todos estes estabelecimentos de credito, portanto sómente direi que os bancos referidos erão simples estabelecimentos de desconto e depositos, sem direito de emissão de bilhetes á vista e ao portador; bem como que nenhum destes bancos se excedeu na marcha de suas operações de credito.

375. Mais tarde, tendo as transacções do Imperio tomado muito maior desenvolvimento, não só com referencia aos negocios exteriores, como aos do interior, e a praça commercial do Rio de Janeiro sendo a principal no seu desenvolvimento mercantil, o distincto Sr. barão de Mauá projectou e levou a effeito a creação de mais um banco na capital do Imperio, o qual obteve estatutos por decreto n.º 801 de 2 de Julho de 1851, com o capital de 10.000:000$000, dividido em 20.000 acções, e este novo estabelecimento começou as suas operações com o titulo de — Banco do Brasil.

376. Em 1853 uma nova associação anonyma se organisou na côrte, e fundou o banco rural e hypothecario, cujos estatutos forão approvados com o capital de 8.000:000$000 divididos em 20.000 acções, por decreto n.º 1136 de 30 de Março do mesmo anno, mas só começou a funccionar em 1854.

377. Existião, pois, no Imperio do Brasil em fins de 1852 diversas associações bancarias organisadas com o fundo capital, em grande parte realizado, no

valor de 18.000:000$000; sendo 3.000:000$000 pertencentes aos bancos das provincias, e 15.000:000$000 aos dous bancos desta côrte: comtudo em 1853 mais outro banco, com o fundo de 8.000:000$000, se organisou, assim elevando o credito bancario da praça do Rio de Janeiro á somma de 23.000:000$000, afóra muitos outros estabelecimentos de credito em projecto, como adiante se verá.

378. O banco commercial do Rio de Janeiro começou a funccionar em Janeiro de 1839 com o fundo de 388:700$, o qual em Dezembro desse anno se achava elevado a 2.073:000$; e, tendo sido approvados os seus estatutos por decreto de 23 de Junho de 1842, no fim desse anno achava-se elevado o seu capital realizado a 2.500:000$, o qual não foi alterado até o fim de 1850; completando, porém, os 5.000:000$000 em 1851.

Os estatutos deste banco lhe permittião emittir vales a prazo determinado, de que elle fez um uso muito moderado, emquanto durou a sua gestão; e, para que se possa fazer uma justa idéa das transacções deste estabelecimento, vou dar em resumo o seu movimento bancal. (6)

(6) Os bilhetes emittidos pelo banco commercial do Rio de Janeiro, e pelo segundo banco do Brasil erão a prazo de cinco dias, e gyravão nesta praça nas transacções commerciaes gozando de pleno credito; mas em 1853 por certa fórma estabeleceu-se entre estes dous bancos como que um antagonismo, do qual poderião resultar graves inconvenientes, se em tempo não fossem refundidos ambos no actual banco do Brasil; porquanto por mais de uma vez estes dous estabelecimentos bancarios em vez de se auxiliarem quizerão pôr difficuldades a marcha transaccional um do outro apresentando ao troco grande porção dos seus bilhetes.

O capital do banco nesta época era de 3.600:000$, o fundo de reserva se elevava a 1.083:136$591, e o imposto do banco a 500:000$000, perfazendo o total de 3.183:136$521, e a emissão, nesta data (1829), era de 19.174:920$000.

361. Vou reproduzir numericamente as demonstrações que acabei de apresentar em synthese, a fim de que aquelles que quizerem estudar esta questão reconheção por si mesmos, se havia razão fundada para o panico que produzio a gestão do banco do Brasil em 1829, o qual fez depreciar tanto os seus bilhetes nas transacções commerciaes, porque nisso importa a subida do ouro ao premio de 190, da prata a 110 ,e do cobre a 40 por cento, e depois apresentarei o seu desenvolvimento pelos annos em que funccionou este estabelecimento de credito.

362. As razões produzidas pelo illustrado Sr. conselheiro Souza Franco no seu opusculo sobre os bancos do Brasil, publicado em 1848, de que em fins de 1827 as dividas do banco perdidas ou retardadas se elevavão á somma de 2.361:505$000, e que estas e a enorme emissão erão a causa do depreciamento dos bilhetes bancarios, tem grande peso; mas, se os gerentes do banco demonstrassem ao publico a existencia do fundo de reserva, que era nessa época 819:260$377, e bem assim a garantia dos emprestimos feitos ao governo imperial, de certo que a depreciação dos bilhetes bancarios não chegaria a um tal ponto, visto que para semelhante descredito não existia uma verdadeira razão de ser.

363. Representando o fundo real do banco em 1827 a somma de 4.919:260$377, que se compunha de

3.600:000$000 das acções emittidas e realizadas, dos 500:000$000 do imposto do banco, effectivamente recebido, e do fundo de reserva no valor de 819:260$377, ainda quando os 2.361:505$000 fossem dividas totalmente perdidas, o que a final não se realizou; o depreciamento dos bilhetes bancarios não devêra ser além da proporção entre esta e aquella somma, o que dá em resultado a seguinte equação.

$$x = \frac{2.361{:}505\$000 \times 100}{4.919{:}260\$377} = 48{,}00$$

Mas a differença de 150 por cento, média dos premios da prata e ouro, moedas legaes, dão em resultado uma depreciação dos bilhetes do banco de 60 %, isto é, os bilhetes bancarios naquella época representavão $^2/_5$ do seu valor, porque com 100$000 de metal se podia comprar a valor 250$000 de bilhetes bancarios; logo é evidente que, além dos prejuizos suppostos, outras causas existião para a alça das moedas metallicas, e estas de certo não podião ser senão a sua exportação para os paizes estrangeiros, não só para pagar os saldos das importações sobre as exportações commerciaes, como e muito principalmente para pagar os artigos bellicos comprados para sustentar-se a guerra que nessa época tinhamos com as republicas do Prata, que terminou pela paz de 1828.

364. Se, pois, em 1827 não encontro razão plauzivel para o estado de descredito a que chegárão os bilhetes bancarios, menos razão encontro para justificar a liquidação do primeiro banco do Brasil em 1829; porquanto, nessa época, o seu fundo capital era representado por 5.483:135$591, sendo 3.600:000$000 de

suas acções realizadas, 500:000$000 do imposto do mesmo banco, recolhido aos seus cofres, e 1.083:136$591 de fundo de reserva; accrescendo que a emissão de seus bilhetes, que em 1827 se elevava a 21.574:920$000, tinha baixado a 19.174:920$000, a qual era garantida pelo governo imperial, e foi paga em papel moeda no valor de 18.911:967$000 até 1835, época em que terminou a liquidação do banco, não se apresentando ao troco a differença entre esta e aquella somma. O quadro que vou reproduzir demonstra com evidencia as razões que tenho para assim opinar.

Operações do primeiro banco do Brasil desde a sua installação até liquidar-se.

Annos.	*Acções emittidas e realizadas.*	*Fundo de reserva.*	*Imposto do banco recebido.*	*Dividendos pagos aos accionistas.*	*Dividendos por acção.*	*Emissão em circulação.*
1809	116:000$					
810	4:000$	250$915	....	1:254$579	10$283	160:000$
1811	2:000$	748$606	....	3:755$568	30$680	104:200$
1812	50:000$	1:002$845	....	5:064$200	40$665	60:000$
1813	225:000$	3:589$684	62:609$878	18:048$542	59$986	130:000$
1814	105:000$	8:597$619	59:263$026	43:267$700	96$717	1.042:500$
1815	79:000$	14:680$883	61:222$257	74:113$900	137$149	1.199:700$
1816	109:000$	23:770$886	88:858$659	120:297$961	189$607	1.862:280$
1817	499.000$	30:155$400	63:673$854	153:409$074	148$815	2.600:000$
1818	530:000$	39:577$435	75:444$431	202:027$018	171$804	3.632:250$
1819	318:000$	40:391$630	72:529$385	208:076$868	107$647	6.518:350$
1820	178:000$	43:800$195	16:398$510	227:139$274	101$082	8.566:450$
1821	20:000$	68:579$055	....	353:223$578	153$519	8.070:920$
1822	13:000$	53:626$920	....	281:891$819	119$805	9.170:920$
1823	109:000$	75:068$013	....	391:778$128	163$878	9.994:320$
1824	305:000$	80:762$350	....	424:003$755	163$157	11.390:920$
1825	938:000$	85:394$805	....	451:204$150	126$621	11.940:920$
1826	....	122:305$844	....	640:029$087	169$869	13.390:920$
1827	....	126:957$292	....	669:401$616	176$329	21.574:920$
1828	....	135:048$662	....	716:206$206	187$567	21.355:920$
1829	....	128:827$552	....	686:493$395	178$927	19.174:920$
	3.600:000$	1.083:136$591	500:000$000	5.670:686$418		

365. A demonstração, que precede, prova por fórma irrecusavel que o primeiro banco do Brasil deu grandes

lucros aos seus accionistas, porquanto os dividendos distribuidos durante os vinte annos de sua gestão regulárão, termo médio annual, por 126$875 em acção de conto de réis, o que é igual ao juro na razão de 12,67 por cento ao anno; e em vista de semelhante resultado os accionistas não tinhão motivo algum para se possuirem de um panico injustificavel contra a gestão do banco.

366. A emissão do banco em 1829 tinha diminuido da de 1827 na somma de 2.750:000$000, ficando de 21.574:920$000 reduzida a 19.174:920$000, ao mesmo passo que o seu fundo de reserva tinha augmentado em 263:876$214, de sorte que o estado financeiro do banco não era desanimador, e antes pelo contrario tinha as melhores probabilidades de entrar na sua marcha normal, porquanto as causas, que principalmente o tinhão forçado a tão elevadas emissões, havião desapparecido com a terminação da guerra com as republicas do Prata em 1828.

367. Tendo o governo imperial garantido a emissão, nada mais restava a fazer que pagar o mesmo governo a sua divida ao banco por meio de uma operação de credito, e reconstruir o seu mecanismo sobre uma melhor fórma; isto é, fazendo cessar o privilegio das acções, tornando a emissão futura conversivel em ouro, e elevando o capital do banco a 10.000:000$000, a fim de dar mais elasterio ás transacções.

368. Se os homens illustrados daquella época tivessem esclarecido a opinião publica neste sentido, de certo que o primeiro banco do Brasil teria continuado a sua marcha regular, dando crescidos dividendos aos seus accionistas, e prestando importantes auxilios ao commercio e ao governo; mas nada disto se fez, e a

primeira instituição de credito do Brasil deu em resultado a creação do papel moeda inconversivel, do qual grandes perturbações resultárão ao nosso systema monetario, pelo abuso que algumas administrações fizerão desse meio para acudir aos deficits das rendas publicas.

Fica, portanto, historiada a marcha do banco do Brasil fundado em 1808 e liquidado em 1829, sem prejuizo dos seus accionistas, mesmo em relação ao recebimento de seus capitaes, que realizárão em ouro na razão de 81 por cento, cujo agio ainda lhe deu a final um bom lucro.

369. Os bilhetes do primeiro banco do Brasil tinhão curso no Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e S. Paulo; e, quando se procedeu ao seu resgate, trocando-os por moeda papel do governo, realizou-se um lucro de 307:933$000 sobre a emissão total de 29.726:450$000, valor dos bilhetes bancarios não apresentados ao troco; e este lucro é igual a 1,03 por cento.

370. A liquidação do primeiro banco do Brasil, e os boatos adrede propalados de perdas enormes, que a sua gestão tinha causado aos accionistas, gerou nos capitalistas um panico injustificavel contra as associações bancarias, e os fallecidos marquez de Abrantes e marquez de Barbacena, por mais que se esforçassem, quando ministros da fazenda em 1829 e 1830, não puderão reunir numero sufficiente de accionistas, para incorporarem um novo banco, como tinhão proposto ás camaras; e o esforço, que empregárão estes estadistas, ainda mais serve para corroborar a idéa de que o banco do Brasil devia ter sido reformado, e não liquidado.

371. Corrêrão os annos, sem que nenhuma associação de credito bancario se estabelecesse no paiz, até que

em 1836 se organisou na provincia do Ceará uma pequena caixa bancaria com o diminuto capital de 60:000$000, a qual se dissolveu em 1839 por falta de meios para sustentar-se, visto que começou por emprestar a longos prazos uma somma quasi igual ao triplo do seu capital, e de nada lhe valeu ter uma lei provincial autorisado que os seus bilhetes fossem recebidos nas repartições provinciaes em pagamento das rendas da provincia; o que de certo não podia fazer, porque ás assembléas provinciaes não compete a attribuição de crear moeda local seja de que especie fôr.

372. Só nove annos depois de dissolvido o primeiro banco do Brasil, e quatro depois de sua liquidação, se reunirão diversos negociantes e capitalistas da praça do Rio de Janeiro, e organisárão o banco commercial, que foi installado em 10 de Dezembro de 1838 com o capital de 5.000:000$000, e desde logo começou as suas operações de descontos e depositos; embora obtivesse estatutos do governo imperial em 23 de Junho de 1842, os quaes dividirão o seu capital em 10.000 acções de 500$000 cada uma, determinando as operações do banco, no art. 47 desses estatutos; as quaes se reduzião a permittir-lhe todas as operações dos bancos de desconto e depositos, e bem assim a a emittir bilhetes com prazo determinado.

373. A exemplo dos negociantes e capitalistas do Rio de Janeiro, os negociantes da Bahia em 1845 creárão e installárão o banco da Bahia com o capital de 2.000:000$, o qual obteve estatutos em 18 de Janeiro de 1850; assim tambem praticárão em 1846 os negociantes do Maranhão, creando o seu respectivo banco com o fundo de 400:000$000; os do Pará, em 1847, fundando o seu

banco com o capital de 400:000$000; e neste mesmo anno os de Pernambuco, creando a sua caixa de soccorros com o fundo de 200:000$000, cujos estabelecimentos tiverão estatutos approvados pelo governo imperial em 1853 e 1857.

374. Fôra longo historiar a marcha de todos estes estabelecimentos de credito, portanto sómente direi que os bancos referidos erão simples estabelecimentos de desconto e depositos, sem direito de emissão de bilhetes á vista e ao portador; bem como que nenhum destes bancos se excedeu na marcha de suas operações de credito.

375. Mais tarde, tendo as transacções do Imperio tomado muito maior desenvolvimento, não só com referencia aos negocios exteriores, como aos do interior, e a praça commercial do Rio de Janeiro sendo a principal no seu desenvolvimento mercantil, o distincto Sr. barão de Mauá projectou e levou a effeito a creação de mais um banco na capital do Imperio, o qual obteve estatutos por decreto n.° 801 de 2 de Julho de 1851, com o capital de 10.000:000$000, dividido em 20.000 acções, e este novo estabelecimento começou as suas operações com o titulo de — Banco do Brasil.

376. Em 1853 uma nova associação anonyma se organisou na côrte, e fundou o banco rural e hypothecario, cujos estatutos forão approvados com o capital de 8.000:000$000 divididos em 20.000 acções, por decreto n.° 1136 de 30 de Março do mesmo anno, mas só começou a funccionar em 1854.

377. Existião, pois, no Imperio do Brasil em fins de 1852 diversas associações bancarias organisadas com o fundo capital, em grande parte realizado, no

valor de 18.000:000$000; sendo 3.000:000$000 pertencentes aos bancos das provincias, e 15.000:000$000 aos dous bancos desta côrte: comtudo em 1853 mais outro banco, com o fundo de 8.000:000$000, se organisou, assim elevando o credito bancario da praça do Rio de Janeiro á somma de 23.000:000$000, afóra muitos outros estabelecimentos de credito em projecto, como adiante se verá.

378. O banco commercial do Rio de Janeiro começou a funccionar em Janeiro de 1839 com o fundo de 388:700$, o qual em Dezembro desse anno se achava elevado a 2.073:000$; e, tendo sido approvados os seus estatutos por decreto de 23 de Junho de 1842, no fim desse anno achava-se elevado o seu capital realizado a 2.500:000$, o qual não foi alterado até o fim de 1850; completando, porém, os 5.000:000$000 em 1851.

Os estatutos deste banco lhe permittião emittir vales a prazo determinado, de que elle fez um uso muito moderado, emquanto durou a sua gestão; e, para que se possa fazer uma justa idéa das transacções deste estabelecimento, vou dar em resumo o seu movimento bancal. (6)

---

(6) Os bilhetes emittidos pelo banco commercial do Rio de Janeiro, e pelo segundo banco do Brasil erão a prazo de cinco dias, e gyravão nesta praça nas transacções commerciaes gozando de pleno credito; mas em 1853 por certa fórma estabeleceu-se entre estes dous bancos como que um antagonismo, do qual poderião resultar graves inconvenientes, se em tempo não fossem refundidos ambos no actual banco do Brasil; porquanto por mais de uma vez estes dous estabelecimentos bancarios em vez de se auxiliarem quizerão pôr difficuldades a marcha transaccional um do outro apresentando ao troco grande porção dos seus bilhetes.

Movimento do banco commercial do Rio de Janeiro de 1839 a 1853.

ANNOS BANCARIOS.	Capital.	Emissão.	Movimento transaccional.	DIVIDENDOS.	
				Por cento ao anno.	Em réis.
1839.......	2.073:000$	....	3.102:000$	6,33	130:599$
1840.......	2.073:000$	54:500$	4.232:000$	7,0	145:110$
1841.......	2.073:000$	296:500$	5.518:000$	9,1	189:472$
1842.......	2.500:000$	325:500$	10.578:000$	10,0	216:400$
1843.......	2.500:000$	233:500$	14.757:000$	10,3	257:500$
1844.......	2.500:000$	225:000$	15.060:000$	10,3	257:500$
1845.......	2.500:000$	335:000$	17.839:000$	10,6	265:000$
1846.......	2.500:000$	312:000$	15.294:000$	11,2	280:000$
1847.......	2.500:000$	318:500$	17.946:000$	11,2	280:000$
1848.......	2.500:000$	5:000$	14.724:000$	10,0	250:000$
1849.......	2.500:000$	3:500$	17.417:000$	10,8	270:000$
1850.......	2.500:000$	5:000$	18.346:000$	13,6	340:000$
1851.......	5.000:000$	2:000$	22.231:000$	9,0	305:500$
1852.......	5.000:000$	257:000$	30.995:000$	8,3	403:000$
1853.......	5.000:000$	1.574:000$	31.394:000$	8,59	472:000$
Médio.....	....	281:928$	15.962:200$	9,75	308:054$

379. Este importante e modesto estabelecimento bancario prestou importantes auxilios ao commercio da praça do Rio de Janeiro, e deu muito bons dividendos aos seus accionistas durante os quinze annos e tres mezes de sua gestão; porquanto em 9 de Abril de 1854 cessárão as suas transacções, por ter sido refundido com o segundo banco do Brasil no actual, como adiante se demonstrará.

380. O banco organisado pelo Exm. Sr. barão de Mauá foi approvado por decreto n.º 801 de 2 de Julho de 1851, como ficou declarado no § 375, e a sua installação se realizou em Setembro desse mesmo anno; e começou a funccionar com o capital effectivo de 2.000:000$000, o qual no anno seguinte subio a 4.999:100$000, e em 1853 á somma de 8.000:000$000.

Este importante estabelecimento appareceu em tempo necessario, porquanto, tendo cessado o barbaro commercio dos africanos, começárão os capitaes a buscar novas industrias, nascendo disso a organisação das primeiras companhias anonymas que forão projectadas na praça do Rio de Janeiro; e, para que se possa fazer uma exacta apreciação do movimento transaccional do segundo banco do Brasil, nos tres annos de sua gestão, vou apresentar em resumo as operações bancarias que realizou.

Movimento do segundo banco do Brasil de 1851 a 1853.

ANNOS BANCARIOS.	Capital realizado.	Emissão de vales.	Resumo das transacções.	Dividendos.
1851 (Setembro a Dezembro)............	2.000:000$	93:000$	12.204:000$	
1852..................	4.999:100$	1.594:000$	18.774:000$	8,33
1853..................	8.000:000$	1.937:600$	21.633:000$	8,53
Média......	....	1.765:800$	17.537:000$	8,44

381. O resumo, que precede, demonstra a importancia deste estabelecimento bancario, e a actividade de sua direcção, que, logo no 1.º quartel de suas operações, effectuou transacções em tão elevada escala, e isto quando existia o banco commercial, que já funccionava havia doze annos com toda a precisão e regularidade.

382 De 1851 em diante o movimento commercial da praça do Rio de Janeiro tomou gigantescas proporções em referencia aos annos anteriores. A somma

soccorrendo-me aos bem elaborados inqueritos ordenados pelo govervo imperial, que se imprimirão em 30 de Abril de 1860 e 25 de Abril de 1865, os quaes forão executados pelas commissões para esse fim nomeadas, a primeira sob a direcção do illustrado Sr. conselheiro José Carlos de Almeida Arêas, e a segunda presidida pelo distincto e profundo estadista o Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz.

357. O primeiro banco do Brasil teve estatutos dados pelo governo real em 12 de Outubro de 1808, dos quaes no § 7.º do art. 1.º se vê as operações que podia executar. Este estabelecimento foi fundado sob as bases dos —descontos e depositos—e com direito de emissão; no § 6.º do artigo citado se concedeu aos accionistas o privilegio de não poderem as suas acções ser penhoradas ou sequestradas por dividas fiscaes ou civis. No geral o regulamento ou estatuto do banco é bem confeccionado, mas cumpre observar que poucos e mui raros devião ser os negociantes portuguezes, naquella época, que tivessem os necessarios conhecimentos para bem dirigirem uma instituição de credito, que pela primeira vez era realizada no Rio de Janeiro, e portanto os erros da aprendizagem serião a consequencia do novo tirocinio commercial.

358. Começou a funccionar o banco em 1809 com o fundo de 116:000$000 valor das 116 acções inscriptas e realizadas, e só em 1817 pôde realizar o valor capital de 1.189:000$000, que foi progredindo, de fórma que em 1820 tinha emittido 2.215 acções, e realizado o capital de 2.215:000$000; e em 1823, 1824 e 1825, tendo emittido mais 1.385 acções, completou o fundo capital de 3.600:000$000, a que tinha sido elevado em 1812, com o qual se conservou até entrar em liquidação no anno de 1829.

359. Parece incrivel que um estabelecimento, ao qual se concedeu tão amplos privilegios, como o de não poderem as suas acções ser penhoradas e sequestradas, e além disso um imposto especial, por alvará de 12 de Outubro de 1812, denominado do—banco—, que se reduzia a uma taxa directa sobre as casas commerciaes, sobre os navios de longo curso, cabotagem e barcos do interior; cuja renda no espaço de cinco annos devia pertencer aos accionistas, e ser distribuido o seu juro com os dividendos; não pudesse marchar desafrontado nas suas operações, e se visse forçado o governo a determinar a sua liquidação em 1829.

360. As operações do banco do Brasil, durante a sua gestão, estudadas sobre os seus balanços, são menos desastradas, que a voz do publico insciente as tem proclamado; porquanto observa-se desses balanços que de 1809 até fins de 1820, sendo o capital 2.215:000$, o fundo de reserva 206:569$098, e a renda do imposto do banco 500:000$000, perfazendo estas tres addições 2.921:566$089, era a emissão em circulação de 6.518:350$000, menor que o triplo do fundo real do estabelecimento. Os dividendos apurados até o fim de 1820 sommavão em 1.239:396$610, dos quaes, deduzidos os gastos e fundo de reserva, se distribuio pelos accionistas a somma de 1.056:454$684, tocando, termo médio, a cada acção 99$494, o que se traduz em um juro médio annual na razão de 9,94 por cento, o qual de certo não póde ser classificado de máo lucro para os accionistas.

Os dividendos apurados de 1821 até 1829 sommavão em 5.259:422$973, e destes, deduzidos o fundo de reserva e gastos, recebêrão os accionistas a somma de 4.614:231$724, ou 154$075 por acção, o que é igual a um juro médio annual na razão de 15,40 por cento.

O capital do banco nesta época era de 3.600:000$, o fundo de reserva se elevava a 1.083:136$591, e o imposto do banco a 500:000$000, perfazendo o total de 3.183:136$521, e a emissão, nesta data (1829), era de 19.174:920$000.

361. Vou reproduzir numericamente as demonstrações que acabei de apresentar em synthese, a fim de que aquelles que quizerem estudar esta questão reconheção por si mesmos, se havia razão fundada para o panico que produzio a gestão do banco do Brasil em 1829, o qual fez depreciar tanto os seus bilhetes nas transacções commerciaes, porque nisso importa a subida do ouro ao premio de 190, da prata a 110 ,e do cobre a 40 por cento, e depois apresentarei o seu desenvolvimento pelos annos em que funccionou este estabelecimento de credito.

362. As razões produzidas pelo illustrado Sr. conselheiro Souza Franco no seu opusculo sobre os bancos do Brasil, publicado em 1848, de que em fins de 1827 as dividas do banco perdidas ou retardadas se elevavão á somma de 2.361:505$000, e que estas e a enorme emissão erão a causa do depreciamento dos bilhetes bancarios, tem grande peso; mas, se os gerentes do banco demonstrassem ao publico a existencia do fundo de reserva, que era nessa época 819:260$377, e bem assim a garantia dos emprestimos feitos ao governo imperial, de certo que a depreciação dos bilhetes bancarios não chegaria a um tal ponto, visto que para semelhante descredito não existia uma verdadeira razão de ser.

363. Representando o fundo real do banco em 1827 a somma de 4.919:260$377, que se compunha de

3.600:000$000 das acções emittidas e realizadas, dos 500:000$000 do imposto do banco, effectivamente recebido, e do fundo de reserva no valor de 819:260$377, ainda quando os 2.361:505$000 fossem dividas totalmente perdidas, o que a final não se realizou; o depreciamento dos bilhetes bancarios não devêra ser além da proporção entre esta e aquella somma, o que dá em resultado a seguinte equação.

$$x = \frac{2.361:505\$000 \times 100}{4.919:260\$377} = 48,00$$

Mas a differença de 150 por cento, média dos premios da prata e ouro, moedas legaes, dão em resultado uma depreciação dos bilhetes do banco de 60 %, isto é, os bilhetes bancarios naquella época representavão $^2/_5$ do seu valor, porque com 100$000 de metal se podia comprar a valor 250$000 de bilhetes bancarios; logo é evidente que, além dos prejuizos suppostos, outras causas existião para a alça das moedas metallicas, e estas de certo não podião ser senão a sua exportação para os paizes estrangeiros, não só para pagar os saldos das importações sobre as exportações commerciaes, como e muito principalmente para pagar os artigos bellicos comprados para sustentar-se a guerra que nessa época tinhamos com as republicas do Prata, que terminou pela paz de 1828.

364. Se, pois, em 1827 não encontro razão plauzivel para o estado de descredito a que chegárão os bilhetes bancarios, menos razão encontro para justificar a liquidação do primeiro banco do Brasil em 1829; porquanto, nessa época, o seu fundo capital era representado por 3.183:135$591, sendo 3.600:000$000 de

suas acções realizadas, 500:000$000 do imposto do mesmo banco, recolhido aos seus cofres, e 1.083:136$591 de fundo de reserva; accrescendo que a emissão de seus bilhetes, que em 1827 se elevava a 21.574:920$000, tinha baixado a 19.174:920$000, a qual era garantida pelo governo imperial, e foi paga em papel moeda no valor de 18.911:967$000 até 1835, época em que terminou a liquidação do banco, não se apresentando ao troco a differença entre esta e aquella somma. O quadro que vou reproduzir demonstra com evidencia as razões que tenho para assim opinar.

Operações do primeiro banco do Brasil desde a sua installação até liquidar-se.

Annos.	*Acções emittidas e realizadas.*	*Fundo de reserva.*	*Imposto do banco recebido.*	*Dividendos pagos aos accionistas.*	*Dividendos por acção.*	*Emissão em circulação.*
1809	116:000$					
810	4:000$	250$915	....	1:254$579	10$283	160:000$
1811	2:000$	748$606	....	3:755$568	30$680	104:200$
1812	50:000$	1:002$845	....	5:064$200	40$665	60:000$
1813	225:000$	3:589$684	62:609$878	18:048$542	59$086	130:000$
1814	105:000$	8:597$619	59:263$026	43:267$700	96$717	1.042:500$
1815	79:000$	14:680$883	61:222$257	74:113$900	137$149	1.199:700$
1816	109:000$	23:770$886	88:858$659	120:297$961	189$607	1.862:280$
1817	499.000$	30:155$400	63:673$854	153:409$074	148$815	2.600:000$
1818	530:000$	39:577$435	75:444$431	202:027$018	171$804	3.632:250$
1819	318:000$	40:391$630	72:529$385	208:076$868	107$647	6.518:350$
1820	178:000$	43:800$195	16:398$510	227:139$274	101$082	8.566:450$
1821	20:000$	68:579$055	....	353:223$578	153$519	8.070:920$
1822	13:000$	53:626$920	....	281:891$819	119$805	9.170:920$
1823	109:000$	75:068$013	....	391:778$128	163$878	9.994:320$
1824	305:000$	80:762$350	....	424:003$755	163$157	11.390:920$
1825	938:000$	85:394$805	....	451:204$150	126$621	11.940:920$
1826	....	122:305$844	....	640:029$087	169$869	13.390:920$
1827	....	126:957$292	....	669:401$616	176$329	21.574:920$
1828	....	135:048$662	....	716:206$206	187$567	21.355:920$
1829	....	128:827$552	....	686:493$395	178$927	19.174:920$
	3.600:000$	1.083:136$591	500:000$000	5.670:686$418		

365. A demonstração, que precede, prova por fórma irrecusavel que o primeiro banco do Brasil deu grandes

lucros aos seus accionistas, porquanto os dividendos distribuidos durante os vinte annos de sua gestão regulárão, termo médio annual, por 126$875 em acção de conto de réis, o que é igual ao juro na razão de 12,67 por cento ao anno; e em vista de semelhante resultado os accionistas não tinhão motivo algum para se possuirem de um panico injustificavel contra a gestão do banco.

366. A emissão do banco em 1829 tinha diminuido da de 1827 na somma de 2.750:000$000, ficando de 21.574:920$000 reduzida a 19.174:920$000, ao mesmo passo que o seu fundo de reserva tinha augmentado em 263:876$214, de sorte que o estado financeiro do banco não era desanimador, e antes pelo contrario tinha as melhores probabilidades de entrar na sua marcha normal, porquanto as causas, que principalmente o tinhão forçado a tão elevadas emissões, havião desapparecido com a terminação da guerra com as republicas do Prata em 1828.

367. Tendo o governo imperial garantido a emissão, nada mais restava a fazer que pagar o mesmo governo a sua divida ao banco por meio de uma operação de credito, e reconstruir o seu mecanismo sobre uma melhor fórma; isto é, fazendo cessar o privilegio das acções, tornando a emissão futura conversivel em ouro, e elevando o capital do banco a 10.000:000$000, a fim de dar mais elasterio ás transacções.

368. Se os homens illustrados daquella época tivessem esclarecido a opinião publica neste sentido, de certo que o primeiro banco do Brasil teria continuado a sua marcha regular, dando crescidos dividendos aos seus accionistas, e prestando importantes auxilios ao commercio e ao governo; mas nada disto se fez, e a

primeira instituição de credito do Brasil deu em resultado a creação do papel moeda inconversivel, do qual grandes perturbações resultárão ao nosso systema monetario, pelo abuso que algumas administrações fizerão desse meio para acudir aos deficits das rendas publicas.

Fica, portanto, historiada a marcha do banco do Brasil fundado em 1808 e liquidado em 1829, sem prejuizo dos seus accionistas, mesmo em relação ao recebimento de seus capitaes, que realizárão em ouro na razão de 81 por cento, cujo agio ainda lhe deu a final um bom lucro.

369. Os bilhetes do primeiro banco do Brasil tinhão curso no Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e S. Paulo; e, quando se procedeu ao seu resgate, trocando-os por moeda papel do governo, realizou-se um lucro de 307:933$000 sobre a emissão total de 29.726:450$000, valor dos bilhetes bancarios não apresentados ao troco; e este lucro é igual a 1,03 por cento.

370. A liquidação do primeiro banco do Brasil, e os boatos adrede propalados de perdas enormes, que a sua gestão tinha causado aos accionistas, gerou nos capitalistas um panico injustificavel contra as associações bancarias, e os fallecidos marquez de Abrantes e marquez de Barbacena, por mais que se esforçassem, quando ministros da fazenda em 1829 e 1830, não puderão reunir numero sufficiente de accionistas, para incorporarem um novo banco, como tinhão proposto ás camaras; e o esforço, que empregárão estes estadistas, ainda mais serve para corroborar a idéa de que o banco do Brasil devia ter sido reformado, e não liquidado.

371. Corrêrão os annos, sem que nenhuma associação de credito bancario se estabelecesse no paiz, até que

em 1836 se organisou na provincia do Ceará uma pequena caixa bancaria com o diminuto capital de 60:000$000, a qual se dissolveu em 1839 por falta de meios para sustentar-se, visto que começou por emprestar a longos prazos uma somma quasi igual ao triplo do seu capital, e de nada lhe valeu ter uma lei provincial autorisado que os seus bilhetes fossem recebidos nas repartições provinciaes em pagamento das rendas da provincia; o que de certo não podia fazer, porque ás assembléas provinciaes não compete a attribuição de crear moeda local seja de que especie fôr.

372. Só nove annos depois de dissolvido o primeiro banco do Brasil, e quatro depois de sua liquidação, se reunirão diversos negociantes e capitalistas da praça do Rio de Janeiro, e organisárão o banco commercial, que foi installado em 10 de Dezembro de 1838 com o capital de 5.000:000$000, e desde logo começou as suas operações de descontos e depositos; embora obtivesse estatutos do governo imperial em 23 de Junho de 1842, os quaes dividirão o seu capital em 10.000 acções de 500$000 cada uma, determinando as operações do banco, no art. 47 desses estatutos; as quaes se reduzião a permittir-lhe todas as operações dos bancos de desconto e depositos, e bem assim a a emittir bilhetes com prazo determinado.

373. A exemplo dos negociantes e capitalistas do Rio de Janeiro, os negociantes da Bahia em 1845 creárão e installárão o banco da Bahia com o capital de 2.000:000$, o qual obteve estatutos em 18 de Janeiro de 1850; assim tambem praticárão em 1846 os negociantes do Maranhão, creando o seu respectivo banco com o fundo de 400:000$000; os do Pará, em 1847, fundando o seu

primeira instituição de credito do Brasil deu em resultado a creação do papel moeda inconversivel, do qual grandes perturbações resultárão ao nosso systema monetario, pelo abuso que algumas administrações fizerão desse meio para acudir aos deficits das rendas publicas.

Fica, portanto, historiada a marcha do banco do Brasil fundado em 1808 e liquidado em 1829, sem prejuizo dos seus accionistas, mesmo em relação ao recebimento de seus capitaes, que realizárão em ouro na razão de 81 por cento, cujo agio ainda lhe deu a final um bom lucro.

369. Os bilhetes do primeiro banco do Brasil tinhão curso no Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e S. Paulo; e, quando se procedeu ao seu resgate, trocando-os por moeda papel do governo, realizou-se um lucro de 307:933$000 sobre a emissão total de 29.726:450$000, valor dos bilhetes bancarios não apresentados ao troco; e este lucro é igual a 1,03 por cento.

370. A liquidação do primeiro banco do Brasil, e os boatos adrede propalados de perdas enormes, que a sua gestão tinha causado aos accionistas, gerou nos capitalistas um panico injustificavel contra as associações bancarias, e os fallecidos marquez de Abrantes e marquez de Barbacena, por mais que se esforçassem, quando ministros da fazenda em 1829 e 1830, não puderão reunir numero sufficiente de accionistas, para incorporarem um novo banco, como tinhão proposto ás camaras; e o esforço, que empregárão estes estadistas, ainda mais serve para corroborar a idéa de que o banco do Brasil devia ter sido reformado, e não liquidado.

371. Corrêrão os annos, sem que nenhuma associação de credito bancario se estabelecesse no paiz, até que

em 1836 se organisou na provincia do Ceará uma pequena caixa bancaria com o diminuto capital de 60:000$000, a qual se dissolveu em 1839 por falta de meios para sustentar-se, visto que começou por emprestar a longos prazos uma somma quasi igual ao triplo do seu capital, e de nada lhe valeu ter uma lei provincial autorisado que os seus bilhetes fossem recebidos nas repartições provinciaes em pagamento das rendas da provincia; o que de certo não podia fazer, porque ás assembléas provinciaes não compete a attribuição de crear moeda local seja de que especie fôr.

372. Só nove annos depois de dissolvido o primeiro banco do Brasil, e quatro depois de sua liquidação, se reunirão diversos negociantes e capitalistas da praça do Rio de Janeiro, e organisárão o banco commercial, que foi installado em 10 de Dezembro de 1838 com o capital de 5.000:000$000, e desde logo começou as suas operações de descontos e depositos; embora obtivesse estatutos do governo imperial em 23 de Junho de 1842, os quaes dividirão o seu capital em 10.000 acções de 500$000 cada uma, determinando as operações do banco, no art. 47 desses estatutos; as quaes se reduzião a permittir-lhe todas as operações dos bancos de desconto e depositos, e bem assim a a emittir bilhetes com prazo determinado.

373. A exemplo dos negociantes e capitalistas do Rio de Janeiro, os negociantes da Bahia em 1845 creárão e installárão o banco da Bahia com o capital de 2.000:000$, o qual obteve estatutos em 18 de Janeiro de 1850; assim tambem praticárão em 1846 os negociantes do Maranhão, creando o seu respectivo banco com o fundo de 400:000$000; os do Pará, em 1847, fundando o seu

banco com o capital de 400:000$000; e neste mesmo anno os de Pernambuco, creando a sua caixa de soccorros com o fundo de 200:000$000, cujos estabelecimentos tiverão estatutos approvados pelo governo imperial em 1853 e 1857.

374. Fôra longo historiar a marcha de todos estes estabelecimentos de credito, portanto sómente direi que os bancos referidos erão simples estabelecimentos de desconto e depositos, sem direito de emissão de bilhetes á vista e ao portador; bem como que nenhum destes bancos se excedeu na marcha de suas operações de credito.

375. Mais tarde, tendo as transacções do Imperio tomado muito maior desenvolvimento, não só com referencia aos negocios exteriores, como aos do interior, e a praça commercial do Rio de Janeiro sendo a principal no seu desenvolvimento mercantil, o distincto Sr. barão de Mauá projectou e levou a effeito a creação de mais um banco na capital do Imperio, o qual obteve estatutos por decreto n.° 801 de 2 de Julho de 1851, com o capital de 10.000:000$000, dividido em 20.000 acções, e este novo estabelecimento começou as suas operações com o titulo de — Banco do Brasil.

376. Em 1853 uma nova associação anonyma se organisou na côrte, e fundou o banco rural e hypothecario, cujos estatutos forão approvados com o capital de 8.000:000$000 divididos em 20.000 acções, por decreto n.° 1136 de 30 de Março do mesmo anno, mas só começou a funccionar em 1854.

377. Existião, pois, no Imperio do Brasil em fins de 1852 diversas associações bancarias organisadas com o fundo capital, em grande parte realizado, no

valor de 18.000:000$000; sendo 3.000:000$000 pertencentes aos bancos das provincias, e 15.000:000$000 aos dous bancos desta côrte: comtudo em 1853 mais outro banco, com o fundo de 8.000:000$000, se organisou, assim elevando o credito bancario da praça do Rio de Janeiro á somma de 23.000:000$000, afóra muitos outros estabelecimentos de credito em projecto, como adiante se verá.

378. O banco commercial do Rio de Janeiro começou a funccionar em Janeiro de 1839 com o fundo de 388:700$, o qual em Dezembro desse anno se achava elevado a 2.073:000$; e, tendo sido approvados os seus estatutos por decreto de 23 de Junho de 1842, no fim desse anno achava-se elevado o seu capital realizado a 2.500:000$, o qual não foi alterado até o fim de 1850; completando, porém, os 5.000:000$000 em 1851.

Os estatutos deste banco lhe permittião emittir vales a prazo determinado, de que elle fez um uso muito moderado, emquanto durou a sua gestão; e, para que se possa fazer uma justa idéa das transacções deste estabelecimento, vou dar em resumo o seu movimento bancal. (6)

---

(6) Os bilhetes emittidos pelo banco commercial do Rio de Janeiro, e pelo segundo banco do Brasil erão a prazo de cinco dias, e gyravão nesta praça nas transacções commerciaes gozando de pleno credito; mas em 1853 por certa fórma estabeleceu-se entre estes dous bancos como que um antagonismo, do qual poderião resultar graves inconvenientes, se em tempo não fossem refundidos ambos no actual banco do Brasil; porquanto por mais de uma vez estes dous estabelecimentos bancarios em vez de se auxiliarem quizerão pôr difficuldades a marcha transaccional um do outro apresentando ao troco grande porção dos seus bilhetes.

publica e acções das estradas de ferro garantidas pelo governo: estas emissões se realizárão nas quantidades que vou demonstrar.

ANNOS BANCARIOS.	Fundo de garantia.	Emissão.
1858 (2.º semestre).	469:020$000	1.287:500$000
1859...............	1.530:740$000	2.999:940$000
1860...............	2.431:806$000	2.207:790$000
1861...............	2.516:937$000	2.550:300$000
1862...............	3.228:072$000	2.447:625$000
1863...............	1.939:058$000	2.768:200$000
1864...............	1.819:063$000	2.422:925$000

110. O banco de Pernambuco approvado pelo decreto n.º 2021 de 11 de Novembro de 1857, com o capital de 2.000:000$, principiou as suas operações em Abril de 1859, usando desde logo do direito de emissão, que lhe foi conferido sob as mesmas bases do banco da Bahia: as transacções deste estabelecimento de credito até 1864 são as que passo a demonstrar em resumo no quadro que segue.

Resumo das operações do banco de Pernambuco até 1864.

ANNOS BANCARIOS.	CAPITAL REALIZADO.	SALDO DAS OPERAÇÕES.		RAZÃO POR CENTO DOS DIVIDENDOS.
		A receber.	*A pagar.*	
1858 (Abril a Dezembro).......	1.480:000$	2.406:000$	261:000$	
1859.............	2.000:000$	2.701:000$	303:000$	9,75
1860.............	2.000:000$	2.853:000$	417:000$	9,7
1861.............	2.000:000$	2.920:000$	469:000$	12,4
1862.............	2.000:000$	2.717:000$	816:000$	12,1
1863.............	2.000:000$	821:000$	136:000$	10,0
1864.............	2.000:000$	1.642:000$	268:000$	8,0
Médio annual..	....	2.470:700$	410:700$	10,32

411. A emissão de bilhetes ao portador, effectuada pelo banco de Pernambuco, se baseou, em maior parte, sobre apolices da divida publica e acções das estradas de ferro com garantia do governo ; e se realizou nas quantias constantes da seguinte demonstração pelos annos a que se referem.

Cumpre porém observar que as emissões deste banco algumas vezes forão além da sua autorisação legal, mas por pouco tempo; comtudo existindo na cidade do Recife uma caixa filial do banco do Brasil, como, havendo outro banco de emissão, poder esta regularisar o meio circulante naquella provincia? Eis o valor das emissões:

ANNOS BANCARIOS.	FUNDOS DE GARANTIA.	EMISSÃO.
1858 (Abril a Dezembro).........	365:000$	1.460:000$
1859..............	371:000$	1.466:000$
1860..............	1.118:739$	1.490:000$
1861..............	1.147:676$	1.474:160$
1862..............	1.113:700$	1.441:420$
1863..............	1.114:800$	950:000$
1864..............	900:000$	1.200:000$

412. O banco do Maranhão incorporado em virtude do Decreto n.° 2035 de 25 de Novembro de 1857 com o fundo capital de 1.000:000$000, começou a funccionar em Março de 1858, e desde logo fez uso do direito que tinha para emittir bilhetes ao portador sob as mesmas garantias conferidas ao banco da Bahia; e o resumo de suas operações até 1864 passo a demonstrar no quadro que segue.

Resumo das operações do banco do Maranhão até 1864.				
ANNOS BANCARIOS.	CAPITAL REALIZADO.	SALDO DAS OPERAÇÕES.		RAZÃO POR CENTO DOS DIVIDENDOS.
		A receber.	*A pagar.*	
1858 (Março a Dez.º)....	602:000$	737:000$	5:500$	6,8
1859	602:000$	938:000$	184:000$	10,2
1860	700:000$	870:000$	245:000$	11,7
1861	700:000$	1.138:000$	367:000$	8,7
1862	750:000$	1.226:000$	406:000$	11,4
1863	750:000$	1.376:000$	589:000$	12,5
1864....................	770:800$	1.634:000$	701:000$	13,10
Médio annual......	....	1.218:300$	384:200$	11,43

113. Os bilhetes bancarios, emittidos na circulação pelo banco do Maranhão, tiverão, como garantia, apolices da divida publica, em maior parte, e moeda legal do Imperio; e essas emissões forão realizadas nas importancias annuaes que passo a demonstrar.

ANNOS BANCARIOS.	FUNDO DE GARANTIA.	EMISSÃO.
1858 (Março a Dezembro)	720:000$	430:000$
1859..................................	1.050:000$	680:000$
1860..................................	200:000$	200:000$
1861..................................	192:000$	256:480$
1862..................................	244:500$	326:000$
1863..................................	282:000$	376:000$
1864..................................	282:000$	376:000$

114. O banco do Rio Grande do Sul, creado por Decreto n.º 2005 de 24 de Outubro de 1857, principiou a funccionar em Julho de 1858; e, tendo concessão para emittir bilhetes ao portador, só fez uso dessa faculdade, em mui diminuta escala, no anno de 1859, como se verá da demonstração que vou apresentar no quadro seguinte, do qual constão em resumo as operações deste estabelecimento de credito até 1864.

Resumo das operações do banco do Rio Grande do Sul até 1864.

ANNOS BANCARIOS.	RAZÃO POR CENTO DOS DIVIDENDOS.	CAPITAL REALIZADO.	SALDO DAS OPERAÇÕES. A receber.	SALDO DAS OPERAÇÕES. A pagar.	FUNDO DE GARANTIA.	EMISSÃO.
1858 (2.º semestre)...	....	377:280$	497:000$	131:000$		
1859........	9,8	580:200$	824:000$	300:000$	47:895$	750$
1860........	9,1	600:000$	1.106:000$	707:000$	85:143$	40$
1861........	11,8	600:000$	1.424:000$	833:000$	66:162$	10$
1862........	13,2	600:000$	1.859:000$	1.329:000$	77:036$	
1863........	17,8	600:000$	1.958:000$	1.068:000$	148:109$	
1864........	16,2	600·000$	1.890:000$	1.638:000$	92:221$	
Médio ann..	12,98	....	1.470:400$	1.016:300$		

415. Os seis bancos com direito á emissão que acabei de demonstrar, sendo dous nesta côrte o rural e o agricola, e os outros quatro na Bahia, Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Sul, dão o total das emissões de bilhetes ao portador inconversiveis, que passo a demonstrar, as quaes serão em lugar competente sommadas com as realizadas pelo actual banco do Brasil; se bem que de Fevereiro de 1861 em diante, todas estas emissões se tornárão, em virtude da lei de 22 de Agosto de 1860 art. 1.º § 2.º, conversiveis em ouro á vontade do portador : eis a emissão dos seis bancos pelos annos a que se referem.

Em 1858. Emissão em circulação................	2.977:800$
Em 1859. Idem..................................	14.133:780$
Em 1860. Idem..................................	13.135:730$
Em 1861. Idem..................................	13.445:901$
Em 1862. Idem..................................	13.191:345$
Em 1863. Idem..................................	4.242:050$
Em 1864. Idem..................................	4.035:975$

416. Antes de entrar no desenvolvimento das transacções do banco do Brasil, julgo indispensavel apresentar as que forão operadas pelos bancos inglez e brasileiro, brasileiro e portuguez, e sociedade Mauá Mac-Gregor & C.ª, a fim de que fique completa esta exposição em referencia as operações dos principaes bancos approvados pelo governo imperial.

417. O London and Brasilian Bank, limited, foi approvado por decreto n.º 2979 de 2 de Outubro de 1862 com o capital de 1.500.000 libras sterlinas que, calculadas ao cambio par, dão 13.333:333$333.

Começou a funccionar este banco em Fevereiro de 1863 com o capital realizado de 2.222:222$220, o qual em Dezembro de 1864 se achava elevado á somma de 4.622:222$220; e as suas operações em resumo são as seguintes.

ANNOS BANCARIOS.	Saldo a receber.	Saldo a pagar.
1863..............	14.225:000$000	9.826:000$000
1864.............	19.518:000$000	15.827:000$000

418. O Brasilian and Portugueze Bank, limited, foi approvado por decreto n.º 3212 de 28 de Dezembro de 1863 com o capital de 1.000.000 libras sterlinas, que, calculadas ao par, importão em 8.888:888$888, e começou a funccionar em Março de 1864, effectuando até Dezembro deste anno as operações que em resumo vou descrever:

Por saldos a receber................ 10.000:000$000
Por saldos a pagar.................. 8.836:000$000

419. O banco Mauá Mac-Gregor & C.ª foi fundado em 1853 com o capital de 6.000:000$000 sob a firma commanditaria acima dita, e sempre funccionou regularmente, fazendo elevadas e importantes transacções; comtudo tem ultimamente reduzido as suas operações, e trata de liquidar-se: porém ainda assim no anno de 1864 apresenta o resultado por saldo de transacções da fórma seguinte.

Por saldos a receber................. 2.328:000$000
Por saldos a pagar................... 1.083:000$000

420. Feita a descripção estatistica de todos os bancos existentes no Brasil, approvados pelo governo imperial, e dos que se liquidárão, vou entrar no desenvolvimento transaccional do banco do Brasil, não só em referencia á caixa matriz estabelecida na praça do Rio de Janeiro, como em relação ás suas caixas filiaes, fundadas nas provincias do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas Geraes, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará, as quaes forão estabelecidas de conformidade com os regulamentos approvados pelos decretos de 20 de Dezembro de 1854 e 21 de Março de 1855, refundindo as extinctas caixas filiaes do segundo banco do Brasil existentes no Rio Grande do Sul e S. Paulo em caixas filiaes do actual banco do Brasil; e bem assim convertendo tambem em caixas filiaes os extinctos bancos provinciaes da Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará; e, finalmente, creando em Ouro Preto uma caixa filial, e a cada uma dellas designando o respectivo fundo capital já descripto no § 392; feito o que, começarão a funccionar.

421. As operações da caixa matriz do banco do Brasil, em referencia a descontos, depositos, contas correntes,

e movimentos de fundos desde a sua fundação em 1854 até o fim de Junho de 1864, são as que constão resumidamente do mappa que segue.

Resumo do movimento transaccional do banco do Brasil, de 1854 a 1864.

ANNOS BANCARIOS.	MOVIMENTO GERAL.			Capital effectivo.	Total.
	DESCONTOS.	CAUÇÕES.	DIVERSAS.		
1854 (Abril a Junho).	13.270:000$	3.030:000$	97:000$	8.802:700$	25.199:700$
1854—55 ..	66.579:000$	32.679:000$	5.600:000$	15.400:000$	120.258:000$
1855—56 ..	81.481:000$	14.841:000$	20.546:000$	19.460:000$	139.328:000$
1856—57 ..	118.911:000$	9.542:000$	29.679:000$	22.560:000$	180.692:000$
1857—58 ..	149.804:000$	18.252:000$	10.249:000$	22.560:000$	200.865:000$
1858—59 ..	108.970:000$	10.486:000$	19.118:000$	22.560:000$	161.134:000$
1859—60 ..	77.523:000$	4.579:000$	18 397:000$	22.560:000$	123.059:C00$
1860—61 ..	91.315:000$	3.136:000$	18.469:000$	22.560:000$	135.480:000$
1861—62 ..	99.875:000$	3.752:000$	22.091:000$	22:560.000$	148.278:000$
1862—63 ..	139.947:000$	12.828:000$	9.103:000$	26.400.000$	188.278:000$
1863—64 ..	119.533:000$	13:963:000$	9.874:000$	32.999:040$	176.369:040$
Movimento médio ...	105.393:800$	12.405:800$	16.312:600$		157.374:104$

122. As operações do banco do Brasil, demonstradas na tabella que precede, apresentárão os resultados que vou descrever em referencia aos lucros fruidos pelos accionistas, bem como em relação ás garantias do estabelecimento pelo fundo de reserva realizado.

Cumpre ponderar que muito mais vantajosos podião ser os lucros dos accionistas deste importante Estabelecimento de credito nacional se não fossem os grandes encargos que sobre elle pesão, de regularisar o meio circulante do Imperio, o que o tem forçado a importar avultadas sommas em ouro, com grave prejuizo em seus interesses.

Fundo de reserva e dividendos do banco do Brasil.

ANNOS BANCARIOS.	FUNDO DE RESERVA.	DIVIDENDOS.	POR ACÇÃO.		RAZÃO POR CENTO AO ANNO.
			1.º semes-tre.	2.º semes-tre.	
1554.......	14:950$	224:855$	....	5$100	10,20
1854—55...	79:646$	1.202:300$	4$650	6$280	10,34
1855—56...	111:097$	1.688:600$	7$500	7$620	10,8
1856—57...	153:123$	1.522:800$	5$400	10$800	10,67
1857—58...	265:207$	3.962:100$	12$100	16$600	17,5
1858—59...	218:088$	3.193:650$	12$150	10$500	14,15
1859—60...	182:246$	2.679:000$	9$000	10$000	13,11
1860—61...	173:343$	2.608:500$	10$000	8$500	11,56
1861—62...	154:247$	2.289:840$	7$760	8$480	10,15
1862—63...	197:990$	2.937:000$	7$800	10$000	11,125
1863—64...	186:508$	2.887:500$	9$000	8$500	9,78
Somma.	1.736:445$	25.196:145$	Médio annual.....		11,76

423. O movimento transaccional das caixas filiaes em relação ás suas operações de desconto e depositos é o que consta do resumo, que vou produzir, com designação dos annos a que respeitão bem como o seu capital realizado, e os lucros obtidos.

ANNOS BANCARIOS.	CAPITAL REALIZADO.	DESCONTOS, ETC.	DIVIDENDOS.	RAZÃO POR CENTO ANNUAL.
1855—56.......	5.578:000$	767:300$	....	6,80
1756—57.......	6.480:000$	34.169:000$	406:633$	7,79
1857—58.......	6.480:000$	58.965:000$	1.036:884$	17,06
1858—59.......	6.480:000$	72.702:000$	1.022:134$	15,87
1859—60.......	6.480:000$	79.577:000$	844:414$	13,11
1860—61.......	6.480:000$	58.794:000$	975:195$	15,14
1861—62.......	6.480:000$	42.245:000$	1.053:167$	16,35
1862—63.......	6.600:000$	28.874:000$	701:005$	10,88
1863—64.......	6.600:000$	18.803:000$	374:218$	5,67
	Médio..	43.766:000$	6.432:344$	12,07

124. Em vista do § 7.º do art. 1.º da lei de 5 de Julho de 1853, que creou o banco do Brasil, foi autorisada a emissão de bilhetes ao portador até o duplo de seu fundo disponivel, sendo realizaveis á vista em moeda corrente (*metal* ou *papel moeda*), e gozando do privilegio de serem recebidos nas repartições publicas da côrte, e nas provincias onde se estabelecesse caixas filiaes; mas, pelo Decreto n.º 1721 de 5 de Fevereiro de 1856, foi permittido á caixa matriz do banco do Brasil elevar a emissão dos bilhetes bancarios até o triplo do seu fundo disponivel; podendo o lastro da caixa de emissão ser formado de barras de ouro de 22 quilates, de prata de 11 dinheiros, na relação de 1:15 do ouro, e por moeda papel do governo.

125. Estas disposições regulárão com raras e insensiveis alterações até a promulgação da lei n.º 1083 de 22 de Agosto de 1860, que obrigou sem excepção todos os bancos de emissão do Imperio a trocarem os seus bilhetes á vista e ao portador em ouro, desde o dia 22 de Fevereiro de 1861 em diante; e só permittindo ao banco do Brasil emittir até o duplo de seu fundo disponivel, e sobre um lastro metallico de ouro amoedado ou em barra.

126. As caixas filiaes do banco do Brasil estabelecidas nas provincias do Pará, Maranhão, Bahia, Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul, na fórma dos seus regulamentos, e de conformidade com a lei de 22 de Agosto de 1860, e diversos regulamentos complementares desta lei, tem tambem a faculdade de emittirem bilhetes ao portador conversiveis em ouro, na razão do duplo do seu fundo disponivel; mas antes desta disposição legislativa procedião de conformidade com o disposto na lei organica da sua creação.

127. Pela lei da creação do banco do Brasil, art. 2.°, foi este estabelecimento obrigado a retirar da circulação o papel moeda na razão de 2.000:000$000 por anno; e dos primeiros 10.000:000$000 que retirasse nenhum premio ou commissão podendo haver do Estado, emquanto durasse o privilegio do estabelecimento, o qual lhe foi conferido por trinta annos; mas por toda a quantia excedente dos 10.000:000$000 devendo pagar-lhe o Estado o juro na razão de 6 por cento ao anno, ou então resgatando esses valores por apolices ou ouro: póstas estas considerações, que são indispensaveis, vou demonstrar o valor da emissão realizada pelo banco do Brasil desde a sua installação até 1863—1864, distinguindo as emissões das caixas filiaes das effectuadas pela caixa matriz.

128. A demonstração, que vou produzir, comprehende duas épocas bem distinctas; a que vai da installação do banco do Brasil, em 10 de Abril de 1854, até 22 de Fevereiro de 1861; e a que se comprehende desta data até 30 de Junho de 1864. Na primeira, quando o banco não era obrigado a trocar os seus bilhetes em ouro á vontade do portador; e na segunda, quando esta condição foi determinada por lei. Cumpre observar que houve algumas modificações temporarias concedidas por diversos avisos e decretos do governo imperial ao banco do Brasil, em virtude das quaes podia ampliar mais as suas emissões em circumstancias extraordinarias, mas cessadas as causas que obrigavão as maiores emissões, estas erão prudentemente retrahidas, e se circunscrevião aos limites prescriptos pela sua lei organica de 5 de Julho de 1853.

Emissão do banco do Brasil desde 10 de Abril de 1854 até 30 de Junho de 1864.

ANNOS BANCARIOS.	CAIXA MATRIZ.		CAIXAS FILIAES.		EMISSÃO TOTAL.
	Fundo de garantia.	Emissão.	Fundo de garantia.	Emissão.	
1854 (Abril a Junho).	5.629:931$	8.642:700$	....	....	8.642:700$
1854—55...	8 815:252$	16.686:626$	....	....	16.686:626$
1855—56...	9.367:359$	23.451:260$	1.116:691$	1.577:810$	25.029:070$
1856—57...	13.125:679$	32.804:860$	8.332:449$	16.892:590$	49.697:450$
1857—58...	8.752:983$	25.607:010$	10.688:986$	20.975:330$	46.582:340$
1858—59...	7.696:156$	18.974:440$	10.529:377$	21.703:450$	40.677:890$
1859—60...	7.176:314$	19.176:850$	9.106:582$	18.639:170$	37.816:020$
1860—61...	8.719:764$	18.499:470$	8.158:330$	16.113:200$	34.612:670$
1861—62...	6.736:053$	14.636:000$	17.560:527$	15.009:490$	29.645:490$
1862—63...	9.510:774$	23.224:450$	14.569:335$	20.728:900$	43.953:350$
1863—64...	13.366:763$	25.486:720$	16:108:233$	23.965:290$	49.462:010$
		21.855:772$		17.289:470$	39.145:242$

429. Vê-se desta demonstração que raras vezes a caixa matriz e as filiaes ultrapassárão os limites prescriptos pela lei; mas, quando isso acontecia, era por força de circumstancias justificaveis, as quaes forão sempre attendidas pelo governo. Deve-se ponderar que o banco não pequenos esforços fez para manter a circulação dentro dos limites que lhe forão marcados; mas a affluencia ao troco dos seus bilhetes o obrigou algumas vezes a esgotar a margem que tinha para a emissão.

Antes de entrar em outras demonstrações estatisticas, vou apresentar o montante das importações em ouro, que tem feito o banco do Brasil, procedentes de Inglaterra, bem como a somma do que tem comprado no paiz para cunhar ou reduzir a barras do toque de 22 quilates.

430. Para poder garantir as suas emissões, e mesmo com o fim de sustentar o cambio par, desde 1855 que o banco do Brasil começou a importar ouro amoedado de Inglaterra, e a comprar ouro no paiz para reduzir a moeda ou a barras: a importancia dessas compras vou demonstrar em fórma comparativa com o saldo metallico do banco nas mesmas épocas, a fim de que se possa apreciar o escoamento do ouro da caixa matriz.

Ouro importado de Inglaterra, e comprado no paiz pelo banco do Brasil.

ANNOS BANCARIOS.	VALOR LEGAL DO OURO.		TOTAL.	SALDO METALLICO DA CAIXA MATRIZ.
	Importado.	Comprado no paiz.		
1854—55.	3.689:666$129	$	3.689:666$129	8.815:252$386
1855—56.	4.677:975$120	1.884:962$854	6.562:937$974	9.367:359$367
1856—57.	9.386:111$204	761:717$700	10.147:828$904	13.125:679$057
1857—58.	4.524:640$373	604:297$261	5.128:937$634	8.752:983$813
1858—59.	3.986:265$874	$	3.986:265$874	7.696:156$984
1859—60.	1.667:665$505	$	1.667:665$505	7.718:463$238
1860—61.	889:000$000	9:450$000	898:450$000	8.687:745$083
1861—62.	888:973$330	5:487$840	894:461$170	6.796:053$318
1862—63.	8.555:233$715	2.040:526$870	10.595:760$585	9.510:774$378
1863—64.	14.537:843$670	2.040:161$977	16.578:005$647	13.370:729$637
	52.803:374$920	7.346:604$502	60.149:979$422	

431. Da demonstração que precede vê-se que, tendo o banco do Brasil importado de Inglaterra 52.803:374$920 em soberanos de ouro, e comprado no paiz e mandado amoedar ou fundir em barras de 22 quilates a somma de 7.346:604$502, perfazendo o total de 60.149:979$422, o seu fundo metallico não excedia no fim de Junho de 1864 a 13.370:729$637, e isto porque nesse mesmo anno tinha importado de Inglaterra a avultada somma de 14.537:843$670, e comprado no paiz 2.040:161$977,

perfazendo o total de 16.578:005$647; por conseguinte das diversas entradas neste anno no banco, e do saldo metallico de 1862—1863, sahio a avultadissima somma metallica de 12.718:050$388; assim realizando-se o principio que previ—de que o banco do Brasil ainda não póde sustentar o cambio par, e regular o meio circulante, como sempre tenho opinado.

432. O banco do Brasil até o fim do anno bancario de 1836—1864 retirou da circulação 16.500:000$000 de papel moeda, na fórma da obrigação que contrahio com o governo, em virtude da Lei n.° 683 de 5 de Julho de 1853; e esses 16.500:000$000 tem sido indemnisados pelo Estado ou em dinheiro de contado, ou em apolices da divida publica fundada. O banco obteve a garantia do governo para abrir um credito em Londres pelo valor de 7.000:000$000, que devia receber do cofre geral do estado, e effectuou esse credito no—Union Bank of London—em 1863, na importancia de 787.500 £, sobre as quaes já tem sacado para obter metaes, e poder realizar as suas emissões.

433. O fundo com que se creou o banco do Brasil foi o de 30.000:000$000, na fórma do § 1.° do art. 1.° da lei de sua organisação; mas, em virtude do art. 1.° do decreto n.° 2970 de 9 de Setembro de 1862, que permittio a incorporação do banco commercial e agricola ño do Brasil, foi elevado o seu fundo capital a 33.000:000$000 divididos em 165.000 acções de 200$000 cada uma, e com os mesmos encargos que lhe deu a lei organica de sua incorporação, accrescendo mais o dever de retirar da circulação, sem vencimentos de juros, 1.000:000$000 além dos dez mil já retirados na mesma conformidade.

184. Historiados todos os factos transaccionaes dos diversos bancos que até o presente tem existido, e dos que continuão a funccionar no Brasil, passarei no seguinte capitulo a fazer a analyse estatistica dos bancos actuaes, porque sem essa analyse muitos desses factos passarião desapercebidos nas descripções numericas que tenho apresentado.

Poderia dar muito maior desenvolvimento as questões de que me tenho occupado neste capitulo, porém não o faço porque penso que o que fica exposto é mais que sufficiente para se fundamentar uma theoria bancaria no Brasil,— a qual deve repousar sobre os principios demonstrados pela pratica, sem o que não poderá prestar-se aos effeitos desejados.

CAPITULO VIII.

ANALYSE ESTATISTICA SOBRE AS OPERAÇÕES BANCARIAS.

435. Ficou demonstrado até á evidencia que o primeiro banco do Brasil fundado em 1808 não devêra ter sido liquidado em 1829, porém refundido, dando-se-lhe maiores proporções, a fim de ampliar a esphera de suas operações bancarias, as quaes, pela exiguidade de seu fundo capital de 3.600:000$, não podião attender ás necessidades commerciaes da praça do Rio de Janeiro, que tinhão-se em muito elevado; cumpre agora analysar a marcha dos bancos que depois daquelle se estabelecêrão, comparando o seu movimento com o crescimento do commercio geral do Brasil.

436. Havendo decorrido nove annos do começo da liquidação do banco do Brasil, e quatro depois de terminada, e pagos os accionistas, desappareceu esse terror panico incutido no espirito publico contra

as instituições de credito, e se organisou a sociedade bancaria que começou a funccionar na capital do Imperio em 1838 sob a denominação de banco commercial do Rio de Janeiro, tendo de fundo capital 5.000:000$. O movimento transaccional deste estabelecimento de credito já foi demonstrado no § 378: nos quinze annos que funccionou, isto é, desde 1838 a 1853; regulárão as suas transacções médias em 15.962:200$, e as suas emissões de bilhetes com prazo fixo, em 281:928$: tendo nos dous ultimos annos se elevado o seu movimento à 22, 30 e 31.000:000$000, e a emissão no ultimo anno a 1.574:000$.

437. Os outros bancos que forão organisados nas provincias da Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará nos annos de 1845, 1846 e 1847 funccionárão regularmente até serem refundidos em caixas filiaes do actual banco do Brasil em 1857 e 1858. Nenhuma duvida mais restava de que o credito bancario podia ser executado no Imperio sem algum inconveniente; e vinha isso demonstrar aos terroristas, que tinhão commettido gravissimo erro em não se prestarem para o restabelecimento do banco nacional projectado em 1829 pelo Exm. conselheiro Calmon, e em 1830 pelo Exm. marquez de Barbacena, quando ministro dos negocios da fazenda.

438. Crescendo cada vez mais o commercio da importante praça do Rio de Janeiro, o banco Commercial não comportava o peso de todas as operações de descontos, depositos e contas correntes, que se effectuavão, e então appareceu o novo banco fundado pelo Sr. Barão de Mauá em 1851, cujas transacções forão descriptas no § 380, que se computão, termo médio

dos dous annos em que funccionou, em 19.302:800$; sendo por descontos, 17.537:000$000; e por emissões dos seus bilhetes com prazo fixo, 1.765:800$000.

439. Orçavão, pois, as transacções bancarias da praça do Rio de Janeiro até fins de 1853 em 58.500:000$; sendo por descontos, contas correntes e cauções 53.000:000$, e por emissão de bilhetes bancarios com prazo fixo 5.500:000$000; havendo nessa época em circulação o valor de 46.684:317$000 em papel moeda inconversivel, além de muito ouro e prata nacional que tinha cunhado a casa da moeda; que, conforme os relatorios do Ministerio da Fazenda, se elevava o ouro a 17.271:384$000, e a prata em 2.454:100$180, perfazendo o total da moeda nacional cunhada desde 1834 a 1853 a quantia de 19.725:484$180.

440. As importações estrangeiras desde 1833—35 até 1852—63 apresentavão o valor médio annual de 57.138:700$000, tendo sido, porém, no 1.° exercicio de 36.577:000$000, e no ultimo de 87.332:000$000; e as exportações regulavão, termo médio, 49.437:600$000; sendo a do 1.° exercicio de 32.999:000$000, e a do ultimo 73.645:000$000; assim demonstrando que o valor do commercio exterior tinha-se elevado além do duplo no espaço de trinta annos; mas infelizmente ainda assim apresentando um balanço médio annual contra as exportações de 7.701:100$000; conseguintemente bem difficil se tornava naquella época o conservar no paiz a moeda metallica de ouro e prata, que era constantemente exportada para balancear o deficit da nossa exportação annual.

441. Cumpre observar que, sendo as importações médias, no tempo demonstrado de 57.138:700$000,

as transacções médias dos bancos se computão em 58.500:000$.

Os cambios com a praça de Londres no decennio de 1844 a 1853 se conservárão oscillantes entre o minimo de 24 $^{1}/_{2}$ em 1845, o médio de 26 $^{3}/_{4}$ em 1850, e o maximo nesse mesmo anno de 31 dinheiros sterlinos por 1$000; nos outros annos oscillárão entre 27, 27 $^{1}/_{4}$ e 27 $^{3}/_{4}$, algumas vezes elevando-se a 28, 28 $^{3}/_{4}$ 29 e 29 $^{1}/_{4}$, como aconteceu no anno de 1853.

442. Os descontos dos bancos na praça do Rio de Janeiro de 1850 a 1853 inclusive, variárão entre o minimo de 4 e o maximo de 10 por cento, realizando-se essas variações pela fórma que vou demonstrar:

Em 1850 variou o desconto entre 6 $^{3}/_{4}$, 7, 7 $^{1}/_{2}$, 8 e 8 $^{1}/_{2}$ por cento.
Em 1851 entre 4, 4 $^{1}/_{2}$ 5, 6 e 6 $^{1}/_{2}$ por cento.
Em 1852 entre 4 $^{1}/_{2}$, 5, 5 e $^{1}/_{4}$ e 5 $^{1}/_{2}$ por cento.
Em 1853 entre 8, 9, 10, e no fim 7 $^{1}/_{2}$ por cento.

443. A baixa dos descontos nos annos de 1851 e 1852 se explica com a superabundancia de capitaes na praça do Rio de Janeiro depois da cessação do trafico dos africanos em 1850. Os capitaes que, achando-se inactivos, concorrião aos bancos, fazião baixar os descontos das transacções commerciaes; mas, em 1853, tendo-se organisado diversas emprezas industriaes, esses capitaes corrêrão para ellas, e os descontos se começárão a elevar até chegarem a 10 por cento.

444. As transacções do banco rural e do banco do Brasil desde a sua installação em 1854 até 1858 regulárão, termo médio annual, 160.472:000$000, e nessa época as médias importações e exportações da provincia do Rio de Janeiro se elevárão a 105.626:000$; orçando as mesmas transacções em cabotagem por

25.000:000$000; e por uma coincidencia extraordinaria approximárão-se os valores das transacções referidas a somma dos descontos e operações bancarias.

445. Provão portanto estas demonstrações estatisticas que, quanto mais elasterio tem o credito, tanto mais se desenvolvem as transacções commerciaes, dest'arte firmando o principio economico de que— A liberdade do credito é o principal elemento da prosperidade industrial e commercial.

Os cambios sobre Londres variárão entre o minimo de 23 $^1/_2$ dinheiros sterlinos por 1$000, em 1857; o médio de 27 $^1/_4$, em 1855; e o maximo de 28 $^7/_8$, em 1856.

Os descontos da praça do Rio de Janeiro soffrêrão, no decurso de 1854 a 1858, constantes oscillações entre o minimo de 7 por cento, em 1857; e o maximo de 13 % em Janeiro e Agosto deste anno. Eis as suas alterações annuaes:

Em 1854 variou o desconto entre 7 $^1/_2$ e 7 $^3/_4$ por cento,
Em 1855 entre 7 $^1/_2$, 8, 8 $^1/_2$, 9 e 9 $^1/_2$ por cento.
Em 1856 entre 8, 8 $^1/_2$, 8 $^3/_4$, 9 e 10 por cento.
Em 1857 entre 10, 10 $^1/_2$ e 11 por cento.
Em 1858 entre 7, 8, 10, 11, 12 e 13 por cento.

446. Passo agora a tratar da questão que mais discutida tem sido nestes ultimos tempos sobre a liberdade ou restricção bancaria; e para que bem se possa ajuizar dos resultados praticos de um e outro systema, vou apresentar a tabella das emissões effectuadas pelos bancos da côrte e das provincias, comprehendendo tres épocas distinctas: a 1.ª desde a instituição do banco do Brasil em 1854 até 1858; a 2.ª desde 1858, em que foi pelo Exm. Sr. conselheiro Sousa

Franco permittida a emissão ao banco Hypothecario e ao Commercial e agricola desta côrte, e aos bancos da Bahia, Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Sul, até 1862, em que os dous primeiros cedêrão o seu direito de emissão ao banco do Brasil; e a 3.ª, finalmente, de 1863 a 1864 em que o banco do Brasil e suas caixas filiaes, só tem compitidores nos bancos da Bahia, Pernambuco e Maranhão, porque o do Rio Grande do Sul nunca fez uso do direito de emissão senão no primeiro anno, e isso mesmo só de 750$000.

Demonstração da emissão bancaria desde 1854 até 1864, e do meio circulante do Imperio.

ÉPOCAS.	EMISSÃO BANCARIA.				MEIO CIRCULANTE.	
	NA CÔRTE.	NAS PROVINCIAS.		TOTAL.	PAPEL MOEDA LEGAL.	CIRCULAÇÃO GERAL.
		Caixas filiaes do Banco do Brasil.	*Bancos provinciaes.*			
1854 (4.º trimestre)..	8.642:700$	$	$	8.642:700$	46.692:805$	55.335:505$
1854—55...	16.686:626$	$	$	16.686:626$	46.692:805$	63.379:131$
1855—56...	28.451:260$	1.577:810$	$	25.029:070$	45.692:805$	70.721:875$
1856—57...	32.804:860$	16.892:590$	$	49.697:450$	43.676:705$	93.374:155$
1857—58...	25.607:010$	20.975:330$	3.177:500$	49.759:840$	41.664:698$	91.424:538$
Média....	24.637:439$	18.933:960$	3.177:500$	46.748:899$	44.883:963$	74.847:100$
1858—59...	27.961:530$	21.703:450$	5.146:690$	54.811:670$	40.700:618$	95.512:288$
1859—60...	28.414:750$	18.639:170$	3.897:830$	50.951:750$	37.599:866$	88.551:616$
1860—61...	27.624:420$	16.113:200$	4.290:950$	48.028:570$	35.208:373$	76.060:424$
1861—62...	23.612:300$	15.009:490$	4.215:045$	42.836:835$	33.223:589$	78.789:840$
Média....	26.903:250$	17.866:327$	4.387:628$	49.157:205$	36.658:111$	84.728:542$
1862—63...	23.372:300$	20.728:900$	4.004:200$	48.195:100$	30.594:140$	78.789:840$
1863—64...	25.553:770$	23.965:470$	3.998:925$	53.518:165$	29.094:440$	82.612:605$
Média....	24:463:035$	22.347:185$	4.046:562$	50.850:782$	29.844:140$	80.701:222$

447. Vê-se da demonstração que precede que a maior emissão de notas bancarias se realizou depois

que esse direito foi conferido a diversos bancos; mas cumpre ponderar que o meio circulante diminuio desde que os bancos rural, e commercial e agricola cessárão de emittir em 1862; o primeiro por ter negociado o direito que tinha para emittir bilhetes ao portador com o banco do Brasil, e o segundo por se ter incorporado neste banco.

448. O total da emissão até fins de 1857, quando só o banco do Brasil tinha direito de emittir, foi de 49.697:450$, pertencendo á caixa matriz 32.804:860$, e ás caixas filiaes 16.892:590$. A somma das emissões, quando existião sete bancos de emissão, foi em 1859 de 54.811:670$, que baixou em 1862 a 42.836:835$; pertencendo na primeira época ao banco do Brasil, caixa matriz, 18.974:440$; caixas filiaes, 21.703:450$; ao banco rural, 1.999:190$; ao banco agricola, 6.897:900$; e aos bancos provinciaes, 5.146:690$. Na segunda época ao banco do Brasil, caixa matriz, 14.636:000$; caixas filiaes, 15.009:490$; ao banco rural, 1.978:600$; ao banco agricola, 6.997:700$; e aos provinciaes, 4.215:045$000.

449. O total da emissão em 1864 pelo banco do Brasil e suas caixas filiaes, e pelos bancos provinciaes, foi de 53.518:165$; pertencendo ao banco do Brasil, caixa matriz, 25.496:720$; caixas filiaes, 23.965:470$; bancos provinciaes, 3.998:925$; e as emissões em recolhimento do banco agricola e do rural, 57:050$000.

450. Resta comtudo observar que em 1859 o papel moeda em circulação sommava em 40.700:618$; em 1862 a sua circulação era de 33.223:589$; e em 1864 achava-se reduzida a 29.094:440$; conseguintemente a somma das emissões do banco do Brasil não só em

relação á caixa matriz, como ás caixas filiaes, devião augmentar na razão inversa da diminuição da circulação do papel moeda; e portanto, tomando-se por base a circulação do papel moeda em 1857, que era 43.676:705$; deveria em 1864 ser a emissão do banco do Brasil e suas caixas filiaes maior que a de 1857 na importancia de 14.582:265$, differença da retirada da circulação do papel moeda; mas a emissão em 1857 do banco regulador do meio circulante foi de 49.697:450$, e em 1864 de 49.462:190$, logo menor que aquella que naturalmente poderia fazer em 14.817:525$, cuja somma nem mesmo pelos bancos provinciaes foi preenchida, pois só emittirão nesta época 3.998:925$.

451. O movimento dos cambios sobre Londres, effectuados na praça do Rio de Janeiro, no tempo decorrido de 1859 a 1864, oscillárão entre o minimo de 23 1/4 em 1859, e o maximo de 27 3/4 em 1863, soffrendo nesse decurso constantes variações entre os dous extremos, mas sempre tendendo a elevar-se.

Os descontos da mesma praça forão, como de costume, regulados pelo banco do Brasil, e variárão entre o minimo de 6 1/2, e o maximo de 13 % em 1859, continuando depois oscillantes entre 7 % em 1860, e 12 % em 1863: as alterações por anno forão as seguintes.

Em 1859	variárão entre	9, 9 1/2, 10, 10 1/2, 12 e 13 %
Em 1860	idem	7, 8, 9 e 10 %
Em 1861	idem	7, 7 1/2, 8 3/4, 9 e 10 %
Em 1862	idem	9, 10 e 11 %
Em 1863	idem	8 1/2, 9, 11 e 12 %
Em 1864	idem	7, 8, 9 e 10 %

452. Torna-se digno de serio estudo não só o movimento dos cambios, como o dos descontos no periodo

decorrido de 1859 a 1864; porque de 1859 a 1862 foi a época da liberdade plena das emissões bancarias, e de 1863 a 1864 a da emissão do banco do Brasil sómente no Rio de Janeiro, e a de suas caixas filiaes nas provincias, e dos tres bancos da Bahia, Pernambuco, e Maranhão; e o resultado desse movimento não seguio a ordem natural das progressões.

Observa-se que assim que principiárão as emissões do banco Commercial e agricola, e do rural e hypothecario nesta côrte, achando-se o cambio sobre Londres a 28 dinheiros por 1$000 em fins de 1857 baixou a 24 em 1858, e momentaneamente se elevou a 27, para tornar a baixar em 1859 a 23 $^1/_4$.

Em referencia aos descontos vê-se que pouca alteração experimentárão durante a plena liberdade de emissão, e a de emissão moderada e regulada pelo banco do Brasil; observando-se comtudo que, assim que cessou a emissão, nesta praça do Rio de Janeiro, do banco rural e do agricola, a taxa dos descontos tendeu para elevar-se.

453. A baixa do cambio em 1858 explica-se com a crise dos Estados-Unidos em 1857, bem como com a má colheita do café naquelle anno, que foi menor que a do anno anterior em perto de 3.500.000 arrobas; mas em 1859 não póde ser essa a causa, por que a colheita do café foi regular, logo outra causa existio; bem como para a oscillação dos descontos dos effeitos commerciaes na praça do Rio de Janeiro.

454. Quando com reflexão se estudão os factos transaccionaes da praça do Rio de Janeiro, fica-se perplexo sem poder determinar os principios economicos que os regulão; porquanto é evidente que a concorrencia

faz baixar o valor dos productos: como, pois, a existencia de diversos bancos de emissão não fizerão baixar os descontos?!

A superabundancia da producção anima a exportação: como, pois, em 1860 e 1861 o cambio baixou a 24 $^{1}/_{2}$ e 26 $^{5}/_{8}$ tendo sido a colheita do café a mais abundante que até então teve o Brasil, e quasi que se balanceando a importação com a exportação?!

455. O facto dos descontos se explica, segundo minha opinião, pela organização de bancos sem a existencia dos precisos capitaes, para realizar os seus fundos, o que dava em resultado a tomada de dinheiros a premio para a effectuação das entradas, assim augmentando a demanda, e fazendo subir os descontos, quando erão feitas as chamadas.

Quanto, porém, aos cambios, tambem penso que se póde explicar pela falta de exportadores nacionaes de nossos productos agricolas, os quaes no geral são comprados por negociantes estrangeiros que sacão sobre esses valores que remettem; assim fazendo concorrencia os seus saques com productos exportados, contribuindo isso para baixar os cambios.

Poderei estar em erro, mas não encontro outra explicação possivel para semelhantes movimentos de baixas e subidas dos cambios e descontos; porquanto, se o negocio exterior de longo curso fosse effectuado em sua maxima parte por nacionaes, as remessas de nossos productos trarião em retorno mercadorias para consumo do paiz, e não serião effectuadas, como actualmente, por meio de saques.

456. Não sou sectario da restricção bancaria, mas não esposo as idéas de illimitada amplidão de credito; entendo que, uma vez que se formulou uma lei creando

um banco para regular o meio circulante, o que não me parece exequivel por emquanto no Brasil, só esse banco deve ter o direito de emittir, e muito principalmente quando esse mesmo banco foi o incumbido de retirar da circulação, e effectivamente tem retirado, grande parte do papel moeda inconversivel; porque, se diversos forem os bancos de emissão, como poder o banco regulador do meio circulante restringir ou amplificar a circulação de conformidade com as precisões do commercio? Só se lhe dessem o direito de fiscalizar a emissão dos outros bancos, o que não é possivel, ainda quando se creasse um conselho director das emissões.

457. Não se póde negar que o banco do Brasil tem prestado, e actualmente está prestando muito bons serviços ao Estado, e ao commercio; mas penso ainda assim que elle carece de ser reformado no seu mecanismo, em ordem a separar a direcção da emissão da dos descontos e depositos; porquanto estas duas especies são inteiramente distinctas e independentes: a primeira deve estar immediatamente sob a fiscalisação de um delegado do governo; e a segunda tão sómente sob a direcção da commissão directora do banco, visto que os seus actos entendendo directamente com o commercio, nada com elles tem que vêr a administração do Estado.

458. Separando-se a caixa de emissão do banco do Brasil da de descontos e depositos, conviria generalisar a todas as provincias do Imperio a circulação dos bilhetes bancarios ao portador dos valores de 100, 200 e 500$000, localisando nas provincias os de valores de 20, 30, 40 e 50$000, devendo para esse fim crear o banco em todas as provincias caixas filiaes; reservando,

porém, para si o Estado a conversão do papel moeda em circulação em notas de 1, 2, 5 e 10$000, emquanto não se puder pôr em circulação o ouro e a prata amoedada para as mais communs operações de compras e gastos dos cidadãos.

159. Desde 1854 que penso que o actual banco do Brasil não póde cumprir satisfactoriamente, sem graves prejuizos, que não poderá comportar em suas forças, as incumbencias que lhe impoz a lei de sua organisação, de regular o meio circulante do Imperio. Dez annos são decorridos, e eu ainda não pude modificar as minhas opiniões a semelhante respeito. Entendia então como agora; que, emquanto as industrias do paiz não offerecessem os productos necessarios para que as nossas exportações fossem superiores, ou pelo menos se equilibrassem com as importações, o melhor meio circulante do Imperio seria o papel moeda inconversivel, com tanto que este nunca excedesse ao valor das rendas geraes do Estado; mas, tendo sido sanccionada a lei de 5 de Julho de 1853, é forçoso cumpril-a; e o unico meio que me parece mais exequivel para o seu cumprimento é adoptar-se a circulação dos bilhetes do banco do Brasil, de conformidade com as idéas que acabei de enunciar no paragrapho antecedente; porque, ao contrario, quanto mais papel moeda fôr retirado da circulação, tanto maiores embaraços encontrarão as transacções entre umas e outras provincias.

160. O banco do Brasil retirou da circulação até o 1.º de Abril de 1865 a somma de 17.500:000$000 do papel moeda, e até o fim de Junho deste mesmo anno importou de Londres 55.470:374$920, e comprou na praça a somma de 8.597:052$589 em ouro e prata, perfazendo o total de 64.067:427$509; porém

no fim de Junho deste anno o saldo metallico do banco era 18.174:102$415, do qual pertencia á caixa matriz 10.663:931$175, e ás filiaes 7.510:171$240; tendo-se por conseguinte escoado dos seus cofres 45.923:325$094 no decurso de dez annos e tres mezes.

461. Ora o saldo das importações contra as exportações desde 1854—55 até 1863—1864 se elevárão a 71.467:000$000, e os a favor das exportações sommárão em 41.524:000$000, dando a final o balanço commercial contra o Brasil o saldo de 29.943:000$000, que deve ter sido retirado em ouro para o estrangeiro, bem como o relativo ao quinquennio de 1849—54 que foi termo médio, contra as exportações de 12.433:200$000 assim justificando a retirada da differença demonstrada no escoamento dos metaes das caixas do banco do Brasil.

462. Fica, portanto, provado até a evidencia, pelos algarismos da estatistica, que a missão do banco do Brasil de—regular o meio circulante do Imperio—para sustentar o cambio par, é sobremaneira difficil e quasi inexequivel, emquanto, como disse, as importações não forem balanceadas pelas exportações; visto que o excedente dos valores importados ha de ser remettido em ouro ás praças exportadoras para o Brasil.

463. Homens inconsiderados e inscientes dirigem accusações á direcção do banco do Brasil e ao governo imperial sem base alguma, quando pretendem que este estabelecimento de credito faça emprestimos directos á lavoura, a fim de auxilial-a. O banco do Brasil não foi constituido para semelhante fim, basta ser um banco de desconto e emissões, para não poder emprestar a longos prazos : os bancos auxiliadores da lavoura

são organizados sobre outras bases, como os da Belgica, por exemplo; e só depois que fôr posta em execução a lei da reforma hypothecaria, e feito o devido cadastramento da propriedade particular, poderão com vantagem ser instituidos os bancos de credito territorial, a não ser que se adopte um projecto que foi apresentado ao imperial instituto fluminense de agricultura em 1862 para a creação de um banco auxiliador da lavoura, cujas bases vou reproduzir.

464. O projecto de bancos auxiliadores da lavoura, apresentado ao imperial instituto fluminense de agricultura em Julho de 1862, tem por base o luminoso principio da economia dos fazendeiros agricultores, e repousa em um systema não gravoso e muito exequivel por meio de contribuições voluntarias e directas dos lavradores, deduzidas dos seus productos no acto da exportação, sobre uma taxa fixa por espaço de 10 annos.

465. O autor do projecto em questão se basêa nos dados estatisticos da exportação média dos principaes productos da industria agricola do paiz, relativos aos exercicios de 1856 a 1861; e sobre as unidades de medida desses productos estabelece a taxa minima de 10 réis, e a maxima de 50 réis na gradação constante do mappa que vou transcrever.

Cumpre ponderar que o calculo, que se contém no mappa que segue, deve em muito augmentar com o crescimento da producção, cujo capital tem por fim auxiliar, e conseguintemente maiores sommas apresentando para animar a agricultura.

Plano para organização de bancos auxiliadores da lavoura, sobre o fundo realizado com as taxas voluntarias abaixo declaradas.

PRODUCTOS.	UNIDADE.	QUANTIDADE.	TAXA VOLUNTARIA.	CONTRIBUIÇÃO ANNUAL.
Aguardente...........	Canada..	3.000.000	10 réis.	30:000$
Algodão..............	Arroba..	1.000.000	50 »	50:000$
Assucar..............	»	8.000.000	40 »	320:000$
Cacáo................	»	250.000	50 »	12:500$
Café.................	»	12.000.000	50 »	600:000$
Farinha de mandioca ..	Alqueire.	100.000	40 »	4:000$
Feijão...............	»	100.000	50 »	5:000$
Fumo.................	»	600.000	50 »	30:000$
Gomma elastica	»	200.000	50 »	10:000$
Herva mate...........	»	450.000	50 »	22:500$
Somma annual				1.084:000$

466. Esta somma de 1.084:000$, que deve ser arrecadada pelas alfandegas do Imperio no acto da exportação conjunctamente com os direitos fiscaes, e mensalmente recolhida em conta corrente ao banco da provincia a que respeitasse, no fim de 5 annos, a juros compostos na razão minima de 6 por cento ao anno, se achará elevada a 7.561:245$; e no fim de 10 annos a 16.231:100$ póde servir para em muito auxiliar a lavoura do paiz em todo o Imperio.

467. Fazendo o projecto applicação da these proposta á provincia do Rio de Janeiro, deduz resultados muitos apreciaveis, e de bem facil execução; os quaes, sendo levados a effeito, póde fornecer á lavoura os auxilios, que constantemente ella reclama, de capitaes para applicar aos melhoramentos indispensaveis ao augmento de sua producção; vou, pois, apresentar esses calculos, a fim de que possão ser estudados em toda a sua intensidade.

Plano para organização do banco auxiliador da lavoura da provincia do Rio de Janeiro sobre o fundo realizado com taxas voluntarias.

PRODUCTOS.	UNIDADES.	QUANTIDADES.	TAXA VOLUNTARIA.	CONTRIBUIÇÃO ANNUAL.
Assucar..........	Arroba.	1.000.000	40 réis.	40:000$000
Café.............	Idem.	10.000.000	50 »	500:000$000
Fumo............	Idem.	100.000	50 »	5:000$000
	Somma annual..			545:000$000

468. A somma de 545:000$000 annuaes, recolhida ao banco do Brasil ao juro minimo de 6 °/₀ capitalizados, no fim de cinco annos apresentará um total de 3.788:924$000, e no fim de 10 annos 8.142:649$000, que sem duvida é uma quantia sufficiente para a estabelecimento de um banco auxiliador da lavoura.

469. Demonstra o projecto que o banco auxiliador da lavoura poderia começar a funccionar, assim que realizasse um fundo capital de 1.000:000$000; e, determinando a fórma de suas transacções, explica que os capitaes deste estabelecimento só deveráõ ser emprestados á lavoura a longos prazos, e nunca a maior juro que 6 °/₀, e de 1 a 2 por cento annuaes de amortização; não excedendo, porém, o prazo a mais de cinco annos, emquanto o banco não tivesse um capital superior a 5.000:000$000; mas depois, regulando os prazos annuaes na razão de um anno por cada 1.000:000$000 de fundo; isto é, tendo o banco 10.000:000$000 de capital, poderia emprestar a dez annos de prazo, dividindo-se em qualquer tempo as letras do tomador do

emprestimo em prazos semestraes e proporcionaes ao capital, juros e amortização, a fim de se tornar mais suave o solvimento dos emprestimos, e poder-se semestralmente balancear o movimento bancario.

470. Muitas idéas economicas se contém nesse projecto, e entre outras a dos lucros semestraes do banco serem capitalizados até que o seu capital fosse elevado ao effectivo de 25.000:000$000; sendo considerados accionistas todos os lavradores cujos productos fossem vendidos por exportação, formulando-se para isso uma exacta estatistica dos productos de suas lavouras remettidos para os mercados da provincia. Parece-me que bancos fundados sobre estas bases serião uma poderosa alavanca para a nossa agricultura. (8)

471. Expostos e analysados todos os factos e operações bancarias, só me resta produzir uma demonstração de todos os bancos e sociedades de credito existentes no Brasil em fins de 1864, que tem estatutos approvados pelo governo imperial, demonstrando o seu capital nominal e effectivo, e as transacções que realizárão no anno fiudo, segundo os dados que tenho descripto, e os que constão do ultimo relatorio do ministerio da fazenda.

---

(8) Um banco auxiliador da lavoura estabelecido sobre os principios expostos poria os lavradores acubertos dos gravosos juros que pagão aos commissarios, os quaes para os melhor favorecidos nunca são menores de 12 por cento ao anno; conviria portanto fazer incuntir no espirito dos fazendeiros esta luminosa idéa, demonstrando-se por bem elaborados escriptos as vantagens que obterião concorrendo para a fundação desse banco com tão diminuta contribuição; visto que ficando libertados dos juros onerosos que pagão desde logo começavão a fazer uma avultada economia nos seus encargos. Por pouco que se cogite sobre a organização dos bancos propostos se reconhece as vantagens reaes que delles resultão para os lavradores.

Demonstração de todos os Estabelecimentos de credito existentes no Brasil em 1864, que tem approvação do poder competente.

DENOMINAÇÕES.	CAPITAL NOMINAL.		CAPITAL REALIZADO.	TRANSACÇÕES EM 1863—64.
	CÔRTE.	PROVINCIAS.		
Banco do Brasil. Caixa matriz.	24.400:000$		$ 33.000:000$	143.370:000$
Banco do Brasil. Caixas filiaes.	$	8.600:000$	$	43.766:000$
Banco rural e hypothecario	8.000:000$	$	8.000:000$	86.966:800$
London and brasilian bank, limited	13.333:333$	$	4.622:222$	19.518:000$
Brasilian and portuguese bank, limited	8.888:888$	$	3.555:555$	10.000:000$
Mauá Mac Gregor & C.ª	6.000:000$	$	6.000:000$	2.328:000$
Banco da Bahia	$	8.000:000$	4.000:000$	5.220:700$
Banco hypothecario da Bahia	$	1.200:000$	875:000$	823:000$
Caixa commercial da Bahia	$	2.260:000$	2.260:000$	2.456:300$
Sociedade Commercio da Bahia	$	5.595:417$	5.595:417$	6.781:600$
Caixa de reserva mercantil da Bahia	$	4.000:000$	2.048:000$	1.821:700$
Duas caixas economicas idem	$	3.459:791$	3.459:791$	3.488:500$
Banco de Pernambuco	$	2.000:000$	2.000:000$	2.470:700$
Banco do Maranhão	$	1.000:000$	770:800$	1.218:300$
Banco do Rio G. do Sul	$	1.000:000$	600:000$	1.470:400$
Caixa de Maceió	$	247:200$	247:200$	273:000$
Banco de Campos	$	1.000:000$	282:200$	400·000$
Caixa e monte de soccorro da côrte	621:596$	$	921:596$	621:596$
	61.243:817$	38.362:408$	77.937:781$	332.994:596$

N. B. A somma de 77.937:781$000 de capital realizado constante deste mappa foi realizada com grave sacrificio da maior parte dos accionistas dos estabelecimentos demonstrados, visto que todo o numerario existente no Imperio antes da fundação das instituições de credito apontadas se achava applicado a outros misteres, dos quaes foi desviado para formar as associações bancarias.

CAPITULO IX.

CRISES COMMERCIAES.

472. O Dr. Clemente Juglar no seu bem elaborado livro intitulado — Des Crises Commerciales — disse:

« Le developpement régulier de la richesse des nations n'a pas lieu sans douleur et sans résistence. Dans les crises, tout s'arrêt pour un temps, le corps social parait paralysé; mais ce n'est qu'une torpeur passagère, prélude des plus belles destinées. En un mot, c'est une liquidation générale. »

Estas proposições do illustrado escriptor são verdadeiras em face da historia das crises commerciaes da Inglaterra, França, Allemanha, Estados-Unidos, e outros paizes que as tem supportado; porquanto dentro em poucos annos as transacções mercantis, e as industrias paralysadas pelo effeito das crises, readquirem o seu antigo movimento, e quasi sempre em maior escala que o anterior a essas crises.

473. Desde 1803 até 1857 a Inglaterra, a França e os Estados-Unidos tem passado por diversas crises e liquidações forçadas de suas operações mercantis; porém, em vez de terem retrogradado, tem em muito progredido, e prosperado o seu commercio e industrias. Não será, pois, fóra de proposito apresentar uma demonstração dos annos de crises mercantis desses Estados, a fim de que se possa bem apreciar o espaço em que esses phenomenos se tem reproduzido naquelles paizes.

Crises commerciaes de 1803 *a* 1857 *em*

Inglaterra.	França.	Estados-Unidos.
1803	1804	....
1810	1810	....
1815	1813	1814
1818	1818	1818
1826	1826	1826
1830	1830	....
1836	1836	1837
1839	1839	1839
1847	1847	1848
1857	1857	1857

474. Da demonstração, que precede, vê-se que o menor periodo de uma a outra crise na França foi de 3 annos, e o maior de 10; na Inglaterra o menor foi tambem de 3 annos, e o maior de 10; e nos Estados-Unidos, o menor periodo foi de 2 annos, e o maior de 11; cumprindo observar que as crises destas tres grandes nações commerciaes e industriaes se dão em geral nos mesmos annos, procedendo isto do entrelaçamento dos negocios que entretem, e cujos interesses se tornão reciprocos.

475. Tem-se observado que as crises commerciaes só apparecem entre as nações, cujo commercio se acha em grande desenvolvimento e progresso; porque nos Estados em que o seu commercio é muito circumscripto, só por excepção acontece alguma crise commercial; nem mesmo póde haver crises, aonde não houver grande massa de capitaes applicados em transacções do exterior, ou em emprezas gigantescas do interior, cujos resultados não compensem os juros e amortizações dos capitaes empregados; e é fundado nestes principios que cumpre estudar as crises commerciaes em sua origem, e desenvolvimento.

476. As crises commerciaes se determinão, ou pela falta de productos dos consumidores, com o valor dos quaes possão solver os seus empenhos, ou por gastos excessivos auxiliados pela facilidade do credito; ou, finalmente, por especulações ruinosas dos commerciantes.

A falta de productos póde proceder de causas de força maior, de má direcção e deleixo dos productores, ou até de desidia.

Os gastos inconsiderados e o luxo ruinoso são sempre a consequencia de falta de economia alliciada pela facilidade de obter dinheiro por emprestimo, mediante o juro convencionado.

As especulações ruinosas dos negociantes são filhas de errados calculos de lucros phantasiados, e tem em regra geral por base o abuso do credito.

477. Cumpre, pois, aos governos illustrados combater as causas conhecidas das crises commerciaes, fazendo animar as industrias — promovendo o trabalho, e cogitando em cercear o luxo immoderado, por meio de impostos directos ou indirectos; e, finalmente,

restringindo o credito, quando se ache além dos limites necessarios, a fim de evitar as especulações ruinosas dos aventureiros e irreflectidos.

478. Não se infira do que fica dito que eu pretenda estabelecer uma tutela do governo sobre as operações commerciaes, e sobre os gastos das familias; não: o que pretendo é tão sómente que o governo vele pela conservação da riqueza e prosperidade dos cidadãos confiados á sua guarda, a fim de que se não reproduzão os factos de 10 de Setembro de 1864, que forão observados na côrte do Imperio, onde a credulidade publica originou perdas de milhares de contos esbanjados com mão profusa por homens inconscientes com apparencias de promotores do progresso do paiz.

479. Sei que os economistas das nações industriosas e fabris dizem uma verdade, quando asseverão que o luxo promove as artes e desenvolve a producção das classes industriaes, animando a permutação dos interesses do commercio; mas distingo as nações fabricantes e industriosas das puramente agricolas, como é o Brasil, onde o luxo importado do estrangeiro nenhuma industria anima no paiz, e só serve para desviar os capitaes das verdadeiras fontes da riqueza nacional, e da capitalização.

480. E' indispensavel aos que se dão ao estudo da economia politica distinguir os povos em suas relações de laboração industrial, aliás terão de errar, sempre que applicarem os principios da sciencia em absoluto. A ampla liberdade commercial e induslrial é sem duvida necessaria ao progresso das nações; mas essa liberdade não deve ser tal que damne ao commercio e industrias nacionaes, que carecem de protecção,

até que tenhão tocado a um desenvolvimento tal, que não possão temer os competidores da concorrencia estrangeira. Esta foi a theoria da França e da Inglaterra, e ainda hoje a Gram-Bretanha, esse colosso da actualidade, não deixa de ter direitos protectores para os productos similares aos de suas colonias.

481. Deixando, porém, de parte estas considerações, que só *per accidens* me cahirão do bico da penna, vou entrar na historia synthetica das crises e panicos commerciaes, por que tem passado o Brasil desde a sua emancipação até o presente, a fim de que, em vista dos factos e dados estatisticos, possão os nossos estadistas e legisladores reflectir com madureza sobre taes flagellos, e prevenil-os o quanto é possivel.

482. Os economistas fazem distincção entre crise e panico commercial: sob a primeira denominação inscrevem as perturbações commerciaes que conduzem á suspensão por algum tempo das transacções, para se liquidarem os interesses comprometlidos; e sob a segunda designão as alterações momentaneas, por que passão as praças commerciaes, por qualquer occorrencia que altere as operações mercantis, pondo em desconfiança o solvimento das transacções realizadas a credito.

483. A aceitar-se a distincção posta, vê-se que o commercio do Brasil até o presente só tem experimentado uma verdadeira crise commercial revestida de todas as suas caracteristicas, que foi a de 10 de Setembro de 1864 acontecida na importante praça do Rio de Janeiro; porquanto todas as mais difficuldades que tem tido o commercio desde a nossa independencia até o presente procedêrão, ou de commoções politicas, ou de refluencias indirectas de crises commerciaes acon-

tecidas na Europa, ou nos Estados-Unidos, as quaes muito poucos damnos tem causado nos mercados do Brasil.

484. O primeiro panico que soffreu o commercio do Brasil foi o de 1822 por occasião de fazermos a nossa independencia da metropole, o que deu origem para que alguns negociantes portuguezes retirassem os seus capitaes para a Europa; como consequencia da occupação da cidade da Bahia pelas forças do general Madeira, da de Montevidéo pelo general D. Alvaro, e da de Nictheroy pelo general Avilez, que grave sensação produzio no commercio, fazendo baixar o cambio a 47 ds. por 1$000, quando o cambio par nessa época era 67 ½.

485. O segundo panico foi o que se experimentou pela sublevação de Pernambuco em 1824, o qual teve pouca duração; mas, logo que cessou aquella revolução, appareceu a de 1825 em Montevidéo, que grandes prejuizos causou ao commercio até terminar pela paz de 1828 e sua separação do Brasil: nesta época houve verdadeiro panico, na praça do Rio de Janeiro principalmente, em razão dos apuros financeiros, em que se achou o Estado, forçando o governo a recorrer ao primeiro banco do Brasil, para obter os capitaes; o que obrigou aquelle estabelecimento a fazer emissões muito superiores aos limites do seu credito transaccional, do que resultou que o valor dos metaes amoedados tivessem crescido agio, sendo no ouro 190, na prata 110, e no cobre 40 por cento, quando trocados por bilhetes do banco, o que se traduz n'um depreciamento destes na razão média de 60 por cento.

Feita, porém, a paz, tudo entrou na sua marcha normal, e os prejuizos commerciaes forão saldados pelos novos lucros realizados, conservando-se entretanto o cambio

muito abaixo do par, e descendo até 22 ds. por 1$000, em consequencia, não da guerra, mas de serem as nossas importações muito superiores ás exportações.

486. Ainda bem não estavão sanados os males provenientes das guerras com as republicas do Prata, e quando se começava a marchar para um futuro grandioso de prosperidades, para o qual certeiro nos guiava o magnanimo fundador do Imperio, é quando apparece a revolução de 7 de Abril de 1831, que deslocou todas as molas governativas do Estado collocando o vasto Imperio de Santa Cruz sob a tutela da menoridade do Sr. D. Pedro II, ao qual a Divina Providencia, e a indole nimiamente monarchista dos brasileiros soube conservar, para hoje nos campos do Rio Grande do Sul mostrar ao mundo que sabe ser o perpetuo defensor do Brasil e dos brasileiros.

487. A revolução de 7 de Abril de 1831 póde sem grave erro dizer-se que causou uma verdadeira crise commercial em todo o Imperio; porquanto, por algum tempo, as transacções mercantis cahirão em completo marasmo, e o cambio sobre Londres baixou ao minimo que até o presente tem tocado; os saques se fizerão a 20 ds. por 1$000! e as apolices da divida publica fundada cotárão-se abaixo de par 55 por cento; portanto, ainda que esta crise não partisse do commercio, o panico que nelle produzio a revolução que deu em resultado a abdicação do Imperador, gerou uma verdadeira crise commercial em todo o Brasil.

488. Durante a época de menoridade de S. M. o Imperador, diversas revoluções politicas fizerão explosão no norte e sul do Imperio, que felizmente

forão suffocadas pelo governo legal; e até mesmo, depois de declarado maior o Sr. D. Pedro II, apparecêrão outras commoções e dissidencias internas no Maranhão, em S. Paulo e em Minas, e, finalmente, a ultima em Pernambuco, em 1848, a qual terminou em pouco tempo; e de então para cá o Brasil principiou a gozar de plena paz, e o commercio e a lavoura a marcharem nas vias da mais lisongeira prosperidade, crescendo as rendas publicas de fórma a fazer desapparecer os deficits dos orçamentos fiscaes.

189. A prosperidade do commercio, a animação das industrias, e principalmente o augmento das rendas publicas, como que fascinavão os espiritos menos reflectidos, e não se cogitou de prover a nossa lavoura de braços livres, que fossem substituindo os escravos importados da Africa, os quaes erão o principal cancro roedor das rendas dos agricultores; porquanto, de cada 100 escravos que compravão, no fim de tres annos, os mais felizes não podião contar com mais de 33, porque os outros dous terços erão desapparecidos do trabalho pela mortalidade, pela fuga, e pela inutilisação do seu organismo; consequencias estas, não do máo trato que tivessem de seus senhores, porém do máo tratamento que recebião a bordo dos navios negreiros, cujos porões erão verdadeiras furnas infernaes.

190. Os cruzadores inglezes, desde que o Brasil communicou á Gram-Bretanha a cessação do tratado commercial de 19 de Fevereiro de 1810, ratificado depois da nossa independencia pelo de 29 de Agosto de 1825, redobrárão de esforços na captura dos barcos negreiros, que todos navegavão sob a bandeira portugueza; e lord Aberdeen, sem duvida com o fim de

nos compellir a um novo tratado de commercio com a Inglaterra, fez promulgar o bill de 1845, que é conhecido com a denominação do seu autor.

Essa lei ingleza, contraria a todos os direitos das gentes, sujeitou á visita, busca, detenção e confisco, em beneficio e proveito da Inglaterra, a todos os navios brasileiros suspeitos de se empregarem no trafico dos africanos, submettendo o seu julgamento aos tribunaes da Gram-Bretanha, e punindo as guarnições que os tripolavão segundo as leis daquelle paiz! Era o direito do mais forte o seu principio regulador.

491. As reclamações diplomaticas, e protestos feitos pelo governo do Brasil não forão attendidos, e a Inglaterra, fundada sómente na sua força material, zombou e conculcou os bons direitos do Imperio em menoscabo de nossa nacionalidade, levando os bretões cruzadores a sua audacia ao ponto de apresarem navios brasileiros dentro de nossos portos, e até fazerem fogo sobre nossas fortalezas; e isto estando com o Brasil em paz a poderosa Inglaterra! Estes factos, porém, tiverão um termo em 1850, pondo o governo imperial e o povo brasileiro um paradeiro ao commercio portuguez do trafico dos escravos africanos.

492. A cessação do trafico da escravatura se operou completamente dentro de um anno, fazendo o governo do Brasil, por sua livre vontade e com o concurso dos brasileiros, mas em um só anno que todo o poder dos canhões da altiva Inglaterra no decurso de 20 annos, provando-se assim ao mundo civilisado que mais póde a vontade de nossa nacionalidade, que toda a polvora e canhões da dominadora dos mares.

493. A rapida cessação do trafico veio pôr em apuros os lavradores, que a todo o custo começárão a recorrer aos povoados, para se proverem dos escravos de que carecião para a sua lavoura, e então se originárão os seus crescidos debitos, que contrahirão a altos juros, os quaes em 1859, segundo a estatistica official mandada organizar pelo ministerio da justiça, fizêrão avultar a divida hypothecaria do Imperio, que no geral tem sua origem nas causas apontadas, a somma que vou demonstrar no quadro que segue, por provincias :

Divida hypothecaria do Imperio até o anno de 1859, a partir de 1855.

PROVINCIAS.	URBANA.	RURAL.	SOBRE BENS DIVERSOS.	TOTAL.
Municipio neutro	11.231:495$	913:236$	5.031:660$	17.196:411$
Rio de Janeiro ..	3.142:206$	13.568:241$	4.813:046$	21.523:493$
Amazonas.......	60:008$	3:080$	2:753$	65:841$
Pará............	783:511$	284:827$	108:278$	1.176:616$
Maranhão.......	419:883$	409:378$	310:710$	1.139:971$
Rio Grande do Norte.........	42:541$	83:266$	22:560$	148:367$
Parahyba	120:179$	185:085$	132:701$	437:965$
Pernambuco	879:440$	912:430$	602:298$	2.394:168$
Alagôas.........	103:885$	143:083$	117:472$	364:440$
Sergipe	251:645$	404:370$	136:567$	792:591$
Bahia	2.983:709$	2.360:284$	567:746$	5.911:739$
Espirito Santo...	110:571$	202:983$	57:524$	371:078$
S. Paulo	1.161:408$	3.305:314$	707:517$	5.174:239$
Paraná.........	93:755$	121:241$	130:935$	345:931$
Santa Catharina.	180:247$	165:518$	19:055$	364:820$
Rio Grande do Sul	1.566:406$	1.251:377$	1.860:951$	4.678:734$
Goyaz...........	23:844$	828$	45:850$	70:522$
Minas Geraes ...	396:987$	2.490:073$	1.838:360$	4.725:420$
Mato Grosso	78:673$	7:380$	28:220$	114:273$
Piauhy..........	61:860$	71:943$	67:648$	201:451$
Ceará...........	121:592$	444:802$	108:563$	674:957$
	23.813:845$	27.328:759$	16.730:423$	67.873:027$

194. Começou depois da cessação do trafico dos africanos a emigração dos escravos do norte para o sul do Imperio, isto é, para o Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, provincias que em maior escala cultivão o cafezeiro, e por isso vê-se da tabella, que acabei de produzir, que a sua divida de hypotheca rural se eleva, na 1.ª á somma de 13.568 : 241$ para a provincia, e para o municipio da côrte 913:256$, perfazendo 14.481:497$; e para a 2.ª á de 3.305:314; mas pessoas bem informadas calculão esta divida actualmente acima de 40.000 : 000$. A Bahia, Pernambuco, Minas e Rio Grande do Sul elevárão em muito a sua divida de hypotheca rural; sendo estes os pródromos latentes da crise que se operou em 10 de Setembro de 1864; porquanto os premios dos dinheiros tomados sobre hypotheca são excessivos, e se computão, termo médio annual, acima de 18 %, havendo algumas hypothecas com o premio de 2 ½ a 5 % ao mez! Ora semelhantes premios são reaes usuras.

195. Os escravos importados da Africa nos annos de 1840 a 1851 se estimão, termo médio, em 33.482 por anno, perfazendo o total de 371.625; mas, cessado o trafico, a emigração dos escravos do norte para o Rio de Janeiro se elevou a 27.441, isto é, os que forão remettidos, para serem vendidos nos annos de 1852 a 1859, porquanto muitos outros vierão em companhia de seus senhores, que aqui não se achão comprehendidos. A tabella que segue demonstra o numero dos escravos importados da Africa no Brasil, e dos que forão vendidos do norte para o Rio de Janeiro nos annos citados. Cumpre observar que a maior parte destes escravos forão vendidos nas provincias do norte para saldar dividas dos lavradores, e chegados aqui forão vendidos aos fazendeiros.

IMPORTADOS DA AFRICA.		REMETTIDOS DO NORTE PARA O SUL DO IMPERIO.	
1840........	30.000	1852...........	4.409
1841........	16.000	1853...........	2.909
1842........	17.435	1854...........	4.418
1843........	19.095	1855...........	3.532
1844........	22.849	1856...........	5.006
1845........	19.463	1857...........	4.211
1846........	50.324	1858...........	1.993
1847........	56.172	1859...........	963
1848........	60.000		
1849........	54.000		
1850........	23.000		
1851........	3.287		
Somma.....	371.625	Somma.........	27.441

496. O preço de um escravo moço e robusto de 1852 a 1859 oscillou entre 1:000$000 e 2:000$000, conseguintemente, tomando-se o preço medio de 1:500$, veremos que os 27.441 escravos importados do norte do Imperio na provincia do Rio de Janeiro representão um valor de 41.161:500$000, importancia que de alguma fórma demonstra a causal da divida da hypotheca rural e de seus accessorios das provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul, que sommava em 35.799:795$000 naquella época.

497. A somma de uma divida hypothecaria de 67.873:027$000, contrahida em cinco annos ao juro médio annual de 18 por cento, revela a plena luz a mais requintada usura da parte dos mutuantes, e da dos mutuarios o abandono total de toda previsão e economia; porquanto, ainda mesmo fazendo-se uma amortização annual de 20 por cento do capital e juros (como se deduz dos dados officiaes do ministerio da

justiça, que me servem de base, os quaes demonstrão que do emprestimo contrahido de 1855 a 1859 se tinhão amortizado 6.970:812$000), semelhante emprestimo é por demais ruinoso, visto que, para se realizar a amortização demonstrada, foi preciso pagar aos mutuantes, em cinco annos, a enorme somma de 65.117:744$, e ainda ficarem devendo os mutuarios 60.902:215$.

498. Fica, pois, demonstrado com evidencia que a divida hypothecaria do Brasil de 1855 a 1859 é mais que sufficiente para por si só causar uma crise tremenda, e muito principalmente quando com ella concorrem muitos outros elementos de negociações e emprezas intentadas e postas em vias de execução sem a menor base ou probabilidade de lucros para solver as despezas indispensaveis, e os juros e amortizações dos emprestimos contrahidos sob a ampla liberdade do credito.

499. Em brevissima synthese ficão demonstrados os pródromos percursores da grande crise de 10 de Setembro de 1864, que appareceu na importante praça do Rio de Janeiro, cujo historico vou fazer, baseando-me nos importantissimos documentos officiaes que acompanhão o bem elaborado relatorio da commissão de inquerito presidida pelo distincto estadista o Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ainda que, em vista desse bem elaborado escripto, pouco ou quasi nada poderei avançar a semelhante respeito, porquanto S. Ex. resolveu magistralmente todas as questões de que se occupou.

500. O estudo synthetico e analytico da crise commercial de 10 de Setembro de 1864 leva-me á convicção de que essa catastrophe acontecida pela primeira vez na importante praça do Rio de Janeiro teve por

principio latente o *abuso de credito*, ou antes a sua má distribuição, e por acção explosiva a instantanea *repressão do mesmo credito*.

Parecerá á primeira vista inadmissivel que de dous principios diametralmente oppostos se formasse um mesmo phenomeno, mas, como se verá, hei de demonstrar por fórma a não restar a menor duvida a verdade de minha proposição: — A desregrada liberdade do credito e a sua rapida restricção actuárão convergindo para o mesmo ponto, e fizerão apparecer a crise commercial de 1864.

501. Tratando, do credito bancario, demonstrei historicamente a origem dos bancos no Brasil, e a sua marcha e desenvolvimento até 1864. Vê-se que de 1809 a 1829 as operações bancarias percorrêrão um espaço de 20 annos de pura aprendizagem, nos quaes graves erros forão commettidos; mas ainda assim os resultados finaes não forão tão desastrosos, como se afigurárão na opinião publica. De 1829 a 1838 foi a época das desconfianças contra os estabelecimentos de credito. De 1839 a 1853 foi o espaço do restabelecimento dos ensaios regulares das transacções bancarias na praça do Rio de Janeiro, em que funccionárão os bancos Commercial e o segundo do Brasil; aquelle desde 1839 até 1850, como banco unico, e de 1851 a 1853 conjunctamente com o segundo; usando ambos, nas suas operações, de descripção e criterio. Seguio-se finalmente a época de 1853 a 1864, que variou entre o embate da ampla liberdade e da regrada amplitude do credito.

502. Observando-se com attenção as diversas transacções bancarias effectuadas nos periodos descriptos, e especialmente no que se inscreve entre os annos

de 1853 e 1862, se colligem elementos reaes, que levão á convicção verdades bem dolorosas; taes como, de que o geral do commercio do Rio de Janeiro é fundado principalmente sobre a acção do credito, dispondo de mui diminuto capital effectivo; e que as transacções das permutas não repousão sobre bases systematicas, sendo em absoluto realizadas em boa fé, mas sem a menor probabilidade de solvimentos nas épocas determinadas pelas compras, ou pelas rendas; e isto não é admissivel nas transacções baseadas no credito.

503. Conforme os principios formulados no capitulo 2.º, que são evidentes:—O abuso do credito póde-se determinar pelo grande numero de casas commerciaes estabelecidas sem capitaes, e que a credito comprão, e a credito vendem suas mercadorias, sem calcularem os seus vencimentos com os seus recebimentos, dando isso origem a reformas ou espaçamentos dos prazos, e accumulação de juros.

504. O bem elaborado inquerito organisado pela illustrada commissão dirigida pelo distincto estadista o Sr. conselheiro Ferraz, veio pôr em relevo o principio enunciado, mostrando a plena luz que a maior parte das fallencias originadas pela crise commercial de 1864 representão capitaes negativos; porquanto os capitaes figurados, na maior parte das casas fallidas, são as resultantes das comparações entre o activo e o passivo illiquidos; do que conclue-se que a maior parte das vezes, mesmo os saldos a favor do activo, pelas liquidações desapparecem convertendo-se em reaes deficits.

505. Os capitaes formados da comparação do activo e passivo das casas commerciaes são a consequencia

originada pelo abuso de credito, sobre o qual sem um fundo real disponivel se estabelecem muitas casas de commercio, que começão as suas operações, comprando e vendendo a credito. Eis o principio destruidor e latente que, em constante progressão, foi marchando e accumulando os elementos para o apparecimento da crise de 1864.

506. Em questões da ordem das de que me estou occupando não se deve emittir proposição alguma, sem que se demonstrem os documentos probatorios; portanto vou reproduzir os que me fornece a illustrada commissão de inquerito, se bem que eu tenha certeza de que muitas suspensões de pagamentos se fizerão nesta capital do Rio de Janeiro, cujas concordatas forão realizadas amigavelmente com enormes perdas para os credores dos concordatarios, sem que dellas dê conta o inquerito, por serem actos particulares e extra-officiaes, comtudo só os documentos officiaes, que contém o inquerito, são assaz sufficientes para provarem as minhas proposições anteriores.

507. Dos mappas, que acompanhão o inquerito sobre a crise commercial de 1864, se colhem os dados necessarios para firmar as minhas proposições, os quaes vou reproduzir, visto serem hoje do dominio do publico, e terem o caracter official, sem que tenhão soffrido a menor contestação dos principaes protogonistas deste drama forjado pelos inconscientes contra os incautos crentes que forão sacrificados.

Cumpre ter em attenção que os prejuizos estimados são fundados na observação da marcha das liquidações dos fallidos ou concordatarios, dos quaes alguns já tem faltado aos seus compromissos.

Demonstração do activo e passivo conhecido dos fallidos e concordatarios da crise de 10 de Setembro de 1864 da praça do Rio de Janeiro.

CLASSIFICAÇÕES.	N.º DAS FALLENCIAS.	BALANÇO GERAL DOS FALLIDOS. ACTIVO.	PASSIVO.	ALCANCES E SALDOS.	PERDAS NA RAZÃO o/o.	PERDAS PROVAVEIS.
A. J. A. Souto & C.ª	1	30.445:000$	41.187:000$	10.742:000$	75	30.890:000$
Gomes & Filhos.	1	18.568:000$	20.219:000$	1.649:000$	30	6.065:000$
Montenegro Lima & C.ª...........	1	9.864:000$	11.831:000$	1.967:000$	50	5.915:000$
Oliveira & Bello...	1	1.028:000$	4.069:000$	3.039:000$	95	3.865:000$
Amaral & Pinto...	1	604:000$	690:000$	86:000$	80	552:000$
Diversos negociantes..............	95	32.832:000$	32.640:000$	192:000$	53	17.380:000$
	100	92.341:000$	110.636:000$	18.293:000$	58,45	64.667:000$
Prejuizos das liquidações.......	...	....	....	....	.....	37.090:000$
Idem das concordatas...........	...	....	....	....	.....	27.577:000$
			Em réis.	Por cento.		64.667:000$
Banqueiros.......	...	....	47.287:000$	60,62		
Negociantes......	...	....	17.380:000$	53,25		
			64.667:000$	58,45		

508. O quadro, que precede, demonstra, por fórma a não restar a menor duvida, que a crise commercialde 10 de Setembro de 1864 procede principalmente do abuso, *ou antes da má distribuição do credito*, porquanto vê-se que, dos 100 fallidos e concordatarios, a maxima parte apresentão nos seus balanços capitaes negativos, isto é, saldo do passivo sobre o activo, o que prova que as transacções em geral erão effectuadas com capitaes tomados por emprestimo, e isso hoje está demonstrado em referencia aos cinco banqneiros acima designados, que tinhão os seus capitaes immobilisados em predios, e negociavão com capitaes emprestados; e em relação aos 95 negociantes se conhece que a maior parte delles fazião as suas trans-

acções de compra e venda a credito por deficiencia de capital.

509. Ainda que evidentemente tenha esclarecido a primeira parte da minha proposição do § 500, vou comtudo continuar, apresentando algumas demonstrações estatisticas relativas á crise e ao abuso, ou antes má direcção do credito bancario, a fim de que o governo imperial e os legisladores provejão do indispensavel remedio os males que disso tem provindo para o paiz, o que é possivel, como provarei em logar competente.

510. O Exm. Sr. barão de Mauá disse, na sessão da camara dos deputados em 1858, por occasião de se discutir o projecto de lei sobre bancos, apresentado pelo abalisado economista o Exm. Sr. conselheiro Torres Homem, as seguintes palavras.

« Eu não conheço, nem tenho noticia de praça commercial alguma, na qual *houvesse* mais honestidade, boa fé e honradez, que nos commerciantes do Rio de Janeiro. »

E eu, commentando as palavras de S. Ex. no meu Opusculo sobre a crise de 1864, confirmei o asserto do illustre deputado, affirmando que até 1852 o commercio do Rio de Janeiro podia ser apontado, como modelo de honradez, a todos os negociantes do mundo; vou agora provar porque assim me enunciei.

511. O inquerito sobre a crise, descrevendo a estatistica das quebras havidas na praça do Rio de Janeiro desde 1818 até 1864, apresenta o resultado que vou demonstrar numericamente por periodos até o anno de 1852.

De 1818 a 1830	houve	32	fallencias	commerciaes.
De 1831 a 1842	idem	76	»	»
De 1843 a 1849	idem	192	»	»
Em 1850	idem	53	»	»
De 1851 a 1852	idem	11	»	»

Resulta, pois, que nos 13 annos do 1.º periodo coube menos de tres fallencias por anno; nos 12 annos do 2.º periodo houve seis fallencias por anno, proximamente; nos 7 annos do 3.º periodo forão 27 as fallencias por anno; no anno de 1850, derão-se 53 fallencias, e nos dous ultimos annos de 1851 e 1852, as fallencias forão na razão de 5 por anno; cumpre, porém, notar a escala ascendente em que se tem dado as fallencias de 1818 para cá.

512. O valor das fallencias commerciaes, que se tem dado na praça do Rio de Janeiro desde 1853 até 1863, são as que vou demonstrar no quadro que segue, o qual sómente comprehende o activo e passivo da maior parte, porque de muitas fallencias não existem os balanços em juizo, por terem sido incompletos os processos, ou por se terem realizado concordatas amigaveis sem homologação judicial: os prejuizos resultantes são calculados pelo minimo. (9)

(9) Cumprindo ao tribunal do commercio fazer a estatistica commercial dos negociantes do termo de sua jurisdicção, ainda até o presente não cuidou o mesmo tribunal da organização de tão importante trabalho, que muita luz lançaria sobre a questão de que me estou occupando. Seria, pois, muito conveniente que o governo imperial lembrasse aos tribunaes de commercio esta incumbencia que lhes deu a lei de sua creação.

Fallencias commerciaes do Rio de Janeiro de cujos balanços se tem conhecimento, desde 1853 até 1863.

ANNOS.	NUMERO DOS FALLIDOS.	BALANÇOS.		PREJUIZO CALCULADO.	
		ACTIVO.	PASSIVO.	POR CENTO.	EM RÉIS.
1853.......	29	195:000$	206:000$	50	103:000$
1854.......	37	562:000$	615:000$	»	307:500$
1855.......	30	1.630:000$	1.847:000$	»	923:500$
1856.......	27	1.642:000$	1.978:000$	»	989:000$
1857.......	49	1.769:000$	1.753:000$	»	876:500$
1858.......	90	10.510:000$	12.763:000$	»	6.381:500$
1859.......	35	1.699:000$	1.575:000$	»	787:500$
1860.......	45	3.281:000$	3.344:000$	»	1.672:000$
1861.......	57	5.946:000$	6.821:000$	»	3.410:500$
1862.......	104	8.118:000$	7.520:000$	»	3.760:000$
1863.......	84	5.760:000$	5.736:000$	»	2.868:000$
Somma...	587	41.112:000$	44.158:000$		22.079:000$

513. Serve ainda a demonstração precedente para provar que as fallencias da praça do Rio de Janeiro começárão a ter maior intensidade, e a ser mais frequentes desde que apparecêrão as emprezas intentadas por associação anonymas, com capitaes levantados a altos juros; e principalmente assim que principiárão a funccionar diversos bancos e associações bancarias nesta Côrte, cujas direcções forão além dos limites da prudencia; não se errará, portanto, dizendo-se que os primeiros pródromos da crise commercial de 10 de Setembro de 1864 se principiárão a fazer patentes em 1858, época em que a casa bancaria de A. J. A. Souto e C.ª soffreu o seu primeiro embate, ante o qual teria succumbido, se não tivesse sido irreflectidamente galvanisada pelo credito que lhe prestou o banco do Brasil sem calcular com o futuro.

514. Não será fóra de proposito apresentar tambem as fallencias commerciaes das importantes praças

de Pernambuco e da Bahia, acontecidas nos annos de 1851 a 1864, porque ellas por certa fórma confirmão as minhas proposições; não darei, porém, o conveniente desenvolvimento ás fallencias da Bahia, por falta de dados, e por isso apenas apresentarei a somma total do passivo e activo das fallencias daquella praça nos annos acima apontados.

Fallencias de Pernambuco de cujos balanços se tem conhecimento, bem como do resumo das da Bahia.

ANNOS.	NUMERO DOS FALLIDOS.	BALANÇOS.		PREJUIZO CALCULADO.	
		ACTIVO.	PASSIVO.	POR CENTO.	EM RÉIS.
1858........	4	230:000$	208:000$	50	104:000$
1859........	6	277:000$	351:000$	»	175:500$
1860........	20	1.780:000$	2.026:000$	»	1.013:000$
1861........	13	805:000$	763:000$	»	381:500$
1862........	40	8.333:000$	8.356:000$	»	4.178:000$
1863........	11	2.546:000$	2.719:000$	»	1.359:500$
	94	13.971:000$	14.423:000$	»	7.211:500$
1864	2	197:000$	131:000$	»	65:500$
	96	14.168:000$	14.554:000$	»	7.277:000$
BAHIA.					
De 1851 a 64.	133	16.176:000$	15.325:000$	50	7.662:500$
Total	229	30.344:000$	29.879:000$	»	14.939:500$

515. A somma das fallencias judiciaes, de que se tem conhecimento nas tres principaes praças commerciaes do Brasil desde 1853 até 1864 apresentão uma enorme massa de capital a liquidar que se eleva, sommando os passivos e activos em 348.470:000$, apresentando desde já um prejuizo minino de 101.685:500$, o qual se divide por provincias da seguinte fórma.

Rio de Janeiro, antes da crise de 1864.	22.079:000$	
Depois da crise..........................	64.667:000$	
		86.746:000$
Pernambuco, antes e depois da crise		7.277:000$
Bahia, idem..		7.662:500$
Somma.		101.685:500$

516. Destas demonstrações estatisticas se colhem factos dignos do mais serio estudo e reflexão do governo e dos legisladores, principalmente porque elles revelão a existencia de um cancro dilacerador do progresso do Brasil, o qual, emquanto não fôr arrancado pelas raizes, irá corroendo e dilacerando as melhores medidas economicas e administrativas, que forem intentadas e postas em execução.

517. Os serios estudos, a que me tenho entregado ha mais de doze annos sobre a marcha do commercio do Brasil, me tem levado á convicção de que é urgente e indispensavel oppôr um paradeiro ás remessas, que annualmente são feitas para o estrangeiro, de capitaes illiquidos, e que em maior parte representão cifras nos livros commerciaes dos remettentes; do que resulta, em ultima analyse, graves desfalques na fortuna publica e particular.

518. No Capitulo 5.° § 235, descrevendo o commercio geral de importação e exportação de longo curso e de cabotagem, demonstrei que a somma desses valores no exercicio de 1863—64 subio a 372.967:000$; ora o total das fallencias realizadas até 1864 importa em 348.047:000$; isto das tres principaes praças commerciaes do Imperio, e ainda assim só das quebras de que se tem conhecimento dos balanços; portanto não se errará muito, calculando-se todas as fallencias

em uma somma igual á importancia do commercio geral de 1863—64; e semelhante coincidencia merece séria attenção dos poderes competentes do Estado.

519. Nenhuma noticia tenho podido colher das diversas estatisticas estrangeiras, que tenho presentes, de que jámais semelhantes factos se reproduzissem na Inglaterra, França, Allemanha e Estados-Unidos, nações, sem duvida, cujos capitaes commerciaes em muito se elevão acima da somma de nossas transacções mercantis, e mais longiquo commercio alimentão.

Os diversos economistas e estatisticos, que se tem occupado das crises commerciaes, tem-se quasi que reduzido a observar e analysar o movimento dos bancos de descontos e circulação; eu, porém, entendo que esse elemento só de per si não serve para determinar com exactidão os motores das crises, e os effeitos precarios que ellas deixão no paiz; por isso baixei ao exame das fallencias, onde directamente se póde reconhecer o estado de insolvencia dos fallidos, e o abuso, que fizerão, do credito de que puderão dispôr; e penso que esta deve ser a marcha a seguir nestes estudos.

520. Provado, como, fica o primeiro ponto da minha proposição, de que:—A desregrada liberdade do credito, *ou antes a sua má distribuição*, e a sua rapida restricção actuárão, convergindo para o mesmo ponto, e fizerão apparecer a crise commercial de 1864; vou, agora, demonstrar o segundo, sentindo que o illustrado estadista o Exm. Sr. conselheiro Ferraz seja de contraria opinião no seu bem elaborado e erudito inquerito; respeito muito o saber de S. Ex., mas, no campo da sciencia, entendo que deve haver plena liberdade de pensamento e de enunciação de principios.

521. A rapida restricção do credito foi uma das causas que mais directamente actuou para o apparecimento da crise de 1864, a qual sem duvida se teria dado mais tarde, porém com menos prejuizo, se, desde que ficou a descuberto em 1858 o estado insolvavel do principal banqueiro que originou esta catastrophe, tivessem os bancos tratado de restringil-o em suas incovenientes transacções; sem que comtudo de chofre lhe cortassem o credito, que além de toda a prudencia lhe tinhão conferido, como meio de sua salvação.

522. A maior parte das fallencias, que se derão por occasião da crise de 1864, tem a sua origem de ser na liberdade illimitada, com que usárão do credito; isto não soffre a menor contestação, em vista dos balanços produzidos pelos fallidos, dos quaes se vê que os seus capitaes se formavão da resultante entre a comparação do activo com o passivo, apresentando na maior parte capitaes negativos; porquanto, em 74 fallencias, cujos balanços são conhecidos, 8 apresentão o seu activo e passivo balanceado; 31 apresentão saldo do activo sobre o passivo, mas não com differenças taes que justifiquem o seu movimento transaccional; e, finalmente, 35 apresentão capitaes negativos; isto é, deficits do activo para o passivo.

523. Grande parte, porém, dessas fallencias se não terião dado, e quando acontecessem serião menos prejudiciaes, se a lei de 22 de Agosto de 1860 tivesse dado maior prazo para a sua execução; porquanto os negociantes honestos, que estivessem fundados sómente no credito, tratarião de retrahir suas transacções, e de cobrar o que se lhes devesse, assim em grande parte solvendo os seus encargos; mas, como a lei dentro

de seis mezes produzio os seus effeitos, elles não puderão operar a reducção de suas transacções, como era conveniente, e indispensavel.

524. Reconheço os fins eminentemente economicos da lei n.º 1083 de 22 de Agosto de 1860, mas penso que, antes que ella surtisse os seus effeitos, fôra preciso preparar a marcha das transacções commerciaes effectuadas sob o regimen da ampla liberdade do credito, que ia ser cerceada. Os factos resultantes das quebras, que se derão em tão grande escala de 1860 em diante, confirmão este meu pensar; porquanto, por effeito da crise dos Estados-Unidos de 1857, que entre nós fez repercussão em 1858, derão-se nesta capital 90 fallencias, cuja somma do activo e passivo se elevou a 23.273:000$000; e em Pernambuco apparecêrão 4 quebras na importancia o activo e passivo de 438:000$. Essas fallencias influirão para as que se realizárão em 1859 na importancia total de 3.214:000$000, no Rio de Janeiro, e de 628:000$000 em Pernambuco; mas as fallencias acontecidas de 1860 a 1863 na importancia, activo e passivo, de 46.526:000$000 no Rio de Janeiro, e de 27.228:000$000 em Pernambuco, tiverão como causa concomitante a repressão do credito, e conseguintemente a lei de 22 de Agosto de 1860.

525. A incorporação do banco commercial e agricola em 1862 no banco do Brasil deu em resultado o cerceamento de credito que naquelle banco tinhão alguns negociantes que fallirão, os quaes talvez, se não experimentassem esse obstaculo na marcha de suas transacções, tivessem continuado a solver os seus empenhos, liquidando o seu activo, e assim se acharião premunidos contra os effeitos da crise de 1864. Ora a incorporação do banco Agricola no banco do Brasil

não se effectuaria de certo, se não tivesse sido promulgada a lei de 22 de Agosto de 1860; logo eis os seus effeitos actuando sobre as fallencias do anno de 1864.

526. Ainda muitas outras considerações se poderião apresentar em sustentação de minhas opiniões a semelhante respeito, mas longo vai este capitulo, e portanto concluirei dizendo que, em vista dos dados estatisticos que tenho produzido, fica evidentemente provada em todas as suas partes a proposição, que enunciei no § 500, de que o abuso e a restricção do credito convergirão em seus effeitos para o apparecimento da crise commercial de 10 de Setembro de 1864. Quaes, porém, os meios de evitar a sua reproducção? Isso fará o objecto do capitulo que segue.

CAPITULO X.

SYSTEMA PARA COMBATER AS CRISES COMMERCIAES.

527. O illustrado Dr. Clemente Juglar, no seu livro — Des Crises Commerciales —, encarando essas catastrophes mercantis sob o ponto de vista de suas reproducções periodicas, não só na França, como na Inglaterra e nos Estados-Unidos, emitte a opinião seguinte.

« Les crises, comme les maladies, paraissent une de conditions de l'existence de societés où le commerce et l'industrie dominent. On peut les prévoir, les adoucir, s'en préserver jusqu'à un certain point, faciliter la reprise des affaires; mais les supprimer, c'est ce que jusqu'ici, malgré les combinaisons les plus diverses, il n'a été donné à personne. »

528. Quando as crises commerciaes precedem de uma força maior, que actua sobre a economia das

sociedades por falta de producção, ou por effeito de uma peste, ou da guerra, de certo as fracas forças dos homens não as podem remover, e só com muito trabalho se poderá ás vezes conseguir modifical-as; mas, quando essas catastrophes resultão do abuso ou má applicação do credito, ou mesmo da falta de direcção do trabalho productor, entendo que se póde prevenir a sua reproducção; e, como penso que a crise de 10 de Setembro de 1864 está neste segundo caso, vou apresentar os meios que, sendo applicados, podem obstar a sua reproducção.

529. A estatistica commercial tem demonstrado por fórma incontestavel muitos factos que passavão desapercebidos. Vio-se que, depois da liquidação do primeiro banco do Brasil em 1829, nove annos decorrêrão, sem que outro estabelecimento de credito se organizasse no Rio de Janeiro; pois bem, nesses 10 annos decorridos de 1829 a 1839 só 41 fallencias se derão nesta importante praça commercial, e essas quebras forão de diminuta importancia em relação ás de agora, que se medem por centenas, e por milhares de contos.

Até 1839 dominava o regimen antigo, as especulações arriscadas erão mui raras, e não menos raras as intentadas com capitaes emprestados. É verdade que então não se fazião, como agora, fortunas colossaes em poucos annos; o progresso era lento, mas o paiz tudo lucrava com a capitalização dos lucros realizados.

530. Até 1850 o commercio do Rio de Janeiro foi se desenvolvendo, mas, á excepção dos negociantes negreiros, nenhumas emprezas e negocios se fazião, sem pesar-se todas as probabilidades pró e contra; e as fallencias, que apparecêrão nos 12 annos decorridos de 1839 a 1851, forão em numero de 267,

regulando 22 por anno, e estas em maior parte tinhão como origem as perdas nos negocios d'Africa; e ainda assim não se elevavão a grandes sommas, salvo uma ou outra; mas posso asseverar que das 267 fallencias nenhuma deu um prejuizo de trezentos contos de réis.

531. Os annos de 1842, 1845, 1847 e 1851 forão os das approvações dos primeiros bancos estabelecidos no Brasil com vistas modestas, e com o fim legitimo de auxiliar interesses commerciaes; e os bancos approvados pelo governo nesses annos forão os

Commercial do Rio de Janeiro, em 1842, com o fundo de...........	5.000:000$000
Da provincia da Bahia, em 1845, com o fundo de..........	2.000:000$000
Da provincia do Maranhão, em 1846, com o fundo de................	400:000$000
Da provincia do Pará, em 1847, com o fundo de....................	400:000$000
Da provincia de Pernambuco, em 1847, com o fundo de...........	200:000$000
O segundo banco do Brasil, em 1851, com o fundo de...............	10.000:000$000
Capital fundado...	16.000:000$000

532. Ninguem sensatamente poderá desconhecer a utilidade da organização das instituições de credito apontadas; mas tambem não se póde justificar a avidez com que de 1853 em diante se principiárão a formular projectos de sociedades anonymas sobre credito, e outras sobre melhoramentos materiaes e

industriaes; pois, assim que esses projectos se achavão organizados e assignadas as listas dos subscriptores, erão immediatamente lançadas as cautelas das acções á venda na praça do commercio. A febre da agiotagem nos assaltou pela primeira vez em 1854, quando se começárão a distribuir as acções do actual banco do Brasil, e de então até a publicação da lei de 22 de Agosto de 1860 innumeras emprezas e companhias anonymas, não approvadas, alimentavão o immoral jogo da agiotagem, que graves prejuizos causou aos incautos, dando lucros accrescidos aos espertos. Algumas das quebras, que acontecêrão de 1854 em diante, tem a sua principal origem no jogo aleatorio das acções dessas emprezas sem organização legal, e até mesmo sem nenhum fim provavel de utitidade publica demonstrada.

533. Vou apresentar a estatistica dos bancos e companhias anonymas approvadas pelo governo imperial desde 1842 até 1864, distinguindo as que se projectárão na côrte das que se organizárão para as provincias, perfazendo o total de 196, das quaes 155 com capitaes determinados, e 41 sem capitaes fixos; e no numero destas se comprehendem as das estradas de ferro da Bahia, Pernambuco e S. Paulo, cuja somma principal é formada de capitaes inglezes.

Cumpre, porém, observar que a maior parte das emprezas e sociedades anonymas, cujas denominações vou apresentar no mappa que segue, erão organizadas sem um plano ou estudo methodico, e tinhão por fim principal o jogo da agiotagem de suas acções, como já disse.

Estatistica das sociedades anonymas approvadas pelo governo imperial desde 1842 até 1864.

ANNOS.	NUMERO.			FUNDO CAPITAL.		
	PARA A CÔRTE.	PARA AS PROVINCIAS.	TOTAL.	DA CÔRTE.	DAS PROVINCIAS.	TOTAL.
1842........	2	1	3	5.400:000$	60:000$	5.460:000$
1845........	»	»	1	$	2.000:000$	2.000:000$
1846........	»	»	»	$	400:000$	400:000$
1847........	»	2	2	$	600:000$	600:000$
1851........	4	3	7	12.000:000$	1.510:000$	13.510:000$
1852........	2	1	3	1.900:000$	300:000$	2.200:000$
1853........	4	»	4	39.300:000$	$	39.300:000$
1854........	8	6	14	10.550:000$	4.000:000$	14.550:000$
1855........	13	8	21	52.888:000$	4.370:000$	57.618:000$
1856........	9	4	13	23.540:000$	3.350:000$	26.890:000$
1857........	8	9	17	31.360:000$	5.382:000$	36.742:000$
1858........	8	»	»	19.400:000$	24.025:000$	43.425:000$
1859........	18	10	28	369.730:000$	19.620:000$	389.350:000$
1860........	4	5	9	3.140:000$	17.800:000$	20.940:000$
1861........	»	3	3	$	1.900:000$	1.900:000$
1862........	2	5	7	9.888:000$	1.850:000$	11.738:000$
1863........	1	2	3	10.000:000$	3.250:000$	13.250:000$
1864........	2	»	2	840:000$	$	840:000$
Somma	85	70	155	589.936:000$	90.777:000$	680.713:000$

	PROVAVEL.
E mais 41 sociedades sem capital prefixo...........	50.000:000$
Total...........	730.713:000$

534. A somma de 680.713:000$000, em que importão as 155 companhias anonymas approvadas pelo governo com capital fixo, e a provavel de 50.000:000$ das 41 sem designação de capital, perfazendo a importancia total de 730.713:000$, vierão exercer uma esmagadora pressão na economia geral do Brasil; porquanto, para reunir o capital de cêrca de 170.000:000$ das emprezas que forão levadas a effeito,

tornou-se indispensavel desviar grandes sommas de outras applicações, assim actuando mui directamente sobre as industrias e o commercio, que não dispunhão ainda de capitaes sufficientes para comportarem semelhantes emprezas.

535. E' portanto evidente que, se aquelles cento e setenta mil contos não fossem desviados do gyro industrial e commercial, a crise de 1864 não teria apparecido, se bem que pense ser ella o barometro demonstrador do progresso transaccional que effectuou o paiz neste ultimo decennio; além de que as sommas applicadas nas estradas, companhias de vapor, e outras emprezas desta ordem, são melhoramentos, que ficão, e tem de produzir grandes lucros no futuro, os quaes, havendo as necessarias providencias administrativas, hão de em poucos annos cubrir os prejuizos actualmente soffridos.

536. E' minha opinião que não está o mal na applicação de sommas avultadas aos melhoramentos materiaes, porque essas são avançamentos feitos ao futuro, mas sim na má direcção da distribuição dessas sommas pelos estabelecimentos de credito, e principalmente nas que forão prestadas ao commercio sem o menor criterio, como se evidencía dos cadastros dos bancos do Rio de Janeiro, que forão publicados no inquerito sobre a crise : sinto que esta questão labore com individualidades, e que por isso não possa ser tratada como convém.

537. Nas minhas — Notas Estatisticas — impressas e distribuidas em Janeiro de 1860, disse como entendia dever organisar-se o cadastro dos bancos; e a commissão nomeada para examinar a escripturação

dos bancos do Rio de Janeiro sob a illustrada presidencia do fallecido conselheiro Candido Baptista de Oliveira, ao qual communiquei essa idéa, a reproduzio no seu relatorio; e, se se tivesse adoptado o meio indicado, a crise de 10 de Setembro de 1864 não seria tão desastrosa em seus effeitos.

538. Os bancos commerciaes, em these absoluta, são organizados com o fim de reunir os capitaes dispersos, para pol-os em movimento, auxiliando convenientemente as transacções mercantis reaes: será porém esta a marcha que tem tido os bancos do Rio de Janeiro? Respondão os commerciantes a quem esses bancos tem negado o credito a que tinhão incontestavel direito, ao mesmo passo que com mão larga abrião creditos injustificaveis a outros mais protegidos da fortuna. Esta proposição não admitte replica, em vista do cadastro publicado pela illustrada commissão do inquerito sobre a crise de 1864.

539. Os cadastros dos bancos do Brasil, commercial e agricola, e rural e hypothecario apresentão uma serie de factos que fazem admirar. O fundo capital destes tres bancos em 1862 se elevava (entradas realizadas) a 31.500:000$, porém nesse mesmo anno o credito aberto aos cinco banqueiros, que fallirão, se elevava a 42.300:000$000!... Quatro annos antes, em 1858, esses mesmos banqueiros tinhão sómente o credito nestes bancos de 15.950:000$000! E' inexplicavel pelos tramites da sciencia estatistica a resolução de tão entrincado problema.

540. Em 1864, existindo sómente o banco do Brasil e o rural e hypothecario com um capital effectivo, o do Brasil, caixa matriz, de 26.400:000$, e o rural

de 8.000:000$, perfazendo o total de 34.400:000$; os cinco banqueiros, que fallirão, tinhão o credito de 46.500:000$, isto é, 12.100:000$ mais que o capital integral dos dous bancos!

Ajunte-se a essas ponderações o abalo, por que em 1858 tinha passado a casa do principal desses banqueiros, e, cogitando-se sobre os factos apontados, veja-se, se não tinha razão sufficiente para responder, como respondeu um honrado negociante inglez desta praça, o Sr. Diogo Andrew, ao primeiro quisito da commissão de inquerito, dizendo: Que o caracter do successo economico, que se manifestou em Setembro de 1864—*foi o fim do drama começado com o estabelecimento do banco do Brasil.*

541. O cadastro dos bancos, publicado pela illustrada commissão de inquerito, veio provar a minha previsão de que a má direcção dos bancos, mais que a liberdade ampla do credito, causaria gravissimos prejuizos á fortuna publica e particular; e isto porque as melhores intenções e probidade desacompanhadas de sciencia produzem nestes negocios mais males do que bens.

542. Se da analyse do cadastro dos bancos, em relação aos banqueiros que fallirão, se descer á dos negociantes que fallirão ou fizerão concordatas, observar-se-ha que negociantes, que fazião transacções superiores, por activo e passivo, a 6.000:000$, tinhão creditos de 200:000$, e outros, que as realizavão no valor de 2.500:000$ e menos, tinhão creditos de 350:000$; não refiro os nomes, porque trato em these destas questões, e não tenho outro fim mais que demonstrar as minhas proposições estatisticas.

543. Em vista, pois, do que fica exposto comprovadamente por documentos officiaes, póde-se affirmar que a crise de 10 de Setembro de 1864 teve o seu modo de ser principalmente na incurialidade da distribuição dos creditos pelos bancos, o que de fórma nenhuma implica com a liberdade ou restricção do credito em referencia á tomada de dinheiros nos bancos. Qual o meio de cohibir esse mortifero abuso? Vou demonstral-o.

544. Nas minhas—Notas Estatisticas—disse, em referencia ao cadastro dos bancos, que um fiscal do governo devia semestralmente exigir o cadastro de todos os bancos, e distribuir o credito dos indviduos nelles inscriptos proporcional ao fundo de cada banco, e que dest'arte os bancos trabalharião em commum pela segurança de todos; e se assim se tivesse praticado desde 1860, de certo que a crise commercial de 1864 teria apresentado muito menores prejuizos: ampliando agora aquelle meu pensamento, entendo que os cadastros dos bancos devem ser organizados segundo os principios que passo a expôr.

545. Para prevenir qualquer objecção que os homens *do segredo* queirão oppôr aos principios que vou enunciar, cumpre-me observar que nenhum negociante se deprecia, quando mostra aos seus correlacionados em transacções mercantis o estado e marcha dos seus negocios, porquanto só evitão assim praticar aquelles cujas circumstancias são proximas de um máo fim.

546. O governo, como principal zelador da fortuna publica, deve decretar que o cadastro dos bancos seja aberto em presença de um balancete apresentado e assignado annualmente por aquelles negociantes que

desejarem abrir creditos nos bancos, ficando esses balancetes archivados em sigilio no cofre proprio dos bancos e sem tal formalidade todo o credito que fôr aberto em qualquer banco, será a directoria responsavel para com os accionistas pelas perdas resultantes.

547. Apresentados nos bancos os balancetes dos negociantes que pretendão abrir credito, os directores se reuniráõ em sessão secreta, e discutiráõ se deve ou não ser concedido o credito, e o seu *quantum*; e, caso se decida pela negativa, será entregue o balancete ao negociante a quem pertencer.

Cumpre observar que nesses balancetes devem os negociantes demonstrar os seus cabedaes, quér em referencia ao capital do seu commercio, quér em relação aos seus bens pessoaes; assim como devem declarar o credito que tiverem aberto em outros bancos.

548. Quando por uma eventualidade qualquer se der o caso de fallencia de um negociante que tenha credito em um banco, procederá immediatamente a directoria ao exame dos livros em juizo, e, se verificar que o balancete ou balancetes, sobre que se fundou para abrir o credito no banco, não são a exposição real dos livros dos negociantes, dirigirá seu requerimento neste sentido ao juiz commercial que julgará fraudulenta a fallencia.

549. Estas simples providencias servem para plena garantia das associações bancarias; reduzem o credito aos seus verdadeiros limites, e por certa fórma privinem e obstão o apparecimento de crises commerciaes, como a que se deu em 1864, porquanto não se poderá dar mais o facto de se abrirem creditos de 20 mil contos de réis a um só individuo.

550. Fica entendido que os bancos poderão abrir creditos a todos quantos apresentarem responsaveis garantidos, mas isso importa nada mais que a assignação de letras para serem descontadas conforme a marcha estabelecida, e sobre a responsabilidade collectiva dos abonadores.

551. E' tambem indispensavel providenciar sobre a responsabilidade legal dos directores dos bancos, determinando-se em leis especiaes os casos em que os resultados precarios das transacções, que effectuarem, os não obriga á indemnização dos prejuizos; e bem assim aquelles em que devem embolsar os cofres do banco por sua má gerencia, negligencia culposa, ou falta de cumprimento de deveres dos cargos que exercerem na administração bancaria.

552. O livro coroado pelo instituto de França sobre as crises commerciaes tem, sem duvida, grande merito, mas não me parecem adoptaveis no Brasil todas as proposições enunciadas pelo seu autor, o illustrado Dr. Juglar, taes como as seguintes.

« Tous les six ou sept ans, une liquidation générale paraît necessaire pour permettre au commerce de prendre un nouvel essor. »

« Ce sont ces liquidations qui produisent les crises, veritables pierres de touche de la valeur des maisons de commerce. »

« Les crises se renouvellent avec une telle constance, une telle regularité, qu'il faut bien en prendre son parti et y voir le résultat des écarts de la spéculation et d'un extension inconsideré de l'industrie et des grandes entreprises commerciales, souvent aussi l'emploi et l'immobilisation d'un capital superieur à celui que pouvaient fournir les ressources ordinaires du pays,

autrement dit l'epargne. Partout les dépenses ayant excédé les recettes, la différence a pu, pendant un temps, être comblée par le crédit, jusqu'au moment où ses ressorts trop tendus se brisent. »

553. Poderá ser conveniente ao commercio da França, passar todos os sete annos por uma crise para liquidar-se, e tomar uma nova marcha, mas um tal beneficio devemos pedir a Deus que alongue do nosso paiz, que ainda não póde comportar todos esses floreios da civilisação franceza, se bem que já existão alguns adeptos entre nós de taes liquidações climatericas.

E' bem verdade que as crises commerciaes são o crisol por que passão os negociantes honrados, mas não raras vezes estes succumbem envolvidos na rede lançada pelos inconscientes.

Ainda que as crises sejão constantes e regulares no seu apparecimento, é indispensavel combatel-as por todos os meios ao nosso alcance, principalmente quando, como na que aconteceu em 10 de Setembro de 1864, se conhecem os meios póstos em acção para produzil-as: as leis nunca são bastantemente fortes para punirem os perturbadores da ordem e harmonia social; portanto, é necessario crear penas severas contra os bancarroteiros fraudulentos, aliás a moral publica desapparecerá, e a perturbação de todos os elementos sociaes e governamentaes será a consequencia resultante da impunidade dos delinquentes.

554. Se não posso concordar com as proposições que acabei de combater, não deixo de aceitar como verdadeiras as que o mesmo Dr. Juglar enunciou em outro logar do seu apreciavel livro, e taes são:

« Un luxe croissant entraîne des dépenses excessives,

basées non sur les revenus, mais sur l'estimation nominale du capital d'après les cours cotés. »

« Les crises ne paraissent que chez les peuples dont le commerce est très-développé. Là où il n'y a pas de division du travail, pas de commerce exterieur, le commerce interieur est plus sûr; plus le crédit est petit, moins on doit les redouter. »

« Les efforts por maintenir les taux de l'escompte à un degré uniforme sont une folie. L'elevation est un signe et non la cause du mal. Le mal réel est la proposition alterée du capital et du credit dont il est le correcteur. »

« L'elevation de l'escompte rend moins profitable l'exportation des metaux et plus avantageux l'exportation des produits, leur bas prix améne les metaux, la monnaie c'est qui retablît l'equilibre. »

555. E' fundado no principio de que — o luxo crescente conduz a despezas excessivas e ruinosas— que penso ser indispensavel ao progresso de uma nação sómente agricola, como o Brasil, impôr taxas directas sobre o luxo immoderado, porque elle entre nós não anima industria alguma, e só serve para augmentar as importações, e retirar o capital do paiz.

556. As crises por excesso de transacções, só se dão nos paizes cujo desenvolvimento commercial marcha em crescente actividade, mas tambem se dão por outras causas, e principalmente pela má distribuição do credito, como provei evidentemente, em relação á crise de 1864.

557. O que mantem a taxa dos descontos e os cambios é a affluencia de transacções para os negocios interiores e exteriores, e por isso penso completamente com os principios estabelecidos pelo Dr.

Juglar; e entendo comtudo que a elevação dos descontos não é arbitraria, tem um termo além do qual, em vez de produzir um bem, póde causar a ruina do commercio a quem subjugão.

558. Antes de concluir este capitulo, julgo conveniente apresentar a estatistica dos factos principaes succedidos por occasião da crise commercial de 1864, para melhor firmar as minhas proposições em referencia aos meios que se podem adoptar, em ordem a obstar o apparecimento de taes flagellos, provenientes principalmente da má distribuição do credito.

559. Os descontos effectuados e as cauções realizadas nos bancos do Rio de Janeiro nos tres mezes anteriores, e nos tres posteriores á crise de 10 de Setembro de 1864 constão da demonstração que segue.

Demonstração dos saldos das letras descontadas nos bancos do Rio de Janeiro nos tres mezes antes, no da crise, e nos tres depois da crise de 1864.

Mezes	BANCOS				
	BRASIL.	RURAL.	INGLEZ E BRASILEIRO.	BRASILEIRO E PORTUGUEZ.	TOTAL.
Junho....	37.339:000$	23.279:000$	5.418:000$	7.244:000$	73.280:000$
Julho	37.931:000$	23.241:000$	5.061:000$	7.189:000$	73.422:000$
Agosto. ..	38.710:000$	22.330:000$	5.096:000$	7.726:000$	73.862:000$
Set. (crise)	67.082:000$	18.663:000$	5.109:000$	7.371:000$	98.225:000$
Outubro..	68.430:000$	15.748:000$	5.055:000$	7.602:000$	96.835:000$
Novemb..	68.408:000$	12.537:000$	5.782:000$	8.393:000$	95.120:000$
Dezemb..	63.975:000$	11.812:000$	5.125:000$	10.000:000$	90.912:000$

560. Observa-se da demonstração acima que os descontos e cauções feitas no banco do Brasil dupplicárão no mez da crise e nos seguintes, quando no

banco rural diminuirão, conservando-se no estado normal as operações do London and Brasilian Bank; e só tendo algum augmento os descontos do Brasilian and Portugueze Bank.

Nos tres mezes anteriores á crise, a marcha das transacções bancarias conservou o seu estado normal, o que dilata qne essa catastrophe foi como que de chofre lançada sobre a praça pela suspensão de pagamentos em 9 de Setembro de 1864, do banqueiro que mais transacções fazia no Rio de Janeiro. (10)

561. A necessidade indeclinavel em que se achou o banco do Brasil de acudir ao movimento das transacções da praça do Rio de Janeiro, em razão da liquidação forçada a que a crise conduzio os negociantes e banqueiros, obrigou o banco a pedir autorisação ao governo para elevar a sua emissão de conformidade com o disposto no § 7.° do art. 1.° da Lei n.° 683 de 5 de Julho de 1853, e o governo, accedendo ao justo reclamo do banco, autorisou, por decreto n.° 3306 de 13 de Setembro de 1864, a emissão até o triplo do fundo disponivel; resultando elevar-se a emissão do banco até o fim de Março de 1865 ao valor constante da tabella que vou apresentar.

(10) A crise de Setembro de 1864 veio provar á evidencia, que mal procedeu a directoria do banco do Brasil concedendo creditos excessivos a alguns individuos que fallirão, porque é evidente que o credito de cada um está na razão directa de seus teres, e na possibilidade de solvimentos dos emprestimos que pretende contrahir, e sem duvida que a maior parte dos que fallirão não estavão no caso de terem conseguido os creditos que tinhão no banco do Brasil, e no hypothecario; por quanto, esses creditos sommados, ião muito além dos seus teres; e nem serve o argumento de que elles tinhão co-responsaveis, porque nem assim se póde jusificar a má distribuição do credito que ficou demonstrada nos §§ 539 e 540.

Emissão do banco do Brasil no mez anterior á crise, no da crise, e nos cinco seguintes.

MEZES.	Emiss o.	Menor que a autorizada.	Maior que a autorizada.
1864.			
Agosto.........	25.167:150$	11.777:406$	
Setembro (crise)	42.333:000$	....	139:353$
Outubro.......	45.790:870$	....	2.887:954$
Novembro.....	45.035:490$	....	3.959:500$
Dezembro.....	43.186:000$	....	1.468:250$
1865.			
Janeiro........	40.126:100$	1.621:878$	
Fevereiro......	39.605:560$	2.394:439$	

562. O quadro precedente demonstra á plena luz a urgente necessidade em que se achou o banco do Brasil de attender aos compromissos do commercio da praça do Rio de Janeiro, e por essa razão teve de, no mez da crise, elevar a sua emissão sobre a do mez anterior em 17.165:850$, e no seguinte ao da catastrophe ainda elevou a sua emissão a mais 3.457:870$; porém, no mez de Novembro, indo minorando a pressão, foi prudentemente recolhendo a emissão, que se tinha elevado muito além do triplo do fundo disponivel, em 3.959:500$; de sorte que em Janeiro de 1865 já estava dentro dos limites autorisados, e apresentava ainda uma margem de 1.621:879$, a qual no fim de Fevereiro seguinte era de 2.394:439$.

Esta margem porém era estimada segundo o modo por que a directoria encara o fundo disponivel, que considera o saldo da caixa, quando economicamente,

e conforme a lei da organisação do banco, o fundo disponivel é o capital inactivo do mesmo banco; e ainda assim a emissão sobre elle não deve ir além dos effeitos descontaveis da carteira do banco.

Tomado o fundo disponivel nesta acepção, a emissão do banco do Brasil, e de algumas das suas caixas filiaes tem ido além do quadruplo; e um tal systema de emissões requer seria attenção dos poderes competentes do Estado; visto que o nosso principal Estabelecimento de credito se acha convertido em uma fabrica de moeda illegal, que póde causar gravissimos perjuizos á fortuna publica e particular.

563. Sem elevada emissão do banco do Brasil, e a suspensão do troco de seus bilhetes, de certo que não poderia resistir este importante Estabelecimento de credito á pressão que inconsideradamente sobre elle fizerão nos dias 12 e 13 de Setembro, nos quaes teve de trocar em ouro os bilhetes que lhe forão apresentados no valor de 3.136:535$000; serenada, porém, a primeira impressão que causou a crise, a confiança publica do banco do Brasil foi restabelecida, e as transacções entrárão na sua ordem regular, tendo principio a liquidação das fallencias de conformidade com os decretos expedidos pelo governo imperial.

564. Logo que foi publicado o decreto n.° 3307, dando curso forçado aos bilhetes do banco do Brasil, e suspendendo o seu troco em ouro, começárão a affluir ao mesmo banco varios depositantes de dinheiro, e os recebimentos que se effectuárão de Setembro a Dezembro de 1864 são os que vou demonstrar.

Cumpre ponderar que o curso forçado que decretou o governo imperial que tivessem os bilhetes do banco do Brasil, era uma medida indispensavel, e sem a qual

teria de escoar-se das caixas do mesmo banco todo o seu fundo metallico, que na fórma da lei é a base das emissões bancarias.

Em todas as occorrencias semelhantes o banco de Inglaterra tem procedido pela mesma fórma, e porisso não posso atinar com a razão das censuras que se fizerão ao governo que determinou semelhantes medidas.

O credito do banco ficou firmado, e grossas sommas affluirão aos seus cofres assim que foi publicada a medida em questão: eis as entradas que se realizárão.

Em Setembro...............	1.126:000$000
Em Outubro................	6.089:700$000
Em Novembro..............	6.151:900$000
Em Dezembro..............	4.658:800$000
	18.026:400$000

565. Estes factos servem para revelar que a crise de 10 de Setembro de 1864, ainda que tivesse causas latentes que actuárão para o seu apparecimento, teve tambem como concomitantes os effeitos da má distribuição do credito, e a sua liquidação rapida, a qual deu origem á lei de 22 de Agosto de 1860, que, sendo em seus fins de salutares effeitos, surtio resultados desastrosos, por não dar-se o tempo necessario aos devedores solvaveis de se liquidarem, os quaes tiverão por isso de succumbir ao incendio geral que ateou a suspensão do pagamento do banqueiro que maiores transacções fazia na praça do Rio de Janeiro; poderei estar em erro nas minhas apreciações, mas estas são as conclusões que deduzo da estatistica commercial que tenho descripto, baseado em documentos authenticos.

CAPITULO XI.

CONSIDERAÇÕES SOBBE A LEGISLAÇÃO COMMERCIAL E FISCAL DO BRASIL.

566. Até a publicação do codigo commercial em 1850 as questões mercantis do Imperio erão tratadas no fôro commum, cingindo-se os julgadores aos preceitos estabelecidos pelo direito civil e criminal, tendo, porém, em attenção as leis commerciaes das nações cultas, quando as suas disposições não ião de encontro ás nossas leis escriptas: depois de promulgado o codigo de commercio brasileiro, creárão-se os tribunaes e os juizes de commercio, e as questões mercantis passárão a ser tratadas no seu fôro especial, organisando-se processos summarissimos.

567. Quando com attenção se estudão as disposições do codigo commercial brasileiro, reconhece-se que na sua generalidade contém muitas medidas sabias e

previdentes, das quaes tem resultado grandes melhoramentos para regularidade dos contractos e transacções mercantis do Imperio; mas, como todas as cousas que são feitura dos homens, tem em par dessas disposições algumas imperfeições e lacunas, que cumpre melhorar, a fim de que mais amplas garantias encontre o commercio do Brasil. Ainda que de passagem, tratarei neste capitulo de apontar as mais palpitantes disposições do codigo commercial que precisão de ser reformadas, porquanto não é possivel analysar o codigo em todas as suas disposições neste meu Compendio.

568. O codigo commercial no Tit. 1.° Cap. 1.° trata das qualidades e requisitos necessarios para ser-se negociante, e dispõe que podem ser negociantes todos aquelles que se acharem na livre administração de sua pessoa e bens, exceptuando-se, porém, os militares effectivos, os presidentes de provincia, os empregados de fazenda, e os de justiça nos logares em que exercerem a sua jurisdicção: todas estas disposições são de grande alcance administrativo; mas houve, sem duvida, omissão em referencia á matricula e classificação das pessoas habilitadas para exercerem o commercio, porquanto parece que todos quantos commercião não devem ter as mesmas prerogativas e indultos senão quando em iguaes condições.

569. As matriculas dos negociantes são feitas nos tribunaes do commercio do districto, sem haver uma disposição reguladora das suas classes ou categorias, de sorte que os de grosso trato e armadores são confundidos com os simples—bufarinheiros—, visto que todos exercem a profissão de comprar e vender por

commercio, é de certo que tal não podia ser a intenção do legislador; porquanto o bem da ordem e harmonia social pede a divisão de classes; exigindo, porém, que todos os infractores das leis sejão punidos com igualdade, sem que haja privilegios odiosos; conviria, pois, estabelecer tres classes distinctas de commerciantes, além das de que trata o codigo commercial, e taes são:

1.ª Commerciantes de grosso trato e armadores.
2.ª Commerciantes de atacado.
3.ª Commerciantes varegistas.

570. Na primeira classe devem ser inscriptos todos os negociantes ou armadores, cujo commercio seja o de importar ou exportar generos em grande escala entre paizes estrangeiros e o Brasil, e entre umas e outras provincias do Imperio.

571. Na segunda classe se devem inscrever todos os negociantes que comprão e vendem as mercadorias importadas ou para exportar em grosso, e sem retalhal-as, com tanto que o seu capital effectivo seja de cem contos de réis para cima no acto da matricula.

572. Na terceira classe, finalmente, se inscreverão os negociantes varegistas que comprão e vendem em detalhe as suas mercadorias dentro da praça em que se achão estabelecidos.

573. Nenhum individuo, porém, que exercesse a profissão do commercio, se poderia matricular commerciante, e gozar das prerogativas que faculta o codigo commercial, tendo um capital menor de 10:000$000 effectivos; ser-lhe-hia permittido o commerciar, e inscrever-se no tribunal, mas não tendo o titulo de negociante matriculado.

574. Os fabricantes e artistas mecanicos, estabelecidos com casas de vender os productos de suas industrias, deverião formar uma classe especial de commercio, regulando-se as suas prerogativas pela extensão do gyro das respectivas industrias e permutações, seguindo-se a graduação que acabei de indicar.

575. Esta divisão torna-se indispensavel á boa e regular marcha do commercio do paiz, e tem por fim evitar que simples barbeiros, que vendem sanguesugas, os donos dos estabelecimentos da praça do mercado, as casas de vender comida, e outras industrias semelhantes sejão confundidas na classe dos commerciantes, e sujeitas a processos de fallencias, quando taes especies devião ser submettidas ao fôro commum, e processadas civilmente, quando fallissem.

576. O codigo commercial no art. 800 § 4.º (tratando da qualificação das fallencias) diz que—a quebra será qualificada com culpa, etc., acontecendo que o fallido, entre a data de seu ultimo balanço (art. 10 n.º 4) e a da fallencia (art. 806) se achasse devendo por obrigações directas *o dobro do seu cabedal apurado* nesse balanço.

Torna-se indispensavel determinar o que se deve entender por—cabedal apurado—; porquanto os julgadores brasileiros, no geral, não distinguem—cabedal—de —capital—, porque os lexicographos da lingua portugueza confundem estes dous substantivos como perfeitos synonimos.

577. Os economistas fazem completa distincção entre —cabedal—e—capital—, como vou demonstrar.

Cabedal— é todo o haver de um individuo, qualquer que seja a fórma em que se ache, com tanto que represente um valor venal.

Capital—é todo, ou parte do haver de um individuo, applicado na reproducção de interesses industriaes ou commerciaes.

Cumpre, pois, determinar o verdadeiro sentido do substantivo—cabedal—empregado no paragrapho e artigo citado, e bem assim o participio perfeito *apurado*, que parece querer designar —liquido— de qualquer obrigação ou onus de transacções pendentes, o que não é possivel durante a gestão do commerciante.

578. As operações ou transacções commerciaes, na sua ordem directa e natural, podem effectuar cinco revoluções sobre um só valor sem o comprometterem, quando essas operações são bem dirigidas; e mesmo podem ir além de cinco, sem gravarem o movimento do commerciante intelligente que as realiza; conseguintemente parece haver demasiada restricção, querendo-se que o—capital—do negociante só seja obrigado a um valor igual ao seu duplo no gyro das permutações.

579. E demais é a restricção sómente em referencia ás obrigações *directas*; portanto, se o negociante prestar-se a abonos ruinosos em valores muito superiores ao duplo do seu capital, nenhuma pena isso lhe causa, quando parece que deveria haver um limite para os abonos; porquanto, no meu entender, jámais devião ser justificaveis os abonos quando se elevassem além de $^1/_4$ do capital do negociante; salvo o caso do abonador nada dever do seu commercio.

580. E' portanto, necessario redigir o § 4.º do art. 800 do codigo commercial de conformidade com as seguintes idéas:

Será culposa a fallencia do negociante, que estiver devendo no acto da fallencia por obrigações *indirectas*

de abonos mais de 25 °/. do seu capital verificado no ultimo balanço anterior á fallencia; ou quando estiver devendo por obrigações *directas* mais do quintuplo do mesmo capital, salvo o caso do representativo do seu debito achar-se existindo em mercadorias nos seus depositos commerciaes.

581. Cumpre determinar a distincção entre—cabedal—e—capital—de conformidade com o que acabei de expôr no § 577, eliminando-se o participio—apurado—; porque nenhum negociante póde ter como apurados os seus interesses, emquanto estes estão em constantes transacções de compra, venda, remessas, etc., bem como reformar as épocas das prescripções dos endossantes, igualando-as aos sacadores.

582. O codigo commercial dispõe amplamente sobre a formação das sociedades, sobre o commercio maritimo, e sobre os auxiliares do commercio, bem como sobre as fallencias, e portanto fôra insano trabalho analysar todos esses factos que melhor podem ser estudados no mesmo codigo, eliminando-se aquillo que a pratica tem mostrado ser nocivo á boa e regular marcha das operações mercantis.

583. As leis fiscaes, que entendem mais directamente com o commercio, são as alfandegaes, e as bancarias; portanto direi algumas palavras sobre este assumpto, a fim de que se possa formar um juizo seguro a semelhante respeito, sem que entre em grande desenvolvimento.

584. O regulamento de 19 de Setembro de 1860, e os diversos decretos e avisos expedidos pelo poder executivo e pelo administrativo, são os que regulão a marcha dos despachos e arrecadação dos direitos

de importação, exportação e outros que se cobrão pelas diversas alfandegas do Imperio, tendo por base, em referencia ás importações, a tarifa mandada executar pelo decreto n.º 2684 de 3 de Novembro de 1860, e, em relação á exportação, as pautas semanaes.

585. O regulamento de 19 de Setembro de 1860 determina todo o processo dos despachos das mercadorias importadas e exportadas, e bem assim a fórma a seguir-se nos recursos intentados contra as decisões proferidas pelos inspectores das alfandegas, das quaes ha recurso para os das thesourarias de fazenda nas provincias, e destas para o tribunal do thesouro nacional. Na alfandega da côrte do respectivo inspector para o mesmo tribunal; e das decisões deste tribunal em certos casos, ha recurso para o conselho de estado.

586. Fôra para desejar que o regulamento de 19 de Setembro de 1860 fosse menos casuistico, e deixasse maior amplidão para o julgamento em primeira instancia dos inspectores das alfandegas, os quaes muitas vezes, reconhecendo a justiça das partes, fundada na sua boa fé, e na exorbitancia da pena, não podem decidir a seu favor; porque a applicação dos principios de equidade ficou reservada para o tribunal do thesouro nacional.

587. A nimia centralisação dos negocios fiscaes tem accumulado milhares de trabalhos no tribunal do thesouro, de sorte que os seus membros, ainda despregando grande actividade, não os podem resolver em tempo, principalmente os que correm pela directoria geral das rendas publicas, cujo actual director o Sr. conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, com toda a sua proficiencia e actividade não vulgares, não póde attender a todos os trabalhos com que carrega.

588. O regulamento das alfandegas no art. 320 creou dous entrepostos publicos para o deposito das mercadorias vindas para o Brasil em transito com destino a paizes estrangeiros, sendo um desses entrepostos nesta côrte, e outro na capital do Pará; mas, pelo decreto n.° 3217 de 31 de Dezembro de 1863, mandarão-se crear mais outros entrepostos na Bahia, Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Sul, assim mais amplificando o commercio de transito; porquanto nenhum direito se cobra pelas mercadorias recolhidas aos entrepostos publicos, além do aluguel ou armazenagem da estadia, conforme as regras estabelecidas.

589. A tarifa das alfandegas do Imperio é um bem elaborado trabalho, considerado sob o ponto de vista scientifico, o qual faz honra ao seu muito illustrado autor, mas ainda assim tem soffrido diversas modificações, e isto porque as industrias e o commercio, que as desenvolve, marchão constantemente, e não podem por isso ficar contidas as suas especies dentro dos escriptos de uma época, por mais perfeitos que elles sejão.

590. A tarifa das alfandegas brasileiras, se não póde ser taxada de amplamente liberal, tambem não póde ser classificada de protectora, porque na generalidade as taxas, que contém, são calculadas sobre preços officiaes menores 20 e mais por cento que os preços commerciaes, e ainda assim os direitos de consumo varião entre um minimo de 5, e um maximo de 50 por cento; mas, considerados no todo da arrecadação, dão em resultado uma taxa média que não excede de 25 por cento, a qual em relação aos preços do mercado não vai além de 20 por cento.

591. Os objectos mais tributados são as bebidas alcoholicas, e as fazendas de luxo; mas os generos de uso mais commum, e os comestiveis tem taxas menores de 30 por cento, até chegarem ao minimo de 10; sendo livres os animaes de raça, as machinas de nova invenção e de vapor, o carvão de pedra e outros objectos que longo fôra enumerar; portanto vê-se que a tarifa das alfandegas brasileiras é em maior parte liberal, e nem uma só taxa tem que possa ser qualificada de protectora, e muito menos de prohibitiva.

592. Não sou sectario dos direitos excessivos, e muito menos das tarifas amplamente protectoras, porque entendo que no primeiro caso o contrabando cresce na razão directa da subida dos direitos alfandegaes, e no segundo é obrigar os consumidores a comprar o peior por mais altos preços, prohibindo a concurrencia que é o principal alliciente para o melhoramento da producção e industrias; comtudo entendo que certas e determinadas industrias que se achão nacionalisadas no paiz, carecem de protecção, até que tenhão tocado ao ponto de poderem concorrer com as similares do estrangeiro; e fundado nestes principios farei algumas observações sobre a tarifa actual, baseando-me nos dados officiaes, a fim de firmar as minhas proposições.

593. Quando forão abertos os portos do Brasil ao commercio geral das nações amigas em 1808, existião no paiz algumas industrias importantes, cujos productos erão sufficientes para o consumo interno, e mesmo produzião além do consumo, e servião para alimentar a pequena exportação daquellas épocas;

mas, logo que se firmou o tratado de commercio do Brasil com a Inglaterra de 19 de Fevereiro de 1810, que foi ratificado pelo de 1825, depois da Independencia; essas industrias forão definhando por falta de protecção, e por não poderem supportar a concurrencia dos productos similares importados do estrangeiro, que erão expostos á venda por preços muito diminutos, não só por ser mais barata a mão de obra, como porque calculavão os importadores com os lucros certos do retorno.

594. As industrias de sapateiros, marceneiros, alfaiates e ourives de prata e ouro apresentavão productos que nada tinhão que invejar aos melhores fabricados nos paizes estrangeiros, além de que davão occupação a grande numero de braços nacionaes que nesses misteres se empregavão, e nos quaes boas fortunas forão feitas: ainda existem muitos cidadãos que conhecêrão o estado florescente das ruas dos Ourives, Cano, Alfandega e outras onde existião as ouriverias, sapatarias e marcenarias, as quaes hoje apresentão grande movimento, mas não daquellas industrias nacionaes, que tem quasi que desapparecido do Rio de Janeiro.

595. O almanack de 1799, publicado, na revista do Instituto historico e geographico brasileiro, apresenta a estatistica das diversas industrias e commercio da cidade do Rio de Janeiro, e entre ellas se enumerão as officinas que passo a descrever em fórma comparativa com as que actualmente existem; cumprindo advertir que naquella época esta nossa populosa capital continha uma população que não era superior a 80.000 almas, e hoje, segundo os melhores calculos, contém mais de 450.000 habitantes; e assim tambem

cumpre observar que em algumas das officinas, que vou descrever, erão empregados mais de cem operarios, e das actuaes rara será a que contenha igual numero de trabalhadores.

Demostração das fabricas e officinas existentes na cidade do Rio de Janeiro nos annos de 1799 e 1865.

OFFICINAS.	1799	1865	OBSERVAÇÕES.
De ourives. . . .	59	115	As officinas relativas a 1865 contém em maior parte productos estrangeiros, e poucos fabricados no paiz.
Sapatarias.	135	144	
Marcenarias. . .	64	118	
Alfaiaterias. . . .	85	120	
Chapelarias. . . .	. . . . . .	82	

596. A demonstração, que precede, faz conhecer que o desenvolvimento das industrias apontadas não acompanhou o progresso da população do Rio de Janeiro; porquanto, sendo esta na proporção arithmetica de 1.5,6 nenhuma das apontadas chegou á proporção de 1.2; conseguintemente póde-se traduzir esse estacionamento em uma decadencia igual á razão differencial entre as duas proporções. Demais cumpre observar que ainda em 1835 um par de sapatos de homem custava 2$500, um par de botinas 7$000; e actualmente custão obras iguaes e talvez inferiores: sapatos de homem 5$ e 5$500; botins 16 a 18$000, obra estrangeira; e isto porque, não havendo concorrentes nacionaes, os estrangeiros nos impõem os preços de suas mercadorias.

597. Os economistas dos paizes industriosos, cujas officinas e fabricas tem progredido no desenvolvimento

e perfeição de seus productos, como na Inglaterra, França e Allemanha, proclamão a theoria de que a ampla liberdade das pautas alfandegaes traz comsigo o melhoramento dos productos e artefactos fabris, pela concorrencia, que se estabelece entre os nacionaes e estrangeiros.

Mas estarão neste caso os paizes ainda na infancia das artes e industrias fabris? De certo que não. A propria Inglaterra, e a mesma França por muito tempo conservárão direitos protectores de suas industrias; e a Inglaterra ainda mesmo agora tem nas suas tarifas direitos protectores para os productos de suas colonias.

598. As theorias economicas não devem ser applicadas em absoluto, porque em maior parte os seus principios são relativos ao estado e condições de laboração dos povos observados pelos economistas; conseguintemente as theorias inglezas e francezas podem ser de grandes vantagens para aquelles paizes, mas de precarios resultados para outros que como elles ainda não tenhão chegado ao seu estado de desenvolvimento industrial, e neste caso se acha o Brasil, cuja principal industria cifra-se na agricultura do café, fumo, algodão, canna do assucar, e poucas outras especies; e, se nelle se não protegerem as industrias mais necessarias aos usos communs da vida social, de certo que não poderão progredir, e o paiz se conservará sempre na dependencia do estrangeiro, para onde irão os productos e valores de sua agricultura, deixando de se capitalizarem no paiz.

599. E' portanto indispensavel animar com direitos protectores algumas industrias brasileiras, como sejão as de sapateiro, marceneiro, alfaiate e chapeleiro: porquanto já de muito se achão estabelecidas no paiz,

e mesmo em outros tempos tiverão maior desenvolvimento, quando erão auxiliadas; e nem por isso os consumidores nacionaes pagavão mais caro os seus productos; visto que o estrangeiro calculadamente vendia mais barato, para poder destruir a concorrencia nacional, a fim resarcir esse prejuizo, impondo os preços que lhes conviesse.

600. Nenhum paiz do mundo produz melhores e mais bonitas madeiras para a construcção das obras de marcenaria do que o Brasil, e na culta Europa as mobilias mais estimadas são as fabricadas de jacarandá, vinhatico, e páo rosa, setim e tartaruga; mas nós preferimos a estas bellissimas madeiras o mogno e o erable, os quaes nem são tão bonitas nem de tanta resistencia e duração.

601. Nesta côrte e na cidade da Bahia a industria de marceneria póde apresentar-se em concorrencia com os productos similares da França e da Allemanha, porquanto os moveis fabricados na Europa não são mais elegantes que os manufacturados no paiz; mas o que se observa nesta côrte? Maior quantidade de casas de vender trastes estrangeiros, do que obras de marceneria nacional: e desta sorte vai definhando no paiz uma industria tão adiantada, e na qual grande numero de braços brasileiros erão empregados, assim capitalizando os seus productos no paiz.

602. Para que se possa fazer uma exacta idéa dos valores que são importados annualmente do estrangeiro em objectos relativos ás industrias de marceneiro, sapateiro, alfaiate e chapeleiro, vou apresentar os valores médios das importações realizadas nos cinco quinquennios decorridos de 1839—1840 a 1863—1864,

em cujo tempo se cobrárão diversas taxas sobre essas mercadorias estrangeiras.

Demonstração dos valores médios das importações do calçado, roupa, chapéos e mobilias nos cinco quinquennios de 1839 a 1864.

QUINQUENNIOS.	CALÇADO.	ROUPA.	CHAPÉOS.	MOBILIAS.
1839—40 a 1843—44.....	625:000$	62:000$	523:000$	213:000$
1844—45 a 1848—49.....	346:000$	76:000$	363:000$	211:000$
1849—50 a 1853—54.....	329:000$	177:000$	976:000$	253:000$
1854—55 a 1858—59.....	1.191:000$	990:000$	1.647:000$	385:000$
1859—60 a 1863—64.....	1.383:000$	1.325:000$	1.220:000$	412:000$

603. Resta observar sobre a demonstração, que precede, que no decurso do 1.º periodo, isto é, de 1839 a 1844, os direitos de importação do calçado, roupa, chapéos e mobilias, importados do estrangeiro se cobravão nas alfandegas do Imperio na razão de 20 por cento; no 2.º periodo, de 1844 a 1849, as taxas desses mesmos generos forão cobradas na razão de 40 por cento, de conformidade com a tarifa de 12 de Agosto de 1844; no 3.º periodo, de 1849 a 1854, cobrarão-se direitos de importação desses objectos, de conformidade com o art. 9.º § 1.º da lei n.º 514 de 28 de Outubro de 1848 até fins de 1850, na razão de 80 por cento; e desta época em diante, em virtude da lei n.º 586 de 6 de Setembro de 1850, na razão de 40 por cento; e, finalmente, nos 4.º e 5.º periodos, isto é, de 1854 a 1864, na razão de 40 por cento se effectuou a arrecadação dos direitos de importação do calçado, roupa e mobilias; e na razão de 30 por cento sobre os chapéos. Destas alterações de taxas procede a differença dos valores da importação, que diminuião, quando os direitos se elevavão, e augmentavão, quando as taxas baixavão.

604. Ora o total médio do quinquennio de 1859 a 1864, dos quatro productos apontados, apresenta o valor de 4.340:000$000, que sahe do paiz annualmente para o estrangeiro, e que devêra ficar capitalisado se as industrias, de que estou tratando, fossem protegidas; e nem se diga que os consumidores terião de ser gravados por maiores preços, porque já demonstrei que actualmente o calçado, a roupa, os chapéos, e as mobilias estrangeiras são vendidos por preços muito elevados; sendo esta a consequencia necessaria do definhamento da industria nacional, na qual não encontrão actualmente concorrentes os productos estrangeiros similares.

605. Nenhuma época me parece mais apropriada de que a em que nos achamos, para fazermos reviver e prosperar as nossas industrias mecanicas, porquanto grande numero de americanos do sul dos Estados-Unidos pretendem emigrar para o Brasil, e portanto cumpre recebermos com os braços abertos esses nossos irmãos industriosos da America, e dar-lhes todas as garantias e faculdades, para que se nacionalisem, e se estabeleção no paiz, desenvolvendo e fazendo prosperar as industrias que já tivemos, e que forão abandonadas e definhárão por falta de protecção.

606. Precisa-se, pois, rever as taxas da tarifa de 1860, e augmental-as sobre os productos estrangeiros que acabei de demonstrar, elevando-as a 80 por cento, sendo a elevação de 20 por cento no proximo exercicio de 1866—67, e de mais 20 por cento no exercicio de 1867—68; diminuindo porém a dos couros preparados a 10 por cento, e bem assim a pellucia de algodão, lã e seda para chapéos, reduzindo-a tambem de 30 a 15 por cento; bem como lançando uma taxa de

50 % sobre as madeiras estrangeiras de marceneria em bruto, ou preparadas em peças avulsas, a fim de evitar os subterfugios que já forão póstos em execução em outras épocas.

607. Tambem conviria diminuir o imposto das officinas e fabricas de calçado, marceneria e chapelaria, na razão de 10 por cento em cada anno até reduzil-as á metade do imposto que actualmente pagão, elevando porém na razão de 25 por cento ao ánno o imposto das casas que vendem mobilias, roupa e chapéos estrangeiros até chegar a duplicar o imposto actual.

608. Estas medidas, que parecem repressivas, são as unicas que no meu entender podem animar as industrias nacionaes, e fazer com que nellas se empreguem muitos braços que existem inactivos nas nossas cidades populosas, e que por falta de habito não podem com vantagem ser empregados na lavoura. (11)

609. Conviria, finalmente, fazer-se uma lei simples de naturalisação, a fim de que os norte-americanos e outros homens industriosos, que emigrassem dentro em um anno, pudessem fazer parte de nossa nacionalidade, porque de homens intelligentes e laboriosos muito carece o Brasil, e o meio de attrahil-os é facilitar a sua naturalisação.

610. Feitas assim algumas observações sobre as leis fiscaes, que mais directamente actuão sobre o com-

---

(11) Por semelhante fórma se conseguio nacionalisar entre nós a fabricação do sabão branco, e das velas stearinas, que hoje compramos pela metade do preço porque erão importadas do estrangeiro; e não poucos braços nacionaes empregão essas nossas fabricas.

mercio, cumpria-me agora tratar das leis bancarias; mas já tenho dito a semelhante respeito quanto me parece sufficiente no capitulo anterior, e portanto só mais direi que a lei de 22 de Agosto de 1860, sendo executada de conformidade com os seus regulamentos complementares, será sufficiente para conter o credito bancario dentro dos seus limites necessarios e razoaveis, adoptando-se, porém, os meios que indiquei nos §§ 546 a 548.

CAPITULO XII.

ESTATISTICA DO COMMERCIO GERAL.

Dos principaes estados da Europa e da America.

611. Depois de ter tratado do commercio geral do Brasil, me parece necessario dar uma breve noticia do commercio exterior dos principaes Estados da Europa e da America, com quem entretemos as nossas principaes relações mercantis; e portanto no presente capitulo me occuparei deste objecto em resumida synthese: para mais facilmente estabelecer-se as relações de comparação entre os diversos estados de que vou tratar: reduzi os seus valores monetarios á nossa moeda corrente simplificando assim as apreciações que se pretendão fazer.

612. As estatisticas commerciaes deste ultimo decennio apresentão um admiravel desenvolvimento no

commercio geral das nações, tanto da Europa como da America. Sinto, porém, não ter ao meu alcance os dados estatisticos relativos a todo o decennio, a fim de poder demonstrar a somma do progresso realizado, pelo que sómente apresentarei a importancia do commercio de importação e exportação, relativo aos exercicios de 1854—55 e 1859—60, e entre estes dous termos, que comprehendem o espaço de seis annos, esbelecerei as comparações estatisticas em ordem a demonstrar o augmento effectuado no commercio de cada um dos estados de que passo a tratar.

613. Vou apresentar primeiramente um mappa das importações relativas aos exercicios de 1854—55 e 1859—60, a fim de demonstrar o movimento ascendente ou decrescente desta especie de commercio em cada Estado; depois procederei da mesma fórma em relação ás exportações, e terminarei descrevendo a somma do valor commercial exterior, a fim de determinar o progresso mercantil operado no sexennio que tomei por base de minhas demonstrações estatisticas, e pelos resultados deste tempo se poderá calcular a marcha progressiva dos principaes paizes com quem está o Brasil em relações mercantis.

614. O valor do commercio de importação dos principaes Estados da America e da Europa, com quem entretemos relações mercantis, é o que consta do mappa que segue, no qual tambem se comprehende o commercio de importação do Brasil relativo aos exercicios de 1854—55 e 1859—60.

Demonstração do valor da importação dos diversos Estados que se declarão nos exercicios de 1854—55 e 1859—60.

ESTADOS.	IMPORTAÇÃO DE		Augmento em réis.
	1854—1855	1859—1860	
America.			
Estados-Unidos....	602.988:000$	800.305:000$	197.317:000$
Brasil..........	85.171:000$	113.028:000$	27.857:000$
Confederação Argentina........	40.882:000$	70.000:000$	29.118:000$
Chile............	34.376:000$	49.450:000$	5.074:000$
Perú............	18.175:000$	30.638:000$	12.463:000$
Mexico...........	16.125:000$	26.396:000$	10.271:000$
Venezuela........	11.385:000$	16.500:000$	5.115:000$
Europa.			
Inglaterra........	1.119.046:000$	1.894.777:000$	775.731:000$
França...........	516.400:000$	1.062.720:000$	546.320:000$
Hollanda..........	242.648:000$	407.038:000$	164.390:000$
Russia	98.006:000$	318.606:000$	220.600:000$
Belgica...........	129.218:000$	204.016:000$	74.798:000$
Hespanha.........	162.697:000$	296.262:000$	133.565:000$
Dinamarca	51.075:000$	56.152:000$	5.077:000$

615. A descripção, que precede, demonstra que em todos os sete Estados da America, bem como nos sete Estados da Europa, o commercio de importação tem marchado n'um admiravel progresso, sendo na America os principaes os Estados-Unidos e o Brasil, e na Europa a Inglaterra e França, seguindo-lhes immediatamente a Russia e a Hollanda, como consequencia das medidas que nestes ultimos annos tem adoptado, das quaes resultou o maior desenvolvimento da sua navegação de longo curso.

616. O valor do commercio de exportação dos principaes Estados da America e da Europa nos exercicios de 1854—55 e 1859—60 é o que consta do mappa que segue.

Demonstração do valor da exportação dos diversos Estados que se declarão, nos exercicios de 1854—55 e 1859—60.

ESTADOS.	EXPORTAÇÃO.		DIFFERENÇAS PARA MAIS E MENOS.
	1854—1855.	1859—1860.	
America.			
Estados-Unidos...	551.592:000$	724.332:000$	+ 172.740:000$
Brasil............	90.699:000$	112.870:000$	+ 22.171:000$
Confederação Argentina.........	60.694:000$	42.500:000$	— 18.194:000$
Chili..............	28.888:000$	39.119:000$	+ 10.231:000$
Perú.............	33.760:000$	33.431:000$	— 329:000$
Mexico...........	16.000:000$	14.393:000$	— 1.607:000$
Venezuela........	14.279:000$	18.250:000$	+ 3.971:000$
Europa.			
Inglaterra........	864.662:000$	1.480.692:000$	+ 616.030:000$
França...........	565.480:000$	1.179.760:000$	+ 614.280:000$
Hollanda.........	161.236:000$	349.882:000$	+ 187.446.000$
Russia...........	105.538:000$	362.766:000$	+ 257.228:000$
Belgica..........	166.589:000$	217.990:000$	+ 51.401:000$
Hespanha.........	198.700:000$	219.641:000$	+ 20.941:000$
Dinamarca.......	35.179:000$	35.193:000$	+ 14:000$

617. A tabella, que precede, demonstra que sómente tres Estados da America diminuirão o valor de suas exportações, e estes forão a Confederação Argentina, o Mexico e o Perú, por quanto todos os outros augmentárão em muito o seu commercio de exportação, sobresahindo entre elles os Estados-Unidos e o Brasil; os Estados europeos todos augmentárão o valor de suas exportações, sendo os que mais se elevárão nesta especie de commercio a Inglaterra, a França e a Russia, seguindo immediatamente a esta a Hollanda.

618. A somma do commercio geral de importação e de exportação dos principaes Estados da America e da Europa nos exercicios de 1854—55 e 1859—60 é

a que passo a demonstrar em fórma comparativa, no mappa que segue.

Demonstração do valor das importações e exportações dos diversos Estados abaixo declarados, nos exercicios de 1854—55 e 1859—60.

ESTADOS.	IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO		AUGMENTO EM RÉIS.
	1854—1855.	1859—1860.	
America.			
Estados-Unidos...	1.154.580:000$	1.524.637:000$	370.057:000$
Brasil...........	175.870:000$	225.986:000$	50.116:000$
Confederação Argentina........	101.576:000$	112.500:000$	10.924:000$
Chili............	63.264:000$	88.569:000$	25.305:000$
Perú...........	51.935:000$	64.069:000$	12 134:000$
Mexico..........	32.125:000$	40.789:000$	8.664:000$
Venezuela.......	25.664:000$	34.750:000$	9.086:000$
Europa.			
Inglaterra.......	1.983.708:000$	3.375.469:000$	1.391.761:000$
França..........	1.081.880:000$	2.252.480:000$	1.170.600:000$
Hollanda........	403.884:000$	756.920:000$	353.036:000$
Russia..........	203.544:000$	681.372:000$	477.828:000$
Belgica..........	295.807:000$	422.006:000$	126.199:000$
Hespanha........	361.397:000$	515.903:000$	154.506:000$
Dinamarca.......	86.254:000$	91.345:000$	5.091:000$

619. O mappa, que acabei de produzir, demonstra que todos os Estados da America e da Europa nelle descriptos no sexennio decorrido 1854—55 e 1859—60 progredirão no seu commercio exterior por fórma admiravel, sendo na America os que mais augmentárão as suas transacções os Estados-Unidos e o Brasil, e na Europa a Inglaterra, a França e a Russia, seguindo a esta immediatamente a Hollanda; portanto vou agora proceder á comparação das importações com as exportações.

620. Para mais completo conhecimento do balanço commercial dos diversos Estados da America e da Europa, que acabei de descrever, vou apresentar o mappa comparativo dos valores das suas importações e exportações relativas ao exercicio de 1859—60, feito o que, entrarei em outras comparações estatisticas sobre este assumpto.

Mappa demonstrativo dos valores das importações e exportações dos diversos Estados abaixo descriptos, relativos aos exercicios de 1859 — 1860.

ESTADOS.	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO.	DIFFERENÇAS. Para mais.	DIFFERENÇAS. Para menos.	RAZÃO POR CENTO. Mais.	RAZÃO POR CENTO. Menos.
America.						
Estados-Unidos..........	800.305:000$	724.332:000$	$	75.973:000$	.....	9,49
Brasil..........	113.028:000$	112.870:000$	$	158:000$	.....	0,13
Confederação Argentina...	70.000:000$	42.500:000$	$	27.500:000$	.....	36,42
Chili..........	49.450:000$	39.119:000$	$	10.331:000$	.....	20,89
Perú..........	30.638:000$	33.431:000$	2.793:000$	$	9,11	
Mexico..........	26.638:000$	14.393:000$	$	12.245:000$	.....	45,96
Venezuela.....	16.500$000$	18.250:000$	1.750:000$	$	10,66	
	1.106.559:000$	984.895:000$	Menos.	124.664:000$	.....	10,99
Europa.						
Inglaterra	1.894.777:000$	1.480.692:000$	$	414.085:000$	.....	21,85
França........	1.062.720:000$	1.179.760:000$	117.040:000$	$	11,01	
Hollanda	407.038:000$	349.882:000$	$	57.156:000$	.....	14,04
Russia........	318.606:000$	362.766:000$	44.150:000$	$	13,86	
Belgica	204.016:000$	217.990:000$	13.974:000$	$	6,85	
Hespanha	296.262:000$	219.641:000$	$	76.621:000$	.....	25,88
Dinamarca....	56.152:000$	35.193:000$	$	20.959:000$	.....	37,42
	4.239.571:000$	3.845.924:000$	Menos.	393.647:000$	.....	9,28

621. A demonstração, que acabo de dar, faz conhecer que dos diversos Estados da America os unicos que apresentão saldos das exportações sobre as importações são o Perú e a Venezuela, quasi se balanceando o Brasil; e dos da Europa sómente apre-

sentão saldos a favor a França, a Russia e a Belgica; conseguintemente vê-se que industrial e internamente tem em muito augmentado estas nações, e bem assim a Inglaterra, e a Hollanda, embora as suas importações sejão maiores que as exportções, porquanto a somma geral do seu commercio em muito se elevou. (12)

622. Ainda vou apresentar uma outra demonstração estatistica, em ordem a fazer conhecer o augmento do movimento transaccional do commercio exterior dos diversos Estados, de que me estou occupando, a fim de que de uma vista d'olhos se possa conhecer quaes são os que mais tem progredido no tempo que tomei para as minhas comparações.

623. As sommas das importações e exportações do exercicio de 1854—55, comparadas com as do de 1859—60, apresentão um augmento em todos os Estados, de que tenho tratado, o qual vou demonstrar em referencia ao sexennio, e na razão média do progresso annual, não só em relação a réis, como na proporcional.

---

(12) Os paizes, cujas industrias manufactureira e fabril, se achão no pé em que estão na Inglaterra, não demonstrão decadencia commercial, quando as suas importações são em alguns annos inferiores em valor ás exportações, visto que em maior parte esses valores são representados pela quantidade da materia prima importada, a qual, depois de convertida em artefactos, representa um valor muito superior, na sua sahida, ao que tinha quando entrada no paiz; o contrario, porém, acontece com as nações puramente agricolas, como o Brasil, que não podem ser consideradas em estado de prosperidade, quando importão constantemente maiores volores que os que exportão.

Demonstração do augmento do commercio exterior dos Estados designados, e do seu progresso annual.

ESTADOS.	AUGMENTO EM RÉIS.	AUGMENTO POR CENTO.	
		SEMANAL.	ANNUAL.
America.			
Estados-Unidos	370.057:000$	32,07	6,41
Brasil	30.116:000$	28,51	5,70
Confederação Argentina	10.924:000$	10,75	2,15
Chili	25.305:000$	39,99	7,99
Perú	12.134:000$	23,37	4,67
Mexico	8.664:000$	27,28	5,45
Venezuela	9.086:000$	35,44	7,08
Europa.			
Inglaterra	1.391.761:000$	120,60	24,10
França	1.170.600:000$	108,38	21,67
Hollanda	353.036:000$	87,41	17,48
Russia	477.828:000$	239,25	47,65
Belgica	126.199:000$	42,66	8,53
Hespanha	154.506:000$	42,75	8,55
Dinamarca	5.091:000$	5,92	1,18

624. Considerando-se o progresso demonstrado no mappa, que acabei de descrever em referencia aos diversos Estados da America, reconhece-se que o que maior progresso proporcional apresenta é o Chili e a Venezuela, seguindo-lhes os Estados-Unidos, o Brasil e o Mexico; mas, observando-se que o ultimo anno do periodo comparado, em referencia ao Brasil, é aquelle em que, por motivos já demonstrados, o nosso paiz se retrahia nas suas importações, vê-se que o progresso do Brasil, se tomarmos as épocas posteriores, é o que mais avulta nas nações Americanas, como vou demonstrar numericamente.

625. As importações e exportações médias do Brasil, nos quinquennios de 1854 a 1859 e de 1859 a 1864,

apresentão um progresso muito superior ao demonstrado na comparação anterior, o qual não apresentei na comparação dos Estados, de que acabo de tratar, porque quiz cingir-me ás épocas em que havia dados estatisticos commerciaes daquelles paizes; agora, porém, vou reproduzir aquelle progresso, a fim de provar a minha proposição de que—o augmento do Brasil em relação ao seu desenvolvimento commercial é maior que o dos outros Estados americanos, considerado na razão proporcional.

Valores officiaes das importações e exportações médias.

QUINQUENNIOS.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	DIFFERENÇAS
De 1849—50 a 1853—54...	80.422:800$	67.989:600$	—12.433:200$
De 1859—60 a 1863—64...	114.128:400$	130.978:800$	+ 7.850:400$
Augmento...	33.705:600$	62.989:200$	
		Augmento no decennio por cento.	Augmento annual por cento.
De 1849—50 a 1853—54...	148.412:400$		
De 1859—60 a 1863—64...	245.107:200$		
Augmento...	96.694:800$	65,15	7,24

626. Por esta demonstração se póde avaliar que o commercio do Brasil, na ordem proporcional, progredio mais que o dos outros Estados da America, e muito mais clara se torna esse progresso sabendo-se que nos tres ultimos exercicios de 1861—62 a 1863—64 as suas exportações apresentão um saldo sobre as importações de 39.871:000$000.

627. O admiravel desenvolvimento commercial, que apresentão a Inglaterra, a França, e a Hollanda, é a consequencia das relações mais amplas que estes paizes adquirirão na Asia, onde os productos de suas industrias

tem encontrado maior consumo, e conseguintemente realizando o retorno dos valores para alli exportados em mercadorias proprias e especiaes daquelle continente; não deixando tambem muito de influir no commercio inglez e francez os ultimos tratados celebrados entre estas duas industriosas nações, os quaes segundo a opinião geral dos profissionaes de ambos os paizes, tem animado muito a permutação de seus artefactos e producções locaes.

628. Em referencia ao prodigioso augmento do commercio da Russia do exercicio de 1859—60 sobre o de 1854—55, explica-se satisfactorimente com a quasi cessação das transacções daquella poderosa nação durante a guerra da Criméa; por consequencia todo esse desenvolvimento commercial da Europa, tem o seu modo de ser nas causas, que acabei de demonstrar, e tambem na maior facilidade das permutas pela velocidade dos transportes.

629. Parece-me que, pelo que fica exposto, se póde formar uma exacta idéa do commercio geral do exterior dos diversos estados da America e Europa, de que tenho tratado no presente capitulo; portanto nada mais direi, visto não me propôr no presente Compendio a escrever senão sobre a estatistica commercial do Brasil, a qual penso ter desenvolvido o mais que é possivel, em vista dos dados que exsistem.

630. Termino, pois, o presente capitulo, e com elle a primeira parte deste meu Compendio em relação ao commercio, visto que ainda vou tratar em breve synthese das finanças do Brasil, por me parecer que o credito publico do estado póde mui directamente influir sobre o credito commercial. Serei, comtudo, mui resumido sobre esta materia.

CAPITULO XIII.

SYNTHESE DA ESTATISTICA FINANCIAL DO IMPERIO DO BRASIL.

631. Ainda que a estatistica financial constitua um ramo especial da sciencia estatistica, sendo por isso muito distincta da commercial, julgo comtudo conveniente apresentar neste Compendio um resumo ou synthese do estado financial do Brasil, porque o credito publico de um Estado influe de alguma fórma sobre as transacções e credito commercial do paiz, e como bem diz o duque de Gaëte: — Une administration prudente ne doit demander au *credit* que ce qu'elle peut lui demander *sans danger*. Portanto no presente capitulo me occuparei, ainda que perfunctoriamente, desta especie.

632. O Brasil, como quasi todos os Estados civilisados, tem a sua divida publica fundada, a qual teve origem por occasião de effectuar-se a nossa

emancipação politica do dominio da metropole; sendo em muito sobrecarregada com parte do emprestimo portuguez, que nos obrigámos a pagar por occasião de reconhecer Portugal a independencia do Imperio brasileiro; cumpre, pois, tratando-se da estatistica financial, descrever em primeiro logar a divida nacional, e depois as rendas e despezas publicas.

633. A divida fundada do Imperio se compõe de duas especies distinctas, que são: divida externa, e divida interna; e além destas existe no Brasil outra especie de divida, que ainda não foi fundada, mas parte da qual já se acha inscripta e liquidada.

634. O estado da divida nacional em 31 de Março de 1865, conforme os documentos officiaes apresentado ás camaras legislativas na sua ultima sessão pelo Ministerio da Fazenda, era o que passo a demonstrar pelas suas tres especies:

Divida fundada	Externa	70.640:800$000
	Interna	80.376:400$000
Divida inscripta e illiquida		466:400$000
		151.483:600$000

635. Os emprestimos contrahidos anteriormente ao anno de 1839 já forão pagos integralmente, e ainda em Dezembro de 1863 a divida do Brasil se elevava a £ 10.820.200, mas em 31 de Março do corrente anno ficou reduzida a £ 7.947.100, por se terem amortizado £ 2.873.100. Os emprestimos forão contrahidos ao juro de 4 ½ e 5 por cento, e pela pontualidade, com que têm sido pagas as amortizações e os juros, gozão os fundos publicos brasileiros de bem merecido credito na praça de Londres.

636. E' bem provavel que a nossa divida externa tenha de elevar-se sobre a somma, que actualmente representa, por motivo da guerra a que nos forçou a republica do Paraguay, mas isso por nenhuma fórma póde entorpecer a marcha regular dos negocios publicos, visto as rendas publicas marcharem em constante progresso (13).

637. A divida interna é representada por apolices emittidas pelo governo imperial em diversas épocas, como recurso para cubrir os deficits do Estado; e essas apolices são de juro de 4, 5 e 6 por cento ao anno, pagos semestralmente na época prefixa pela caixa de amortização: as relações das sommas com as diversas taxas são as seguintes.

Do juro de 6 por cento......	78.419:000$000
Do juro de 5 por cento......	1.837:800$000
Do juro de 4 por cento......	119:600$000
	80.376:400$000

638. A divida inscripta e a illiquida vencem juros na razão de 6 por cento, mas só devem ser pagas no acto de serem trocados os titulos que as representão por apolices da divida fundada na fórma do disposto na lei de 1827.

Além desta divida existe uma outra especie, que não tem tempo prefixo para o seu pagamento, e é a do emprestimo do cofre de orphãos, e outros depositos effectuados no cofre geral do Estado, e o papel moeda.

---

(13) O governo imperial acabou de contractar um novo emprestimo na praça de Londres, o qual foi realizado em 19 de Setembro deste anno de 1865, no valor de £ 5.000.000 para se pagarem £ 6.963.613 nominaes, ao juro de 5 por cento ao anno e a amortização de 1 por cento, cuja somma, calculada ao cambio par de 27 dinheiros por 1$000, importa em 61.892.592$334, ficando assim elevada a divida externa do Brasil, desprezadas as fracções, a 132.532:500$000.

639. Ora uma divida fundada na importancia de 213.376:200$000, comprehendido o ultimo emprestimo de 19 de Setembro de 1865, para um Estado, cuja renda geral média no ultimo quinquennio de 1859 a 1864 se eleva á somma de 50.885:800$000, tendendo a mais elevar-se, de certo que não é para dar grande cuidado, porque representa a proporção geometrica de 4,19 : 1 ; quando alguns dos principaes Estados da Europa devem 10 e mais vezes a sua renda annual. (14)

640. Para demonstrar que semelhante divida nada tem de assustadora para o Brasil, vou apresentar uma estatistica da divida publica fundada dos principaes Estados da Europa e da America, especificando ao mesmo tempo as suas rendas, e as despezas de amortização e juros das respectivas dividas, bem como a relação proporcional que guardão as rendas para as dividas desses Estados.

Refere-se esta demonstração ao anno de 1860, e por isso em alguns Estados a divida publica deve ser maior actualmente pelos novos emprestimos contrahidos.

---

(14) O erudito Exm. Sr. visconde de Jequitinhonha acaba de publicar um bem elaborado escripto sobre as finanças do Brasil, no qual magistralmente, e com aquella profunda logica que todos admirão em S. Ex., tratou da divida nacional, fazendo sobre ella mui judiciosas considerações economicas, as quaes merecem um serio estudo dos poderes competentes do Estado.

Precisando o Sr. visconde o montante da divida publica nacional a eleva a 312.352:636$314, que discorda da somma que apresento, e sem duvida porque eu sómente me occupo da divida fundada exigivel, a qual conforme o ultimo relatorio do ministerio da fazenda se elevava em 31 de de Março deste anno a 151.483:600$ que, sommada com o ultimo emprestimo de 61.892:600$ perfaz o total por mim demonstrado de 213.376:200$000.

Faço esta observação não para censurar a S. Ex., a quem muito respeito, mas tão sómente para dar a razão da discordancia apparente que ha entre a divida que apresento, e a demonstrada pelo Sr. visconde.

Demonstração da divida publica dos principaes Estados da Europa e da America, comparada com as suas rendas no anno de 1860.

ESTADOS.	DIVIDA PUBLICA.	RENDA.	JUROS E AMORTIZAÇÃO.	RAZÃO ENTRE AS RENDAS E AS DIVIDAS.
Inglaterra...	8.021.903:000$	702.837:000$	285.095:000$	1:11,41
França......	3.621.261:000$	750.147:000$	229.842:000$	1: 4,82
Russia......	2.373.200:000$	610.782:000$	116.365:000$	1: 3,88
Austria......	1.982.599:000$	253.335:000$	89.228:000$	1: 7,82
Italia........	850.952:000$	186.531:000$	35.038:000$	1: 4,56
Hespanha...	1.401.103:000$	193.868:000$	44.333:000$	1: 7,22
Turquia.....	4.578.682:000$	114.000:000$	19.495:000$	1:40,16
Belgica.....	249.085:000$	56.631:000$	16.994:000$	1: 4,39
Baviera.....	253.195:000$	37.328:000$	10.391:000$	1: 6,78
Paizes Baixos........	808.489:000$	72.010:000$	23.936:000$	1:11,22
Estados-Unidos........	529.843:000$	162.183:000$	22.771:000$	1: 3,26
Equador....	30.682:000$	1.984:000$	1.534:000$	1:15,46
Chile......	10.989:000$	12.565:000$	330:000$	1: 0,87

641. Com esta demonstração se prova com evidencia que o estado da divida publica do Brasil é bastante animador, quando comparado com o das principaes nações acima descriptas, porquanto, sendo a relação da nossa divida para a renda geral (entrando o ultimo emprestimo) de 4,19:1, na Inglaterra é essa relação de 11,41:1; na França de 4,82:1; na Austria de 7,82:1; na Hespanha de 7,22:1; conseguintemente a divida publica do Brasil não é o seu maior mal, pois ha recursos para pagal-a, fazendo-se economia na nossa administração publica, e cerceando-se algumas despezas, não bem justificaveis, que existem.

642. Dada syntheticamente uma breve idéa da divida nacional do Imperio, passo a tratar, em resumo, das suas receitas e despezas publicas, sem entrar na

analyse dos direitos, impostos e taxas de que se compõe a receita, e nem tão pouco nas verbas, pelas quaes se realizão as despezas, por ser materia estranha ao fim a que me proponho.

Direi sómente que as rendas geraes do Imperio, em sua maxima parte, procedem dos direitos alfandegaes, cobrados nas importações dos productos estrangeiros despachados por consumo, e dos direitos dos productos nacionaes exportados para paizes estrangeiros.

As despezas geraes são realizadas de conformidade com as leis do orçamento, votadas pelo poder legislativo, pelos sete ministerios, em que se divide a administração do Brasil.

643 As rendas e despezas geraes, effectuadas nos vinte exercicios de 1844—45 a 1863—64, são as que constão do mappa seguinte.

EXERCICIOS.	RENDAS.	DFSPEZAS.
1844—45	24.276:000$000	25.458:000$000
1845—46	25.694:000$000	24.245:000$000
1846—47	26.764:000$000	24.969:000$000
1847—48	24.125:000$000	24.983:000$000
1848—49	25.204:000$000	27.883:000$000
1849—50	26.978:000$000	28.563:000$000
1850—51	31.533:000$000	32.656:000$000
1851—52	35.787:000$000	42.241:000$000
1852—53	36.391:000$000	30.929:000$000
1853—54	34.516:000$000	36.234:000$000
1854—55	35.985:000$000	38.740:000$000
1855—56	38.634:000$000	40.243:000$000
1856—57	49.156:000$000	40.374:000$000
1857—58	49.747:000$000	51.756:000$000
1858—59	46.920:000$000	52.718:000$000
1859—60	43.807:000$000	52.606:000$000
1860—61	50.052:000$000	52.358:000$000
1861—62	52.489:000$000	53.050:000$000
1862—63	48.349:000$000	56.660:000$000
1863—64	54.625:000$000	55.519:000$000

644. Sem que apresente em seu desenvolvimento as diversas rubricas, que formão o total das rendas

geraes e depositos do Imperio, darei comtudo a sua demonstração pelas classes em que se divide a receita geral, a fim de que se possa formar uma idéa exacta de sua composição.

Demonstração das rendas geraes, e depositos por classes desde 1844—45 a 1863—64.

EXERCICIOS.	DAS ALFANDEGAS	DO INTERIOR.	EXTRAORDINARIA.	DEPOSITOS.
1844—45........	18.872:100$	4.138:500$	265:300$	528:600$
1845—46........	21.500:900$	4.008:100$	184:600$	505:500$
1846—47........	22.007:800$	4.434:000$	322:300$	863:500$
1847—48........	19.963:900$	3.994:700$	166:100$	607:600$
1848—49........	19.863:300$	5.175:700$	165:200$	958:700$
1849—50........	21.802.400$	4.894:100$	281:400$	1.222:300$
1850—51........	25.749:000$	5.457:800$	325:800$	1.164:100$
1851—52........	29.937:100$	5.451:600$	398:000$	1.925:800$
1852—53........	29.939:600$	5.866:500$	584:800$	1.711:800$
1853—54........	27.560:000$	6.237:600$	718:800$	2.531:700$
1854—55........	28.403:500$	7.211:800$	370:000$	2.590:500$
1855—56........	30.396:500$	7.655:700$	582:000$	3.307:800$
1856—57........	40.016:600$	8.597:400$	542:200$	3.599:700$
1857—58........	39.139:700$	9.687:700$	919:500$	3.664:100$
1858—59........	36.681:900$	9.493:800$	744:200$	3.455:700$
1859—60........	33.098:800$	10.089:300$	619:100$	3.503:600$
1860—61........	37.559:000$	11.614:700$	877:900$	3.525:400$
1861—62........	39.873:700$	11.507:200$	1.107:900$	3.381:900$
1862—63........	36.042:800$	11.000:200$	1.306:300$	3.138:000$
1863—64........	40.122:300$	11.446:600$	3.055:900$	3.548:200$

645. Por esta demonstração se reconhece que a principal renda do Imperio procede dos direitos alfandegaes, e conseguintemente serve ella para marcar o progresso ou decadencia commercial, porquanto, observando-se a primeira columna deste mappa, se reconhece que o commercio augmentou ou diminuio, conforme foi maior ou menor a arrecadação das alfandegas. Os depositos são uma receita temporaria do Estado, que é paga aos depositantes, quando a reclamão na fórma das leis.

646. Da comparação das rendas relativas ao exercicio de 1844—45 com as que se arrecadárão no exercicio de 1863—64, se deduz um progresso muito lisongeiro para as finanças do Brasil nestes ultimos vinte annos, como passo a demonstrar.

As rendas alfandegaes augmentárão no decurso dos vinte annos na razão de 165,58 por cento, o que importa em um progresso médio annual de 8,7 por cento.

As rendas do interior tiverão um augmento nos vinte annos na razão de 152, 42 por cento, e conseguintemente realizou-se um crescimento médio annual de 8,02 por cento.

As rendas extraordinarias crescêrão no tempo demonstrado na proporção de 10,51 : 1, o que se traduz n'um progresso médio e constante na razão annual de 55,36 por cento.

Os depositos seguirão na razão directa das rendas arrecadadas, mas, como esta especie constitue uma renda temporaria, deixo de calcular o seu progresso.

647. O progresso, que acabei de demonstrar em referencia ás rendas geraes, serve para confirmar as proposições que emitti em relação ao movimento transaccional das importações e exportações descriptas nos mappas dos §§ 281 e 294; e ainda por esta fórma se reconhece as relações e harmonias que prendem os diversos ramos da sciencia estatistica entre si, porquanto, com os resultados deduzidos da estatistica financial, se provão as proposições enunciadas pela estatistica commercial.

648. Passarei agora a tratar de desenvolver as despezas apresentadas pelos respectivos ministerios que as realizão, porém sem as classificar pelas respectivas verbas, por ser isso fóra do meu proposito.

Demonstração das despezas, por ministerios, dos exercicios de 1844—45 a 1863—64.

EXERCICIO.	MINISTERIOS DO		
	IMPERIO.	JUSTIÇA.	ESTRANGEIROS.
1844—45.....	2.934:500$	1.338:300$	579:200$
1845—46.....	3.197:100$	1.426:000$	466:500$
1846—47.....	3.461:100$	1.567:200$	447:200$
1847—48.....	3.493:800$	1.575:800$	450:200$
1848—49.....	3.617:400$	1.720:100$	513:600$
1849—50.....	4.427:100$	1.833:800$	387:900$
1850—51.....	4.077:100$	2.012:200$	1.060:000$
1851—52.....	3.377:500$	1.916:400$	3.039:000$
1852—53.....	4.400:100$	2.190:500$	816:700$
1853—54.....	4.781:400$	2.478:200$	1.589:500$
1854—55.....	6.000:700$	2.862:500$	1.108:400$
1855—56.....	7.992:900$	2.873:900$	640:400$
1856—57.....	6.656:200$	3.309:700$	639:400$
1857—58.....	8.342:900$	3.730:600$	1.598:700$
1858—59.....	10.304:400$	4.371:800$	892:200$
1869—60.....	10.029:700$	4.713:200$	860:500$
1860—61.....	8.046:400$	4.017:200$	858:900$
1861—62.....	4.363:900:	2.857:900$	787:500$
1862—63.....	3.872:500$	2.903:400$	1.633·100$
1863—64.....	4.420:100$	2.813:900$	754:600$

649. Procedendo-se á comparação das despezas relativas ao exercicio de 1844 — 45 e seguintes com as effectuadas nos exercicios de 1863— 64, se reconhece que no geral todas as despezas publicas tem tido grande augmento, e nem de outra fórma podia acontecer, porque as despezas publicas, nos paizes bem administrados, devem seguir na razão directa do augmento industrial do Estado; visto que, quanto maior é o progresso social, tanto mais expansão e desenvolvimento deve despregar a administração publica.

As despezas do ministerio do imperio duplicárão no espaço de dez annos, e quadruplicárão no de quinze; mas depois se reduzirão a menos de metade, por se ter organizado o ministerio da agricutura, commercio e obras publicas, para o qual passárão muitos dos seus encargos.

As despezas do ministerio da justiça, duplicárão no tempo de onze annos, e no decurso de quinze triplicárão, mas depois baixárão a quasi metade pelas mesmas causas acima apontadas.

As despezas do ministerio de estrangeiros tem tido alguns annos de elevação nas que se realizão por motivos extraordinarios, mas o seu real augmento no decurso destes ultimos vinte annos regula na razão de 30 por cento.

650. Feitas assim estas brevissimas considerações sobre os tres ministerios constantes da tabella que segue ao § 648, passarei a tratar das despezas dos ministerios da marinha, guerra, fazenda, e do da agricultura, commercio e obras publicas, que começou a funccionar no exercicio de 1860—61.

Não incluirei nas despezas do ministerio da fazenda o pagamento dos depositos, por serem deduzidos dos mesmos depositos, que, como já disse, constituem uma receita temporaria, além de que em regra geral o maior valor dos depositos é proveniente dos effectuados nas alfandegas do Imperio em caução dos direitos de consumo, e das multas contestadas, e estes quasi sempre se saldão dentro do exercicio em que forão realizados.

Demonstração das despezas por ministerios, dos exercicios de 1844—45 a 1863—64.

EXERCICIOS.	MINISTERIOS			
	MARINHA.	GUERRA.	FAZENDA.	AGRICULTURA, COMMERCIO E OBR. PUBL.
1844—45......	3.357:400$	7.416:200$	9.838:900$	
1845—46......	3.421:500$	6.464:700$	9.269:600$	
1846—47......	3.969:400$	6.120:400$	9.403:600$	
1847—48......	3.794:000$	6.019:200$	9.649:800$	
1848—49......	3.909:500$	7.852.000$	10.271:000$	
1849—50......	4.239:200$	7.317:900$	10.357:000$	
1850—51......	5.239:200$	9.096:600$	11.244:200$	
1851—52......	4.764:700$	15.679:700$	13.462:800$	
1852—53......	4.473:300$	8.190:300$	10.858:400$	
1853—54......	5.299:600$	9.142:000$	13.143:600$	
1854—55......	6.066:000$	10.638:000$	12.064:700$	
1855—56......	5.201:200$	11.013:200$	12.521:000$	
1856—57......	5.510:400$	10.641:800$	13.616:400$	
1857—58......	10.496:300$	14.207:000$	13.380:100$	
1858—59......	9.561:500$	12.539:500$	15.049:200$	
1859—60......	9.306:800$	12.925:400$	14.770:400$	
1860—61......	7.905:200$	11.505:700$	16.153:400$	3.871:500$
1861—62......	7.502:900$	11.364:700$	18.561:000$	7.611:700$
1862—63......	7.927:200$	11.865:600$	20.893:500$	7.565:100$
1863—64......	8.709:400$	12.202:800$	19.035:300$	7.583:400$

651. Comparando-se as despezas effectuadas nos exercicios de 1844—45 até o de 1863—64 pelos ministerios da marinha, guerra e fazenda, e nos quatro ultimos exercicios pelo ministerio da agricultura commercio e obras publicas, se reconhece que tem havido grande augmento de despezas de 1851 em diante, principalmente nos tres primeiros ministerios, porquanto a differença entre o primeiro e o ultimo exercicio apresenta no da marinha mais do duplo, e nos da guerra e fazenda quasi que o duplo, tendo ido além do duplo o da guerra em 1851—52, e o da fazenda em 1862—63.

652. As vinte provincias do Imperio concorrem todas para o cofre geral do Estado na proporção dos

impostos geraes que arrecadão, os quaes se realizão na razão directa do desenvolvimento commercial e industrial a que cada uma dellas tem attingido; mas as despezas não seguem a mesma lei, porque são effectuadas conforme as necessides publicas de cada parte do Imperio; vou, pois, demonstrar no quadro, que segue, as sommas que arrecadárão as provincias no ultimo quinquennio, determinando as suas relações para o todo das rendas geraes.

Demonstração da arrecadação média das rendas geraes no quinquennio de 1859—60 a 1863—64 por % provinciaes.

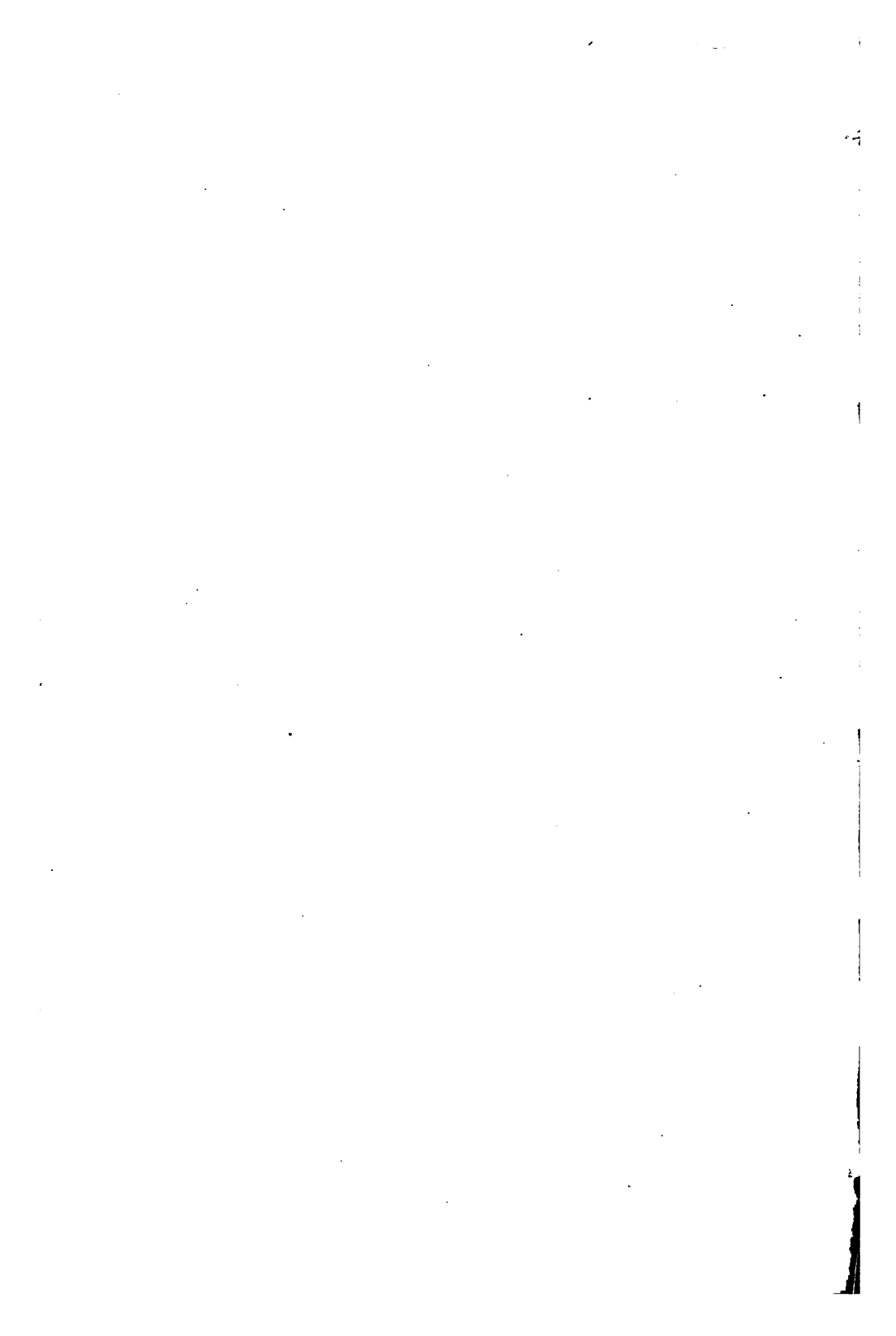
PROVINCIAS.	TERMO MÉDIO DAS RENDAS.	RAZÃO POR % PARA O TOTAL DAS RENDAS GERAES.
Rio de Janeiro e municipio...	26.914:000$	54,45
Pernambuco................	6.066:000$	12,27
Bahia.....................	5.771:000$	11,68
Rio Grande do Sul..........	2.889:000$	5,84
Maranhão..................	1.535:000$	3,10
Para......................	1.823:000$	3,71
S. Paulo..................	1.458:000$	2,95
Alagôas...................	368:000$	0,74
Parahyba..................	351:000$	0,71
Ceará.....................	617:000$	1,24
Sergipe...................	162:000$	0,32
Paraná....................	202:000$	0,40
Santa Catharina............	159:000$	0,32
Piauhy....................	151:000$	0,30
Rio Grande do Norte.........	129:000$	0,26
Minas Geraes..............	585:000$	1,18
Espirito Santo.............	66:000$	0,13
Mato Grosso...............	118:000$	0,23
Goyaz.....................	21:000$	0,04
Amazonas..................	17:000$	0,03
	49.402:000$	100,00

653. Pela demonstração, que precede, se vê que a provincia do Rio de Janeiro só de per si concorre com 54,45 por cento da renda geral do Imperio; mas, se attender-se a que a importação de grande

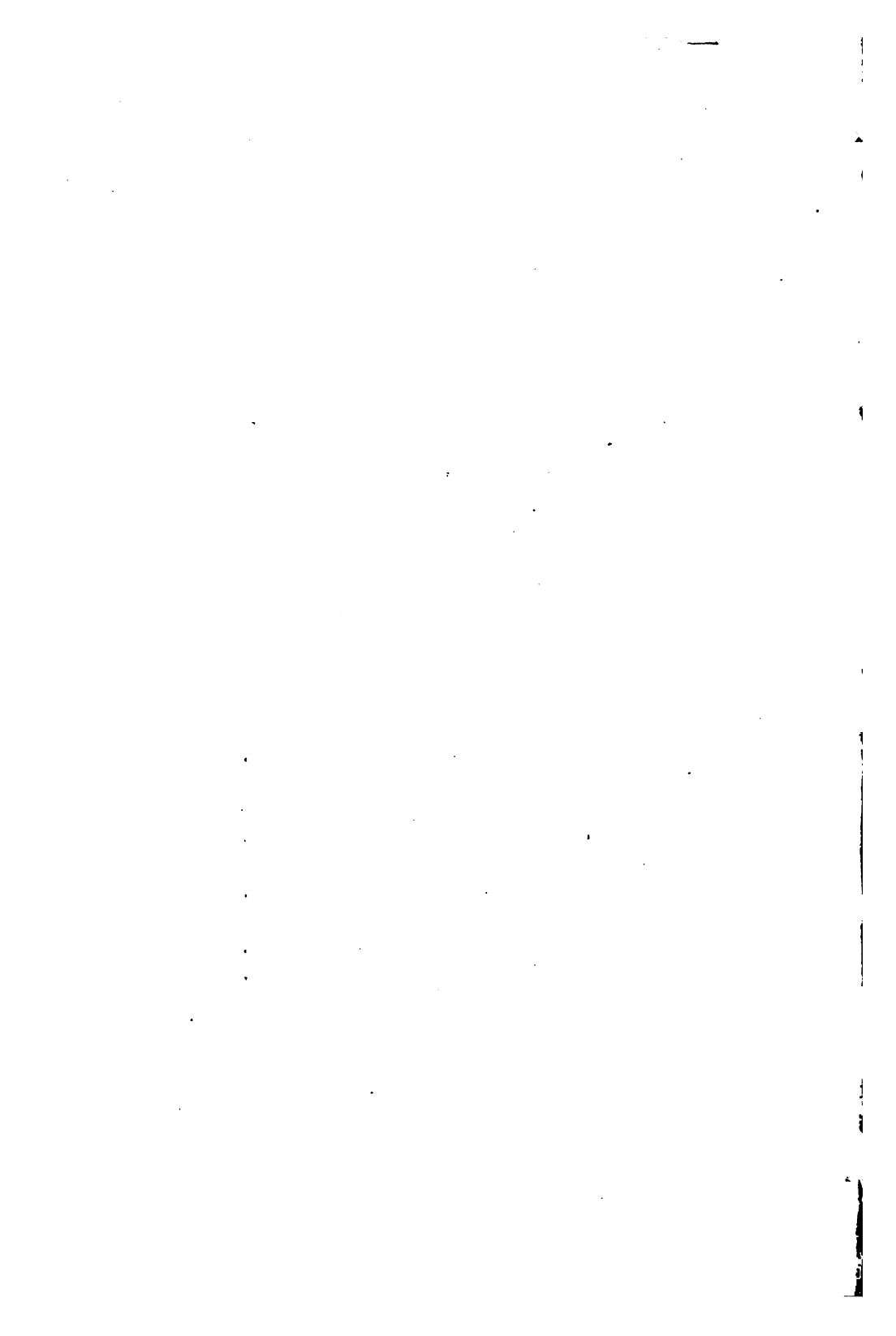
parte das mercadorias estrangeiras consumidas nas provincias do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, S. Paulo, Minas e Goyaz é effectuada pela alfandega da côrte, se verificará que a sua renda propria não excede de 45,85 por cento, cuja differença de 8,60 por cento deve ser distribuida pelas provincias designadas, elevando-se a razão com que concorrem para a renda geral, e o mesmo que acontece com o Rio de Janeiro se dá com a Bahia e Pernambuco; em referencia a outras provincias do norte; isto melhor se verá na segunda parte deste Compendio, quando desenvolver a estatistica commercial por provincias.

654. Muitas outras considerações poderia fazer sobre a estatistica financial, porém isso me desviaria do meu proposito, e portanto reservo-me para quando escrever esta parte da sciencia estatistica, para o que tenho compillado grande porção de documentos, e só depende a execução desse importantissimo trabalho da vontade do governo imperial em auxiliar-me em tão ardua, quanto insana empresa.

655. E com este esboço da estatistica financial termino o primeiro tomo do Compendio de estatistica commercial, o qual muito desejarei que seja analysado pelos homens competentes, a quem peço que me indiquem as modificações que julgarem indispensaveis para o melhor systema de estudos dessa importantissima sciencia social, que até o presente é entre nós sómente estudada no gabinete, e muito convem tornal-a escolastica, sendo leccionada nas nossas escolas de instrucção superior.

FIM DO 1.º VOLUME.

INDICE.

PAGS.

CAPITULO	I.—Definições geraes da sciencia......	1
CAPITULO	II.—Estatistica Commercial............	21
CAPITULO	III.—Esboço estatistico do Imperio do Brasil............................	35
CAPITULO	IV.—Synthese historica do commercio do Brasil............................	57
CAPITULO	V.—O commercio do Brasil...........	91
CAPITULO	VI.—Comparação e analyse sobre o commercio do Brasil.................	121
CAPITULO	VII.—Credito commercial ou operações bancarias.........................	159
CAPITULO	VIII.—Analyse estatistica sobre as operações bancarias....................	199
CAPITULO	IX.—Crises commerciaes...............	217
CAPITULO	X.—Systema para combater as crises commerciaes........................	243
CAPITULO	XI.—Considerações sobre a legislação commereial e fiscal do Brasil. ...	261
CAPITULO	XII.—Estatistica do commercio geral....	279
CAPITULO	XIII.—Synthese da estatistica financial do Brasil............................	289

ERRATAS.

PAG.	PARAGRAPHOS.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
77	187	3.ª	oppor-lhe	oppor-lhes.
80	196	ultima	rectificar	ratificar.
81	199	11.ª	dirigisse	dirigissem.
86	212	4.ª	primeiro	primeira.
103	247	11.ª	influem	influe.
114	269	11.ª	que real	que o real.
213	467	4.ª	póde	podem.
215	492	7.ª	póde	pôde.